

PLANO DIRETOR DE TURISMO SUSTENTÁVEL DE PARAIBUNA, SP REVISÃO 2021

REALIZAÇÃO



APOIO



EXECUÇÃO



**PARAIBUNA, SP
2021**

FICHA TÉCNICA

PLANO DIRETOR DO TURISMO SUSTENTÁVEL DE PARAIBUNA, SP REVISÃO – 2021

REALIZAÇÃO

**Prefeitura da Cidade de Paraibuna
Victor de Cassio Miranda, Prefeito**

**Departamento de Planejamento, Gestão e Turismo
José Fabiano de Castro**

**Chefe da Divisão de Desenvolvimento Turístico
Braulina Freitas Vilhena**

**Conselho Municipal de Turismo de Paraibuna
Manoel Messias de Mello Montes, Presidente**

EXECUÇÃO

Inventário Turístico: Braulina Freitas Vilhena, Divisão de Desenvolvimento Turístico

**Plano Diretor do Turismo Sustentável de Paraibuna, SP - Revisão – 2021:
Pivott Turismo Sustentável
Responsável: Profa. Dra. Cleide Pivott
Estudos Preliminares: Prof. Me. Rafael Aquino
Estudos do Meio Ambiente: Profa. Dra. Mathilde Aparecida Bertoldo**

**Assessoria em Comunicação Digital e Plataformas de Produtividade online
para Eventos, Reuniões e Audiências Públicas: Fabiano Porto**

Operador de som, iluminação e vídeo: Rafael Dias

**Produção do vídeo para a divulgação da Oficina Virtual:
“Namoradeira”**

Direção/criação/desenho: Alvaro Petersen Jr.

Produção e atuação: Gigi Trujillo

Captação e edição: Pedro Sanches

Trilha sonora: Alvaro Petersen Jr.

Locação: Villa Sonora, São Francisco Xavier, Distrito de São José dos Campos

Capa:

Criação e Arte: Braulina Freitas Vilhena, Chefe da Divisão de Desenvolvimento Turístico

APRESENTAÇÃO

A Cidade de Paraibuna tem grande potencial turístico e, há décadas, a população busca ser classificada como Estância Turística, percorrendo todos os caminhos que ajudariam o alcance desta meta.

Na década de 1990, o Governo Federal instituiu a Política Nacional de Turismo (PNT) – 1996-1999, no primeiro mandato do Governo Fernando Henrique Cardoso. As ações previstas no PNT foram apoiadas nas metodologias recomendadas pela Organização Mundial de Turismo (OMT) as quais priorizavam a capacitação dos municípios por meio de três oficinas: 1) de Comunidade, recomendando a criação do Conselho Municipal de Turismo; 2) de Planejamento das ações para estruturação do Turismo no município e 3) criação do Fundo Municipal de Turismo.

Paraibuna participou ativamente desse processo de desenvolvimento do Turismo Nacional e, em 1998, instituiu a Lei nº. 1.911 que criou o Conselho Municipal de Turismo de Paraibuna (COMTUR). Na década de 2000, na gestão do ex-Prefeito Luiz de Gonzaga Santos, o Assessor de Turismo, Valter Ebram, em conjunto com empresários reestruturaram o COMTUR e organizaram a primeira FEITUR (Feira de Turismo) que acontece todos os anos, além de desempenhar outras importantes atividades como buscar cursos de capacitação e oficinas de planejamento com SINHORES, SEBRAE, SENAR, SENAC, Sindicatos Rurais entre outras instituições.

Em 2015, o Governo Estadual publicou a Lei Nº. 1.261, (ANEXO A), a qual estabelece “condições e requisitos para a classificação de Estâncias e de Municípios de Interesse Turístico, destinatários de recursos financeiros que contribuem para incrementar a geração de emprego e renda, o bem-estar social e o desenvolvimento de práticas de melhoria e preservação do meio ambiente”. A criação da categoria de Municípios de Interesse Turístico (MIT) permite que os municípios com potencial turístico recebam anualmente parte dos recursos vinculados ao Fundo de Melhoria dos Municípios Turísticos.

Em 2017, a Prefeitura e o Conselho Municipal de Turismo elaboraram o Plano Diretor de Turismo Sustentável, um dos principais requisitos para pleitear o título de MIT. Igualmente cumpriu todos os demais e apresentou sua documentação à Assembleia Legislativa, por meio do Deputado Estadual Hélio Nishimoto. Através da Lei Estadual Nº. 16.720/18 que classificou 46 cidades como Municípios de Interesse Turístico, em 15 de maio de 2018, Paraibuna se tornou MIT (ANEXO B).

A Lei 1.261/15 estabelece na Seção II - Do Projeto de Lei Revisional dos Municípios Turísticos, em seu Artigo 6º: “O Poder Executivo deverá encaminhar à Assembleia Legislativa, a cada 3 (três) anos, projeto de Lei Revisional dos Municípios Turísticos, observados o ranqueamento das Estâncias Turísticas e dos Municípios de Interesse

Turístico de que trata o § 2º do Artigo 5º¹ desta lei complementar e outras melhorias implementadas pelo município, como a Lei Municipal das Micro e Pequenas Empresas, cursos de capacitação profissional na área de Turismo receptivo e condições de acessibilidade às pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida”.

Na sequência, são apresentadas as informações sobre o ranqueamento (ranking) que deve acontecer a cada três anos, após as análises dos desempenhos dos municípios Estâncias e MITs, conforme descrito nos Parágrafos 1º e 2º do Artigo 6º, a saber:

§ 1º - Até 3 (três) Estâncias Turísticas que obtiverem menor pontuação no ranqueamento trianual poderão passar a ser classificadas como Municípios de Interesse Turístico.

§ 2º - Poderão ser classificados como Estância Turística os Municípios de Interesse Turístico melhores ranqueados que obtiverem pontuação superior à das Estâncias Turísticas de que trata o §1º deste artigo, com base nos critérios abaixo relacionados:

- 1 - fluxo turístico permanente;
- 2 - atrativos turísticos;
- 3 - equipamentos e serviços turísticos.

O Parágrafo 3º - indica que, os municípios classificados por lei como Estância Turística e de Interesse Turístico deverão encaminhar à Secretaria de Estado competente para os assuntos relacionados ao Turismo, até o dia 30 de abril do ano de apresentação do projeto de Lei Revisional, a documentação de que tratam os incisos I e II do artigo 5º desta lei complementar, respectivamente.

O Parágrafo 4º estabelece que a não observância pelo município do disposto no Parágrafo 3º deste artigo implicará a revogação da lei que dispôs sobre a sua classificação como Estância Turística ou como Município de Interesse Turístico, com a consequente perda da respectiva condição e dos auxílios, subvenções e demais benefícios dela decorrentes.”

Em resumo, esse foi o caminho percorrido pela Prefeitura e pelo COMTUR de Paraibuna. Em 2020, a Prefeitura e o COMTUR iniciaram esta revisão e atualização do Plano Diretor de Turismo Sustentável de 2017 para que o município permaneça com a classificação de MIT, com boas possibilidades de passar à categoria de Estância Turística, garantindo seu acesso às verbas do Fundo de Melhoria dos

¹ “§ 2º - Caberá à Secretaria de Estado competente para os assuntos relacionados ao Turismo manifestar-se sobre cada projeto e, para efeito do disposto no artigo 6º desta lei complementar, elaborar o ranqueamento das Estâncias e dos Municípios de Interesse Turístico, com base nos requisitos estabelecidos nesta lei complementar, escalonados de acordo com a matriz de avaliação proposta em regulamento, para efeito de classificação de, no máximo, 70 (setenta) Estâncias e 140 (cento e quarenta) Municípios de Interesse Turístico, que serão habilitados a receber recursos do Fundo de Melhoria dos Municípios Turísticos, previsto no artigo 146 da Constituição do Estado” (SÃO PAULO, 2015).

Municípios Turísticos, sob a coordenação do DADETUR (Departamento de Apoio ao Desenvolvimento das Estâncias).

Em consonância com as ações do Ministério do Turismo, Paraibuna cumpriu os critérios para constar do Mapa do Turismo Brasileiro, criado pelo Programa Nacional de Regionalização do Turismo² e faz parte da Região Turística Rios do Vale. Em 2019, os representantes dos municípios que compõem a RT Rios do Vale apresentaram o Plano Regional de Turismo que indica quatro diretrizes estratégicas para unir os esforços dos municípios de Taubaté, São Luiz do Paraitinga, Paraibuna, Caçapava, Jambeiro, Santa Branca, Jacareí e Igaratá em prol do desenvolvimento turístico regional. Essas diretrizes são: 1) Desenvolver a economia regional; 2) Expandir e qualificar a oferta turística; 3) Elaborar um Plano de Marketing regional e 4) Fortalecer a governança incentivando a interação entre poder público, empreendimentos e munícipes. Paraibuna acompanha e participa ativamente dos desdobramentos desse Programa Nacional.

O trabalho da revisão do Plano Diretor de Turismo Sustentável de Paraibuna de 2017 foi iniciado em 03 de junho de 2020, em um cenário de adversidades devido à pandemia do Covid-19 que ocorreu em nível mundial e às medidas tomadas pelo Governo do Estado de São Paulo por meio de Decretos que instituíram a quarentena, definindo os períodos de fechamento das atividades econômicas consideradas não essenciais e demais medidas de cuidados e prevenções.

Com base no Ofício GS/ST N° 188/2020, de 12/05/20, do Senhor Vinicius Rene Lummertz Silva, Secretário de Turismo do Estado de São Paulo, o prazo para o preenchimento da plataforma do inventário turístico pelos municípios foi prorrogado para 15/08/20 e, mais tarde, para 04/10/20. Em adição, foi informado que os municípios que tiveram dificuldades de realizar as reuniões, audiências públicas ou envio à Câmara Municipal para finalização das atualizações previstas nos Planos Diretores anteriores a abril de 2017, poderiam encaminhar o material anterior ou, caso possível, do material atualizado devendo apenas relatar o ocorrido no campo "considerações finais" da plataforma.

O presidente do COMTUR, Sr. Manoel Messias de Mello Montes, relata que as conquistas mais marcantes foram a elaboração do Plano Diretor de Turismo e a conquista do Título de Município de Interesse Turístico (MIT) para a cidade. Este processo de conquista e construção durou alguns anos e foi realizado por meio de muito trabalho com a participação do poder público e de muitos membros da sociedade.

² A Política Nacional de Turismo (PNT) foi estabelecida pela Lei 11.771/2008. Dentre outros princípios, criou o Programa de Regionalização do Turismo com o objetivo de estimular grupos de municípios a unirem esforços para fortalecer o Turismo Regional. O Programa foi reformulado em 2013, por meio da Portaria MTur nº. 105/2013, definindo-se 8 eixos de atuação: Gestão descentralizada do Turismo, Planejamento e posicionamento de mercado, Qualificação profissional, dos serviços e da produção associada, Empreendedorismo, Captação e promoção de investimentos, Infraestrutura turística, Informação ao Turista, Promoção e apoio à comercialização e Monitoramento (BRASIL, 2013).

O resultado dessa conquista é a formalização de dois grandes projetos, quais sejam: a construção do Portal da cidade e a reformulação da Avenida Beira Rio com a construção de um Deck, para as pessoas realizarem caminhadas e atividades físicas, tornando-se também um atrativo turístico a mais, pois o rio Paraíba tem um grande potencial, dadas as suas belezas naturais. Através da verba do MIT para o biênio 2018/2019, Paraibuna obteve aprovação para o projeto do Portal da Cidade. Para a verba de 2019/2020 está tramitando o Projeto de Acessibilidade na Beira Rio.

A elaboração do Fundo Municipal de Turismo (FUMTUR) foi outra conquista que permitirá ao COMTUR a arrecadação de recursos financeiros para ser utilizada na infraestrutura dos eventos e projetos.

O próximo passo é a criação de câmaras técnicas merecendo destaque a de Acompanhamento de Projetos. Esta câmara irá acompanhar a elaboração de projetos e execução dos mesmos aprovados pelo COMTUR/MIT.

Considerado um dos conselhos mais ativos da cidade, o COMTUR possui a participação dos empresários que há anos buscam fomentar o Turismo Sustentável. Por meio do COMTUR, a Feira do Turismo (FEITUR) foi aperfeiçoada e funciona como uma vitrine das atrações turísticas do Município.

Foi por meio dessa experiência com a FEITUR que o COMTUR, em parceria com a Fundação Cultural Benedito Siqueira e Silva, passou a realizar a Festa do Folclore e o Festival do Cambuci que, além da divulgação da cultura popular, também atua como meio de divulgação de Paraibuna. A última conquista com relação aos eventos foi o projeto que permite o incentivo à produção da cerveja artesanal no município por meio da criação do evento intitulado Oktober Roça.

Esse evento permitiu a participação de novos empresários que ainda não haviam participado destes eventos de promoção ao Turismo. A atuação do COMTUR na realização desses eventos, tem gerado um reflexo direto na economia local. É fácil constatar o aumento que ocorre na arrecadação do município após a realização de cada evento.

Para os próximos anos, há muitos projetos e metas a alcançar, como a necessidade da conscientização popular no que se relaciona à importância da participação nos Conselhos Municipais e a implantação das Câmaras Técnicas de trabalho as quais assumirão atividades por segmentos para colaborar com o desenvolvimento turístico municipal.

A autonomia e faculdade de deliberação do COMTUR são amparadas pela Constituição e permitem sua atuação juntamente com a administração pública, para a busca de um Turismo pautado nas riquezas de Paraibuna, sem perder sua essência de “Chão Caipira”.

Com o objetivo de sempre propiciar um bom atendimento ao turista, a Administração Pública Municipal, em parceria com a iniciativa privada, investe na capacitação de mão de obra qualificada, estrutura de recepção e novos produtos quanto ao planejamento, execução, gestão e divulgação do Turismo de Paraibuna. Num processo de valorização cultural e de preservação das tradições e do meio ambiente, o turista é convidado a interagir com a cultura, costumes e vida diária do povo paraibunense que mostra seus cantos e encantos, preservando o patrimônio para as futuras gerações.

É importante, dentro desse contexto, que a população esteja sempre informada sobre os benefícios de transformar os atrativos turísticos do município em produtos turísticos comercializáveis que contribuirão com a economia local e para a melhoria da qualidade de vida, de acordo com os princípios do desenvolvimento sustentável.

Esses são alguns exemplos do quanto vale a pena visitar e conhecer os encantos da Paraibuna “Chão Caipira” – uma cidade acolhedora, com muito ar puro, natureza e um povo amigo e acolhedor.

Prefeitura da Cidade de Paraibuna

Conselho Municipal de Turismo

**AGRADECIMENTOS AOS COLABORADORES PARA A REVISÃO DO
PLANO DIRETOR DE TURISMO SUSTENTÁVEL DE PARAIBUNA -2021**

Conselho Municipal de Turismo (COMTUR)

Assessoria de Comunicação da Concessionária Tamoios – Sr. Marcos Elia

Fundação Cultural “Benedicto Siqueira e Silva”

Instituto H&H Fauser

Departamento Municipal de Saúde

Departamento Municipal de Educação

Companhia de Água e Esgoto de Paraibuna (CAEPA)

Polícia Militar – 1º. GP – Sargento Luis Antônio de Souza

Instituto Chão Caipira – José Vicente de Faria

Associação Comercial e Empresarial de Paraibuna

Sra. Helena Aparecida Nogueira

Sra. Claudia Aparecida David Nascimento

Todos os paraibunenses que participaram das atividades das etapas de planejamento e que se uniram para a construção compartilhada deste Plano Diretor de Turismo Sustentável de Paraibuna – Revisão 2021.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1:	Mapa de Localização Regional de Paraibuna	26
Figura 2:	Localização do município de Paraibuna, SP.	49
Figura 3:	Municípios limítrofes do município de Paraibuna, SP	50
Figura 4:	Distribuição das principais hidrografias de Paraibuna, SP	52
Figura 5:	Malha viária no município de Paraibuna, SP	53
Figura 6:	Mapa da distribuição dos bairros rurais no município de Paraibuna, SP	55
Figura 7:	Unidades Geológicas no município de Paraibuna, SP	56
Figura 8:	Principais processos erosivos observados na região do município de Paraibuna, SP	58
Figura 9:	Mapa de solos do município de Paraibuna, SP	64
Figura 10:	Distribuição da rede de drenagem, Represas de Santa Branca e Paraibuna e Rio Paraíba do Sul no município de Paraibuna, SP	65
Figura 11:	Distribuição das classes de declividade no município de Paraibuna, SP	66
Figura 12:	Distribuição das áreas do uso e ocupação das terras no município de Paraibuna, SP	69
Figura 13:	Localização da APA dos Mananciais da Bacia Hidrográfica do Rio Paraíba do Sul no município de Paraibuna, SP	71
Figura 14:	Áreas de Proteção Permanente – APPs da rede de drenagem, Represas de Santa Branca e Paraibuna e Rio Paraíba do Sul no município de Paraibuna, SP	73
Figura 15:	Área de abrangência do Parque Estadual da Serra do Mar, no município de Paraibuna, SP	74
Figura 16:	Mapa das áreas de conservação de encostas com declividades >45% no município de Paraibuna SP	76
Figura 17:	Distribuição dos Bairros rurais no município de Paraibuna SP	82
Figura 18:	Distribuição do uso e ocupação do solo na APA dos Mananciais da Bacia Hidrográfica do Rio Paraíba do Sul, Paraibuna, SP	84
Figura 19:	Distribuição das áreas de uso e ocupação do solo na APP da rede de drenagem do município de Paraibuna, SP	86
Figura 20:	Distribuição do uso e ocupação das terras no Rio Paraíba do Sul, Paraibuna, SP	88
Figura 21:	Distribuição do uso e ocupação das terras na Represa de Paraibuna, Paraibuna, SP	90
Figura 22:	Uso e ocupação no Parque Natural Municipal Dr. Rui Calazans de Araújo no município de Paraibuna, SP	92
Figura 23:	Mapa do Uso e ocupação das terras no Parque Estadual da Serra do Mar no município de Paraibuna, SP	93
Figura 24:	Distribuição do uso e ocupação das terras de acordo com as classes de declividade no município de Paraibuna, SP	97

Figura 25:	Distribuição do uso e ocupação do solo em cada unidade presente no município de Paraibuna, SP	102
Figura 26:	Bananinha Paraibuna - logomarca	278
Figura 27:	Esquema referente a Sugestões ou Ideias	354

LISTA DE FOTOS

Foto 1:	Vista aérea do cultivo de eucalipto no Parque da Serra do Mar no município de Paraibuna, SP	94
Foto 2:	Vista aérea do cultivo de eucalipto no Parque da Serra do Mar no município de Paraibuna, SP	94
Foto 3:	Vista aérea do cultivo de eucalipto no Parque da Serra do Mar no município de Paraibuna, SP	95
Foto 4:	Aeroporto Internacional Professor Urbano Ernesto Stumpf	128
Foto 5:	Chácara São Jorge	132
Foto 6:	Chalé RM Lazer	133
Foto 7:	Hotel Vila Di Luca	134
Foto 8:	Mandizeiro - Pousada & Lazer	135
Foto 9:	Recanto dos Pássaros	136
Foto 10:	Pousada Iguatiba	137
Foto 11:	Pousada Lumiar	138
Foto 12:	Recanto do Vale	138
Foto 13:	Shiranda	139
Foto 14:	Recanto do Itapeva	140
Foto 15:	Sítio A Fábrica	141
Foto 16:	Natalia Canella	142
Foto 17:	Bem Bolado	142
Foto 18:	Fazenda do Porto	143
Foto 19:	Pousada D. Nenê	144
Foto 20:	Pousada Três Rios	145
Foto 21:	Rancho do Tico	146
Foto 22:	Pousada Alto da Serra	146
Foto 23:	Fazenda Valle da Fonte	147
Foto 24:	Sítio AMICI	148
Foto 25:	Chácara Moraes Moraes	149
Foto 26:	Bar do Mamão	152
Foto 27:	Cabana 34	153
Foto 28:	Recanto dos Pássaros	154
Foto 29:	Restaurante do Ilson	155
Foto 30:	Ovomaltine Lanches	155
Foto 31:	Mandizeiro - Pesca e Lazer	156
Foto 32:	Cantinho do Salgado	157
Foto 33:	Restaurante Novo Bela Vista	158
Foto 34:	Cantina Tradição	159
Foto 35:	Restaurante da Dininha	160
Foto 36:	Barraca Canguru	160
Foto 37:	Rancho do Milho	161
Foto 38:	Restaurante do Luís	162
Foto 39:	Restaurante da Comadre	163

Foto 40:	Restaurante Pádua	164
Foto 41:	Restaurante de Mãe para Filha	165
Foto 42:	Bem Bolado Restaurante e Piscicultura	166
Foto 43:	Bar e Pizzaria do Gordão	167
Foto 44:	Barraca Verde 3	168
Foto 45:	Restaurante Caxambu	169
Foto 46:	Restaurante Ranchinho	170
Foto 47:	Bar e Restaurante Fazendão	171
Foto 48:	Restaurante Chororão	171
Foto 49:	Restaurante Barraca Verde 2	172
Foto 50:	Rancho do Produtor	173
Foto 51:	Loja de Fábrica e Lanchonete Frimarchi	174
Foto 52:	Restaurante Barraca Azul	175
Foto 53:	Moinhos da Serra	176
Foto 54:	Rancho do Tico	176
Foto 55:	Bar e Restaurante Espigão de Paraibuna Ltda.	177
Foto 56:	Cantina da Pri	178
Foto 57:	A Casa Café e Bistrô	179
Foto 58:	Cantinho do Salgado e Espaço Kids	179
Foto 59:	RM LAZER	183
Foto 60:	Espaço para Eventos Caxambu	184
Foto 61:	Barracão São Carlos	185
Foto 62:	Oca Brasil	185
Foto 63:	Rio Paraíba do Sul	191
Foto 64:	Represa de Paraibuna	192
Foto 65:	Mirante do Remédio	193
Foto 66:	Mirante do Cruzeiro	194
Foto 67:	Cachoeira do Rio Negro	195
Foto 68:	Cachoeira do Inferno	196
Foto 69:	Cachoeira da Hidrelétrica Velha	197
Foto 70:	Cachoeira do Pau Grande	198
Foto 71:	Cachoeira do Alegre	199
Foto 72:	Cachoeira da Vila Amélia	199
Foto 73:	Atrativos Naturais/Náutico e Pesca	200
Foto 74:	Atrativos Naturais/Sol e praia	202
Foto 75:	Atrativos naturais/Observadores de Aves	203
Foto 76:	Casarões da Praça da Matriz	204
Foto 77:	Atrativos culturais/Itinerário Cultural - Rota da Luz	205
Foto 78:	Atrativos culturais/Itinerário Cultural - Rota Franciscana	206
Foto 79:	Igreja Matriz - Paróquia Santo Antônio de Paraibuna	209
Foto 80:	Igreja de Nossa Senhora do Rosário	211

Foto 81:	Capela São Sebastião	212
Foto 82:	Capela Nossa Senhora de Fátima	213
Foto 83:	Capela São Benedito	214
Foto 84:	Capela do São Guido	214
Foto 85:	Capela Senhor Bom Jesus do Caracol	216
Foto 86:	Capela Santa Terezinha	217
Foto 87:	Capela São Francisco	218
Foto 88:	Capela Santa Rita	220
Foto 89:	Capela São João Batista	221
Foto 90:	Capela Sagrada Família	222
Foto 91:	Capela Dom Bosco	223
Foto 92:	Capela Santa Ana	224
Foto 93:	Capela São Judas Tadeu	225
Foto 94:	Capela São Sebastião	226
Foto 95:	Capela Nossa Senhora da Rosa Mística	227
Foto 96:	Capela Nossa Senhora Aparecida	228
Foto 97:	Capela Nossa Senhora das Graças	229
Foto 98:	Capela Nossa Senhora Aparecida	230
Foto 99:	Capela Santo Agostinho	232
Foto 100:	Capela Santa Cruz	233
Foto 101:	Capela São José	234
Foto 102:	Capela do Espírito Santo	235
Foto 103:	Capela Nossa Senhora do Perpétuo Socorro	236
Foto 104:	Capela Santo Antônio	237
Foto 105:	Capela Senhor Bom Jesus	238
Foto 106:	Capela Nossa Senhora dos Remédios	239
Foto 107:	Capela Santa Cruz	240
Foto 108:	Capela Santa Cruz e Nossa Senhora da Piedade	241
Foto 109:	Capela São Geraldo	242
Foto 110:	Capela Santa Paulina	243
Foto 111:	Capela Nossa Senhora dos Remédios	245
Foto 112:	Capela São José e Santa Cruz	246
Foto 113:	Capela São José	247
Foto 114:	Capela Nossa Senhora de Lourdes	248
Foto 115:	Capela Nossa Senhora dos Remédios	249
Foto 116:	Capela São Benedito	250
Foto 117:	Capela São Benedito	251
Foto 118:	Fundação Cultural “Benedicto Siqueira e Silva	252
Foto 119:	Mercado Municipal José Bento Rangel	254
Foto 120:	Feira do Produtor Rural	255

Foto 121:	Bica D'Água	256
Foto 122:	Fonte Luminosa	258
Foto 123:	Instituto Santo Antônio	259
Foto 124:	Grupo Escolar Dr. Cerqueira César	260
Foto 125:	Santa Casa de Misericórdia do Divino Espírito Santo	261
Foto 126:	Praça Monsenhor Ernesto Almírio Arantes	262
Foto 127:	Câmara Municipal	264
Foto 128:	Prefeitura Municipal de Paraibuna	265
Foto 129:	Sítio A Fábrica	266
Foto 130:	Recanto dos Pássaros	268
Foto 131:	Sítio JM	269
Foto 132:	Sítio JJ (Jotinha)	270
Foto 133:	Sítio do Bello	271
Foto 134:	Cemitério Municipal de Paraibuna	272
Foto 135:	Balsa Paraitinga	273
Foto 136:	Usina Hidrelétrica Paraibuna	274
Foto 137:	João Evangelista de Faria - João Rural	276
Foto 138:	Fundação Cultural Benedicto Siqueira e Silva	277
Foto 139:	Farinha Paraibuna	279
Foto 140:	Queijos do Rei	280
Foto 141:	Queijos Rosa	281
Foto 142:	Linguiça Frimarchi	282
Foto 143:	Festa do Aniversário da cidade – FEITUR	283
Foto 144:	Carnaval	284
Foto 145:	Pamonhada	285
Foto 146:	Festa do Folclore e Festival do Cambuci	286
Foto 147:	Oktober Roça	286
Foto 148:	Passeio Ciclístico	287
Foto 149:	Domingueira da Viola	287
Foto 150:	Recando dos Pássaros	288
Foto 151:	Bar' Daró Pesqueiro (Chácara para Aluguel)	289
Foto 152:	Recanto das Flores	290
Foto 153:	Sítio do Cedro	291
Foto 154:	Sítio JJ (Jotinha)	292
Foto 155:	Sítio Bello	293
Foto 156:	Sítio JM	294
Foto 157:	Sítio A Fábrica	295
Foto 158:	Mandizeiro Pousada, Restaurante, Pesca e Lazer	296
Foto 159:	Cachaça Única	298
Foto 160:	Alambique Canabellla	299

Foto 161:	Linguiça Frimarchi Paraibuna	300
Foto 162:	Restaurante Fazenda da Comadre	301
Foto 163:	Mandizeiro - Pousada, Pesca e Lazer	302
Foto 164:	Sítio Pousada Recanto dos Pássaros	303
Foto 165:	Bem Bolado - Pesca & Lazer, Restaurante e Piscicultura	304
Foto 166:	Queijos do Rei	305
Foto 167:	Fábrica de Farinha Paraibuna	306
Foto 168:	Queijos Rosa	307
Foto 169:	Família Maciel Zanchetta	308
Foto 170:	Café Chão Caipira	309
Foto 171:	Cachaça Marvada Neide	310
Foto 172:	Café da Dona Maria	311
Foto 173:	Cachaçaria Ailton Moraes	312
Foto 174:	Empório Brasileiro	313
Foto 175:	Associação Artesanal de Paraibuna	321
Foto 176:	Folia de Reis	323
Foto 177:	Moçambique	323
Foto 178:	Vídeo de divulgação da Oficina - Gigi Trujillo, Produtora e Atriz	341
Foto 179:	Braulina Freitas Vilhena, Chefe da Divisão de Desenvolvimento Turístico e Profa. Dra. Cleide Pivott, Pivott Turismo Sustentável	342
Foto 180:	Profa. Dra. Mathilde Aparecida Bertoldo e Profa. Dra. Cleide Pivott, Pivott Turismo Sustentável	342
Foto 181:	Audiência Pública	384

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1:	Evolução do Ideb – 2007 a 2019	30
Gráfico 2:	Como ficou sabendo da festa/município de Paraibuna?	330
Gráfico 3:	Qual o tipo de Turismo?	330
Gráfico 4:	Se tiver hospedado, qual a modalidade de hospedagem?	331
Gráfico 5:	Qual a sua faixa de renda?	331
Gráfico 6:	O que você MAIS gostou na cidade?	332
Gráfico 7:	O que NÃO gostou na cidade?	332
Gráfico 8:	Você indicaria o Turismo em Paraibuna?	333
Gráfico 9:	Sexo	333
Gráfico 10:	Idade	334
Gráfico 11:	Cidade de origem	335

LISTA DE QUADROS

Quadro 1:	Localização	27
Quadro 2:	Vias de acesso rodoviário	27
Quadro 3:	Empresa concessionária de transporte coletivo e suas respectivas linhas	28
Quadro 4:	Instalações físicas para assistência	33
Quadro 5:	Serviços de apoio	34
Quadro 6:	Serviços especializados	34
Quadro 7:	Serviços e Classificação	34
Quadro 8:	Outros: Pronto Atendimento	35
Quadro 9:	Equipamentos/Rejeitos	35
Quadro 10:	Resíduos/Rejeitos	35
Quadro 11:	Equipe Mínima em Atendimento por Plantão de 12h	36
Quadro 12:	Serviços de apoio	36
Quadro 13:	Serviços especializados	36
Quadro 14:	Serviços e Classificação	37
Quadro 15:	Outros: Turno de atendimento	37
Quadro 16:	Equipamentos/Rejeitos	37
Quadro 17:	Equipe Mínima em Atendimento por Plantão de 12h	38
Quadro 18:	Classificação dos municípios em grupos segundo o IPRS	40
Quadro 19:	IDH - Classificação dos municípios em grupos segundo o PNUD	41
Quadro 20:	Número de estabelecimentos em Paraibuna – ano 2018	43
Quadro 21:	Características da Usina Hidrelétrica Paraibuna	47
Quadro 22:	Principais redes de drenagem que cortam o Município	51
Quadro 23:	Principais malhas viárias no município de Paraibuna, SP	53
Quadro 24:	Bairros rurais no município de Paraibuna SP	54
Quadro 25:	Classificação climática de Koppen para os municípios do Vale do Paraíba	107
Quadro 26:	Distâncias	126
Quadro 27:	Vias de acesso rodoviário	127
Quadro 28:	Transporte rodoviário	127
Quadro 29:	Relação dos meios de hospedagem	131
Quadro 30:	Capacidade Hoteleira – 2020	150
Quadro 31:	Relação de bares e restaurantes	150
Quadro 32:	Capacidade para alimentos e bebidas – Restaurante	180
Quadro 33:	Capacidade para alimentos e bebidas - Bares/Lanchonetes	181
Quadro 34:	Capacidade para alimentos e bebidas - Pesqueiros	181
Quadro 35:	Capacidade para alimentos e bebidas – Total Geral	181
Quadro 36:	Agências de viagens	181
Quadro 37:	Estruturas para Eventos	182
Quadro 38:	Empresas Organizadoras/Promotoras de Eventos	186
Quadro 39:	Recreação e Entretenimento	187

Quadro 40:	Transportadoras	188
Quadro 41:	Atrativos Turísticos	189
Quadro 42:	Atrativos naturais: Parques	190
Quadro 43:	Outros atrativos	190
Quadro 44:	Atrativos naturais: Náutico e Pesca	200
Quadro 45:	Atrativos naturais: Turismo de aventura - Modalidades	201
Quadro 46:	Atrativos naturais: Sol e praia	202
Quadro 47:	Atrativos naturais: Observadores de Aves	202
Quadro 48:	Casarões do Centro Histórico	204
Quadro 49:	Atrativos culturais: Itinerário Cultural	205
Quadro 50:	Atrativos culturais: Lugares de fé	207
Quadro 51:	Atrativos culturais: Feiras e mercados	252
Quadro 52:	Atrativos culturais: Arquitetura civil	255
Quadro 53:	Atrativos culturais: Arquitetura oficial	263
Quadro 54:	Atrativos culturais: Arquitetura Industrial e Agrícola	266
Quadro 55:	Atrativos culturais: Arquitetura Funerária	271
Quadro 56:	Atrativos culturais: Obras de Infraestrutura	273
Quadro 57:	Memória/Personagem	275
Quadro 58:	Atrativos culturais: Lugares de Cultura	276
Quadro 59:	Atrativos turísticos: Turismo Industrial/Artesanal	278
Quadro 60:	Atrativos turísticos: Eventos	282
Quadro 61:	Atrativos turísticos: Turismo Rural	288
Quadro 62:	Atrativos turísticos: Turismo Gastronômico	297
Quadro 63:	Atrativos turísticos: Gastronomia/Produção regional	313
Quadro 64:	Atrativos turísticos: Gastronomia/Pratos Típicos	320
Quadro 65:	Atrativos turísticos: Artesanato/Trabalhos Manuais	320
Quadro 66:	Atrativos turísticos: Formas de Expressão/Manifestações Culturais	322
Quadro 67:	Conselho Municipal de Turismo/Atas	326
Quadro 68:	Conjunto de Quadros referentes a Impactos Positivos	343
Quadro 69:	Conjunto de Quadros referentes a Impactos Negativos	344
Quadro 70:	Conjunto de Quadros referentes a Obstáculos	347
Quadro 71:	Conjunto de Quadros referentes a Sugestões ou Ideias	350
Quadro 72:	Análise FOFA	355
Quadro 73:	Conjunto de Quadros referentes a Pontos Fortes	356
Quadro 74:	Conjunto de Quadros referentes a Pontos Fracos	357
Quadro 75:	Conjunto de Quadros referentes a Oportunidades	360
Quadro 76:	Conjunto de Quadros referentes a Ameaças	362
Quadro 77:	Análise FOFA – Resultados da Pesquisa Online	365
Quadro 78:	Matriz de Análise Estratégica para o Turismo Sustentável de Paraibuna	366
Quadro 79:	Conjunto de Quadros referentes a Instituições Públicas e Privadas	367

Quadro 80:	Conjunto de Quadros referentes a Atrativos Turísticos	368
Quadro 81:	Conjunto de Quadros referentes a Vocação Turística	369
Quadro 82:	Conjunto de Quadros referentes a Visão de Futuro para o Turismo em Paraibuna	371
Quadro 83:	Regiões Turísticas da RMVale	375
Quadro 84:	Diretrizes Estratégicas do Plano Regional da RT Rios do Vale	377
Quadro 85:	Programa 01 – Planejamento e Gestão do Turismo Municipal	386
Quadro 86:	Programa 02 – Infraestrutura Turística	388
Quadro 87:	Programa 03 – Atrativos Turísticos	390
Quadro 88:	Programa 04 – Educação e Capacitação para o Turismo	391
Quadro 89:	Programa 05 – Marketing	392
Quadro 90:	Programa 06 – Legislação Turística	393
Quadro 91:	Programa 07 – Infraestrutura do Município	394
Quadro 92:	Programa 08 – Meio Ambiente	395

LISTA DE TABELAS

Tabela 1:	Resultados do Ideb para as escolas municipais de Paraibuna – geral (2019)	29
Tabela 2:	Resultados do Ideb para as escolas municipais de Paraibuna – por escolas	30
Tabela 3:	População de Paraibuna	32
Tabela 4:	Densidade Demográfica e Taxa de Urbanização	32
Tabela 5:	Taxa de crescimento populacional (% ao ano) de Paraibuna	32
Tabela 6:	População residente por religião	33
Tabela 7:	Índice Paulista de Responsabilidade Social – IPRS do município	40
Tabela 8:	Emprego e Rendimento - Participação dos Empregos Formais	41
Tabela 9:	Rendimento Médio dos Empregos Formais	42
Tabela 10:	Dados econômicos do município	42
Tabela 11:	Receitas e Repasses de Tributos ao município	43
Tabela 12:	Número de Micro e Pequenas Empresas em Paraibuna	43
Tabela 13:	Infraestrutura Urbana	46
Tabela 14:	Quantificação das unidades geológicas no município de Paraibuna, SP	55
Tabela 15:	Quantificação das unidades de solos no município de Paraibuna, SP	62
Tabela 16:	Quantificação das classes de declividade no município de Paraibuna, SP	66
Tabela 17:	Quantificação das áreas do uso e ocupação do solo no município de Paraibuna, SP	69
Tabela 18:	Quantificação de ocupação da APA no município de Paraibuna, SP	71
Tabela 19:	Quantificação da área do Parque Estadual da Serra do Mar, no município de Paraibuna, SP	74
Tabela 20:	Quantificação de áreas a serem preservadas considerando as encostas maiores que 45% no município de Paraibuna, SP	75
Tabela 21:	Principais uso e ocupação das terras e número de propriedades com cultivo	78
Tabela 22:	Principais usos e ocupações das terras considerando as ocupações diversas no município de Paraibuna, SP	78
Tabela 23:	Propriedades que cultivam eucalipto no município subsidiadas pela Fibria, agora Suzano Papel e Celulose em Paraibuna, SP	81
Tabela 24:	Quantificação das áreas de uso e ocupação do solo na APA da Bacia Hidrográfica do Rio Paraíba do Sul no município de Paraibuna, SP	83
Tabela 25:	Quantificação das áreas de uso e ocupação do solo na APP da rede de drenagem do município de Paraibuna, SP	86

Tabela 26:	Quantificação do uso e ocupação das terras na Área de Proteção Permanente do Rio Paraíba do Sul no município de Paraibuna, SP	87
Tabela 27:	Quantificação do uso e ocupação das terras na Área de Proteção Permanente da Represa de Paraibuna no município de Paraibuna, SP	89
Tabela 28:	Cruzamento da área do Parque do Fundão com o uso e ocupação das terras no município de Paraibuna, SP	91
Tabela 29:	Quantificação do uso e ocupação das terras que abrangem o Parque Estadual da Serra do Mar no município de Paraibuna, SP	93
Tabela 30:	Quantificação do uso e ocupação das terras de acordo com as classes de declividade no município de Paraibuna, SP	96
Tabela 31:	Quantificação do uso e ocupação do solo em cada unidade presente no município de Paraibuna, SP	101
Tabela 32:	Classificação Climática de Koeppen do município	107

SUMÁRIO

1.: Introdução	23
2.: Informações Básicas do Município	26
3.: Inventário Turístico	123
4.: Pesquisa de Demanda Turística - 2019	329
5.: Planejamento Participativo no Turismo	338
6.: Diagnóstico do Turismo de Paraibuna	340
6.1.: Região Turística Rios do Vale	373
6.2.: Diagnóstico - Considerações Finais	378
7.: Audiência Pública	383
8.: Prognóstico	385
8.1.: Programas e Projetos para o Plano Diretor de Turismo Sustentável de Paraibuna -2021	387
9.: Considerações finais	396
REFERÊNCIAS	398
APÊNDICES	
APÊNDICE A: Questionário	405
APÊNDICE B: Roteiro para chamada da oficina virtual	407
ANEXOS	
ANEXO A: Lei Complementar Nº 1.261, de 29 de abril de 2015	408
ANEXO B: Lei Estadual Nº 16.720/18	414
ANEXO C: Lista com nomes, e-mails e telefones dos respondentes da Pesquisa online.	415
ANEXO D: Modelo Básico de Projetos – PDTS-Paraibuna/2021	417

1. INTRODUÇÃO

O trabalho desse Plano Revisional seguiu o roteiro de ações recomendadas pelos estudiosos do planejamento turístico e aquele contido na Resolução ST-14, de 21/6/2016 que estabelece parâmetros para elaboração do Plano Diretor de Turismo dos municípios e dá outras providências com relação à Lei Complementar Estadual 1.261 de 29/04/2015.

A obtenção dos dados para preenchimento da Plataforma do Inventário Turístico, implantada pela Secretaria Estadual de Turismo e dos documentos oficiais pertinentes ficaram a cargo de Braulina Freitas Vilhena, Chefe da Divisão de Desenvolvimento Turístico. As informações foram coletadas via material de divulgação e sites dos empreendimentos turísticos e de entrevistas telefônicas com os respectivos gestores.

Os estudos sociais, econômicos e culturais foram feitos em fontes secundárias pela equipe da empresa contratada, Pivott Turismo Sustentável. Os estudos ambientais foram realizados pela Profa. Dra. Mathilde Aparecida Bertoldo, que considerou os aspectos ambientais que influenciam diretamente nos processos de degradação do solo. O principal objeto estudado para a análise de interpretação da integração de dados foi o uso e ocupação da terra, pois ele indica a maneira como o uso das terras está sendo conduzido juntamente com as características físicas que o município apresenta, definindo um diagnóstico para colaborar na implantação do Turismo Sustentável de acordo com as normas ambientais e o estabelecido por legislações pertinentes já aprovadas por leis tanto federal, estadual ou municipal.

Para a elaboração do Mapa de Uso e Ocupação das Terras de Paraibuna, A Profa. Dra. Mathilde Aparecida Bertoldo se baseou na análise de interpretação visual de imagens de satélite da série Landsat 8, composição colorida 3B5R8G, com 15 m de resolução obtida pelo catálogo de imagens do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais – INPE. Foi utilizado o software SPRING 5.2.7, data de 11/09/2019, com auxílio do software Google Earth com imagens Quickbird, composição colorida RGB de 3/4/2019, com 0,60 m de resolução que ajudam a definição de rodovias de acesso ao núcleo municipal e estradas rurais, localização dos bairros rurais bem como para tirar dúvidas na interpretação. Cada classe foi classificada a partir da edição vetorial, classificado a partir da interpretação visual. Após o processo de interpretação visual das imagens, a quantificação das classes, foi obtida pelo módulo temático/medidas de classe, em hectares.

Com o advento da COVID-19 a partir de fevereiro de 2020 e as determinações do Governo do Estado de São Paulo para conter a sua propagação, foi preciso inovar a metodologia de planejamento para manter a participação social no processo de elaboração do plano de Paraibuna, uma vez que a realização de oficinas presenciais ficou inviabilizada.

Para as etapas seguintes de Diagnóstico e Prognóstico foram utilizados os recursos de comunicação digital, a saber:

- Utilização do aplicativo Google Forms com o objetivo de obter o apoio dos moradores no levantamento das questões inerentes ao Turismo com base nas suas observações e experiências da atividade turística no município. O questionário foi estruturado com questões que trouxessem à tona as percepções, ideias, críticas e sugestões dos respondentes como contribuições às etapas de Diagnóstico e Prognóstico (APÊNDICE A). Para que os participantes tivessem condições de responder o questionário, foram disponibilizados, por meio de links inseridos no questionário online, sete arquivos, em PDF, com informações do Turismo do município, são eles: 1) Introdução/Público-Alvo; 2) Conceitos Básicos da Atividade Turística; 3) Relação dos Atrativos Turísticos de Paraibuna; 4) Mapa de Uso e Ocupação do Solo do município; 5) Lei Complementar Nº. 72, de 15 agosto de 2017; 6) Plano Diretor de Turismo Sustentável de Paraibuna de 2017 e 7) Programas e Projetos extraídos do PDTS-2017. Foram recebidos 84 questionários devidamente preenchidos, no período de 15 a 27 de julho de 2020.

- A divulgação da Oficina Virtual foi feita por meio da veiculação do vídeo “Namoradeira”, criado pelos produtores artísticos Alvaro Petersen Jr. e Gigi Trujillo, cujo roteiro está reproduzido no APÊNDICE B. O vídeo foi postado no Facebook da Prefeitura, enviado via o aplicativo WhatsApp para grupos como COMTUR, além do seu envio para os e-mails dos 84 respondentes do questionário online.

- A Oficina Virtual foi realizada por meio da Plataforma StreamYard para cumprir as etapas de Diagnóstico e Prognóstico, no dia 10 de agosto de 2020, das 19h00 às 21h00, com participação do público via a ferramenta Chat, reunindo 47 participantes online. A Profa. Dra. Cleide Pivott apresentou a tabulação das respostas recebidas da pesquisa online, organizada pelos seus tópicos. Ressalta-se a coerência dos participantes em suas colocações, demonstrando um alto nível de conscientização sobre o Turismo Sustentável. Igualmente, por meio da pesquisa online, os participantes fizeram a tarefa da Análise FOFA (Forças, Oportunidades, Fraquezas e Ameaças) de forma satisfatória, cumprindo, assim a etapa do Diagnóstico.

- A Profa. Dra. Mathilde Aparecida Bertoldo apresentou as principais conclusões dos seus estudos feitos sobre o meio ambiente do município, salientando os riscos do uso e ocupação do solo sem planejamento e os cuidados necessários para evitar a degradação ambiental. Após as apresentações, Braulina Freitas Vilhena, Chefe da Divisão de Desenvolvimento Turístico, leu as questões feitas pelos participantes as quais foram respondidas pelas Professoras.

- Para a etapa do Prognóstico, a Profa. Dra. Cleide Pivott apresentou a proposta de Programas e Projetos com base naqueles constantes da Lei Complementar Nº. 72 de agosto de 2017, que instituiu o Plano Diretor de Turismo Sustentável de Paraibuna – 2017, com a inserção dos Programas e Projetos sugeridos na pesquisa online pelos respondentes.

No dia 25 de fevereiro de 2021, foi realizada a Audiência Pública para apresentação dos resultados do Plano Revisional de Turismo Sustentável de Paraibuna, 2021 à população.

2. INFORMAÇÕES BÁSICAS DO MUNICÍPIO

LOCALIZAÇÃO

O município de Paraibuna está localizado no Estado de São Paulo, na Serra do Mar, na região fisiográfica do Alto Paraíba (ARRUDA, 2013, p. 34). Sua localização é estratégica ao situar-se praticamente no ponto central da importante Rodovia dos Tamoios, que liga a cidade de São José dos Campos, no planalto paulista, à cidade de Caraguatatuba, no Litoral Norte Paulista, estando sua sede a cerca de 33 km e 48 km, respectivamente, das referidas sedes municipais. Há que se considerar, também, a proximidade da capital do Estado - 124 km (PMP, 2017).

A sede municipal desenvolve-se linearmente ao longo do Rio Paraibuna, principalmente na margem esquerda do mesmo, onde situam o Centro, o principal eixo viário - paralelo ao rio - e os principais bairros adjacentes – desde Alferes Bento, bastante acidentado, no Norte, até o Bairro São Guido, também acidentado, no sul. Paralelamente à margem direita do rio, encontra-se a Rodovia dos Tamoios (SP-099), com acessos à sede municipal – Km 34 e 35 (PMP, 2017).



Figura 1: Mapa de Localização Regional de Paraibuna
Fonte: PMP (2017)

Coordenadas Geográficas (*)		
Latitude Sul: 23°17'00" a 23°39'33"		Longitude Oeste: 45° 49'05" a 45° 25'27"
Limites (**)	Norte	Jambeiro
	Nordeste	Redenção da Serra
	Leste	Natividade da Serra
	Sul	Caraguatatuba
	Sudoeste	Salesópolis
	Oeste	Santa Branca

Quadro 1: Localização
 (*) Fonte: Bertoldo (2020)
 (**) Fonte: ARRUDA (2013, p. 34)

Vias de acesso rodoviário

Acesso Rodoviário	BR-116 - Rodovia Presidente Dutra
	SP- 70 - Rodovia Ayrton Senna
	SP-70 - Rodovia Carvalho Pinto
	SP-99 - Rodovia dos Tamoios
	SP-121 – Rodovia Major Gabriel Ortiz (Redenção da Serra a Natividade da Serra)
	SP-103 – Rodovia Prof. Júlio de Paula Moraes (Caçapava a Jambeiro)
	SP-88 – Rodovia Prof. Alfredo Rolim de Moura (Mogi das Cruzes, Biritiba Mirim, Salesópolis) - Estrada dos Pitás - entre Salesópolis e o entroncamento com a Rodovia dos Tamoios (SP-99)
	PBN10– Estrada do Itapeva Campo Redondo (Paraibuna-Redenção da Serra)
	PBN327– Estrada do Itapeva Bragança (Paraibuna-Redenção da Serra)
	PBN452 – Paraibuna - Santa Branca
	PBN20– Estrada do Ribeirão Branco até a Balsa para travessia de Paraibuna a Natividade da Serra
	PBN460– Estrada do Bairro da Varginha até a Balsa para travessia de Paraibuna a Natividade da Serra

Quadro 2: Vias de acesso rodoviário
 Fonte: Setor de Obras/PMP (2017)

De acordo com o Setor de Planejamento da Prefeitura de Paraibuna e com base na área geográfica do Mapa IBGE/1973, o município tem aproximadamente 1.200 km de estradas rurais.

Vias de acesso fluvial

Segundo a CESP (2017), O município conta com a utilização de balsas para fazer a ligação entre dois pontos onde as estradas foram interrompidas pelo lago.

1. Posto Paraitinga - Liga o Bairro Capim D'Angola ao Bairro Ribeirão Branco
2. Posto Varginha - Liga o Bairro Paraitinga ao Município de Natividade da Serra

Empresa concessionária de transporte coletivo e suas respectivas linhas.

Empresa Metropolitana de Transporte Urbanos de São Paulo S.A.	
Saída	Destino
São Sebastião	Taubaté
São Sebastião	São José dos Campos
Caraguatatuba	São José dos Campos
Ubatuba	São José dos Campos
Paraibuna	São José dos Campos
Litorânea Transportes Coletivos Ltda.	
Saída	Destino
São Paulo	Paraibuna
São José dos Campos	Paraibuna
São José dos Campos	Bairro do Cedro
São Paulo	Caraguatatuba

Quadro 3: Empresa concessionária de transporte coletivo e suas respectivas linhas

Fonte: Litorânea Transportes Coletivos Ltda. (2017); Empresa Metropolitana de Transporte Urbanos de São Paulo S.A. (2020)

EDUCAÇÃO

Paraibuna possui ao todo 26 escolas da creche ao ensino médio.

A rede municipal atende 1.708 alunos, da creche ao fundamental I.

- **CRECHE “IRMÃ HILDA OLIVEIRA** atende 164 alunos de 0 a 4 anos e 5 meses, período integral.
- **Dona Santinha Moura Educação** é uma escola de Educação Infantil que fica localizada no Centro da cidade e funciona em período parcial e integral com 228 alunos. Estão vinculados a ela os Bela Vista com 16 alunos e Salto com 11 alunos.
- **EMEF “IRMÃ IRENE ALVES LOPES - IRMÃ ZOÉ”** atende 744 alunos do 1º ao 5º ano e a EJA com 9 alunos. Tem 1 escola rural vinculada no bairro do Itapeva que atende Educação Infantil e Ensino fundamental, totalizando 52 alunos.
- **EMEIEF “BAIRRO DO CEDRO”** atende 113 alunos do 1º ao 5º Ano e 29 alunos da Educação Infantil e possui 1 escola vinculada EMEF “Bairro do Alegre” com 27 alunos do 1º ao 5º ano e 8 alunos da Educação Infantil sendo uma sala multisseriada.
- **EMEIEF PROF. “GERALDO MARTINS DOS SANTOS”**, no bairro do Espírito Santo, atende 107 alunos do 1º ao 5º ano, vinculadas a esta escola estão o NEI Profa. Maria T. C. Teixeira com 38 alunos das

Etapas I e II da Educação Infantil e o Nei Capitão Maneco com 10 alunos matriculado, sendo uma sala multisseriada.

- **EMEIEF “OTACÍLIA DOMINGUES”** Atende 36 alunos da Educação Infantil e 125 alunos do Ensino Fundamental.
- **CATE (Centro de Atendimento Terapêutico e Educacional)** atende 40 alunos acima de 15 anos, que apresentam alguma deficiência. Trata-se de um núcleo de educação especial.

O município possui o ensino técnico na EMEF “Irmã Zoé”, período noturno, oferecido pela ETEC.

Quanto a cursos superiores, o município conta com os seguintes cursos:

Tecnólogo em Gestão Pública, Engenharia de Produção, Engenharia de Computação, Licenciatura (Pedagogia, Matemática e Letras) de 2019 e 2020, oferecidos pela UNIVESP (Universidade do Estado de São Paulo) em EAD.

Pedagogia: oferecido pela Fundação Hermínio Ometto (FHO/UNIARARAS) em sistema de ensino a distância, porém com aulas presenciais monitoradas - <http://www.uniararas.br/>.

A Taxa de Analfabetismo, segundo o IBGE Cidades (2018) de Paraibuna é de 6,8% para a população de 15 anos ou mais de idade.

Pelo Censo Demográfico do IBGE (2010) de Paraibuna, a população de 18 a 24 anos com pelo menos ensino médio completo era de 45,03% (SEADE, 2017).

O Ideb (Índice de Desenvolvimento da Educação Básica) é calculado com base no aprendizado dos alunos em português e matemática (Prova Brasil) e no fluxo escolar (taxa de aprovação). Paraibuna apresentou os seguintes resultados e metas, de acordo com o site do INEP (Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira) e da Diretoria de Educação de Paraibuna:

Tabela 1: Resultados do Ideb para as escolas municipais de Paraibuna – geral (2019)

4ª./5º. ano	Ideb Observado								Metas Projetadas							
Município	2005	2007	2009	2011	2013	2015	2017	2019	2007	2009	2011	2013	2015	2017	2019	2021
PARAIBUNA		4.2	4.5	5.2	5.4	5.0	6.3	6.4		4.4	4.7	5.0	5.3	5.3	5.8	6.1

Fonte: INEP/ Ideb (2019)

Os resultados marcados em verde referem-se ao Ideb que atingiu a meta.

Tabela 2: Resultados do Ideb para as escolas municipais de Paraibuna – por escolas:

4º./5º. ano	Ideb Observado								Metas Projetadas							
Escola	2005	2007	2009	2011	2013	2015	2017	2019	2007	2009	2011	2013	2015	2017	2019	2021
BAIRRO DO CEDRO EMEIEF			3.6	4.5	4.3	5.0	6.3	5.8			3.9	4.2	4.5	4.8	5.1	5.4
GERALDO M. DOS SANTOS PROF. EMEIEF			4.9	5.5	4.7	5.8	6.0	5.4			5.2	5.4	5.7	6.0	6.2	6.5
IRENE ALVES LOPES IRMA ZOE EMEF-		4.2	4.6	5.2	5.4	6.0	6.2	6.3		4.4	4.8	5.0	5.3	5.6	5.8	6.1
OTACILIA DOMINGUES EMEIEF			3.6	5.3	4.8	5.4	6.4	6.2			3.9	4.2	4.5	4.8	5.1	5.4

Fonte: Departamento Municipal de Educação/Prefeitura da Cidade de Paraibuna (dados de 2019)

Os resultados marcados em verde referem-se ao Ideb que atingiu a meta.

Gráfico com a Evolução do Ideb – 2007 a 2019

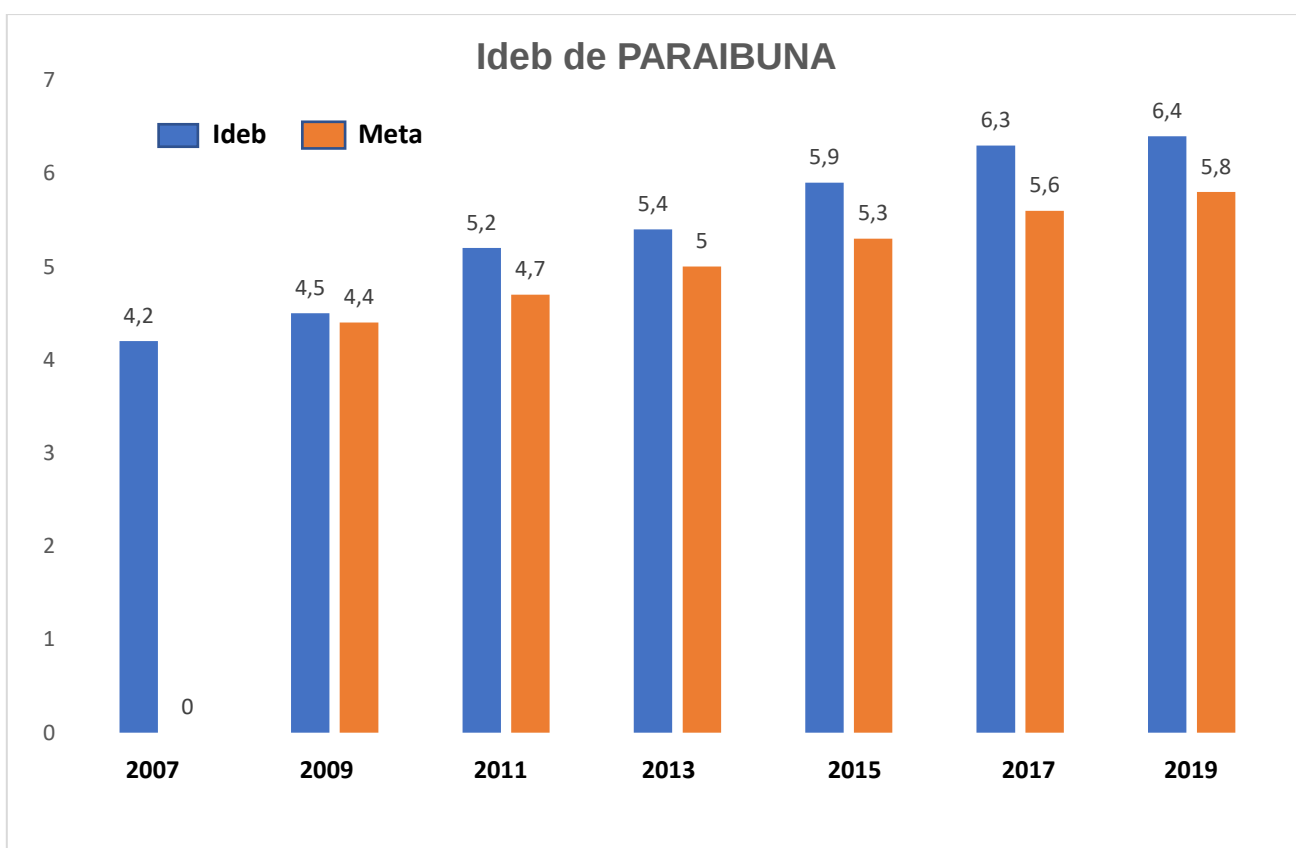


Gráfico 1: Evolução do Ideb – 2007 a 2019

BIBLIOTECA MUNICIPAL

Biblioteca Municipal Professora Maria Adalgisa Camargo Vieira (Dona Cotinha)

Funcionamento:

Segunda a Sexta – das 8h às 12h e das 13h às 17h

Atende público em geral e as escolas, quando agendam.

A Biblioteca tem como objetivos:

- facilitar o acesso da população ao conhecimento, através do empréstimo ou consulta local de livros, de periódicos, de documentos audiovisuais e outros tipos de informação;
- Despertar e estimular a curiosidade, a imaginação, a criatividade e a compreensão do mundo em que vivemos conduzindo a uma comunidade mais livre e esclarecida;
- Criar e fortalecer os hábitos de leitura desde a primeira infância, definindo estratégias para os manter ao longo da vida;
- Estimular a produção cultural local contribuindo para fortalecer a identidade cultural da comunidade.

CULTURA

A Fundação Cultural “Benedicto Siqueira e Silva” foi instituída pela Lei Municipal nº. 1.598 de 04 de dezembro de 1994, é o órgão responsável pela gestão da cultura no município de Paraibuna. Tem desenvolvido uma série de ações objetivando a constituição de políticas culturais participativas e de formação de cidadãos. Buscando sempre articular os pilares de formação, difusão e produção, tem por objetivo a valorização e o diálogo do rico patrimônio material e imaterial.

Em todo esse processo, a participação social é subjacente com o debate e deliberação dos caminhos e diretrizes da cultura local com a comunidade. Por meio de sete Comissões Municipais Setoriais (Música, Literatura, Artes Cênicas, Folclore e Tradições Populares, Arquivo e Patrimônio Histórico, Foto, Cine e Vídeo e Artes Plásticas) a comunidade, artistas e entusiastas representam-se buscando contribuir para a melhoria das políticas públicas da cultura no município.

As Comissões Municipais Setoriais são responsáveis pela apresentação de projetos e o debate das prioridades e diretrizes. Os coordenadores das Comissões, eleitos entre os seus pares, constituem o Conselho Deliberativo que define junto a Diretoria Executiva as prioridades das ações e investimentos. Deste modo a participação popular é constante nas ações da Fundação Cultural (ROCHA, 2017).

DEMOGRAFIA

Dinâmica Populacional

De acordo com o SEADE, Paraibuna tem uma densidade demográfica de 22,52 hab/km², com uma população estimada para 18.230 habitantes em 2020.

O Censo de 2010 indica que a população de Paraibuna era de 17.388 (IBGE, 2013) sendo dividida em 12.146 de população rural e 5.242 de população urbana (IBGE, 2013), representando predominância da população rural sobre a urbana em percentuais de 70% para 30% respectivamente.

Tabela 3: População de Paraibuna:

População: 17.388			
Homens:	8.837	Zona Urbana:	5.242
Mulheres:	8.551	Zona Rural:	12.146

Fonte: IBGE – Censo 2010

Densidade Demográfica e Taxa de Urbanização

Tabela 4: Densidade Demográfica e Taxa de Urbanização:

Município	Ano	População	Área Territorial (Km ²)	Densidade Demográfica (Hab/km ²)	Taxa de Urbanização (%)
Paraibuna	2020	18.230	809,58	22,52	30,15

Fonte: SEADE (2020)

Taxa de crescimento populacional (% ao ano)

Tabela 5: Taxa de crescimento populacional (% ao ano) de Paraibuna:

1991-2000	2000-2010	2010-2020
1,49	0,99	0,48

Fonte: SEADE (2020)

ELEITORES

De acordo com registro da Justiça Eleitoral - 84ª Zona/SP - ELO - Cadastro Eleitoral Distribuição do Eleitorado por Zona/Município, Paraibuna tem 14.001 eleitores aptos a votar em eleições (SÃO PAULO, 2020).

RELIGIÃO

Tabela 6: População residente por religião:

Religião	População	%
Católica Apostólica Romana	14.316	78,52
Evangélica	2.110	11,58
Outros	1.804	9,90

Fonte: IBGE (2017)

SAÚDE

Inventário dos Serviços Médico-Hospitalares do Município de Paraibuna

Pronto Atendimento Municipal de Paraibuna – 24h

CNES: 4049039

Endereço: Praça Dr. João Cavalcante Albuquerque, 23 – Centro

Tel.: (12) 3974-0003

Informações Gerais

Instalações físicas para assistência

Instalação	Quantidade/ Consultório	Leitos/ Equipamentos
Ambulatorial		
Clínicas especializadas	1	0
Urgência e emergência		
Consultórios médicos	1	3
Sala de acolhimento com classificação de risco	1	0
Sala de atendimento indiferenciado	1	0
Sala de curativo	1	0
Sala de higienização	1	0
Sala repouso/observação - indiferenciado	1	5
Sala de atendimento a paciente crítico/sala de estabilização	1	0

Quadro 4: Instalações físicas para assistência

Fonte: CNES

(<http://cnes.datasus.gov.br/pages/estabelecimentos/ficha/infGerais/3535604049039>)

Serviços de apoio

Serviço	Característica
Ambulância	próprio
Central de Esterilização de Materiais	próprio
Farmácia	próprio
Lavanderia	terceirizado

Quadro 5: Serviços de apoio

Fonte: CNES

(<http://cnes.datasus.gov.br/pages/estabelecimentos/ficha/infGerais/3535604049039>)

Serviços especializados

			Ambulatorial		Hospitalar	
Código	Serviço	Característica	SUS	Não SUS	SUS	Não SUS
121	Serviço de Diagnóstico por Imagem	próprio	Sim	Não	Sim	Não
122	Serviço de Diagnóstico por Métodos Gráficos Dinâmicos	próprio	Sim	Não	Não	Não
140	Serviço de Urgência e Emergência	próprio	Sim	Não	Não	Não

Quadro 6: Serviços especializados

Fonte: CNES

(<http://cnes.datasus.gov.br/pages/estabelecimentos/ficha/infGerais/3535604049039>)

Serviços e Classificação

Código	Serviço	Classificação
140 - 004	Serviço de Urgência e Emergência	Estabilização de Paciente Crítico/Grave em Sala de Estabilização
122 - 003	Serviço de Diagnóstico por Métodos Gráficos Dinâmicos	Exame Eletrocardiográfico
140 - 006	Serviço de Urgência e Emergência	Pronto Atendimento Clínico
121 - 001	Serviço de Diagnóstico por Imagem	Radiologia

Quadro 7: Serviços e Classificação

Fonte: CNES

(<http://cnes.datasus.gov.br/pages/estabelecimentos/ficha/infGerais/3535604049039>)

Outros: Pronto Atendimento

Nível de hierarquia	Tipo de unidade	Turno de atendimento
	Pronto Atendimento	Atendimento contínuo de 24 horas/dia (plantão: inclui sábados, domingos e feriados)

Quadro 8: Pronto Atendimento

Fonte: CNES

(<http://cnes.datasus.gov.br/pages/estabelecimentos/ficha/infGerais/3535604049039>)

Equipamentos/Rejeitos

Equipamentos	Existente	Em Uso	SUS
Equipamentos de Diagnóstico por Imagem			
Raio X mais de 500mA	1	1	Sim
Equipamentos de infraestrutura			
Câmara para Conservação de Imunobiológicos	1	1	Sim
Equipamentos para manutenção da vida			
Bomba de Infusão	2	2	Sim
Desfibrilador	1	1	Sim
Monitor de ECG	2	2	Sim
Monitor de Pressão Não-Invasivo	1	1	Sim
Respirador/Ventilador	2	2	Sim
Equipamentos por Métodos Gráficos			
Eletrocardiógrafo	2	2	Sim

Quadro 9: Equipamentos/Rejeitos

Fonte: CNES

(<http://cnes.datasus.gov.br/pages/estabelecimentos/ficha/infGerais/3535604049039>)

Resíduos/Rejeitos

Coleta Seletiva de Rejeito
Resíduos Biológicos
Resíduos Comuns

Quadro 10: Resíduos/Rejeitos

Fonte: CNES

(<http://cnes.datasus.gov.br/pages/estabelecimentos/ficha/infGerais/3535604049039>)

Equipe

Equipe Mínima em Atendimento por Plantão de 12h

Profissional	Quantidade
Médico	2
Enfermeiro	2
Auxiliar de Enfermagem	3
Farmacêutico	1
Técnico em Radiologia	1
Recepcionista	1
Ambulâncias	2
Condutor de Ambulância	2

Quadro 11: Equipe Mínima em Atendimento por Plantão de 12h
Fonte: IBHASES

Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU 192)

Base descentralizada do SAMU em Paraibuna

CNES: 0061883

Endereço: Av. Lincoln Feliciano da Silva, 163

Informações Gerais

Serviços de apoio

Serviço	Característica
Ambulância	próprio

Quadro 12: Serviços de apoio

Fonte: CNES

(<http://cnes.datasus.gov.br/pages/estabelecimentos/ficha/equipamentos/3535600061883>)

Serviços especializados			Ambulatorial		Hospitalar	
Código	Serviço	Característica	SUS	Não SUS	SUS	Não SUS
103	Serviço de Atendimento Móvel de Urgências	Próprio	Sim	Não	Não	Não

Quadro 13: Serviços especializados

Fonte: CNES

(<http://cnes.datasus.gov.br/pages/estabelecimentos/ficha/equipamentos/3535600061883>)

Serviços e Classificação

Código	Serviço	Classificação	Terceiro	CNES
103 - 002	Serviço de Atendimento Móvel de Urgências	Unidade de Suporte Básico de Vida Terrestre (USB)	Não	Não Informado

Quadro 14: Serviços e Classificação

Fonte: CNES

(<http://cnes.datasus.gov.br/pages/estabelecimentos/ficha/equipamentos/3535600061883>)

Outros

Nível de hierarquia	Tipo de unidade	Turno de atendimento
	Unidade Móvel de Nível Pré-hospitalar na área de urgência	Atendimento contínuo de 24 horas/dia (plantão: inclui sábados, domingos e feriados)

Quadro 15: Outros: Turno de atendimento

Fonte: CNES

(<http://cnes.datasus.gov.br/pages/estabelecimentos/ficha/equipamentos/3535600061883>)

Equipamentos/Rejeitos

Equipamentos

Equipamento	Existente	Em Uso	SUS
Equipamentos para Manutenção da Vida			
Desfibrilador	1	1	Sim
Reanimador Pulmonar/AMBU	1	1	Sim

Quadro 16: Equipamentos/Rejeitos

Fonte: CNES

(<http://cnes.datasus.gov.br/pages/estabelecimentos/ficha/equipamentos/3535600061883>)

Equipe

Equipe Mínima em Atendimento por Plantão de 12h

Profissional	Quantidade
Auxiliar ou Técnico de Enfermagem	1
Condutor Socorrista de Ambulância	1
Ambulância	1

Quadro 17: Equipe Mínima em Atendimento por Plantão de 12h
Fonte: CNES

Concessionária Tamoios – serviços e infraestrutura oferecidos

Os dados que seguem foram informados pela Assessoria de Comunicação da Concessionária Tamoios (2017).

Inspeção de Tráfego

Para garantir a fluidez e zelar pela segurança dos usuários que trafegam pela Rodovia dos Tamoios, as Viaturas de Inspeção da Concessionária circulam 24 horas por dia em intervalos definidos sob os critérios observados no contrato de concessão.

São quatro veículos operacionais que têm como missão o auxílio ao usuário. Em sua rotina, as Viaturas de Inspeção atuam no monitoramento da rodovia, removem objetos e executam sinalizações de caráter emergencial sempre com foco na prevenção de acidentes.

Remoção de Veículos – Guincho

A Concessionária Tamoios disponibiliza um serviço para remoção de veículos, 24 horas por dia. A frota é composta por 5 guinchos leves e 2 guinchos pesados, distribuída em locais estratégicos da rodovia com a missão de remover o veículo com segurança, até o ponto de apoio mais próximo, para que o usuário tenha condições de solicitar os recursos próprios para a resolução do problema. Este serviço é autorizado apenas dentro da área de concessão.

Serviço de Primeiros Socorros

A Concessionária Tamoios disponibiliza 5 ambulâncias para prestar assistência médica às vítimas de acidentes na Rodovia dos Tamoios, removendo-as corretamente e em condições adequadas ao hospital mais próximo da rede credenciada. São 4 ambulâncias de resgate e 1 ambulância de suporte avançado, esta última sendo tripulada por um motorista, um enfermeiro e um médico, munidos de todos os equipamentos necessários para atendimento e transporte de pacientes de alto risco que necessitem de cuidados médicos intensivos.

SAU - Serviço de Atendimento ao Usuário

As bases de Serviço de Atendimento ao Usuário - SAU, estão localizadas no Km 19,6 (pista sentido Litoral) e Km 48,4 (pista sentido Vale do Paraíba) da Rodovia dos Tamoios. No SAU, o usuário pode encontrar uma área para descanso com sanitários, fraldário e água. Cada SAU conta com um atendente preparado para prestar todas as informações que sejam necessárias a respeito da rodovia, 24 horas por dia

Base de Serviço Operacional

As Bases de Serviços Operacionais são locais estratégicos onde estão alocados os recursos operacionais (guinchos e ambulâncias) que irão atuar no processo de suporte rodoviário na Rodovia dos Tamoios. Essas bases estão localizadas no Km 60, na pista sentido São José dos Campos, e no Km 81, na pista sentido Caraguatatuba.

Serviço de Remoção de Animais

A Concessionária Tamoios atua no recolhimento de animais encontrados na pista evitando acidentes e zelando pela segurança viária. Um veículo operacional fica exclusivamente disponível para a prática deste serviço, totalmente equipado e com profissional treinado para executar esta atividade. Todos os animais recolhidos na Rodovia receberão a correta destinação e guarda em conformidade com a legislação.

Serviço de Combate a Incêndio - Caminhão Pipa

A Concessionária Tamoios possui um caminhão-pipa devidamente equipado para combate a pequenos focos de incêndio, auxílio na lavagem de pista em casos de acidentes e limpeza dos dispositivos de sinalização.

Faixa de Domínio

Define-se como “Faixa de Domínio” a base física sobre a qual assenta uma rodovia, constituída pelas pistas de rolamento, canteiros, obras-de-arte, acostamentos, sinalização e faixa lateral de segurança. É responsabilidade da Concessionária Tamoios, através do Contrato de Concessão Patrocinada SLT Nº 008/2014, zelar pela integridade da Faixa de Domínio, administrando a sua ocupação de acordo com as normas vigentes.

Todos esses serviços podem ser solicitados pelo número **0800 545 0000** e estão disponíveis para os usuários que trafegam na Rodovia. De acordo com informações da Concessionária Tamoios, em 2019, foram registrados o tráfego de 13,5 milhões de veículos (GALVÃO, 2020).

INDICADORES SOCIAIS

Índice Paulista de Responsabilidade Social (IPRS)

O IPRS foi criado para subsidiar os trabalhos do Fórum São Paulo Século XXI, instituído pela Assembleia Legislativa de São Paulo. Este índice é formado pelas dimensões: Riqueza Municipal, Longevidade e Escolaridade.

Tabela 7: Índice Paulista de Responsabilidade Social – IPRS do município:

Condições de Vida - Paraibuna	Ano	Município	Estado
Índice Paulista de Responsabilidade Social - IPRS - Dimensão Riqueza	2018	34	44
Índice Paulista de Responsabilidade Social - IPRS - Dimensão Longevidade	2018	82	72
Índice Paulista de Responsabilidade Social - IPRS - Dimensão Escolaridade	2018	49	53

Fonte: Fundação SEADE (2020)

Do cruzamento das dimensões e variáveis consideradas, bem como os escores atingidos, os municípios paulistas foram classificados em cinco grupos.

Grupo 1:	Pólos
Grupo 2:	Economicamente Dinâmicos e Baixo Desenvolvimento Social
Grupo 3:	Saudáveis e de Baixo Desenvolvimento Econômico
Grupo 4:	Baixo Desenvolvimento Econômico e em Transição Social
Grupo 5:	Baixo Desenvolvimento Econômico e Social”

Quadro 18: Classificação dos municípios em grupos segundo o IPRS

Fonte: Fundação SEADE (2011)

Paraibuna manteve sua classificação como Grupo 4, em 2010 e 2012, - Municípios que apresentam baixos níveis de riqueza e nível intermediário de longevidade e/ou escolaridade (FUNDAÇÃO SEADE, 2017).

Índice de Desenvolvimento Humano (IDH)

O IDH, estabelecido pela Organização das Nações Unidas (ONU), é um Indicador que focaliza o município como unidade de análise, a partir das dimensões de longevidade, educação e renda.

Na determinação do IDH esses indicadores participam com pesos iguais, segundo a fórmula: $IDH = (1/3) (IL + IE + IR)$, onde IL é o índice de longevidade, IE é o índice de educação e IR é o índice de renda.

Todos os indicadores são obtidos a partir do Censo Demográfico do IBGE. O IDHM se situa entre 0 (zero) e 1 (um). Os valores mais altos indicam níveis superiores de desenvolvimento humano. Para referência, segundo classificação do PNUD, os valores distribuem-se em 3 categorias:

- | |
|---|
| 1) $0,0 < IDH < 0,5$ = (Baixo Desenvolvimento Humano) |
| 2) $0,5 < IDH < 0,8$ = (Médio Desenvolvimento Humano) |
| 3) $0,8 < IDH < 1,0$ = (Alto Desenvolvimento Humano) |

Quadro 19: IDH - Classificação dos municípios em grupos segundo o PNUD

O município de Paraibuna está incluído como sendo da categoria de médio desenvolvimento humano, com o índice de IDH no valor de 0,719, em 2010 (FUNDAÇÃO SEADE, 2017).

ECONOMIA

Tabela 8: Emprego e Rendimento - Participação dos Empregos Formais:

Emprego	Ano	Município	Reg. Gov.	Estado
Participação dos Empregos Formais da Agricultura, Pecuária, Produção Florestal, Pesca e Aquicultura no Total de Empregos Formais (Em %)	2018	13,76	1,17	2,38
Participação dos Empregos Formais da Indústria no Total de Empregos Formais (Em %)	2018	16,74	22,41	17,50
Participação dos Empregos Formais da Construção no Total de Empregos Formais (Em %)	2018	1,07	4,28	4,09
Participação dos Empregos Formais do Comércio Atacadista e Varejista e do Comércio e Reparação de Veículos Automotores e Motocicletas no Total de Empregos Formais (Em %)	2018	16,52	20,28	19,91
Participação dos Empregos Formais dos Serviços no Total de Empregos Formais (Em %)	2018	51,91	51,86	56,12

Fonte: Fundação SEADE (2020)

Em 2018, o salário médio mensal era de 2.2 salários mínimos. A proporção de pessoas ocupadas em relação à população total era de 16.8% (3.054). Considerando domicílios com rendimentos mensais de até meio salário mínimo por pessoa, tinha 33.5% da população nessas condições, o que o colocava na posição 200 de 645 dentre as cidades do estado (IBGE, 2020).

Tabela 9: Rendimento Médio dos Empregos Formais

Rendimento	Ano	Município	Reg. Gov.	Estado
Rendimento Médio dos Empregos Formais da Agricultura, Pecuária, Produção Florestal, Pesca e Aquicultura (Em reais correntes)	2018	1.414,40	2.441,50	2.037,83
Rendimento Médio dos Empregos Formais da Indústria (Em reais correntes)	2018	3.452,46	5.972,51	3.839,75
Rendimento Médio dos Empregos Formais da Construção (Em reais correntes)	2018	1.310,78	2.397,56	2.726,19
Rendimento Médio dos Empregos Formais do Comércio Atacadista e Varejista e do Comércio e Reparação de Veículos Automotores e Motocicletas (Em reais correntes)	2018	2.177,56	2.130,26	2.602,64
Rendimento Médio dos Empregos Formais dos Serviços (Em reais correntes)	2018	2.106,15	3.046,70	3.614,10
Rendimento Médio do Total de Empregos Formais (Em reais correntes)	2018	2.240,42	3.483,31	3.378,98

Fonte: Fundação SEADE (2020)

Tabela 10: Dados econômicos do município:

Economia	Ano	Município	Reg. Gov.	Estado
Participação nas Exportações do Estado (Em %)	2019	-	9,336479	100,000000
Participação da Agropecuária no Total do Valor Adicionado (Em %)	2017	3,80	0,17	2,04
Participação da Indústria no Total do Valor Adicionado (Em %)	2017	21,10	44,54	21,21
Participação dos Serviços no Total do Valor Adicionado (Em %)	2017	75,11	55,29	76,75
PIB (Em mil reais correntes)	2017	273.661,48	56.631.012,00	2.119.854.034,99
PIB per Capita (Em reais correntes)	2017	15.223,71	53.842,46	48.537,53
Participação no PIB do Estado (Em %)	2017	0,012909	2,671458	100,000000

Fonte: Fundação SEADE (2020)

Finanças Públicas

Tabela 11: Receitas e Repasses de Tributos ao município:

Município	Repasse de Tributos Estaduais (R\$)*	Fundo de Participação dos Municípios (FPM) (R\$)**
Paraibuna	13.403.464,28	15.152.903,95

* Fonte: SÃO PAULO/Secretaria da Fazenda (2020)

** Fonte: BRASIL/Ministério da Transparência (2020)

Estabelecimentos

Número de empresas e outras organizações atuantes	430	Unidades
Número de unidades locais	438	Unidades
Pessoal ocupado assalariado	3.054	Pessoas
Pessoal ocupado total	2.529	Pessoas
Salário médio mensal	2,2	Salários mínimos

Quadro 20: Número de estabelecimentos em Paraibuna – ano 2018

Fonte: IBGE - Cadastro Central de Empresas (2020)

Tabela 12: Número de Micro e Pequenas Empresas em Paraibuna:

Paraibuna	Comércio	Serviços	Indústria	Agropecuária
Micro e Pequenas Empresas	260	242	69	611

Fonte: SEBRAE (2017)

Infraestrutura básica e outros serviços

A infraestrutura básica e urbana são as obras e instalações de estrutura física de base que criam condições para o desenvolvimento de uma cidade, tais como sistema de transportes, comunicações e serviços urbanos (redes de abastecimento de água, luz esgoto e limpeza pública). Tais bens são providos do dinheiro público e são de responsabilidade do administrador público que controla seu uso, suas construções, a quantidade e qualidade de acordo com as necessidades coletivas e realidades do meio.

Saneamento Básico

De acordo com a Lei Federal nº 11.445/07, que estabelece as diretrizes nacionais e a política federal de saneamento, o saneamento básico é composto pelo conjunto de serviços, infraestruturas e instalações operacionais de: abastecimento de água

potável; esgotamento sanitário; limpeza urbana e manejo de resíduos sólidos; e drenagem e manejo das águas pluviais urbanas (SÃO PAULO, 2011).

De acordo com a Companhia de Água e Esgoto de Paraibuna S/A (CAEPA), Ofício no. 044/2020-CAEPA, de 16/07/2020, o sistema de tratamento de águas, coleta e tratamento de esgotos do município de Paraibuna é realizado da forma que segue.

Abastecimento de água potável:

Atualmente o município de Paraibuna conta com 100% de abastecimento de água na zona central da cidade. Além desta região, também há o atendimento de mais seis bairros isolados que ficam distantes da região central variando de 7 a 20 quilômetros.

Descrição detalhada do sistema de captação e tratamento de água potável:

O sistema de abastecimento de água de Paraibuna é composto por uma captação superficial no Rio Paraibuna, uma Estação de Tratamento de Água (ETA) convencional com capacidade para 50 l/s, responsável pelo abastecimento do município conforme etapas abaixo.

1ª. Etapa - Captação

A água sem tratamento e imprópria ao consumo humano é retirada do Rio Paraibuna e bombeada até a ETA, onde está o sistema de desarenação, onde ocorre a remoção de areia por sedimentação, melhorando o processo de pré-tratamento da água.

2ª. Etapa – Coagulação

Nessas águas que serão tratadas, existem impurezas cujas são pequenas, elas não se sedimentam (não se depositam no fundo do recipiente) sob a ação da gravidade. Por isso, é necessário acrescentar à água coagulantes químicos. Geralmente, aqui no Brasil, o coagulante mais utilizado é o sulfato de alumínio ($\text{Al}_2(\text{SO}_4)_3$).

Esse produto favorece a união das partículas e impurezas da água, facilitando a remoção na decantação. Esses coagulantes são insolúveis na água e geram íons positivos (cátions) que atraem as impurezas carregadas negativamente nas águas.

3ª. Etapa – Floculação

A água passa pelo sistema de floculação hidráulico e é agitada através das chicanas, com a finalidade de aumentar a dispersão do coagulante e permitir o contato entre as partículas. Após esta agitação, as impurezas formam flocos maiores e mais pesados que vão sedimentar na etapa seguinte.

4ª. Etapa – Decantação

Decantação é basicamente o ato de separar, por meio da gravidade, os sólidos sedimentáveis que estão contidos na água. Os sólidos sedimentam no fundo do decantador de onde acabam sendo removidos como lodo, enquanto o efluente, livre dos sólidos, verte pelo vertedouro.

5ª. Etapa – Filtragem

A água decantada é encaminhada às unidades filtrantes onde é efetuado o processo de filtração. Consiste em passar a água através de filtros formados por camadas de areia grossa, areia fina, cascalho, pedregulho e carvão, capazes de reter os flocos que passam sem decantar-se, ou outras impurezas.

6ª. Etapa – Desinfecção

É feita a adição de cloro antes de sua saída da Estação de Tratamento, isto garante que a água fornecida chegue isenta de bactérias e vírus até a casa do consumidor. Além do cloro, a água recebe adição de flúor.

7ª. Etapa – Reservação

A água é armazenada em reservatórios com duas finalidades: manter a regularidade do abastecimento e atender às demandas excessivas, como as que ocorrem nos períodos de calor intenso ou quando, durante o dia, usa-se muita água ao mesmo tempo. Quanto a sua posição em relação ao solo, os reservatórios são classificados em subterrâneos (enterrados), apoiados e elevados.

Obs.: Durante todo o processamento da água são realizadas análises conforme determina a legislação para garantir a qualidade ao consumo humano.

Sistema de Captação e Tratamento de Esgoto

Atualmente o município de Paraibuna possui 56% do seu esgoto coletado e a estação de tratamento de esgoto está em fase final de construção, com previsão de início da operação para agosto de 2020. A estação foi construída para atender 100% da área central da cidade de Paraibuna. Nesta primeira etapa, o tratamento chegará a 14%, progredindo com o andamento das obras em curso e devem ser finalizadas no ano de 2024, atingindo o percentual de 100% de tratamento na região central da cidade.

Abaixo segue a descrição detalhada do sistema de tratamento de esgoto.

1ª. Etapa – Tratamento preliminar

O tratamento preliminar é a fase que se retira os sólidos, areia e gordura.

2ª. Etapa – Reator Anaeróbico

No reator há a remoção de até 70% da matéria orgânica do esgoto.

3ª. Etapa – Reator Aeróbico

Nesta etapa, há a adição de ar no reator, de forma que a remoção da matéria orgânica de 70% já obtida na fase anterior passa para um percentual próximo de 90%.

4ª. Etapa – Decantação

Na decantação, há a garantia que algum sólido que possa sair do reator seja retido no decantador, de forma que o esgoto esteja pronto para lançamento no corpo receptor.

5ª. Etapa – Desinfecção

No caso do projeto de Paraibuna, há a exigência de fazer a adição de hipoclorito de sódio no esgoto tratado antes do efluente ser lançado no rio.

6ª. Etapa – Retirada do lodo

Como todo processo de tratamento este também gera lodo, que é secado através de geomembranas, dando condição para ser descartado em aterro sanitário.

Infraestrutura Urbana

Tabela 13: Infraestrutura Urbana:

Infraestrutura Urbana	Ano	Município	Reg. Gov.	Estado
Coleta de Lixo - Nível de Atendimento - Censo Demográfico (Em %)	2010	99,82	99,72	99,66
Abastecimento de Água - Nível de Atendimento - Censo Demográfico (Em %)	2010	98,40	97,84	97,91
Esgoto Sanitário - Nível de Atendimento - Censo Demográfico (Em %)	2010	86,69	92,24	89,75

Fundação SEADE (2017)

Limpeza Pública

Os Serviços de Limpeza Urbana e manejo de Resíduos Sólidos são realizados pela Diretoria de Obras e Serviços da Prefeitura e conta com um fiscal.

A coleta dos **resíduos sólidos domiciliares** atende 99,82%. O município disponibiliza a coleta de resíduos diariamente por meio de 3 caminhões, compactadores às segundas, quartas e sextas-feiras no centro da cidade e intermediações. Às terças, quintas-feiras e sábados nos bairros rurais. Aos domingos, a coleta é feita no centro para recolher o lixo da feira livre.

Todo o lixo gerado no município é descartado no aterro em Jambeiro de acordo com o processo licitatório no modo de Pregão Presencial com a empresa Engep Ambiental Ltda. (PMT, Diretoria de Obras e Serviços, 2020).

Energia

Sistema de energia elétrica: todas as localidades situadas na área urbana bem como as residências às margens da estrada Paraibuna-Redenção da Serra são atendidas pelos serviços de eletrificação e iluminação pública, pela concessionária ELEKTRO. Fica a cargo da Cooperativa de Eletrificação e Desenvolvimento Rural do Alto Paraíba Ltda. (CEDRAP) a cobertura das áreas rurais do município, conquanto o valor cobrado pelo serviço é considerado alto pelos usuários e a qualidade insatisfatória.

De acordo com as informações da CESP (2015), consta-se que 80% da população é servida pela transmissão de energia elétrica do município e não há quedas constantes de energia, somente em casos de fortes tempestades. Porém, os 20% restantes da população não possuem instalações elétricas e residem na área rural.

Nota: Em 19 de outubro de 2018, foi realizado o Leilão da CESP que foi vencido pelo Consórcio São Paulo, formado pelo fundo de pensão canadense – Canada Pension Plan Investment Board (CPPIB) em parceria com a Votorantim Energia. (SÃO PAULO, 2018).

O município possui em seu território a Usina Hidrelétrica Paraibuna, cujas características são as seguintes:

Classificação	UHE
Potência outorgada (kW):	85.000
Destino da energia:	Serviço público
Proprietário:	CESP
Município:	Paraibuna
Rio:	Paraibuna e Paraitinga
Status:	Em operação

Quadro 21: Características da Usina Hidrelétrica Paraibuna

Fonte: SÃO PAULO (2010, p. 44)

Comunicação

Os serviços de telefonia fixa e móvel abrangem toda área urbana; nas áreas rurais ocorre certa limitação de cobertura do sistema móvel, face ao raio de alcance das torres existentes na região, que seguem o traçado da Rodovia dos Tamoios.

Em relação à infraestrutura dos meios de comunicação existentes em Paraibuna, na área central funciona uma Agência da Empresa Brasileira de Correios (PMP, 2017).

Sistema de Segurança e Salvamento

Segundo informações da Polícia Militar em Paraibuna, o município conta com o Grupamento afixado de 2 viaturas e efetivo de 12 policiais divididos em turnos.

Segundo informações da Polícia Militar em Paraibuna, o município conta com o Grupamento afixado de 2 viaturas e efetivo de 12 policiais divididos em turnos.

Em ocasiões de eventos e festas, são providenciados reforços com apoio do policiamento de outras cidades. Nesses casos, a média é de 25 policiais. O atendimento de Emergência é por rádio comunicador através do número 190.

A Polícia Civil de Paraibuna informa que possui 11 funcionários e 3 viaturas.

ELEMENTOS DO MEIO AMBIENTE

Pesquisa realizada pela Profa. Dra. Mathilde Aparecida Bertoldo.

Caracterização Física do Município de Paraibuna, SP.

A caracterização física do município de Paraibuna tem por objetivo subsidiar a atualização do Plano Diretor de Turismo Sustentável elaborado em 2017 pela Prefeitura da Cidade de Paraibuna e Conselho Municipal de Turismo de Paraibuna, sendo a redação técnica efetuada pela Profa. Dra. Cleide Pivott.

Neste estudo do meio físico, apresentam-se os mapas regionais referentes aos recursos hídricos, geologia, uso e ocupação da terra, unidades de solos, declividade, áreas de declividades superiores a 45%, Áreas de Proteção Permanente (APPs) da rede de drenagem, Rio Paraíba do Sul e Represa de Paraibuna/Santa Branca, área do Parque Estadual da Serra do Mar, Parque Municipal Dr. Rui Calazans de Araújo (Fundão) e Área de Proteção Ambiental (APPs) dos Mananciais do Rio Paraíba do Sul que abrange o município de Paraibuna SP. Também apresentamos as análises referentes às caracterizações físicas considerando o uso e ocupação da terra e os principais processos erosivos no município e sua localização.

O município de Paraibuna abrange uma área de 80.958 hectares (IBGE, 2010). Está localizado no Estado de São Paulo, fazendo parte da Região Metropolitana do Vale do Paraíba – RMVale, Figura 2.

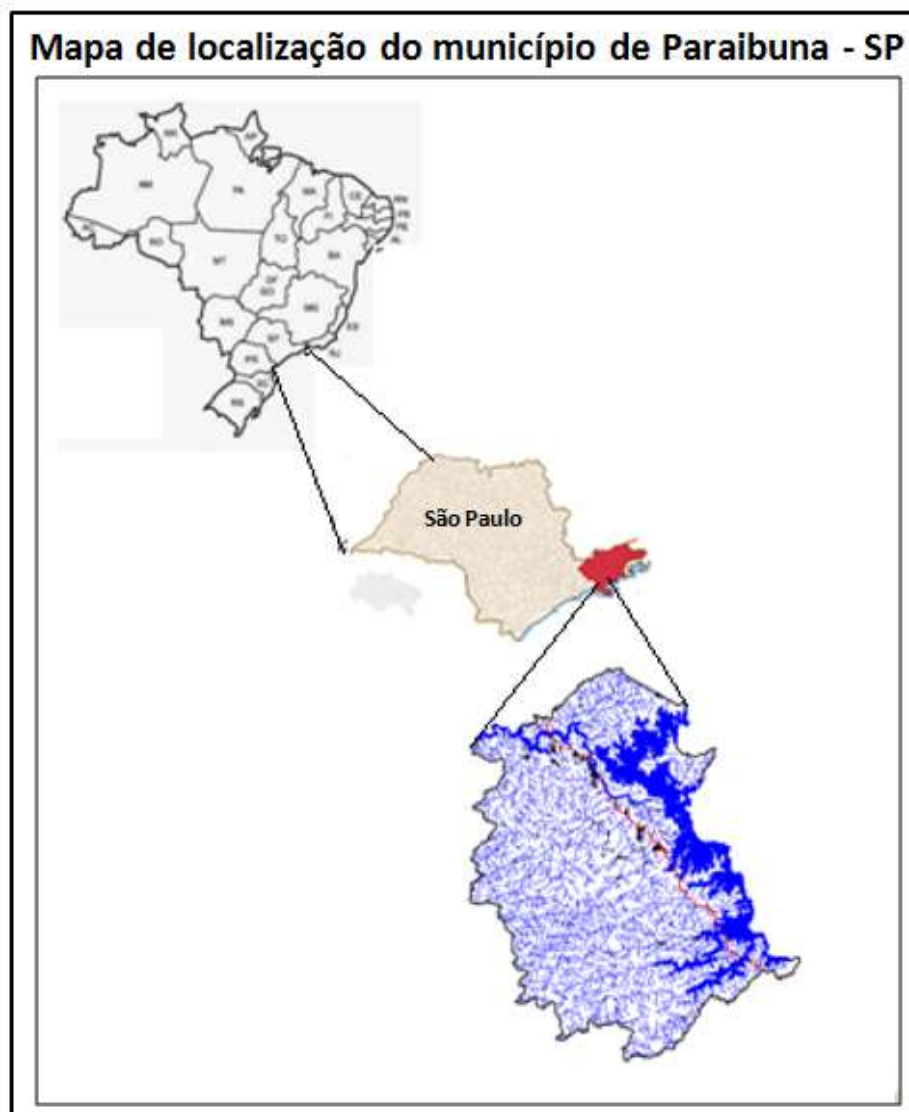


Figura 2: Localização do município de Paraibuna, SP.
Fonte: Bertoldo (2020)

Abrange as coordenadas geográficas: longitude oeste: 45° 49'05" a 45° 25'27", e latitude sul: 23°17'00" a 23°39'33". O município tem como vizinhos limítrofes: Jambeiro, Salesópolis, Santa Branca, Redenção da Serra, Natividade da Serra e Caraguatatuba.

Paraibuna faz divisa ao norte com Jambeiro, nordeste com Redenção da Serra, leste Natividade da Serra, a oeste com Santa Branca e Salesópolis, e ao sul com Caraguatatuba, Figura 3.



Figura 3: Municípios limítrofes do município de Paraibuna, SP.
Fonte: Bertoldo (2020)

As maiores altitudes ocorrem ao sudoeste, onde ultrapassam os 1.000 m. O núcleo urbano se encontra a 635 m de altitude em relação ao nível do mar.

As principais redes de drenagem que cortam o Município são Quadro 22 e Figura 4.

1. Rio Paraibuna, 2. Rio Paraíba do Sul, 3. Rio Paraitinga, 4. Córrego da Laranjeira, 5. Córrego de Bragança, 6. Córrego Campo Redondo, 7. Córrego Itapeva, 8. Córrego Jataí, 9. Córrego Morro Azul, 10. Córrego São José, 11. Córrego Espírito Santo, 12. Rio do Salto, 13. Córrego São João, 14. Ribeirão Fatura, 15. Córrego Pau d'Alho, 16. Córrego Sítio Velho, 17. Córrego Varjão, 18. Ribeirão dos Prazeres, 19. Rio Pardo, 20. Ribeirão do Pau d'Alho,	21. Córrego da Casca de Anta, 22. Córrego da Pedra Branca, 23. Rio Lourenço Velho, Rio Pardo, 24. Córrego do Tapiá, 25. Ribeirão Pinha, 26. Córrego do Alvarenga, 27. Córrego do Louro, 28. Ribeirão das Canoas, 29. Córrego do Gentil, 30. Córrego dos Morais, 31. Córrego do Pico Agudo, 32. Córrego do Alegre, 33. Córrego São Benedito, 34. Córrego das Antas, 35. Ribeirão do Cedro, 36. Córrego Pedra Branca, 37. Ribeirão Claro, 38. Ribeirão Lageado, 39. Córrego da Estiva,

Quadro 22: principais redes de drenagem que cortam o Município

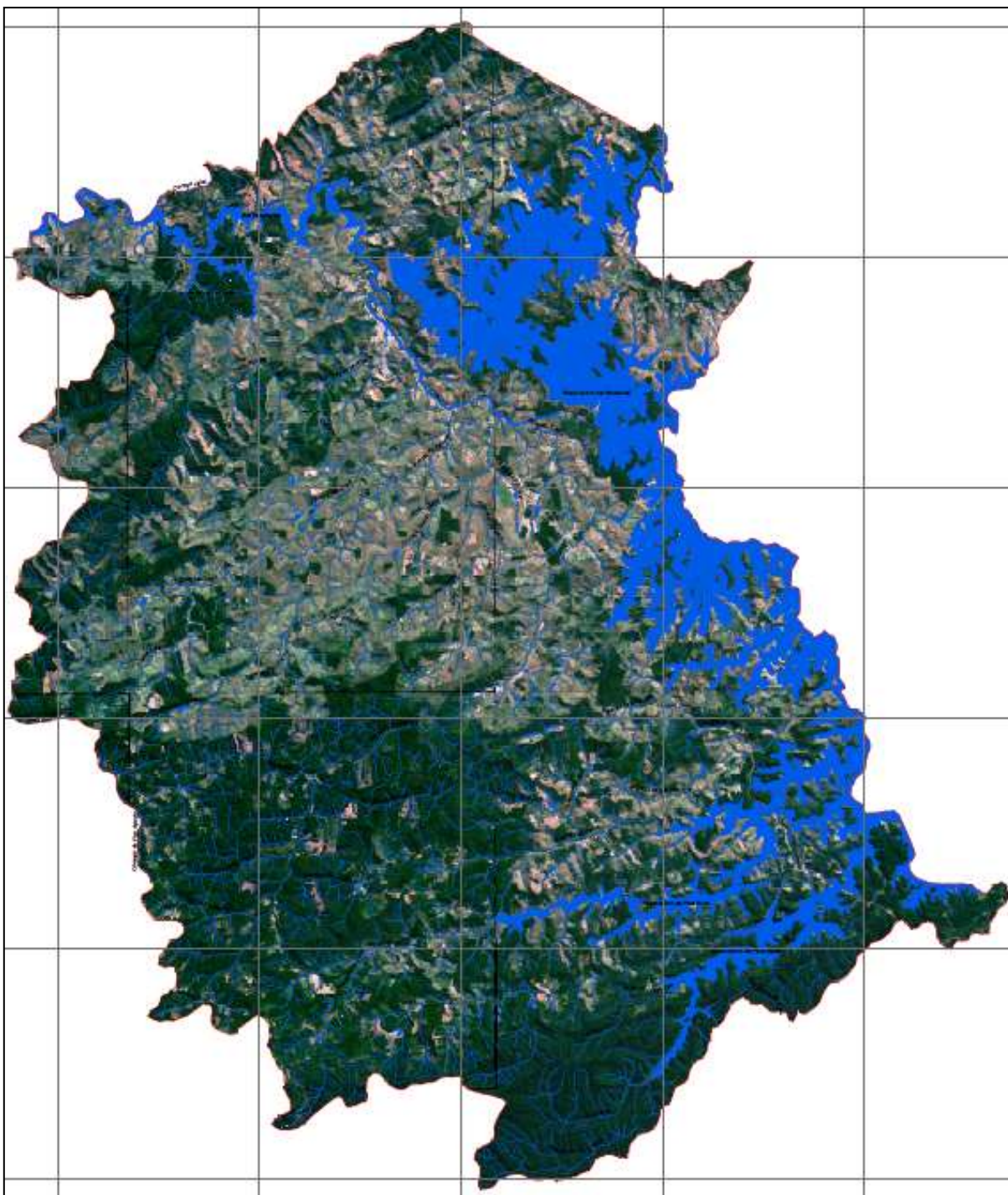


Figura 4: Distribuição das principais hidrografias de Paraibuna, SP.
Fonte: Fundanesp; Prefeitura Municipal de Paraibuna (2017)

As principais malhas viárias no município estão representadas na Quadro 23 e Figura 5.

Malha Viária			
1	SP-99	12	PBN-137
2	PBN-327	13	PBN-088
3	PBN-10	14	PBN-281
4	PBN-236	15	PBN-379
5	PBN-242	16	PBN-365
6	PBN-452	17	PBN-456
7	PBN-152	18	PBN-463
8	PBN-030	19	PBN-259
9	PBN-357	20	PBN-460
10	PBN-466	21	PBN-462
11	PBN-255		

Quadro 23: Principais malhas viárias no município de Paraibuna, SP.
Fonte: Prefeitura Municipal de Paraibuna (2017)

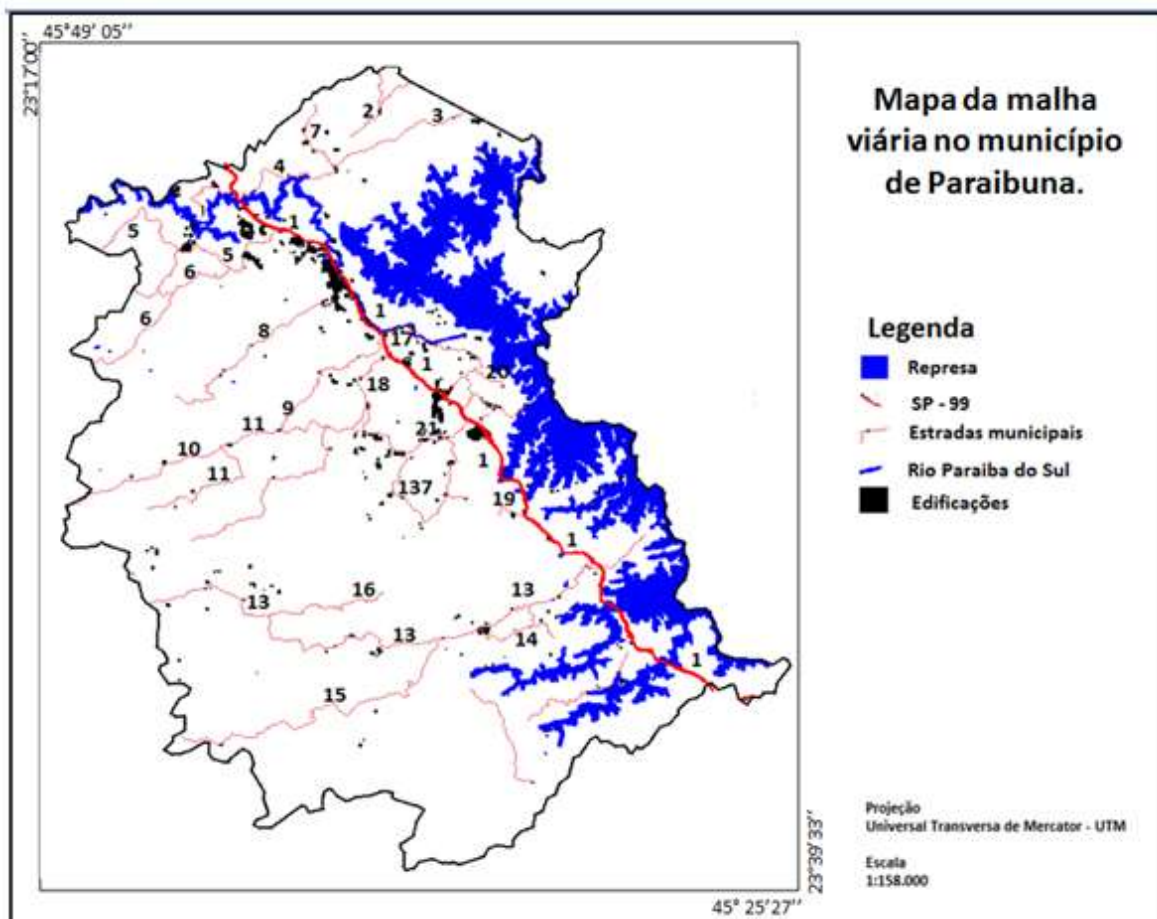


Figura 5: Malha viária no município de Paraibuna, SP
Fonte: IBGE-Paraibuna (2016)

Os bairros rurais do município de Paraibuna são apresentados na Quadro 24 e Figura 6.

Bairros	Nome dos bairros	Bairros	Nome dos bairros
1	Bragança	38	Capim D'Angola II
2	Campo Redondo	39	São Benedito
3	Itapeva	40	Epel
4	Minhoqueiro	41	Cedro
5	São Damião	42	Remedinho Prazeres
6	Estância Sta. Bárbara	43	Pico do Papagaio
7	Colinas	44	Rio dos Couros
8	Santa Edwiges	45	Gibraltar
9	São Germano	46	São João
10	Sede do Município	47	Lourenço Velho
11	Fazenda São Pedro	48	Morais
12	Morro Velho	49	São Benedito
13	Capim D'Angola I	50	Pico Agudo
14	Vila Amélia	51	Alegre
15	Teles I	52	Nossa Sra. dos Remédios
16	Fartura	53	Pimentas
17	São Geraldo	54	Pinhalzinho
18	Ilhéus	55	Caracol
19	Espírito Santo	56	Varginha
20	Rio Claro		
21	Quinta dos Lagos		
22	Comércio		
23	Village Parahybuna		
24	Varzão		
25	Lageado		
26	Macacos		
27	Canoas		
28	Pitas		
29	Vargem Grande		
30	Caminhos do Mar		
31	Nascente do Parahytinga		
32	Rio Pardo		
33	Praça do Pedágio		
34	Alto da Serra		
35	Rio Negro		
36	Prazeres		
37	Pavoeiro		

Quadro 24: Bairros rurais no município de Paraibuna SP.

Fonte: IBGE/PMP (2016)

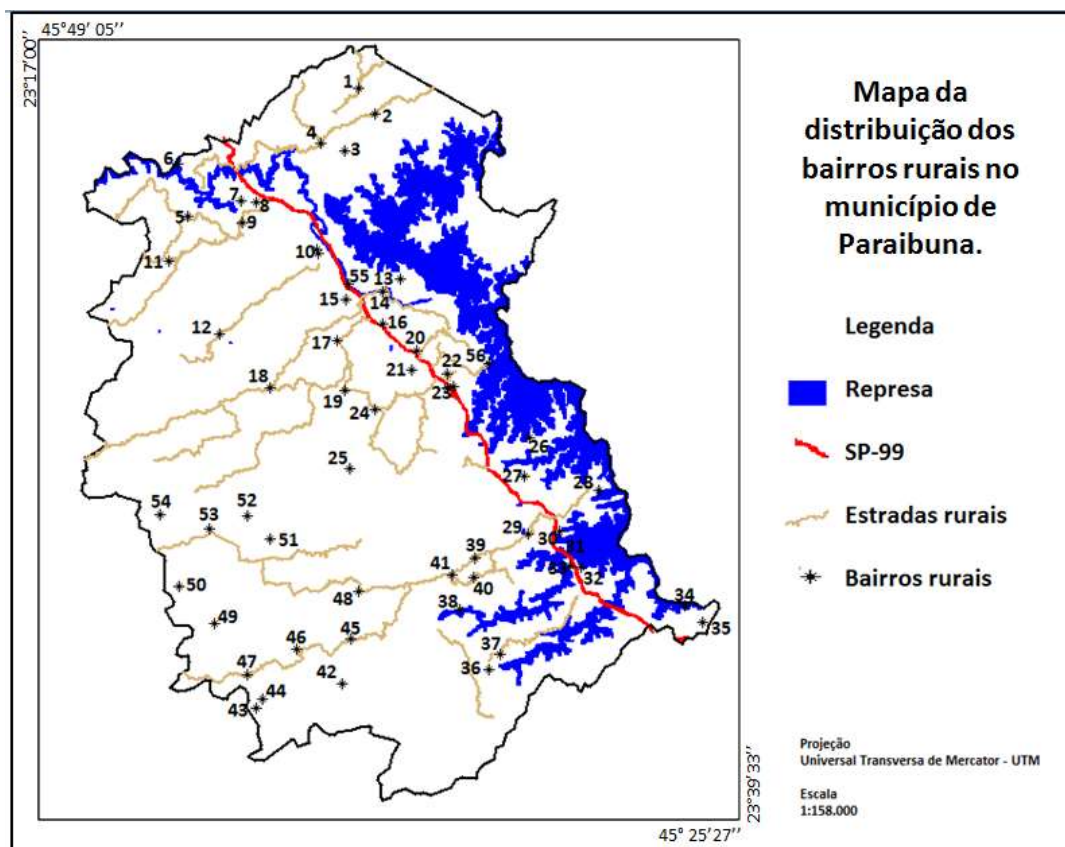


Figura 6: Mapa da distribuição dos bairros rurais no município de Paraibuna, SP
Fonte: IBGE/PMP (2016)

Características Geológicas

A geologia regional é caracterizada por rochas cristalinas metamórficas, originando solos: distrófico e álicos. As unidades principais foram descritas de acordo com Mapa Geológico do Estado de São Paulo (IPT, 1981a) e sua quantificação se encontra na Tabela 14.

Tabela 14: Quantificação das unidades geológicas no município de Paraibuna, SP.

Geologia	Área	
	Hectares	Porcentagem
gr	29.221	36,09
gnm(c)mig	16.373	20,22
gnm(c)	25.057	30,95
ms	10.270	12,69
gns	37	0,05
Total	80.958	100,00

Fonte: Bertoldo (2020)

Principais unidades geológicas no município de Paraibuna (KURKDJIAN et al., 1992), Figura 7.

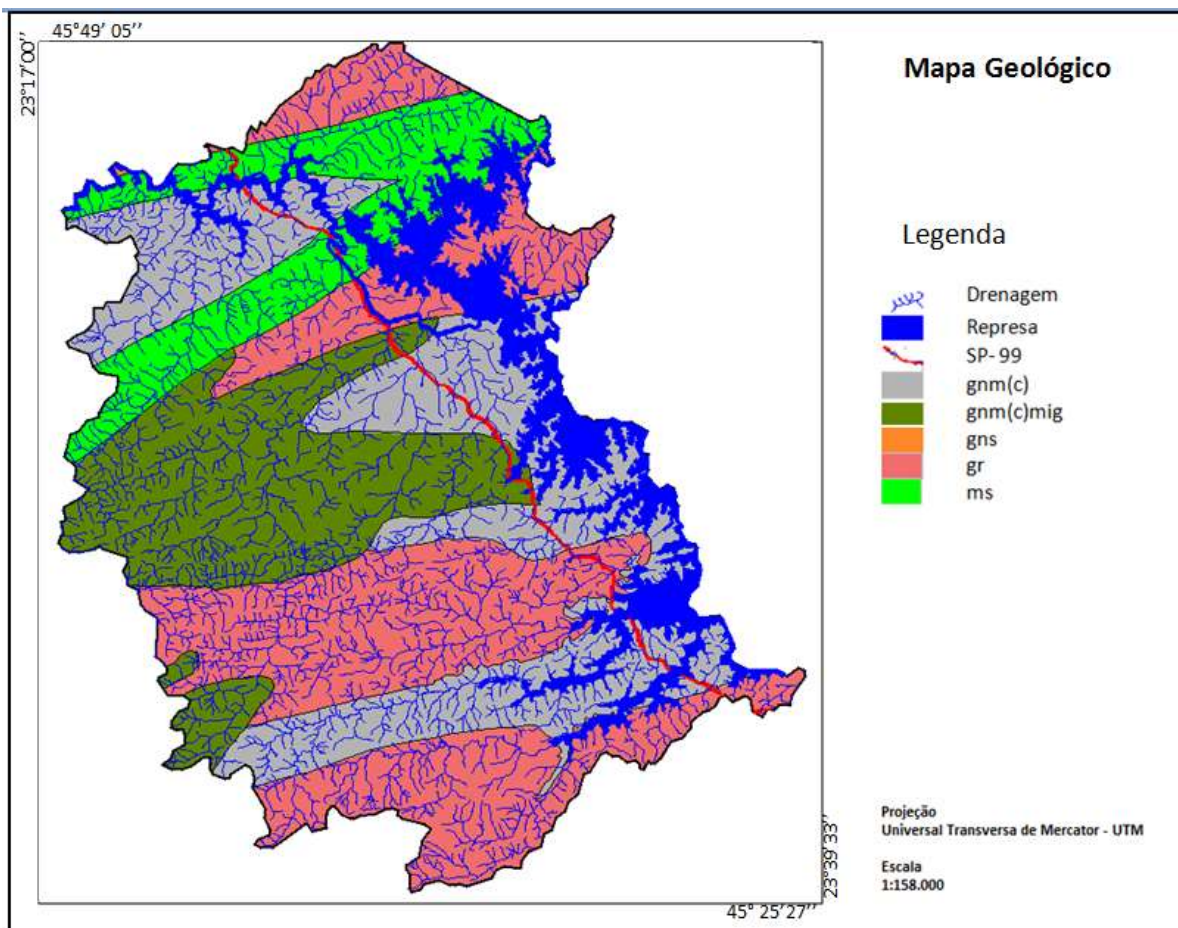


Figura 7: Unidades Geológicas no município de Paraibuna, SP.

Fonte: Bertoldo (2020)

Unidade gr: os granitóides geralmente apresentam composição heterogênea variando da tonalítica a granítica. São foliados e se distribuem de forma alongada e paralela aos eixos de dobramento de uma das fases do Proterozóico Superior. Seus

limites com as demais unidades são difusos, gradativos ou abruptos. São originados de rochas cristalinas ígneas. São rochas fortemente coesivas, muito pouco permeáveis, grau de fraturamento moderado a muito alto. Sua resistência à erosão é muito alta, embora a associação solo-rocha alterada apresente um potencial erosivo muito alto a moderado em função do relevo e da declividade nas áreas de ocorrência.

Unidade ms: é um pacote essencialmente metapelítico. Predominam xistos efilitos, quartzitos, calcários, dolomitos, calcissilicáticas, calcixistos e metabasitos. Exibem feições resultantes de cisalhamento e encontram-se fortemente estiradas. São rochas cristalinas metamórficas. Sua coesão é moderada a forte. Muito pouco permeáveis moderadamente fraturadas. Quanto a sua resistência à erosão predomina a moderada, mas pode ser fraca ou forte em função de sua composição ser quartzosa ou carbonática.

Unidade gnm(c)mig; predomina gnaiss grosseiro e migmatitos. São originados de rochas cristalinas metamórficas e metaigneas. São rochas fortemente coesivas, pouco

Unidade gnm(c): é a continuação da faixa do complexo costeiro. Predominam rochas gnáissicas bandadas de composição muito variável. Tem sua origem de rochas cristalinas metamórficas e metaigneas, feldspatizadas e migmatizadas. São fortemente coesivas, muito pouco permeáveis apresentando uma forte a moderada anisotropia. Seu grau de fraturamento é moderado assim como sua resistência à erosão dependendo de sua posição no relevo e o tipo de unidade de solos que irá originar.

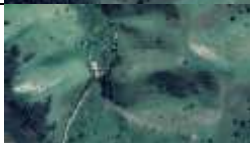
Unidade gns: rochas cristalinas do pré-cambriano, metamórfica, metamorfizada pelos cataclismos da crosta. Foliação gnáissica fortemente anisotrópica, constituídas principalmente por quartzo, feldspato e mica.

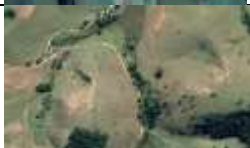
Processos erosivos

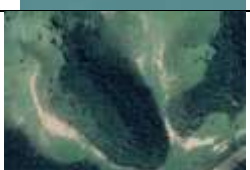
Os processos erosivos mais observados no município foram: a erosão laminar, sulco e voçorocas evoluindo para desmoronamentos principalmente nas margens da represa. Os processos erosivos apresentam-se em relevo onde predominam a classe de uso e ocupação das terras definida como Natural representada pelo campo antrópico, ocorrendo de forma mais ou menos generalizada associada entre si em processos acelerados de desenvolvimento principalmente devido ao manejo mal conduzido predominantemente nas áreas ocupadas por pastagens formadas ou naturais. As litologias que constituem o relevo da área de estudo são diferenciadas de acordo com o tipo dos processos erosivos, sendo que nas rochas cristalinas metamórficas os processos são mais frequentes e evoluídos. Nas rochas foliadas onde encontramos os xistos, os sulcos erosivos evoluem mais rapidamente.

A erosão laminar ocorre no município associado a outros processos, apresentando graus variados de desenvolvimento, acentuados nas vertentes com declividades

acentuadas nas áreas mais antropizadas como as pastagens naturais ou formadas e, também, principalmente em locais perto de lagos artificiais para dessedentação do gado. A erosão laminar também ocorre em vertentes convexas e de maior declividade com cobertura vegetal degradada, onde o solo apresenta sem ou pouca proteção. É comum nos arredores das trilhas de pisoteio de gado ser associada à erosão laminar que possibilitam o desenvolvimento de sulco erosivo que dão origem ao rompimento dos agregados do solo, coesão das camadas inferiores, provocando ou o escorregamento ou voçorocas como é o caso na região. As erosões nas margens da represa na maioria dos casos são voçorocas ou desmoronamentos, devido a falta de proteção das margens com vegetação mais densa ou devido ao abaixamento da cota do espelho d'água da represa que fica sem proteção, que por estarem numa cota de 4 metros abaixo da máxima (714 m) expõe as margens e as deixam sujeitas as erosões devido à fragilidade do solo e ao movimento das ondas no embate. Os principais pontos de erosão se encontram na Figura 8.

Pontos de erosão		Coordenadas geográficas		Observação
		Latitude - sul	Longitude-oeste	
1		23°18'41.89"	45°39'35.08"	Erosão sulco e laminar
2		23°19'12.22"	45°40'16.59"	Erosão laminar
3		23°20'20.34"	45°40'49.62"	Erosão em sulco
4		23°19'15.23"	45°40'49.27"	Erosão em sulco e laminar
5		23°20'27.75"	45°41'34.96"	Erosão em sulco

6		23°20'57.32"	45°41'42.51"	Erosão laminar, voçoroca e sulco
7		23°21'41.53"	45°44'43.38"	Erosão laminar e sulco
8		23°22'3.35"	45°40'14.05"	Erosão laminar em fase bem adiantada
9		23°21'53.34"	45°39'10.20"	Erosão nas margens da represa. Erosão de voçorocas e sulco.
10		23°21'48.53"	45°38'46.63"	Pedreira e erosão de voçorocas nas margens da represa 
11		23°21'15.83"	45°37'51.65"	Erosão em sulco e laminar e solo exposta nas margens da represa sujeita a erosão
12		23°20'11.76"	45°35'3.96"	Erosão laminar, em sulco com voçorocas nas margens da represa.
13		23°19'42.33"	45°34'51.35"	Erosão laminar sulco e voçorocas em desenvolvimento.
14		23°21'13.79"	45°35'46.83"	Voçorocas as margens da represa erosão em sulco.

15		23°20'19.36"	45°40'49.28"	Erosão em sulco e formação de voçorocas
16		23°20'50"	45°36'03"	Erosão laminar bem adiantada
17		23°22'30"	45°40'54"	Erosão Laminar em estágio avançado e formação de sulcos de erosão.
18		23°21'42"	45°44'45"	Erosão laminar em estágio bem adiantado e formação de sulcos
19		23°22'03"	45°40'13"	Erosão laminar em estágio bem adiantado e formação de sulcos
20		23°22'02"	45°38'17"	Erosão laminar em desenvolvimento
21		23°23'30"	45°36'27"	Erosão em voçoroca as margens da represa.
22		23°24'35"	45°43'05"	Erosão laminar bem desenvolvida

23		23°24'35"	45°43'05"	Erosão laminar bem desenvolvida em áreas de pastagem entre uma mata e um plantio eucalipto.
24		23°24'30"	45°40'00"	Erosão laminar bem desenvolvida. Área perto da região urbana
25		23°24'11"	45°36'28"	Erosão em sulcos as margens da represa.
26		23°24'33"	45°35'24"	Erosão em voçorocas as margens da represa perto da barragem.
27		23°24'00"	45°33'43"	Área as margens da represa com voçoroca, sulcos e na área de natural erosão laminar.
28		23°28'19"	45°41'13"	Erosão laminar e em sulco as margens de represas em propriedade particular.

29		23°30'04"	45°37'533"	Área com presença de erosão em sulco, laminar em toda extensão.
30		23°30'00"	45°30'43"	Área as margens da represa com erosão laminar sulco e desmoronamento nas margens.

Figura 8: Principais processos erosivos observados na região do município de Paraibuna
Fonte: Bertoldo (2020)

Unidades de solos

De acordo com Oliveira (1999), (escala 1:500.000), e Kurkdjian et al. (1992), (escala 1:250.000), o município de Paraibuna é constituído pelas unidades de solos Argissolos Vermelhos Amarelos álicos, Argissolos Vermelhos Amarelos distróficos, Latossolos Vermelhos Amarelos álicos e os Cambissolos Háplicosálicos. Sua quantificação se encontra na Tabela 15.

Tabela 15: Quantificação das unidades de solos no município de Paraibana, SP.

Unidades de Solos	Área	
	Hectares	Porcentagem
PVAa193	6.376	7,88
PVAa12	6.459	7,98
PVAa5	11.713	14,47
PVAd3	8.005	9,89
CXa6	1.374	1,70
LVAa6	2.191	2,71
LVAa18	18.598	22,97
PVAa1	14.610	18,05
CXa11	3.904	4,82
Represa	7.728	9,55
Total	80.958	100,00

Fonte: Bertoldo (2020)

No município de Paraibuna podemos observar que as unidades de solos são ocupadas coma classe denominada Natural, que seriam as áreas antropizadas ocupadas pelas pastagens naturais ou formadas e vegetação mais baixa e rala, cultura de subsistência, reflorestamento de eucalipto, mata, represa de Paraibuna, parte da represa de Santa Branca e lagos artificiais nas propriedades rurais. Na maioria das propriedades rurais o manejo é conduzido a partir da diversificação dos cultivos, sendo que a cultura de subsistência auxilia um aumento na renda e alimento garantido. O objetivo do cultivo da cultura de subsistência é aproveitar o

melhor período de plantio e safra de cada alimento, permitindo uma maior produção, evitando que o solo fique em pousio e, assim, sofra processos de degradação. A presença do cultivo de eucalipto tem sido introduzida em todas as unidades de solo não se preocupando com o relevo ou a declividade, já as áreas de pastagem, sofrendo o pisoteio constante do gado, apresentam erosões, assim como as margens da represa de Paraibuna e lagos artificiais em propriedades rurais que são usadas para dessedentação dos animais.

As mudanças provocadas no solo pelo homem, independentemente de seu material de origem ou ambiente em que se encontra, atuam em suas propriedades e características intensa e rapidamente. Como exemplo, temos o uso de mecanização sem critério (aragem morro abaixo), o desmatamento indiscriminado, expondo o solo aos processos de degradação, que aceleram processos erosivos que resultam na redução da fertilidade e elevação da acidez do solo e exposição de horizontes subsuperficiais que possuem uma estrutura mais frágil.

A degradação do Solo decorre da incidência de impactos negativos sobre propriedades químicas e físicas do solo que comprometem os processos de vida e a capacidade produtiva do solo.

A qualidade e a capacidade produtiva do solo podem ser avaliadas e monitoradas pelos proprietários pelo uso de indicadores de qualidade do solo, considerando a observação do desenvolvimento das culturas cultivadas. Assumindo que a qualidade do solo é a capacidade de um solo de produzir, seja em um ecossistema natural ou manejado, sustentando a produtividade de plantas e animais, mantendo ou aumentando a qualidade do ar e da água e promovendo a saúde das plantas, dos animais e dos homens. A qualidade do solo sendo mantido observando o que estiver acontecendo na paisagem, seja ela gerenciada ou natural, deve ser sustentável. Por isso, a qualidade do solo é a integração de suas propriedades biológicas, físicas e químicas, que o habilita a exercer suas funções na plenitude. De forma geral, os indicadores para avaliar a qualidade do solo devem contemplar as propriedades físicas, químicas e biológicas.

De acordo com as limitações relacionadas às unidades de solos presentes, sua utilização exige um manejo adequado com a adoção de correção em relação ao alto teor de alumínio (álco) ou ao baixo teor de nutrientes (distrófico), pela adubação prescrita por laboratórios autorizados, incluindo também um estudo de avaliar as melhores práticas conservacionistas para o controle da erosão. O mapa de solos no município de Paraibuna é apresentado na Figura 9.

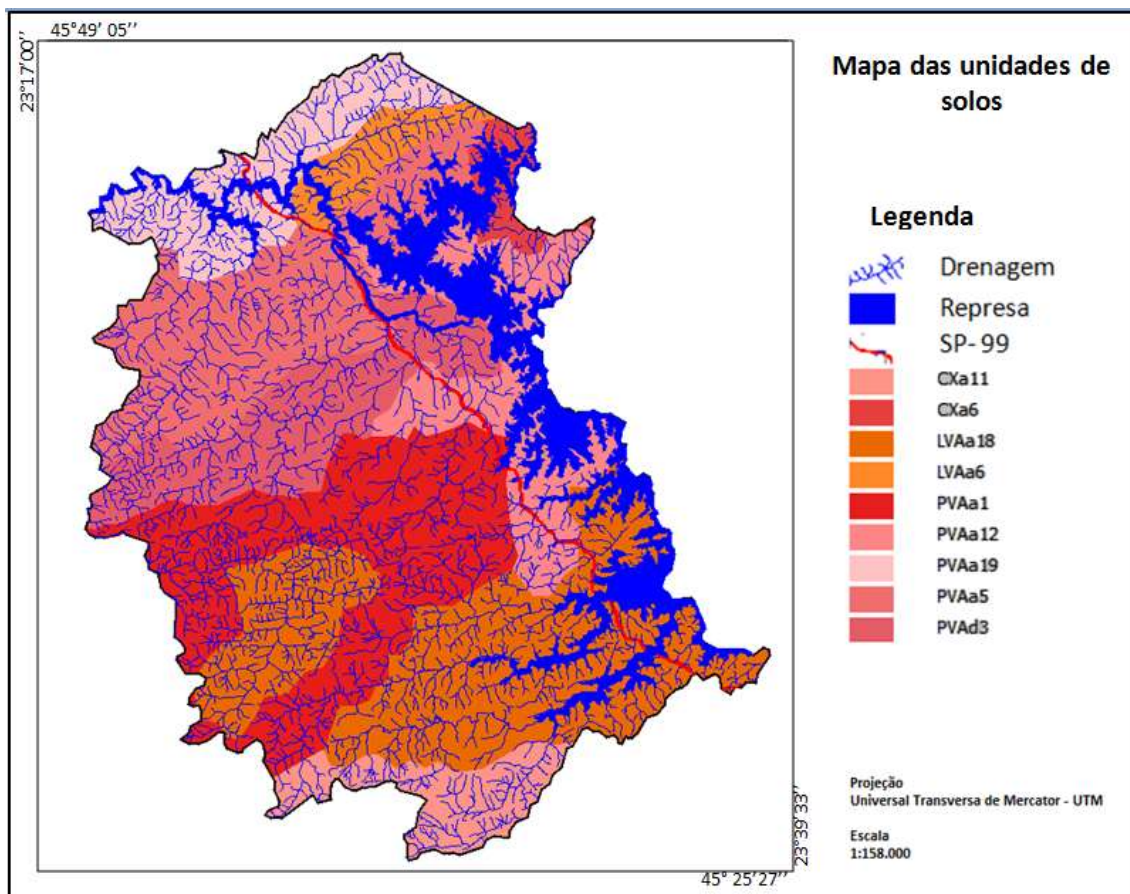


Figura 9: Mapa de solos do município de Paraibuna, SP
Fonte: Oliveira (1999), Kurkdjian et al (1992)

Características da Rede de drenagem

A rede de drenagem foi definida considerando as curvas de nível de 10 em 10 metros, obtidas a partir do projeto SRTM (dados disponibilizados para a América do Sul) obtendo-se a cartografia digital para a área de estudo (Valeriano, 2004, p. 20), considerando o retângulo envolvente da área de interesse. Depois de estabelecidas as curvas de níveis, foram traçados os vetores para compor a rede de drenagem utilizando o *software* SPRING 5.2.7 (Sistema para Processamento de Informações Georreferenciadas). A edição vetorial foi realizada no plano de informação do tipo temático/drenagem, no módulo temático e sua quantificação no módulo: medidas de classe (hectares). De acordo com a distribuição da rede de drenagem no município, considerando o relevo e a geologia (IPT, 1981a; KURKDJIAN et al., 1992), a mesma pode ser classificada nos padrões de dentrítica e subdentrítica (PIRES NETO, 1991).

O padrão de drenagem dentrítico é característico de substratos com resistência uniforme. Sedimentos horizontais ou oblíquos, predominando em declive regional diversificado. O Subdendrítico difere em algumas propriedades do dendrítico, provocadas, provavelmente, por controle essencialmente estrutural, litológico ou

lito-estrutural, se refere a um controle estrutural secundário dado por uma adaptação de um padrão dentrítico inicial, de controle estrutural incipiente, ou pelo encaixamento progressivo de drenagem que passa a sofrer influência do embasamento.

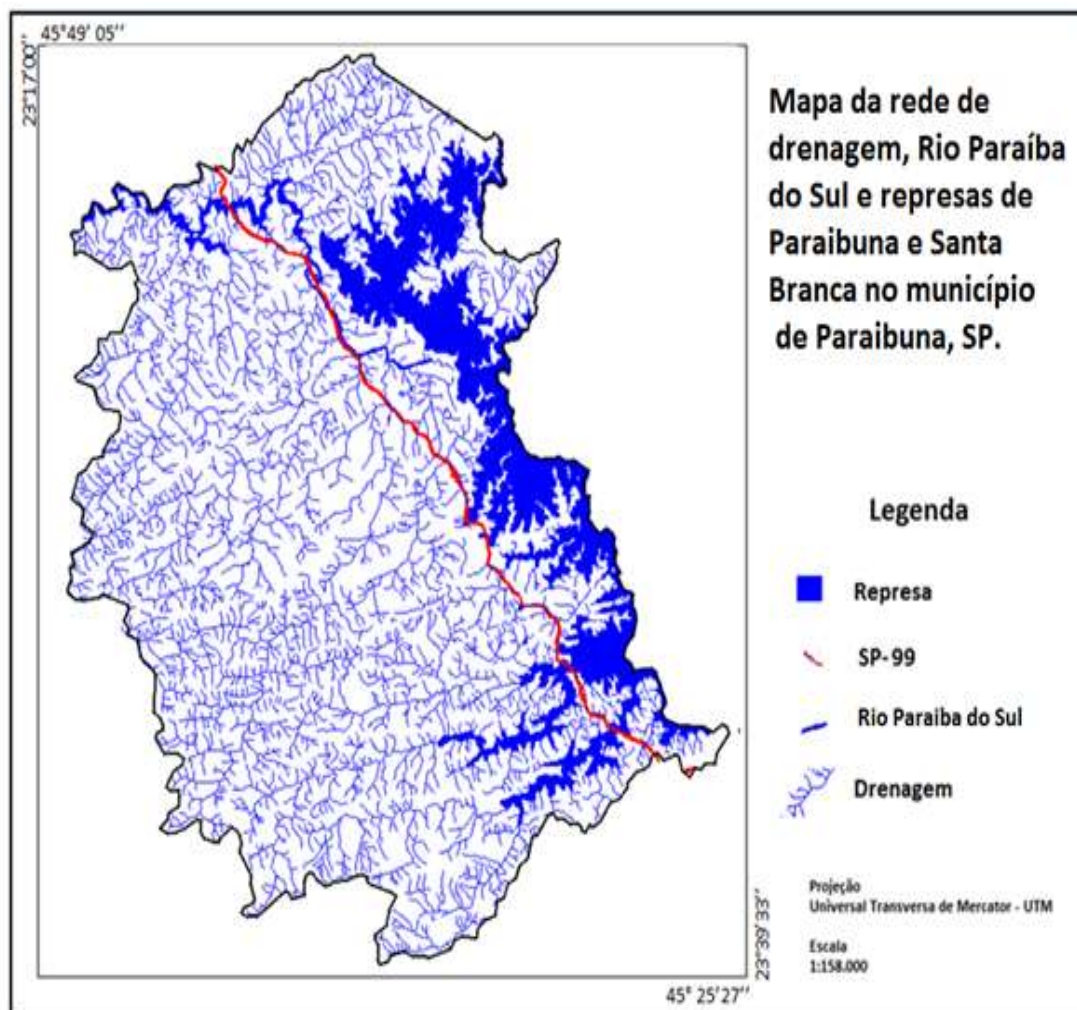


Figura 10: Distribuição da rede de drenagem, Represas de Santa Branca e Paraibuna e Rio Paraíba do Sul no município de Paraibuna, SP.

Fonte: Bertoldo (2020)

Distribuição das classes de declive

A quantificação das classes de declividade é apresentada na Tabela 16 e sua distribuição na Figura 11.

Tabela 16: Quantificação das classes de declividade no município de Paraibuna, SP.

Classes de declividade	Área	
	Hectares	Porcentagem
0-3%	20.686	25,55
3-5%	2.641	3,26
5-12%	13.897	17,17
12-20%	12.971	16,02
20-40%	27.587	34,08
>40%	3.176	3,92
Total	80.958	100,00

Fonte: Bertoldo (2020)

Podemos observar que a classe de declividade de 3-5%, com relevos suaves ondulados, apresentaram a menor área de declividade e a maior área foi referente as classes de 20-40% representados por relevos montanhosos. O relevo que apresentou maior área plana, 0-3%, se justifica, pois é considerado como área plana o espelho d'água das represas de Paraibuna e Santa Branca.

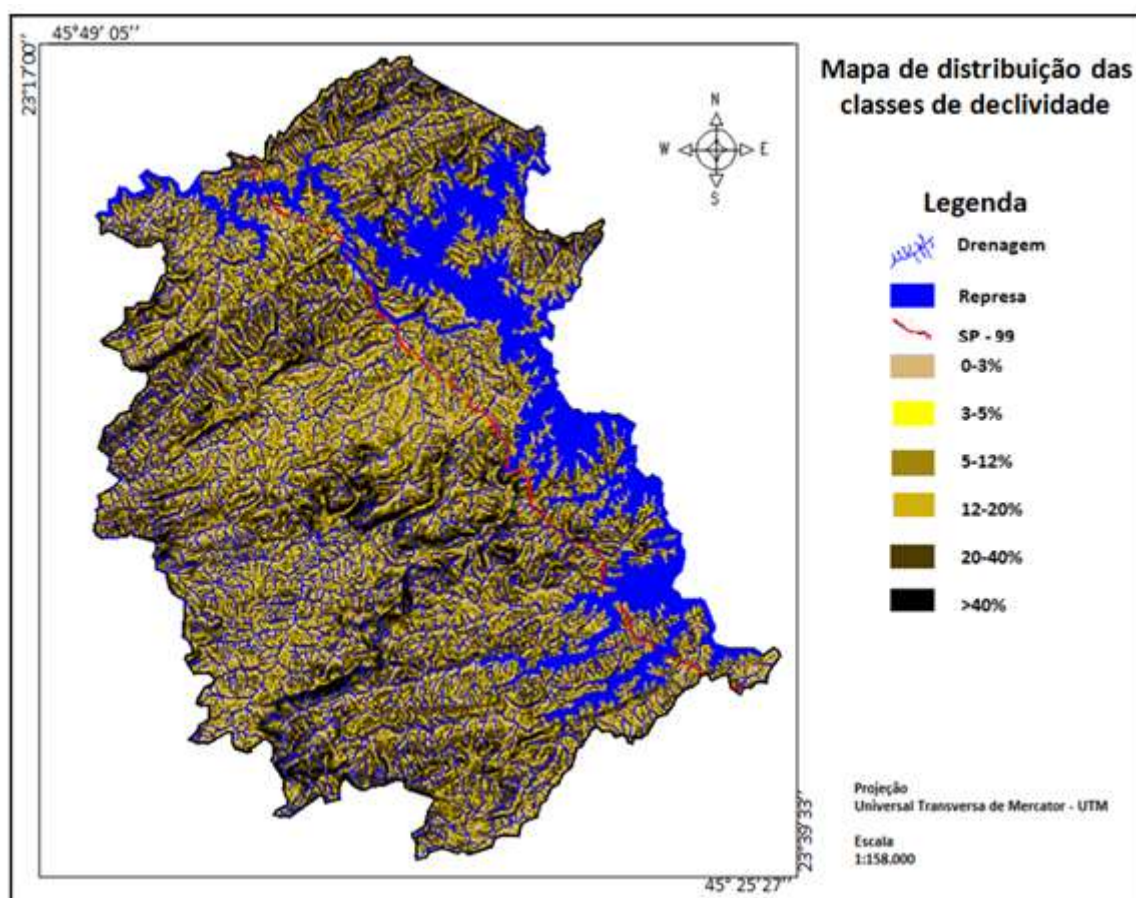


Figura 11: Distribuição das classes de declividade no município de Paraibuna, SP.

Fonte: Bertoldo (2020)

Características do Uso e Ocupação das terras

A dinâmica da paisagem implica em estudos de avaliação e de diagnóstico que monitorem a dinâmica espaço/temporal do uso e ocupação das terras para evitar a degradação ambiental e ordenar a ocupação territorial, viabilizando, portanto, as ações de planejamento e gestão municipal e monitoramento. O mapeamento de uso e ocupação das terras é um importante instrumento tanto em relação ao zoneamento quanto na regulação e controle da expansão urbana no município. A forma como o município é ocupado é função de sua estruturação e desenvolvimento, considerando as diferentes atividades, produção e comportamento da sociedade no espaço geográfico.

As vantagens de utilizar imagens orbitais nos levantamentos do uso e ocupação atual das terras (FREITAS FILHO; MEDEIROS, 1993) consistem em atingir grandes áreas de difícil acesso e fazer o imageamento a altas altitudes, possibilitando uma visão sinóptica da superfície terrestre, com repetitividade.

O Mapa de Uso e Ocupação das Terras de Paraibuna foi elaborado com base na análise de interpretação visual de imagens de satélite da série Landsat 8, composição colorida 3B5R8G, com 15 m de resolução obtida pelo catálogo de imagens do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais – INPE, utilizando o software SPRING 5.2.7, data de 11/09/2019, com auxílio do software Google Earth com imagens Quickbird composição colorida RGB de 3/4/2019, com 0,60 m de resolução utilizadas principalmente para definir as rodovias de acesso ao núcleo municipal e estradas rurais, localização dos bairros rurais e para tirar dúvidas na interpretação. Cada classe foi classificada a partir da edição vetorial, classificado a partir da interpretação visual. Após o processo de interpretação visual das imagens, a quantificação das classes, foi obtida pelo módulo temático/medidas de classe, em hectares.

Foram definidas sete classes de uso e ocupação do solo, definindo a legenda de acordo com os critérios da ocupação regional, com as seguintes classes: Mata, Edificações, Natural, Agrícola, Reflorestamento, Água e SP-99.

A **classe Mata** é constituída por vegetação de maiores portes, características do Bioma da Mata Atlântica, matas secundárias, matas em regeneração e capoeirões. A **classe Edificações** é constituída por áreas construídas, rural ou urbana, ocupada, apresentando uma infraestrutura básica, como por exemplo, pavimentação, saneamento, rede elétrica, atividade de comércio e serviços em geral. É caracterizada pelo núcleo urbano do município, sedes de propriedades e de bairros rurais em todo território municipal. Pode compreender ocupações de diferentes padrões como os terrenos vazios, cemitérios, escolas, igrejas, mercados, entre outros que fazem parte da infraestrutura municipal. A **classe Natural** é caracterizada pela antropização do município, constituída por vegetação rasteira predominando gramíneas, e vegetação de pequeno porte. É geralmente utilizada como pastagem natural ou formada para a pecuária, podendo também ser áreas

sem uso definido. Na **classe Agrícola** foi possível o mapeamento de áreas preparadas para plantio, ou já com culturas em desenvolvimento e forrageiras para alimentação do gado. A região é caracterizada pela agricultura familiar, não ocupando áreas extensas de plantio. A **classe Reflorestamento** constitui formações arbóreas e homogêneas cultivadas com fins econômicos. Predomina o cultivo de eucalipto. A **classe Águas** se refere aos lagos artificiais caracterizando as lagoas e reservatórios observados na área rural e as represas de Santa Branca e Paraibuna. A **classe SP-99**, refere-se à presença da Rodovia Tamoios que corta todo o município ligando o Vale do Paraíba ao litoral.

A interpretação visual foi obtida utilizando-se características que são essenciais para a interpretação: tonalidade, textura, forma, altura e cor. Com base na tonalidade, podem-se distinguir diferentes comportamentos espectrais para definição dos alvos, principalmente diferentes tipos de cobertura vegetal (como é o caso das florestas naturais – matas e as florestas artificiais – reflorestamento). A textura do alvo na imagem definiu a diferença entre as classes de mata e reflorestamento. A mata apresenta uma textura rugosa e o reflorestamento apresenta textura mais lisa e homogênea. A forma é importante devido ao fato do reflorestamento apresentar formas homogêneas e limites definidos e a mata não apresentar contornos definidos e sua forma, na maioria das vezes, não é homogênea. A altura é importante para definir também a diferenciação dos padrões obtidos para o reflorestamento e para a mata, pois reflorestamento adulto apresenta sombra, devido à altura do dossel. A cor, por sua vez, é importante para definir as diferenças entre as classes e principalmente para definir a área de ocupação urbana.

Com os padrões definidos iniciou-se a interpretação visual na imagem contrastada 3B5R8G, utilizando o módulo Temático/edição vetorial, do software SPRING 2.5.7 (CÂMARA et al., 1996) gerando, assim, o mapa de Uso e Ocupação da Terra para a análise espacial como subsídio à ferramenta análise/LEGAL (Linguagem Espacial para Geoprocessamento Algébrico) no software SPRING 5.2.7, no qual o cruzamento dos planos de informação possibilitou a aquisição de dados para a avaliação ambiental pela integração dos dados do município de Paraibuna.

A Tabela 17 e a Figura12 representam respectivamente a quantificação e a distribuição das classes de uso e ocupação do solo no município de Paraibuna.

Tabela 17: Quantificação das áreas do uso e ocupação do solo no município de Paraibuna, SP.

Classes uso e ocupação 2019	Área	
	Hectares	Porcentagem
Mata	32.539	40,26
Reflorestamento	12.330	15,26
Natural	26.951	33,35
Água	7.728	9,56
Edificações	597	0,74
Agrícola	418	0,52
SP-99	255	0,32
Total	80.818	100

Fonte: Bertoldo (2020)

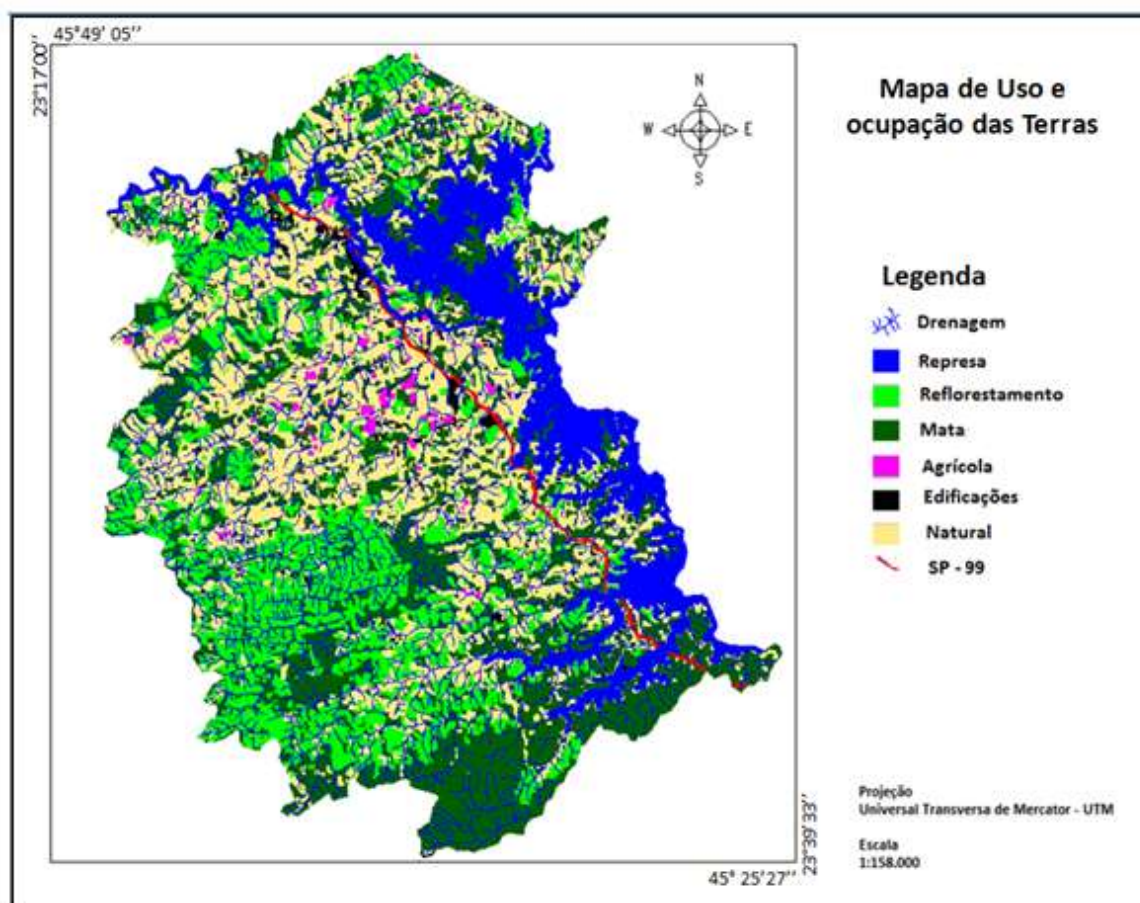


Figura 12: Distribuição das áreas do uso e ocupação das terras no município de Paraibuna, SP.

Fonte: Bertoldo (2020)

Característica das Unidades de Conservação

O território de Paraibuna abrange a Área de Proteção Ambiental (APA) dos Mananciais da Bacia Hidrográfica do Rio Paraíba do Sul. Como unidades de conservação têm também as Áreas de Proteção Permanente (APP) da rede de drenagem do Rio Paraíba do Sul e das represas de Paraibuna e Santa Branca, áreas com declive acima de 45%, Parque Estadual da Serra do Mar e o Parque Natural Dr. Rui Calazans de Araújo.

Uma APA é caracterizada como uma categoria de Unidade de Conservação de Uso Sustentável, que define: “área geral extensa, com certo grau de ocupação humana, dotada de atributos abióticos, bióticos, estéticos e culturais especialmente importantes para a qualidade de vida e o bem-estar das populações humanas, e tem como objetivos básicos proteger a diversidade biológica, disciplinar o processo de ocupação e assegurar a sustentabilidade do uso dos recursos naturais” (Lei Federal Nº 9.985/2000). Podem ser estabelecidas em áreas de domínio público e/ou privado, pela União, Estados ou Municípios, não sendo necessária a desapropriação das terras.

No entanto, as atividades e usos desenvolvidos estão sujeitas a um disciplinamento específico. Podem abranger em seu interior outras unidades de conservação, bem como ecossistemas urbanos, e propiciar experimentação de novas técnicas e atitudes que permitam conciliar o uso da terra e o desenvolvimento regional com a manutenção dos processos ecológicos essenciais. Toda APA deve ter zona de conservação de vida silvestre (ZVS), onde será definido o uso dos sistemas naturais para outras finalidades que não seja de conservação. O objetivo primordial de uma APA é a conservação de processos naturais e da biodiversidade, orientando o desenvolvimento, adequando as atividades humanas às características ambientais da área.

A APA dos Mananciais da Bacia Hidrográfica do Rio Paraíba do Sul foi declarada Unidade de Conservação pelo Decreto Federal Nº 87.561, de 13 de setembro de 1982 (ICMbio, 2020) que dispõe sobre medidas de recuperação e proteção ambiental da Bacia Hidrográfica do Rio Paraíba do Sul. Possui uma extensão de 25.545 hectares aproximadamente de abrangência no município de Paraibuna, localiza-se no centro/leste do município, englobando a área de proteção permanente APP das represas de Santa Branca e Paraibuna.

A Tabela 18 apresenta a quantificação de ocupação da APA no município de Paraibuna SP. A Figura 13 representa a localização da APA da Bacia Hidrográfica do Rio Paraíba do Sul no município de Paraibuna, SP.

Tabela 18: apresenta a quantificação de ocupação da APA no município de Paraibuna, SP.

APA do Rio Paraíba do Sul	Área	
	Hectares	Porcentagem do município
APA dos mananciais	25.545	31,6
Município	80.818	

Fonte: Bertoldo (2020)

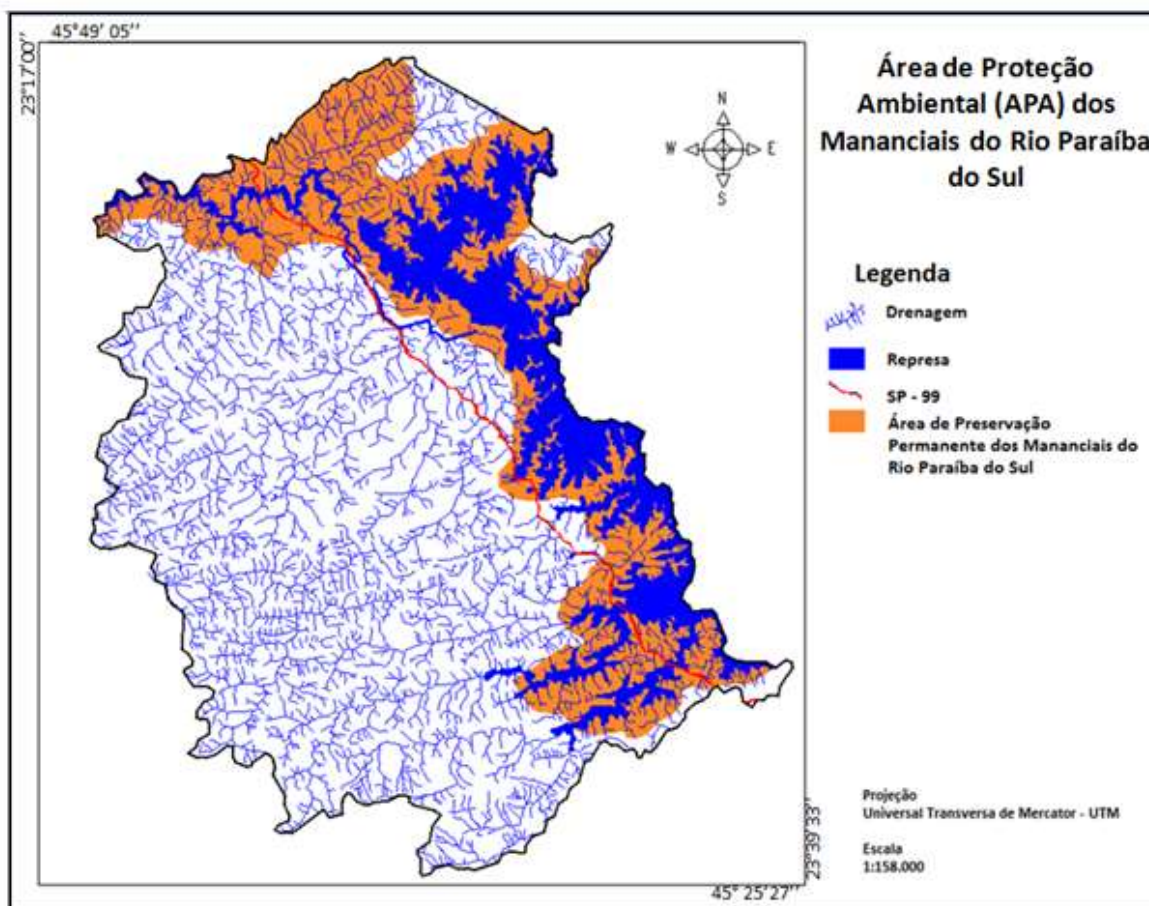


Figura 13: Localização da APA dos Mananciais da Bacia Hidrográfica do Rio Paraíba do Sul no município de Paraibuna, SP.

Fonte: ICMbio (2020).

Com a rede de drenagem definida foram identificadas as áreas consideradas Área de Proteção Permanente (APP), para cada curso de água, de 30 metros e para a área de abrangência da Represa de Paraibuna e parte da Represa de Santa Branca, e do Rio Paraíba do Sul de 100 m (Lei nº 12.651/12). Foi definido na escala utilizada o comprimento total da rede de drenagem: 1.635 km; a área de abrangência das Represas de Paraibuna/Santa Branca: 7.728 hectares; e o Rio Paraíba do Sul da barragem até a represa de Santa Branca de 13 km.

Legalmente, a faixa no entorno dos reservatórios d'água artificiais, decorrentes de barramento ou represamento de cursos d'água naturais é definida como Área de Preservação Permanente – APP (BRASIL, Lei Nº. 12.651/2012). A largura da área ou faixa de proteção ambiental permanente é variável e determinada conforme a legislação competente, sendo que, qualquer uso ou ocupação deve respeitar a legislação e ser autorizada pelo órgão ambiental responsável. A largura para a Área de Proteção Permanente para uma APP em lagos com destino a energia – hidrelétricas, é definida pelo Código Florestal, Lei Nº. 12.651/2012, pelo Art. 62, e compreendida entre o nível máximo normal de operação e a cota máxima (maximorum) dos reservatórios (CESP, 2020).

De acordo com a Legislação vigente, a CESP fica responsável pela fiscalização das áreas desapropriadas das bordas das Represas. A Lei em vigor tem como objetivo preservar o meio ambiente no entorno dos reservatórios. Com isso, tenciona-se obter ganhos ambientais que possam beneficiar a comunidade. Porém, observa-se a necessidade de uma manutenção dos barrancos destas bordas, pois a erosão em sulcos tem evoluído para voçorocas e desmoronamento como se pode observar pelas imagens de satélite, tanto de média como de alta resolução.

Porém, este artigo 62 se encontra revogado no artigo 83 da nova Lei Florestal, e mesmo sendo revogado houve comentários sobre o regime das áreas consolidadas instituído nos artigos 61A a 63 que tratam justamente de parâmetros especiais para recomposição de APP. Assim, há uma enorme incoerência no voto do Ministro Luiz Fux, e se este posicionamento se mantiver haverá uma grande insegurança jurídica acerca da validade do regime jurídico das áreas consolidadas em APP (CHIAVARI; LOPES, 2017).

A área de proteção permanente da Represa de Santa Branca de acordo com (JAMBEIRO, 2019) ficou instituída em 100 metros. Assim conservou-se também esta medida para a Represa de Paraibuna, considerando que o artigo 62 foi revogado e a posição do Juiz do STF mostrou uma grande insegurança jurídica, pois se observa a necessidade de se proteger áreas mais extensas e não só as bordas da represa.

A Represa de Paraibuna, na data de mapeamento, de acordo com a imagem de satélite Landsat 8, apresentou uma cota de 710 metros (barragem de Paraibuna), faltando, pois, 4 metros para atingir sua cota máxima de 714 metros, e seis metros e meio para sua cota maximorum, razão provável por apresentar áreas de solo exposto tendendo à erosão por sulco e voçorocas e, observando já desmoronamentos em suas margens desprotegidas sujeitas aos movimentos das ondas que o vento traz. De acordo com dados da CESP, 2017 o total de área da represa de **Paraibuna/Paraitinga** é de 20.600 hectares com uma área de inundação de 17.700 hectares, sendo que, no município de Paraibuna, quando se encontra com sua cota máxima ocupa 25% da área total do município.

O mapa das áreas definidas como Área de Proteção Permanente (APP) da distribuição da rede de drenagem, das represas de Santa Branca e Paraibuna e do Rio Paraíba do Sul são apresentados na Figura 14.

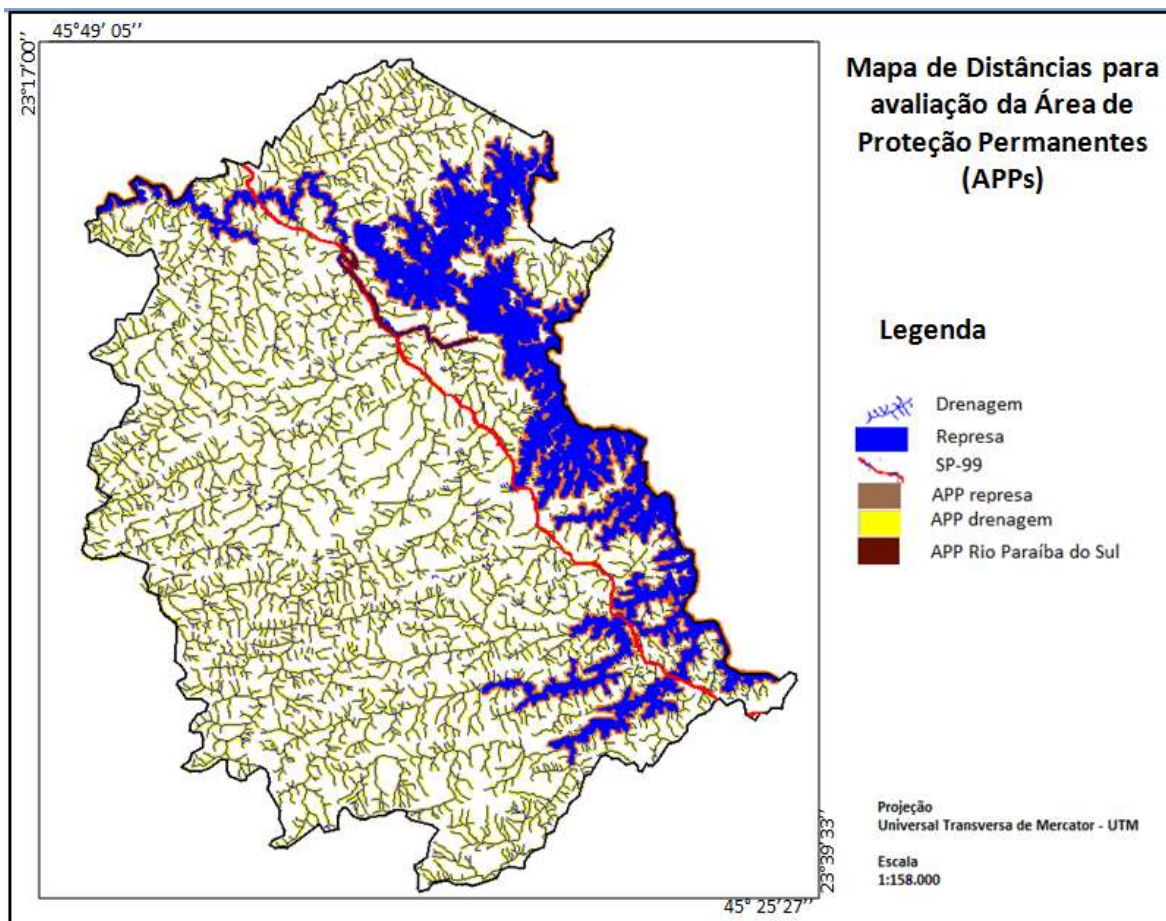


Figura 14: Áreas de Proteção Permanente – APPs da rede de drenagem, Represas de Santa Branca e Paraibuna e Rio Paraíba do Sul no município de Paraibuna, SP.
Fonte: Bertoldo (2020).

Parque Estadual da Serra do Mar.

Os parques são áreas destinadas para fins de conservação de importantes ecossistemas, são dotadas de atributos naturais, paisagísticos e sítios geológicos de grande interesse científico. Além do objetivo de preservação, são locais abertos para a pesquisa e o Turismo.

O Parque Estadual da Serra do Mar é o maior Parque da Mata Atlântica e está localizado na região mais desenvolvida do país, único corredor biológico conectando os remanescentes florestais do sul do Estado do Rio de Janeiro aos remanescentes do Vale do Ribeira e Paraná. Este Parque possibilita a manutenção dos fluxos gênicos e a preservação de espécies que necessitam de grandes territórios para sua sobrevivência.

O Parque Estadual da Serra do Mar foi criado em 1977. Sua característica principal é representar a maior porção contínua preservada de Mata Atlântica no Brasil. Seus 332 mil hectares percorrem uma extensão que compreende 25 municípios, incluindo o município de Paraibuna onde ocupa uma área aproximada de 4.866 hectares (SÃO PAULO, 2006).

Na área do Parque Estadual da Serra do Mar – PESM, que abrange o município de Paraibuna, os assentamentos não são objeto de regularização e os assentamentos presentes devem ser realocados em áreas a serem definidas na Política Habitacional do município. A área da Serra do Mar no município de Paraibuna é apresentada pela Figura 15 e sua quantificação pela Tabela 19.

Tabela 19: Quantificação da área do Parque Estadual da Serra do Mar, no município de Paraibuna, SP.

Parque Estadual da Serra do Mar	Área	
	Hectares	Porcentagem do município
Parque	7.339	9,1
Município	80.818	

Fonte: São Paulo (2006)

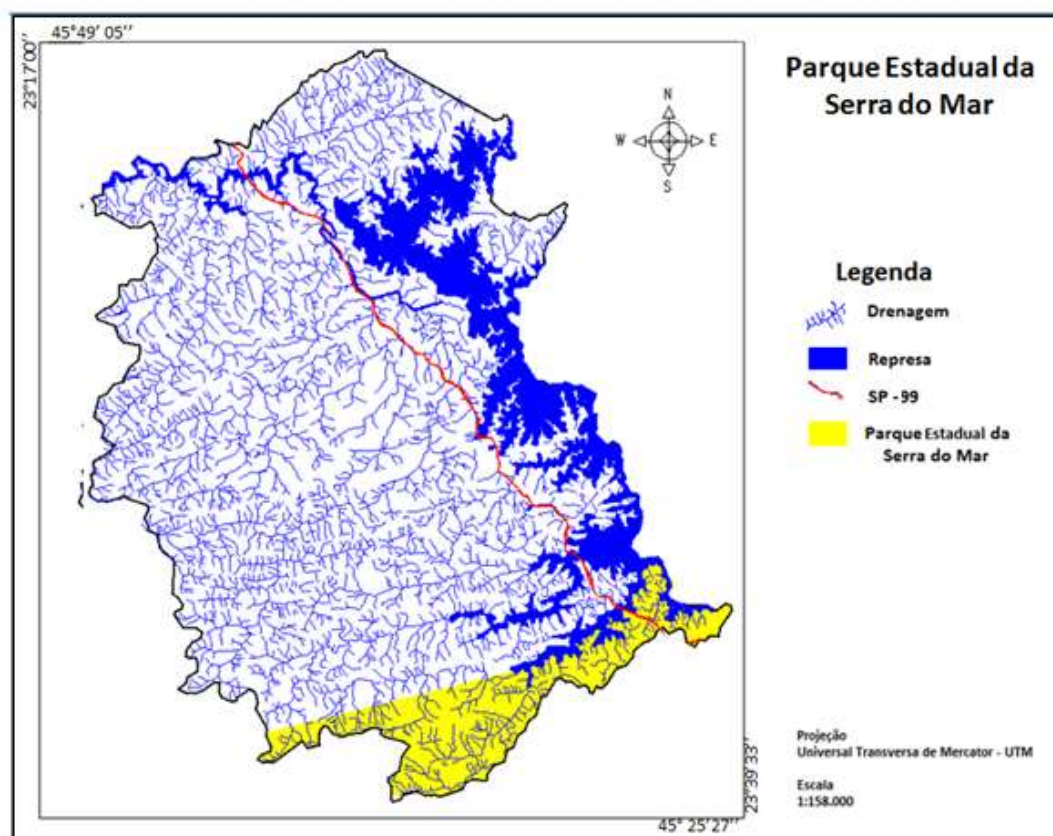


Figura 15: Área de abrangência do Parque Estadual da Serra do Mar, no município de Paraibuna, SP.

Fonte: Bertoldo (2020)

Ocupantes mais velhos desta região desenvolvem atividades agropecuárias. Apresentam também sítios de lazer e algumas pousadas. No extremo sul, em Pedro de Toledo, pequenos sítiantes cultivam banana entre outras atividades, o que pode afetar seus ecossistemas, gerando conflitos em função das limitações impostas desde sua criação em 1977 (CETESB, 2013).

Áreas de Preservação Permanentes de encostas >45%

As Áreas de Preservação Permanente são áreas de grande importância ecológica, cobertas ou não por vegetação nativa, pois sua função principal é preservar os recursos hídricos, a paisagem, a estabilidade geológica, a biodiversidade, a fauna e flora, proteger o solo e assegurar o bem-estar das populações humanas.

O Código Florestal de 2012 manteve os parâmetros de APP nas encostas do Código Florestal de 1965, que considera as encostas ou partes destas com declividade superior a 45%, equivalente a 100% (cem por cento) na linha de maior declive, como APP.

As Áreas de Preservação Permanentes de encostas >45%, foram definidas devido à predominância de relevo no município prevalecer a partir de forte ondulado (Brasil, 2012). Nas áreas com declividade superior a 45 %, são autorizadas apenas culturas de espécies lenhosas, perenes ou de ciclo longo. O gado será permitido apenas em áreas de campo natural.

Foram avaliadas as áreas das classes de uso e ocupação das terras ocupadas considerando declives acima que 45%. A Tabela e o mapa de áreas de conservação das encostas estão quantificados e representados na Tabela 20 e Figura 16.

Tabela 20: Quantificação de áreas a serem preservadas considerando as encostas maiores que 45% no município de Paraibuna SP.

Unidade de Conservação >45%	Área	
	Hectares	Porcentagem do município
Unidade de Conservação	1.729	2
Município	80.818	

Fonte: Bertoldo (2020)

Observa-se que apenas 2% do território do município abrangem declives maiores que 45%.

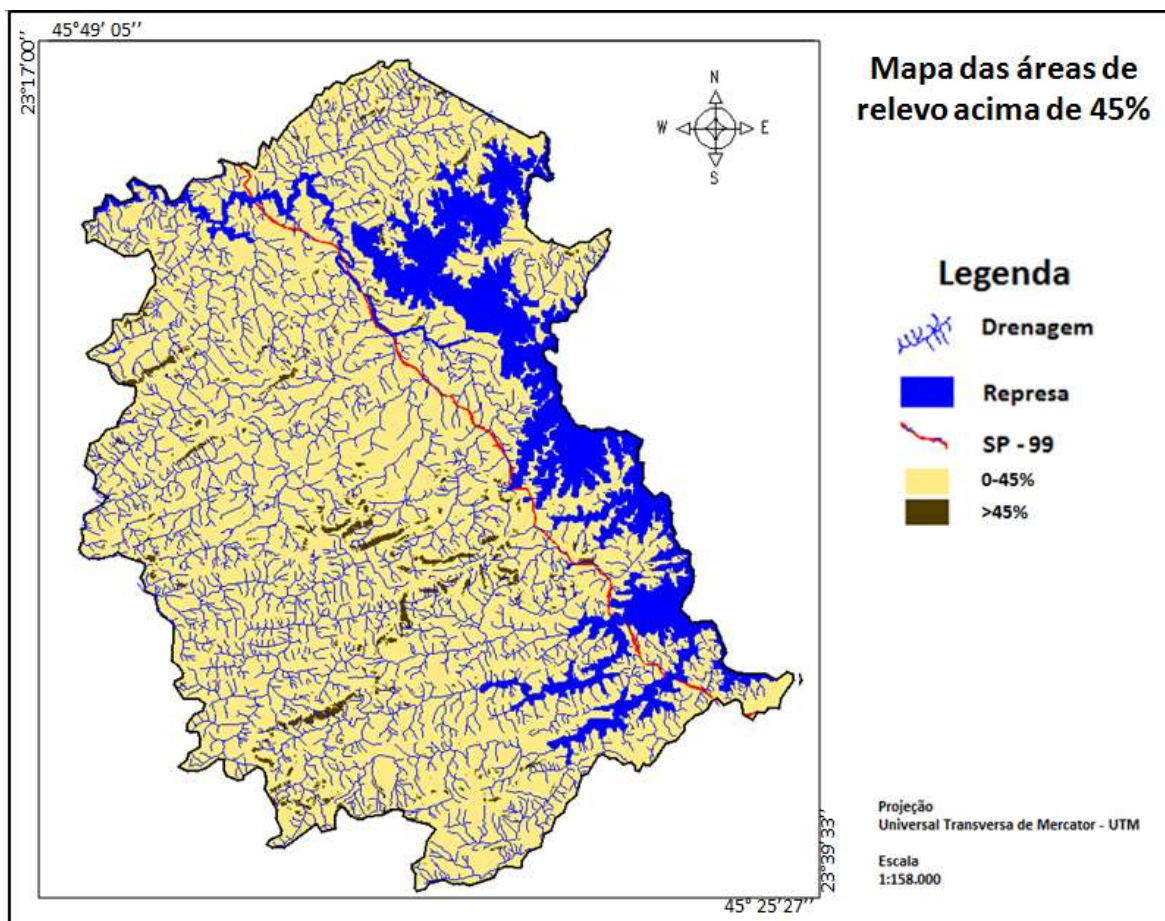


Figura 16: Mapa das áreas de conservação de encostas com declividades >45% no município de Paraibuna SP.
Fonte: Bertoldo (2020)

Análise e integração dos dados

Foram descritos os resultados obtidos pela análise e integração dos dados básicos obtidos na caracterização física ambiental do município de Paraibuna. Para tal efeito, primeiramente obteve-se a análise do uso e ocupação do solo e, na sequência, uma análise dos resultados observados no cruzamento do uso e ocupação do solo para o ano de 2019 com as características do meio físico de maior relevância para a integração dos dados, caracterizando assim o meio ambiente atual do município de Paraibuna.

As análises espaciais para a integração dos dados foram geradas a partir da ferramenta análise/LEGAL (Linguagem Espacial para Geoprocessamento Algébrico), do software SPRING 5.2.7, no qual o cruzamento dos planos de informação (PIs) possibilitou a aquisição de dados para a complementação da

caracterização ambiental. Tendo como base o mapa de uso e ocupação das terras 2019, realizou-se o cruzamento dos Pls (edição matricial com resolução de 15 metros) para obtenção do uso e ocupação das APPs (rede de drenagem, represas de Santa Branca e Paraibuna e Rio Paraíba do Sul, e áreas com declive superior a 45%), Parque Estadual da Serra do Mar e área de abrangência da APA dos mananciais das nascentes do Rio Paraíba do Sul, no município de Paraibuna. Foram definidos programas específicos para cada tipo de cruzamento para obtenção do uso e ocupação do solo em cada característica física de interesse.

Uso e ocupação das terras

A economia da agropecuária de Paraibuna se baseia na pecuária leiteira e de corte, extração vegetal com o cultivo de eucalipto, agricultura familiar e produção, na maioria das propriedades rurais com plantações de milho e feijão (SÃO PAULO, 2017).

Pela Tabela 21, podemos observar que a classe de maior porcentagem de ocupação foi a de Mata apresentando 40,37% de ocupação, seguida pela classe Natural com 33,29% de ocupação e, em terceira posição de ocupação, seriam as áreas ocupadas com reflorestamento (15,23%).

Considerando a classe Natural podemos observar que ela se encontra subutilizada, seja pela predominância de propriedades rurais desenvolvendo uma agricultura sem grandes extensões de terra plantadas, sendo conduzido o manejo de gado de corte e leiteiro em pastagem natural ou formada (em menor escala), ou seja, pela implantação das culturas de eucalipto o que, no momento, oferece um maior retorno financeiro aos proprietários. Na classe Natural, foi onde se verificou a maioria dos pontos de erosões definindo um manejo mal conduzido. Com a implantação de um manejo adequado, como adubações e calagens de acordo com as análises dos solos, cultivo em nível ou em terrenos mais íngremes terraceamento ou cordões de contorno, pode-se ter um maior aproveitamento do solo como o cultivo de maiores áreas de fruticultura e horticultura. No município se encontram fábricas de doces observando que o principal produto seria a bananinha de Paraibuna.

Pode-se pensar então em cultivos de feijão, milho e, por fim, organizar um espaço para implantar um viveiro de mudas e sementes para doação e para subsidiar as propriedades que praticam a agricultura familiar.

Considerando as informações da Secretaria de Agricultura e Abastecimento – Projeto LUPA (SÃO PAULO, 2017) pode-se observar os principais usos e ocupações das terras no município de Paraibuna, Tabela 21 e 22.

Tabela 21: Principais uso e ocupação das terras e número de propriedades com cultivo.

Uso e ocupação	Área plantada - hectares	Número de propriedades
Braquiária	22.503,20	625
Eucalipto	11.234	323
Capineira	489	140
Milho silagem	297	56
Frutíferas	59	57
Cana de açúcar	56	49
Pomar doméstico	42	144
Milho safra	41	25
feijão	19	9

Fonte: São Paulo (2017)

Podemos observar que a pastagem formada com braquiária possui a maior área cultivada considerando a classe Natural onde se encaixa. O eucalipto já ocupava uma área, em 2017, de 11.234 hectares e, em 2019, apresentou uma área plantada de 12.330 hectares, observando-se que houve um aumento de mais de 1.000 hectares em dois anos. O cultivo agrícola, em 2017, apresentou uma área maior em relação à área de 2019, devido talvez à data da imagem de satélite utilizada, sendo do mês de setembro, que seria o início de preparo do solo e plantio das culturas temporárias. Estas áreas preparadas para o cultivo ou já com o cultivo em desenvolvimento não diferenciaram das áreas que apresentavam solo exposto ou devido a erosão laminar em estágio mais desenvolvido.

Tabela 22: Principais usos e ocupações das terras considerando as ocupações diversas no município de Paraibuna SP.

Ocupações Diversas		
Ocupações	Unidades	Número de Propriedades
Culturas temporárias	156 ha	156
Culturas perenes	174,5 ha	493
Pastagem	23.023 ha	832
Reflorestamento	11.276 ha	330
Natural	10.790 ha	572
Gado de corte	18.529 cab	238
Gado leiteiro	2.738 cab	58
Gado misto	9.021 cab	261
Equinocultura	1.357	329
Psicultura	23.439,00 m ³ tanque	19
Banana	33 ha	18
Suinocultura	134 cab	5

Fonte: São Paulo (2017)

Com relação às ocupações diversas podemos observar que as áreas destinadas ao gado de leite, misto e corte, suprem o número de cabeças principalmente considerando as áreas de pastagem formadas e de pastagem natural. Para se ter uma pastagem natural ou formada para suprir as necessidades do gado é necessária calcular que uma cabeça de gado requer uma área de 2,5 hectares ano para sua manutenção.

A classe de Mata é formada por espécies arbóreas do Bioma da Mata Atlântica cuja vegetação primária regional é a Floresta Ombrófila Densa e a Floresta Ombrófila Densa Submontana. A Floresta Ombrófila Densa ocupa as áreas úmidas. Caracteriza-se pela presença de fanerófitas perenifoliadas com brotos foliares geralmente desprovidos de proteção contra a seca. A Floresta Ombrófila Densa Submontana apresenta certo grau de intervenção antrópica, pode ser caracterizada pela estrutura fanerofítica e pela presença de estrato de 25 a 30 metros de altura (KURKDJIAN et al., 1992). Nestas classes de mata e capoeirões, pode-se implementar um sistema agroflorestal com cultivos que possa beneficiar a regeneração do solo. Como por exemplo, temos os cultivos de grãos em área florestada em regeneração, onde o solo além de ser beneficiado com a calagem e adubação, a cobertura morta que fica no solo depois da colheita ajuda na proteção de erosão. Pode-se, também, cultivar o palmito juçara para produção da polpa dos frutos substituindo assim as espécies nativas que são protegidas pelo IBAMA. Pode-se, também, cultivar ervas medicinais e plantas exóticas.

A área com a classe de reflorestamento ocupa em torno 15,23% da área total do município. O eucalipto vem adquirindo importância como matéria-prima para a construção civil, construções rurais, fabricação de papel e móveis. Plantá-lo é uma alternativa de renda para produtores rurais, especialmente onde há demanda para seus produtos, sendo que empresas nacionais conseguem produtividades de 40 m³/ha/ano de madeira. No entanto, a produtividade média de plantios feitos por pequenos e médios produtores rurais é muito menor, principalmente por desconhecimento de alguns cuidados básicos que devem ser tomados durante o cultivo da espécie (HIGA et al., 2000). Nas áreas cultivadas com eucalipto no município de Paraibuna, é comum verificar a adoção de técnicas conservacionistas como a manutenção de resíduos de colheita do ciclo anterior. O aspecto ambiental das plantações de eucalipto é um dos mais debatidos, tendo seus principais pontos consumo de água. Estudos recentes em relação a esses aspectos têm mostrado que os eucaliptos não interferem na quantidade de chuvas e na qualidade e quantidade da água subterrânea. Os eucaliptos precisam de água tanto quanto outras espécies florestais, e pesquisas mostram que usam melhor a água, produzindo normalmente mais folhas, casca, raiz e madeira por unidade de água consumida; as plantações de eucalipto precisam de nutrientes da mesma forma que outras espécies florestais e menos que culturas agrícolas; não existem evidências que as plantações de eucaliptos impedem o desenvolvimento de outras plantas nas suas proximidades. Isso tende a acontecer devido à competição e não do efeito químico do eucalipto sobre outra planta (HIGA et al., 2000).

Outro aspecto também bastante resistente ao seu plantio é a redução da biodiversidade como consequência da exploração florestal. Todas as plantações florestais, inclusive as de eucalipto, dificilmente abrigarão uma diversidade tão grande de seres vivos como as florestas naturais. Mas a manutenção de áreas de proteção ambiental e a colheita de forma sustentável, retirando-se somente o produto a ser usado, poderão diminuir o impacto sobre a biodiversidade.

O tipo de manejo utilizado para o plantio do eucalipto propicia proteção ao solo contra a erosão causada pela chuva, pelo sol e pelo vento (SCOLFORO, 2008).

Além disso, ele favorece a conservação da matéria orgânica do solo e possibilita que essa seja reaproveitada no ciclo de nutrientes, através de sua decomposição e liberação de nutrientes para uma posterior reabsorção pelas raízes das plantas (SCHUMACHER et al., 2003). A contribuição deste ciclo pode ser observada nos plantios florestais que se estabelecem e se mantêm em solos de baixa fertilidade, uma vez que, na maioria das vezes, ocupam terras exauridas por culturas agrícolas e pastagens degradadas. O cultivo de espécies florestais costuma resultar em melhoria da estrutura e fertilidade do solo, especialmente da camada superficial, como consequência do maior acúmulo de matéria orgânica, propiciado pelos ciclos mais longos, em relação a culturas agrícolas (MONTAGGNINI; SANCHO, 1994).

Scolforo (2008) demonstra que a água disponível para o crescimento do eucalipto é proveniente, sobretudo, da camada superficial do solo. Enquanto, em termos de qualidade do solo, Gama Rodrigues e Barros (2002), consideram que o eucalipto apresenta grande capacidade de conservação de nutrientes imobilizados na sua biomassa e uma eficiente ciclagem bioquímica, que resulta numa alta produtividade com menores requerimentos nutricionais.

É relevante considerar que os supostos impactos ambientais causados pelo cultivo do eucalipto irão depender das condições prévias ao plantio, podendo-se citar: o bioma original da área, a densidade pluviométrica, a declividade, o tipo do solo, as técnicas de manejo empregadas e as atividades consorciadas (VITAL, 2007).

A Tabela 23: apresenta as principais propriedades que cultivam eucalipto no município sendo subsidiadas pela Fibria, agora Suzano Papel e Celulose (JORNAL O ESTADO DE SÃO PAULO, 2018).

Tabela 23: Propriedades que cultivam eucalipto no município subsidiadas pela Fibria, agora Suzano Papel e Celulose em Paraibuna, SP.

Propriedades	Área total (ha)	Área plantada (ha)	Titulação
Urutay	146,68	82,08	Parceria
São Pedro I	1.921,80	954,96	Arrendada
Patizal do Vale Feliz	183,55	88,24	Própria
Jataí	26,19	25,27	Própria
Barra limpa	32,8	32,15	Própria
Total	2.278,22	1.182,7	

Fonte: Fibria (2016)

Estas áreas seriam em relação à área total de plantio e da área plantada, sendo que a área plantada varia de acordo com a colheita e o replantio. Em 14 de janeiro de 2019, a fusão da Fibria com a Susano Papel e Celulose foi consumada e o presidente da Suzano Papel e Celulose se manteve na administração, com isso, garantiu-se o abastecimento de madeira de eucalipto para as Unidades Industriais, dentro de parâmetros de produtividade, sustentabilidade, qualidade e custo. Considerando a área cultivada com reflorestamento apresentada pelo projeto LUPA (SÃO PAULO, 2017) podemos observar que a maioria das áreas de cultivo de reflorestamento está em mãos de particulares que possuem seus próprios empreendimentos e comercialização da produção.

A área ocupada pela classe Edificações é caracterizada pela sede do município, áreas ocupadas por propriedades rurais e pelos bairros rurais. Os bairros rurais são apresentados na Figura 17 (PMP, 2016).

O processo de ocupação da área urbana do município caracteriza-se pelo avanço do sítio urbano em direção às áreas de encostas e morros de topografia mais acidentada, sem critérios e regulamentos. Nesse sentido, têm-se o surgimento de novos núcleos nas áreas mais elevadas.

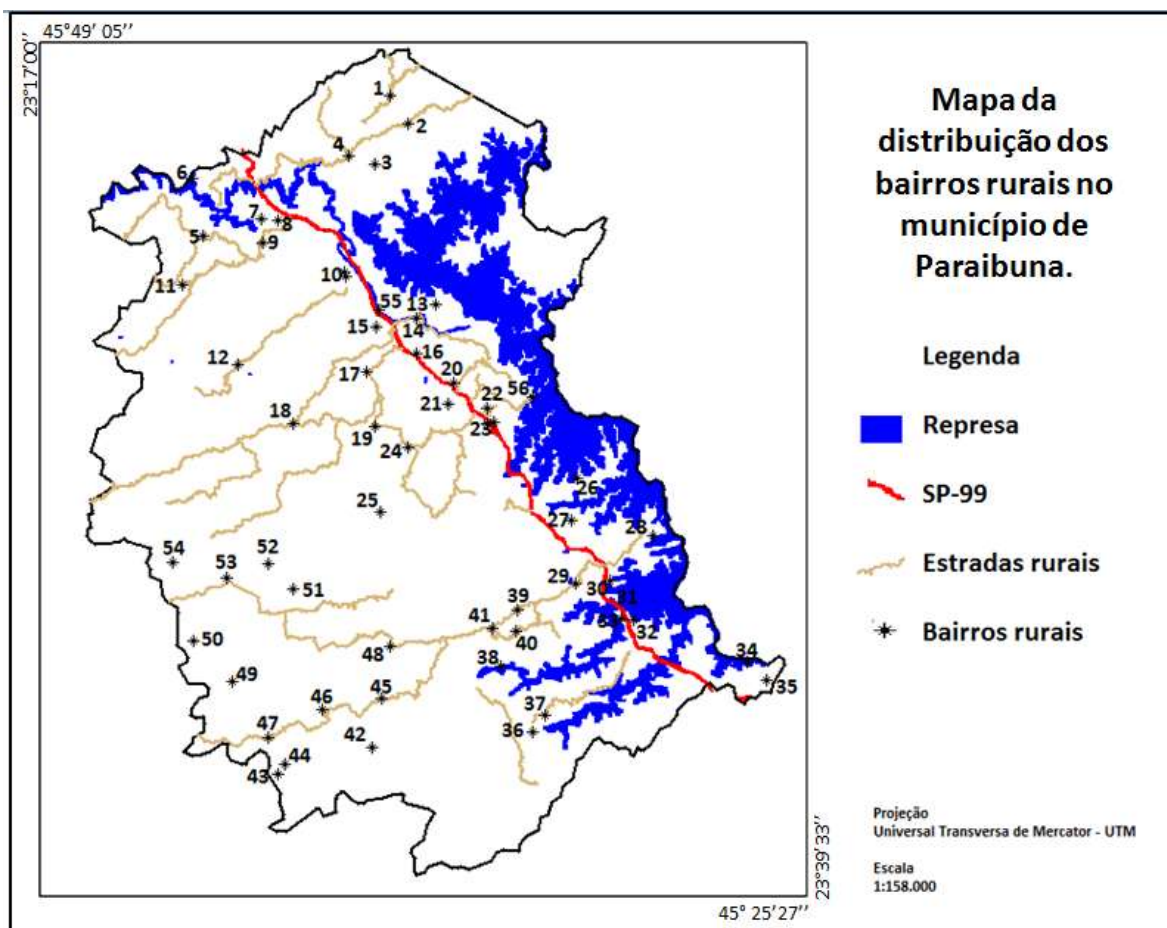


Figura 17: Distribuição dos Bairros rurais no município de Paraibuna SP.
Fonte: PMP (2011)

O saneamento básico considera serviços de infraestrutura e instalações que visam estabelecer diretrizes para uma política municipal no que diz respeito aos direitos da população urbana e rural. O saneamento básico do município de Paraibuna se baseia na Lei Federal Nº. 11.445/07, que estabelece instalações operacionais para o abastecimento de água potável; esgotamento sanitário; limpeza urbana e manejo de resíduos sólidos; e drenagem e manejo das águas pluviais urbanas (PMP, 2012).

No que se refere ao abastecimento de água potável, na região central da cidade, a captação é realizada diretamente no Rio Paraíba do Sul in natura, elevada à Estação de Tratamento de Água – ETA, tipo convencional, por sistema de adução, e redistribuída aos imóveis. Contudo, nos sistemas de abastecimento isolados como nos Bairros Cedro, Espírito Santo, Teles (Estiva), Santa Edwiges e São Germano, a população é atendida por poços profundos.

As áreas definidas como água se referem aos lagos natural e artificial, lagoas para a dessedentação animal, e as represas que se encontram no município como as represas de Santa Branca e Paraibuna.

Cruzamento das unidades de conservação com o uso e ocupação do solo.

Este item tem por finalidade avaliar a distribuição e a quantificação do uso e ocupação nas unidades de conservação presentes no município de Paraibuna. São elas: APA dos Mananciais da Bacia Hidrográfica do Rio Paraíba do Sul, APP das redes de drenagem e da Represa de Santa Branca e Paraibuna e do Rio Paraíba do Sul, Parque Estadual da Serra do Mar e Parque Municipal Dr. Ruis Calazans de Araújo (Fundão).

Área de Proteção Ambiental (APA) dos Mananciais da Bacia Hidrográfica do Rio Paraíba do Sul.

Pela Tabela 24 e Figura 18 podemos observar a quantificação e distribuição, respectivamente, do uso e ocupação do solo na APA da Bacia Hidrográfica do Rio Paraíba do Sul que abrange o território do município de Paraibuna, SP.

Tabela 24: Quantificação das áreas de uso e ocupação do solo na APA da Bacia Hidrográfica do Rio Paraíba do Sul no município de Paraibuna, SP.

Uso e Ocupação APA do Rio Paraíba do Sul	Área	
	Hectares	Porcentagem
Mata	8.756	34,28
Reflorestamento	1.893	7,41
Natural	7.453	29,18
Água	7.443	29,14
Total	25.545	100

Fonte: Bertoldo (2020)

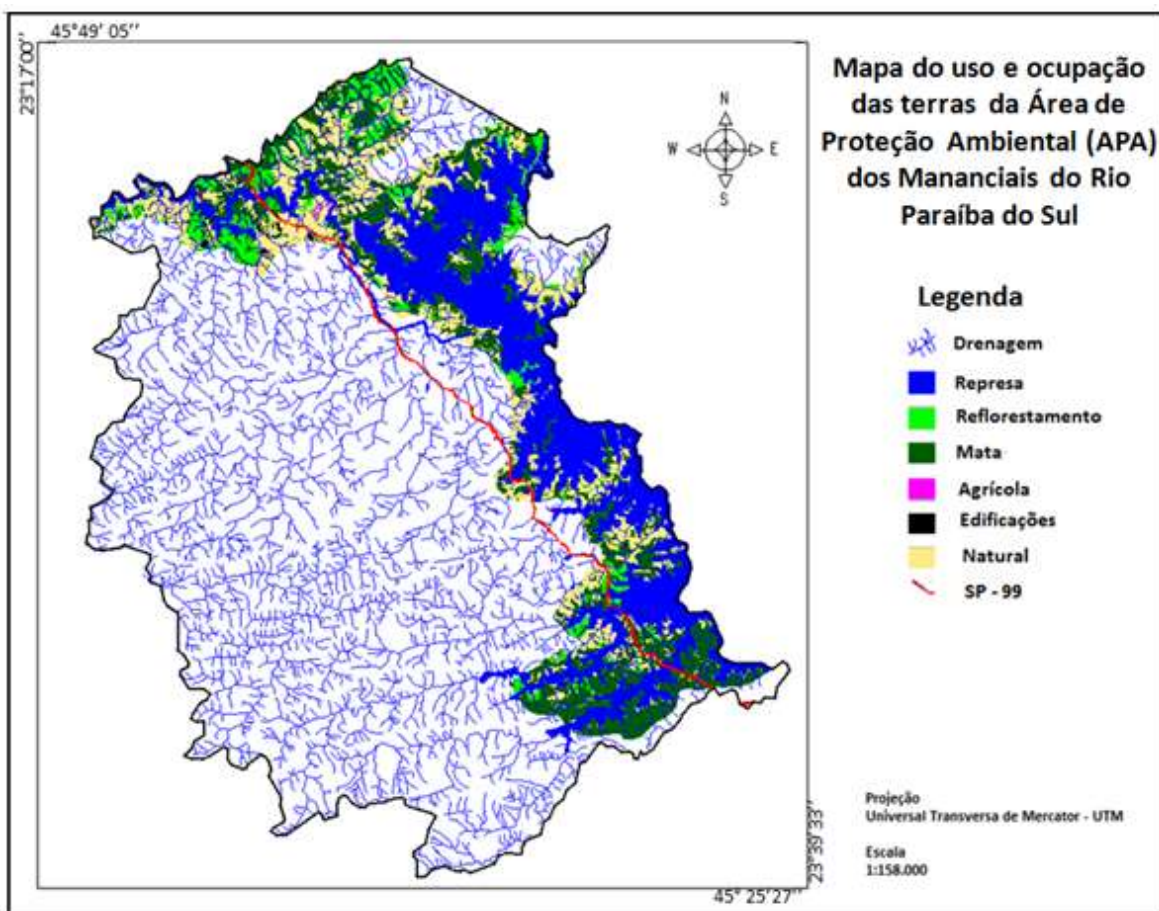


Figura 18: Distribuição do uso e ocupação do solo na APA dos Mananciais da Bacia Hidrográfica do Rio Paraíba do Sul, Paraibuna, SP.
Fonte: Bertoldo (2020)

Apesar das restrições legais ao uso da terra, há vários núcleos populacionais em expansão e atividades econômicas prejudiciais à integridade ambiental como o cultivo e a ocupação de áreas de pastagens natural ou formada sem manejo adequado, impactando, a qualidade dos recursos hídricos (represa, rede de drenagens e nascentes) e a biodiversidade local.

Os principais desafios que a área apresenta se encontra em atividades que, apesar de serem permitidas, devem ser fiscalizadas e monitoradas para a preservação ambiental local. Dentre elas as principais seriam: desenvolvimento residencial e comercial; assentamentos; pecuária e pastagens; produção de energia elétrica; exploração de florestas nativas e colheita de madeira; perda de espécies nativas; erosão e assoreamento como os observados nas margens da represa de Paraibuna e ameaças culturais e sociais específicas.

Pela Tabela 24, podemos observar que a área ocupada pela classe Mata é o de maior abrangência (34,28%), a classe natural sendo utilizada na maioria das vezes como pastagem para a pecuária, cultivos de culturas temporárias e perenes e áreas sem uso definido, ocupa 29,18%. A área ocupada cultivo de eucalipto (7,41%), já

está sendo introduzida considerando-se a necessidade de verificação na lei de criação da APA a possibilidade de se ter este tipo de cultivo para fins comerciais e, também, no estatuto municipal de uso e ocupação do solo.

As áreas que as represas de Santa Branca e a de Paraibuna ocupam devem ser preservadas e devidamente florestadas no entorno de suas margens a partir da cota que foi projetada para proteger suas margens de assoreamentos. No caso da Represa de Paraibuna, 714 m. Ocupam uma área de 29,14%.

Assim, além de restringir os usos da terra, é preciso elaborar e implantar políticas públicas que propiciem o estabelecimento de usos adequados nessas zonas.

Área de Proteção Permanente (APP) para a rede de drenagem

Segundo Castro (1999), cada vez mais, há a necessidade de conservação da vegetação ao longo dos cursos d'água, pois tem sido constantemente relatada a redução de vazão nas redes de drenagem. É evidente que o processo de cultivos com manejo inadequado e urbanização propiciando a degradação ambiental contribui para o intenso uso dos recursos naturais e para o comprometimento da quantidade e qualidade dos recursos hídricos hoje observados.

Por meio do Decreto Nº 60.521/14, o Governo do Estado de São Paulo instituiu o Programa Mata Ciliar que incentiva a execução de pesquisas científicas, o desenvolvimento, o aperfeiçoamento e a difusão de metodologias de recuperação ambiental, a realização de ações para mobilização, sensibilização e capacitação de técnicos, agentes públicos e produtores rurais para recomposição de matas ciliares e nascentes, e da vegetação nativa em bacias formadoras de mananciais de água.

Objetivando a segurança hídrica para o abastecimento público, em fevereiro de 2015, o Governo Estadual instituiu também o Decreto Nº 61.137/15, ampliando o escopo do Programa Mata Ciliar, que passou a se chamar Programa Nascentes, que é gerido por um Comitê Gestor que tem por meta “a restauração de cerca de 20 mil hectares de matas ciliares e a proteção de 6 mil quilômetros de cursos d'água” (SÃO PAULO, 2013). O programa instituído no campo das políticas públicas pelo governo estadual direciona esforços para a restauração de áreas de mananciais pela recomposição das matas ciliares e nascentes.

Pela Tabela 25 e Figura 19, pode-se observar a quantificação e distribuição, respectivamente da APP da rede de drenagem no município de Paraibuna, SP.

Pela Tabela 25, podemos observar que a área de APP da rede de drenagem, 9.721 hectares, considerando que a escala para interpretação na imagem ocupa na classe Mata 59,44%, seguida pela classe Natural com 35,40%. Pode-se também observar que o cultivo de eucalipto também se acha presente ocupando uma área de 3,51%. Na classe de Edificações, representada pelas áreas construídas, tanto urbanas quanto rurais observou-se uma abrangência de menos de 1%, do município. A área

ocupada pela classe Água, representando as represas e lagos artificiais para a dessedentação para a pecuária, ocupa uma área de menos de 1%.

Tabela 25: Quantificação das áreas de uso e ocupação do solo na APP da rede de drenagem do município de Paraibuna, SP.

Uso e ocupação - APP Drenagem	Área	
	Hectares	Porcentagem
Mata	5.778	59,43833
Reflorestamento	341	3,50787
Natural	3.441	35,39759
Água	84	0,864109
Edificações	45	0,462915
Agrícola	13	0,133731
SP-99	19	0,195453
Total	9.721	100

Fonte: Bertoldo (2020)

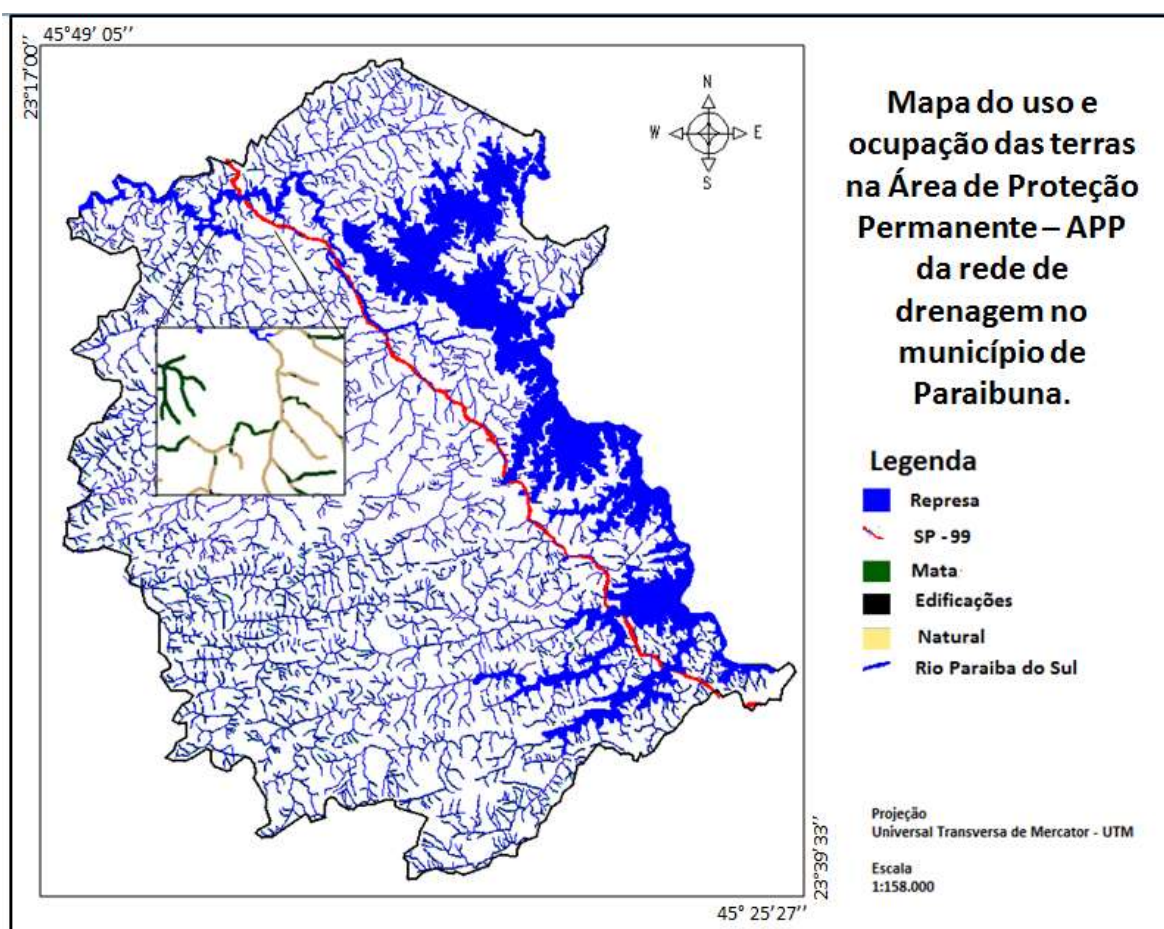


Figura 19: Distribuição das áreas de uso e ocupação do solo na APP da rede de drenagem do município de Paraibuna, SP.

Fonte: Bertoldo (2020)

O processo de restauração das matas ciliares no município de Paraibuna deve ser subsidiado por projetos para aumentar a infiltração de água das chuvas, alimentando os lençóis subterrâneos, melhorando a vazão nas redes de drenagem, em quantidade e qualidade; proteger o solo das APPs contra processos erosivos; combater a degradação dessas áreas por meio do reflorestamento com plantio de espécies nativas do Bioma da Mata Atlântica; aumentar a biodiversidade vegetal, incluindo espécies de interesse econômico; promover o sequestro de carbono; e contribuir com a melhoria do microclima.

A Suzano Papel e Celulose, uma das gestoras do cultivo do eucalipto no município, realiza seu manejo florestal de forma a conciliar o cultivo de eucalipto com a conservação dos recursos naturais, as inovações tecnológicas e o respeito às comunidades, considerando que a base florestal é intercalada com áreas destinadas à conservação da biodiversidade, como as áreas de APP para as redes de drenagem. Os plantios são realizados em áreas por contratos de arrendamentos ou por meio de parcerias com produtores rurais. Observa-se também que, mesmo na maioria das áreas com o cultivo de eucalipto que não são geridos pela Suzano Papel e Celulose, já existe uma conscientização para a preservação das matas ciliares que acompanham as redes de drenagens locais.

Toda a produção da Suzano Papel e Celulose é baseada em plantios renováveis de eucalipto, com o objetivo de abastecer o complexo industrial localizado em Jacareí, SP, com capacidade para produzir 1,1 milhão de tonelada anual de celulose.

Área de Proteção Permanente (APP) para o Rio Paraíba do Sul

O uso e ocupação das terras considerando a Área de Proteção Permanente (APP) do Rio Paraíba do Sul no município de Paraibuna se encontra quantificado na Tabela 26 e sua distribuição na Figura 20. Foi considerada uma distância de 100 metros para proteção permanente para o Rio Paraíba do Sul devido a sua largura ser superior a 10 metros que, de acordo com a Lei Florestal de 2012, a distância foi fixada em 100 metros.

Tabela 26: Quantificação do uso e ocupação das terras na Área de Proteção Permanente do Rio Paraíba do Sul no município de Paraibuna, SP.

Uso e ocupação do Rio Paraíba do Sul	Área	
	Hectares	Porcentagem
Mata	15	20,55
Reflorestamento	0	0,00
Natural	49	67,12
Edificações	7	9,59
Agrícola	0	0,00
SP-99	2	2,74
Total	73	100,00

Fonte: Bertoldo (2020)

Podemos observar que as classes: Natural, Mata e Edificações predominam, com 67%, 20% e 9%, respectivamente. Com referência à classe Natural, pode-se verificar que as margens do Rio Paraíba do Sul é uma região de grande atividade por estarem próximas às barragens da Represa de Paraibuna, a sede do município e as obras para a Rodovia SP-99, que corta todo o município indo em direção ao litoral e ao Vale do Paraíba. Porém, a área da classe Mata, com a proteção das margens deve ser mantida e conservada com plantios de espécies nativas do Bioma da Mata Atlântica. A classe Edificações são relacionadas às construções nas margens do Rio que devem ser verificadas para a possibilidade de desapropriação – se for o caso - para respeitar a Lei Federal do Código Florestal de 2012.

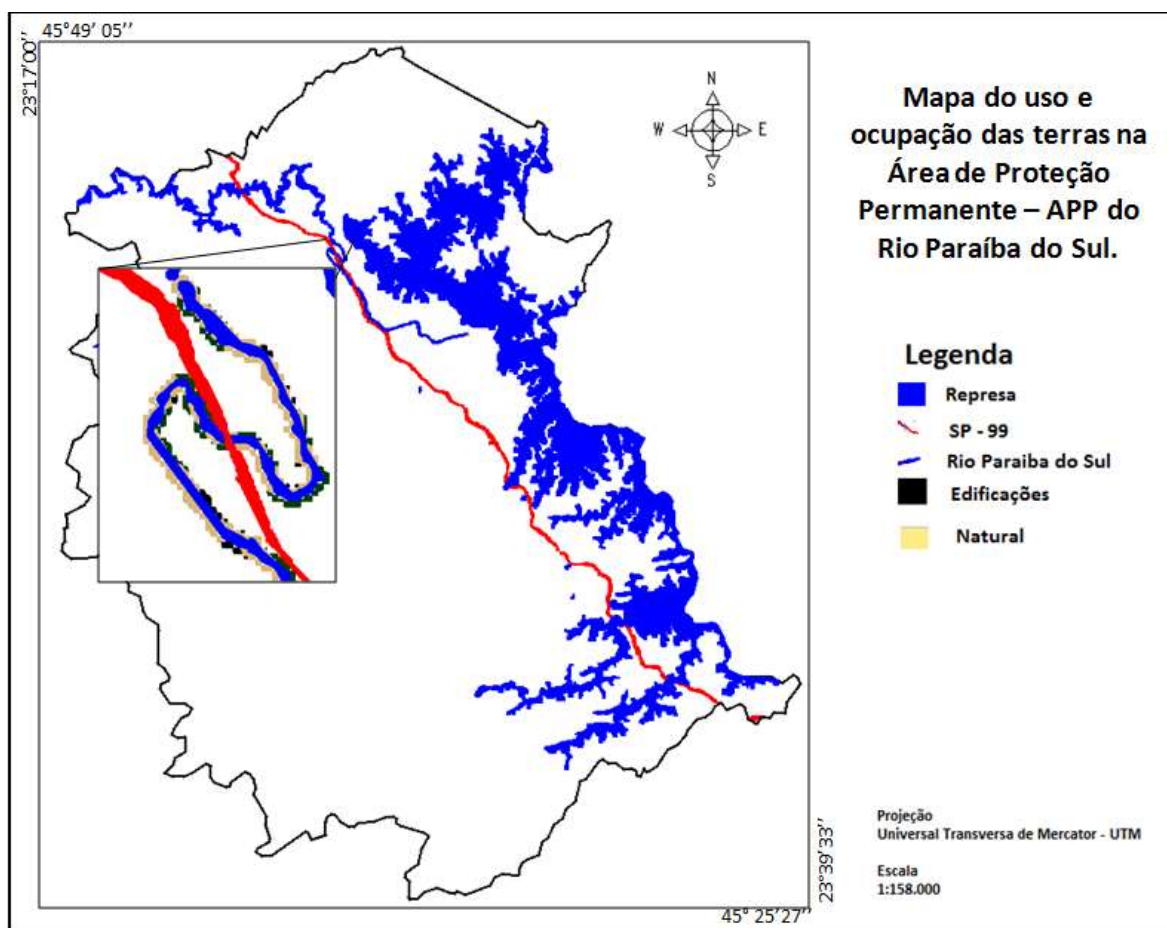


Figura 20: Distribuição do uso e ocupação das terras no Rio Paraíba do Sul, Paraibuna, SP
Fonte: Bertoldo (2020)

Área de Proteção Permanente (APP) para a Represa de Paraibuna

O uso e ocupação das terras considerando a Área de Proteção Permanente da Represa de Paraibuna no município de Paraibuna estão quantificados na Tabela 27 e sua distribuição na Figura 21. Foi considerada uma distância de 100 metros para proteção permanente para a Represa de Paraibuna que, de acordo com a Lei Federal do Código Florestal de 2012, é fixada entre 100 e 500 metros para proteção

permanente em represas. Foi atribuído um valor de 100 metros para sua APP, uma vez que, para a represa de Santa Branca no município de Jambeiro (JAMBEIRO, 2019), foi designado 100 metros e para homogeneizar considerou-se também para a represa de Paraibuna a distância de 100 metros.

Pela Tabela 27, podemos observar que as classes: Natural e Mata, predominam, com 49% e 45% respectivamente. Com referência à classe Natural, pode-se verificar que as margens da Represa é uma região onde se encontram a maior área de antropização devido provavelmente a instalações de propriedades rurais e propriedades voltadas para a oferta aos turistas que seriam as pousadas e, também, as obras para a Rodovia SP-099, que corta o município. A Represa de Paraibuna, na data de avaliação, encontra-se com uma cota avaliada na barragem perto da sede municipal de 710 metros faltando, pois, 4 metros para preenchimento do seu volume normal que está avaliado pela CESP em 714 metros. Com isso, temos uma exposição de solos sem proteção o que vem a acarretar os processos erosivos observados na data da imagem de satélite analisada. A área da classe Mata, com a proteção das margens deve ser mantida e conservada com plantios de espécies nativas do Bioma da Mata Atlântica. A classe Reflorestamento se encontra presente nas margens da represa. Estes cultivos devem ser avaliados e providenciada a sua retirada para plantio de espécies nativas do Bioma da Mata Atlântica.

Tabela 27: Quantificação do uso e ocupação das terras na Área de Proteção Permanente da Represa de Paraibuna no município de Paraibuna, SP.

Uso e ocupação na APP da Represa de Paraibuna	Área	
	Hectares	Porcentagem
Mata	2.217	45,41
Reflorestamento	232	4,75
Natural	2.413	49,43
Edificações	19	0,39
Agrícola	1	0,02
SP-99	15	30,61
Total	4.882	100,00

Fonte: Bertoldo (2020)

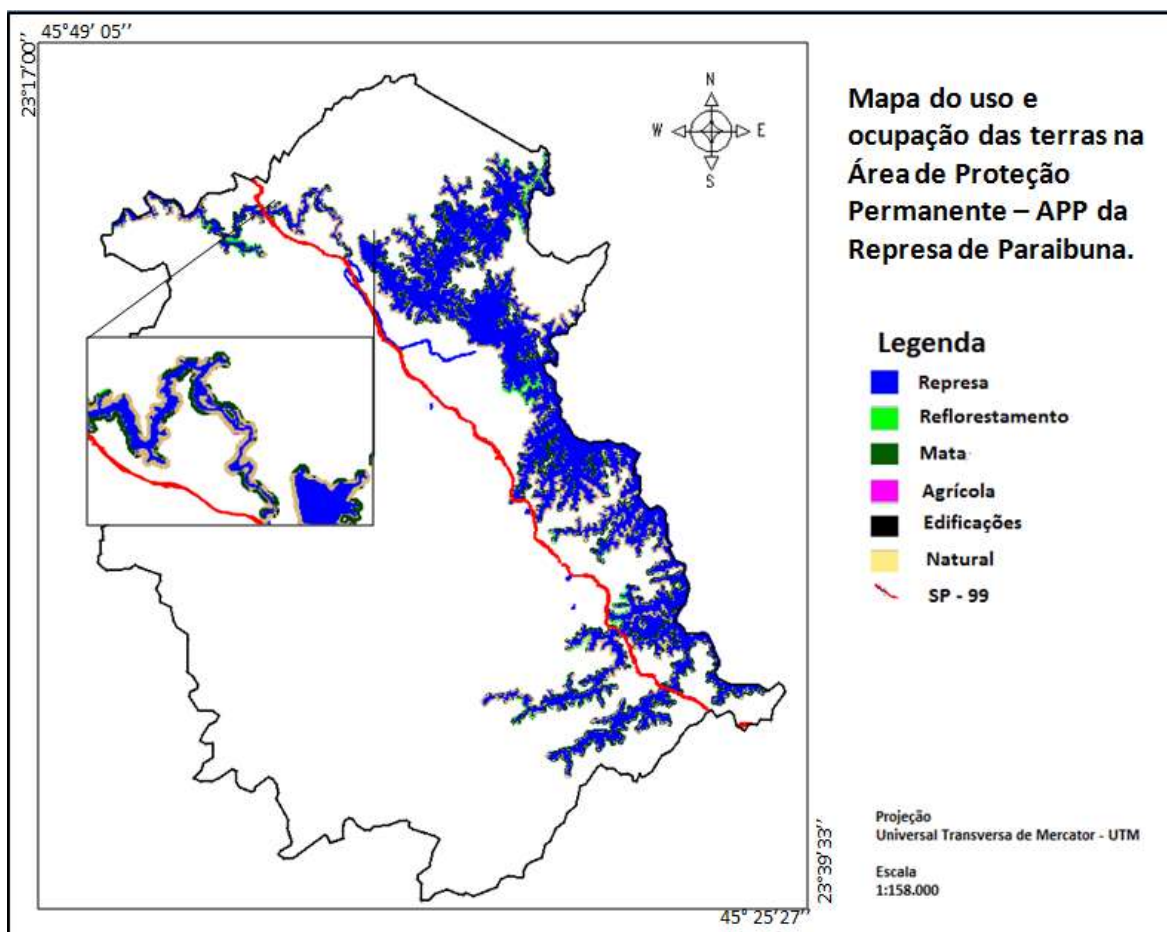


Figura 21: Distribuição do uso e ocupação das terras na Represa de Paraibuna, Paraibuna, SP.

Fonte: Bertoldo (2020)

Cruzamento das áreas de parques (Estadual da Serra do Mar e Municipal Dr. Rui Calazans de Araújo, com o uso e ocupação das terras na região do município de Paraibuna.

Pelas Tabelas 28 e 29 e Figuras 22 e 23, podemos observar a quantificação e distribuição das áreas ocupadas pelos parques. De acordo com o Plano Diretor de Turismo Sustentável de Paraibuna, elaborado em 2017, o Parque Natural Municipal “Dr. Rui Calazans de Araújo” foi criado através do Decreto N° 1.875, de 04 de fevereiro de 2002, com a finalidade de assegurar integral proteção à flora, à fauna, às belezas naturais, bem como para garantir sua utilização a objetivos educacionais, recreativos e científicos. O Parque é constituído por 66,97 ha e encontra-se no Cadastro Nacional de Unidades de Conservação do Ministério do Meio Ambiente sob o número 3560.35.2836.

O Parque também é conhecido popularmente como Fundão e nele se encontram resguardadas espécies da flora e fauna da Mata Atlântica, que podem ser facilmente observadas nas trilhas existentes. O local é também de suma importância para história do município. Até o início do século XX, era de lá que vinha a água para o

abastecimento da cidade e onde, durante muitos anos, manteve-se a antiga Usina a Diesel que fornecia energia elétrica para a zona urbana, também oferece uma ocupação de forma sustentável.

Tabela 28: Cruzamento da área do Parque do Fundão com o uso e ocupação das terras no município de Paraibuna, SP.

Uso e Ocupação do Parque do Fundão	Área	
	Hectares	Porcentagem
Mata	33,99	50,76
Reflorestamento	0	0,00
Natural	32,97	49,24
Água	0	0,00
Edificações	0	0,00
Agrícola	0	0,00
SP-99	0	0,00
Total	66,96	100

Fonte: Bertoldo (2020)

Podemos observar que o Parque hoje é ocupado por quase 51% de Mata e 49% de Natural. Se observarmos pela imagem de satélite podemos verificar que esta ocupação está sendo conduzida aumentando a área Natural pelas periferias em direção ao centro onde se conserva ainda a Mata, porém com retiradas seletivas de madeiras. Na região onde predomina a área Natural, há predominância de vegetação tipo arbustos de pequenos e médios portes, dando uma diferença relevante de padrão de ocupação. A medida necessária a ser tomada seria a fiscalização desta área e a reposição da vegetação nativa em toda sua extensão.

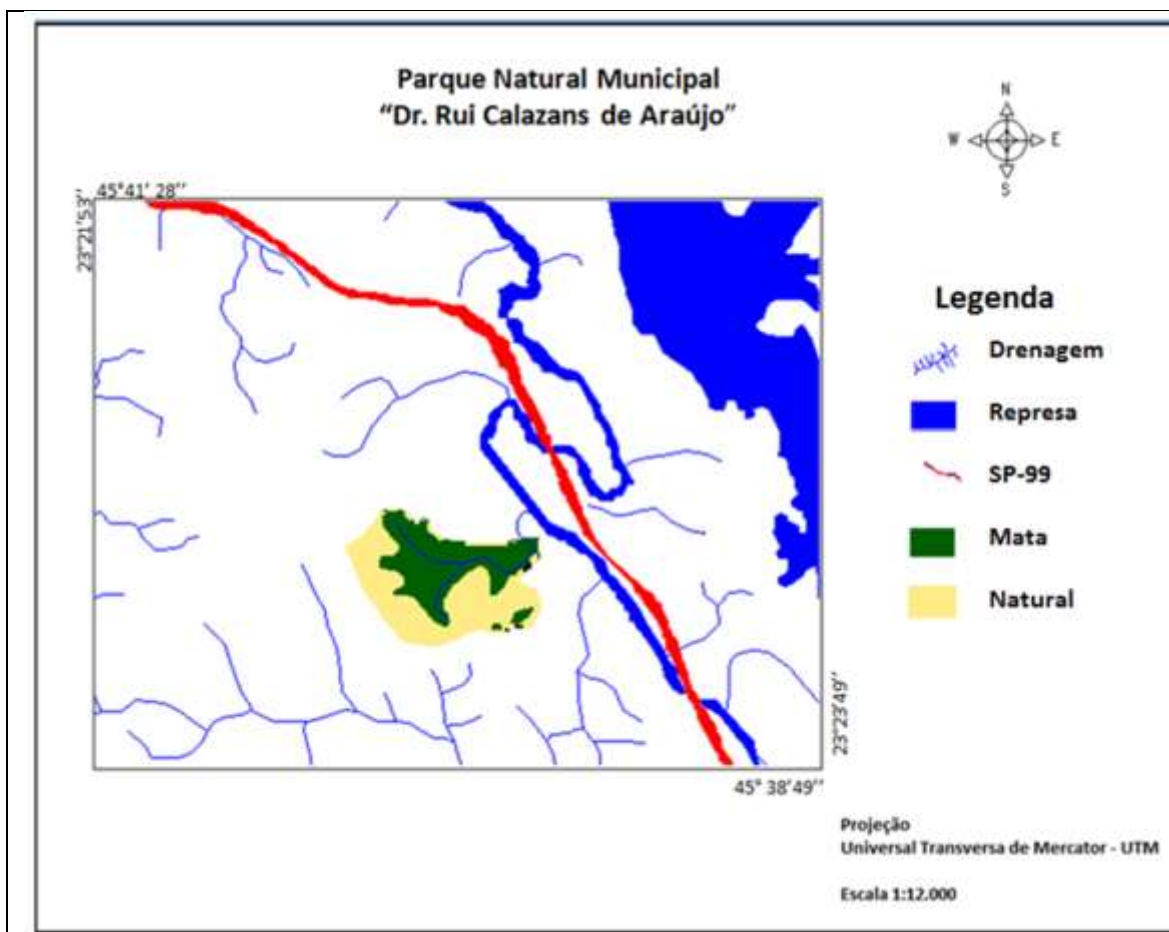


Figura 22: Uso e ocupação no Parque Natural Municipal Dr. Rui Calazans de Araújo no município de Paraibuna, SP.
Fonte: Bertoldo (2020)

Parque Estadual da Serra do Mar.

O Parque Estadual da Serra do Mar possui um ecossistema composto por florestas densas, campos naturais, mangues, restingas e várzeas, que das escarpas da serra à planície costeira guardam boa parte das espécies endêmicas e ameaçadas de extinção do Bioma da Mata Atlântica, além de proteger as cabeceiras formadoras das bacias do Paraíba do Sul, Tietê e dos mananciais que abastecem a baixada santista e litoral norte (SÃO PAULO, 2006).

A proteção de uma área com essa complexidade, embora coordenada pelo Instituto Florestal, é também responsabilidade de outros órgãos da Secretaria do Meio Ambiente, da Polícia Militar Ambiental, da Procuradoria Geral do Estado e todas as empresas que utilizam o Parque como suporte para serviços ambientais e infraestrutura de base.

O uso e ocupação das terras que abrangem o Parque Estadual da Serra do Mar no município de Paraibuna são apresentados na Tabela 29 e Figura 23.

Seu planejamento e gestão devem respeitar os direitos de populações tradicionais que vivem no território do PESM há várias gerações, bem como dos ocupantes que vivem e tiram seu sustento de áreas que ainda não foram indenizadas.

Tabela 29: Quantificação do uso e ocupação das terras que abrangem o Parque Estadual da Serra do Mar no município de Paraibuna, SP.

Uso e ocupação no Parque Estadual da Serra do Mar	Área	
	Hectares	Porcentagem
Mata	3.864	79,41
Reflorestamento	254	5,22
Natural	264	5,43
Água	459	9,43
Edificações	4	0,08
Agrícola	0	0,00
SP-99	21	0,43
Total	4.866	100

Fonte: Bertoldo (2020)

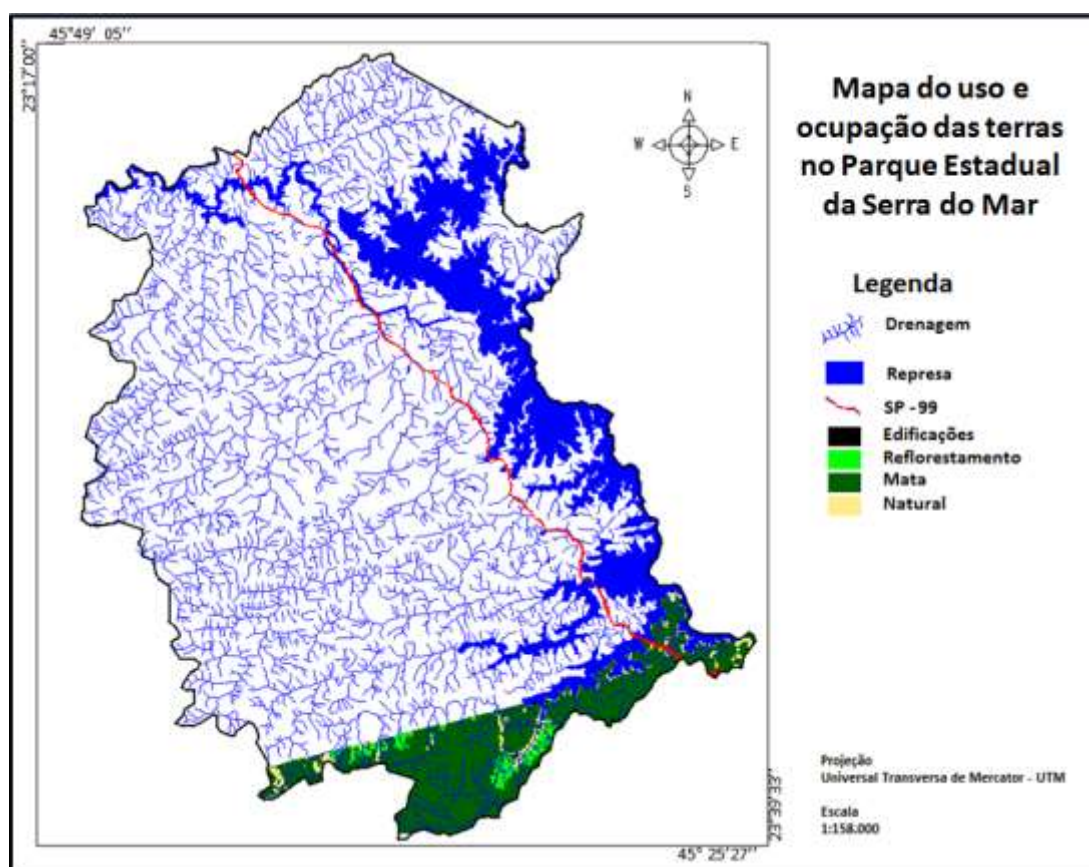


Figura 23: Mapa do Uso e ocupação das terras no Parque Estadual da Serra do Mar no município de Paraibuna, SP.

Fonte: Bertoldo, 2020

Em Paraibuna, o PESM é cortado, no extremo oeste, pela estrada Intermediária, e atravessado por 3 linhas de poldutos e duas linhas de alta tensão. Na microbacia do Rio Pardo, um dos tributários da Represa de Paraibuna, ocorre uma grande mancha de reflorestamento de eucalipto. Na região da represa ocorrem as maiores pressões, representadas pela Rodovia dos Tamoios (SP-099), uma linha de alta tensão, estrada do Pavoeiro, rodovia de acesso ao bairro do Pouso Alto, e mais cerca de 100 edificações registradas na foto interpretação, em pequenos sítios de lazer e agropecuária de leite (CETESB, 2013).

Pode-se observar que a classe predominante no Parque é a Mata com 79,41%, não apresentando áreas agrícolas, porém com as classes: Natural e Reflorestamento, o qual já está sendo introduzido. A área com plantio de reflorestamento já é uma área de muitos anos e precisa-se de autorização para ser substituída por espécies nativas que compõem a região. Podemos observar que as áreas definidas como classe Natural se encontram em crescimento principalmente nas áreas perto da divisa do Parque no município. Nas Fotos 1, 2 e 3, apresentamos uma vista aérea da área ocupada com reflorestamento.



Foto 1: Vista aérea do cultivo de eucalipto no Parque da Serra do Mar no município de Paraibuna, SP.

Fonte: Google Earth Pro 2019



Foto 2: Vista aérea do cultivo de eucalipto no Parque da Serra do Mar no município de Paraibuna, SP.

Fonte: Google Earth Pro 2019



Foto 3: Vista aérea do cultivo de eucalipto no Parque da Serra do Mar no município de Paraibuna, SP.

Fonte: Google Earth Pro 2019

Cruzamento do mapa de declividades e uso e ocupação das terras

A quantificação e a distribuição do uso e ocupação das terras em relação à declividade são apresentadas na Tabela 30 e Figura 24.

Tabela 30: Quantificação do uso e ocupação das terras de acordo com as classes de declividade no município de Paraibuna SP.

Classes de Declive	Uso e ocupação das terras nas Classes de Declividade														Total
	Mata		Reflorestamento		Natural		Água		Edificações		Agrícola		SP-99		
	Área		Área		Área		Área		Área		Área		Área		
	ha	%	ha	%	ha	%	ha	%	ha	%	ha	%	ha	%	
0-3%	6.482	19,84	1.802	14,61	4.581	17,00	7.635	98,80	87	14,57	52	12,44	47	18,43	20.686
3-5%	1.106	3,38	401	3,25	1.075	3,99	3	0,04	22	3,69	19	4,55	15	5,88	2.641
5-12%	6.669	20,41	1.916	15,54	5.083	18,86	17	0,22	90	15,08	72	17,22	50	19,61	13.897
12-20%	5.648	17,28	2.608	21,15	4.435	16,46	24	0,31	123	20,60	80	19,14	53	20,78	12.971
20-40%	11.226	34,35	5.097	41,34	10.714	39,75	41	0,53	249	41,71	180	43,06	80	31,37	27.587
>40%	1.548	4,74	506	4,10	1.063	3,94	8	0,10	26	4,36	15	3,59	10	3,92	3.176
Total	32.679	100	12.330	100	26.951	100	7.728	100	597	100	418	100	255	100	80.958

Fonte: Bertoldo (2020)

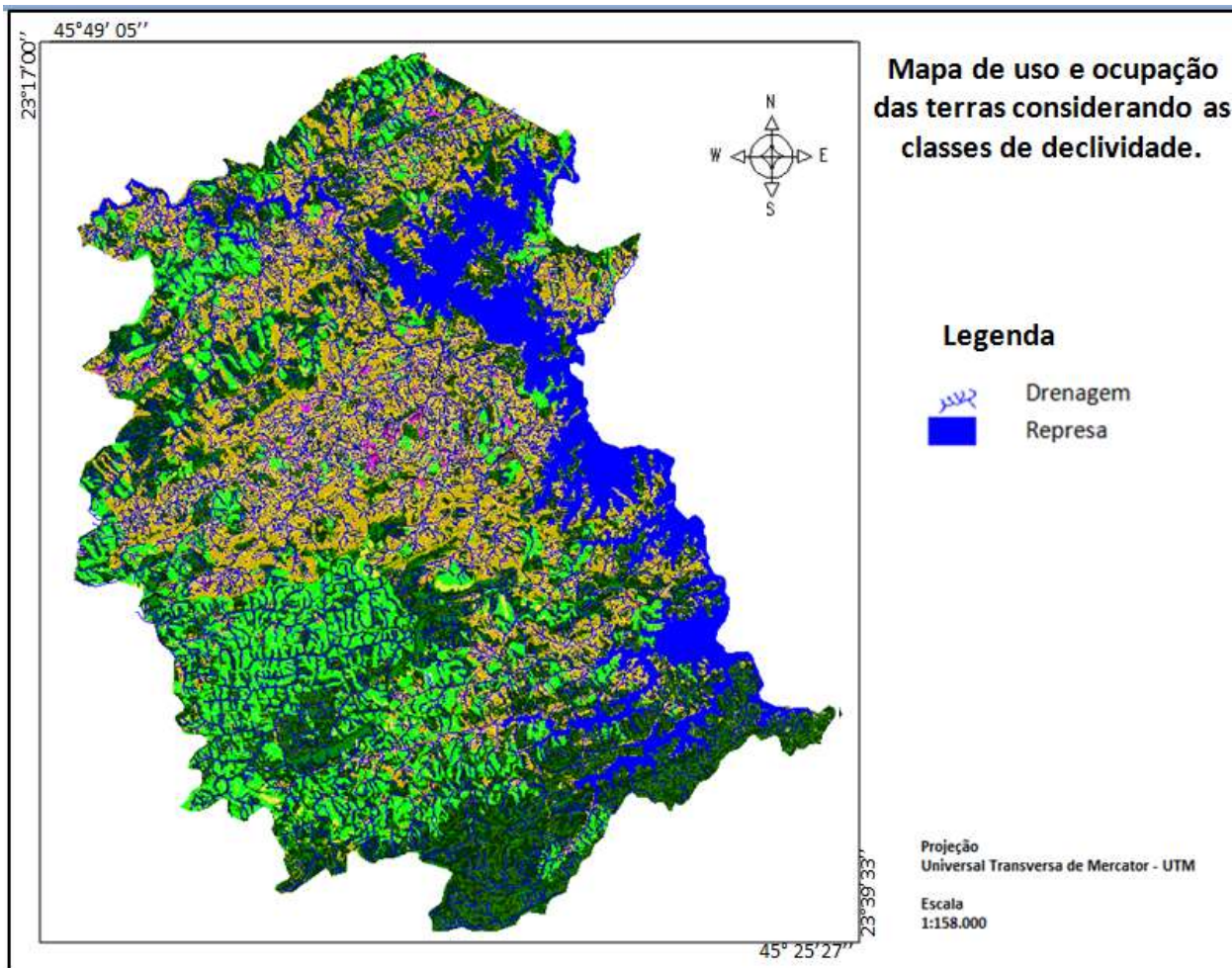




Figura 24: Distribuição do uso e ocupação das terras de acordo com as classes de declividade no município de Paraibuna, SP.
Fonte: Bertoldo (2020)

O relevo plano a suave ondulado (0-3%) favorece a mecanização com maquinários. Devido a essas condições favoráveis, há uma redução no custo de operações florestais como o preparo do solo e plantio e maiores investimentos podem ser feitos com a intenção de corrigir as limitações químicas dos solos através da aplicação de fertilizantes. Não se observou a existência de cultivos em nível.

A classe Mata se encontra com uma ocupação perto de 20% nesta região sendo necessário o replantio nas áreas de mata ciliar de espécies nativas para sua reconstituição. O processo de ocupação da área urbana do município caracteriza-se pela presença da área urbana em relevos que variam de mais suaves e mais escarpados em determinadas áreas. Podemos observar que há um avanço do sítio urbano em direção às áreas de encostas e morros de topografia mais acidentada, sem critérios e regulamentos. Nesse sentido, tem-se o surgimento de alguns novos núcleos nas áreas mais elevadas. Os intervalos de declividade estabelecidos pela Lei Federal nº 6.766/79 (BRASIL, 1979), para uso e ocupação urbana estabelece

classes de 0 a < 30% para o estabelecimento de edificações, considerando que a medida que a área edificada quando vai sendo introduzida em áreas de relevo mais movimentado exige contenções a serem introduzidas, para proteção de desmoronamentos e escorregamento de encostas.

Esta lei Federal estabelece que não seja permitido loteamento em terrenos alagadiços ou sujeitos a inundações (definidos como 0-3%) e em terrenos com declividade igual ou superior a 30%. Desta forma, levando em consideração o parâmetro declive, nos locais com mais de 30%, não deve existir ocupação urbana, por se tratar de área pouco favorável e possivelmente instável, nem em locais com menos de 2% por estarem sujeitos a inundações. Sendo área favorável à ocupação urbana de 3 – 30%, quando não houver forte fator impeditivo em sua utilização.

A região que abrange a declividade de 20 a 40% é considerada como ponto crítico e se caracteriza pela presença do cultivo de eucalipto não observando o manejo adequado para a conservação dos recursos naturais evidenciando que o solo presente em toda área se encontra com deficiência de nutrientes e médias capacidades de desagregação levando ao empobrecimento do solo se não houver o manejo correspondente. Com relação à classe Mata pode-se observar que ela se encontra fragmentada em áreas de cultivo de eucalipto e continua onde há a conservação da vegetação nativa. Nesta região, também a classe Natural, caracterizada pelo campo antrópico apresentou maior área de abrangência na classe de declividade de 20 a 40%, sendo caracterizados pela presença de pastagens naturais e espelhos d'água. Podemos observar que a área urbana também se faz presente nesta classe devido principalmente à necessidade de expansão, porém sem critérios e regulamentos para a contenção de encostas que causam o risco de escorregamento.

Pode-se, neste intervalo de declividade, observar a presença de erosão do solo como resultante da desagregação das partículas do solo, propiciando o arraste de suas partículas pelas gotas de chuva, vento, e manejos inadequados que causam perdas de nutrientes e de matéria orgânica, altera a textura e a estrutura do solo, diminui as taxas de infiltração, e de armazenamento de água. Por consequência, ocorre diminuição da produtividade das terras.

Os tipos de erosão mais observados foram a laminar, sulco, variando ambas de ligeira a mais acentuada. A erosão denominada por laminar e sulco representou boa porcentagem de presença nesta área, principalmente nas áreas da classe Natural que são utilizadas como pastagem para a pecuária leiteira, de corte ou mista, apresentando seu estágio inicial em áreas de espelho d'água destinadas a dessedentação da pecuária.

As áreas que se encontram com declives acima de 30%, permite observar que há presença do cultivo de eucalipto, natural com campo antrópico, mata e, também, porém em menores áreas agrícolas, os espelhos d'água e áreas urbanas.

A área urbana caracterizada pelas construções em declives acentuados necessita, para proteção aos riscos de escorregamentos, a conservação e proteção dos barrancos com vegetação para que o impacto da chuva seja amenizado e não haja desagregação das partículas do solo. A classe Mata tem sua distribuição contínua ou fragmentada associada ao cultivo do eucalipto. Pode-se observar que os terrenos, que estão sendo preparados ou que foram feitos os cortes do eucalipto e que se encontra com o solo exposto, apresentam algum tipo de desenvolvimento de erosão ou laminar ou em sulcos (Figura 25). Para o cultivo do eucalipto nestas áreas são necessárias práticas de conservação do solo principalmente o cultivo em nível e cordões de contorno para quebrar a velocidade da água e evitar erosão laminar que deve evoluir rapidamente para sulcos e voçorocas, principalmente em épocas de plantio ou logo após o corte das árvores – colheita.

No município, nestas áreas de declividade mais acentuada não se observou a presença de pastagem cultivada, presença de rede de drenagem efêmera, efluentes domésticos (nas áreas com presença de urbanização é utilizada fossa séptica em cada propriedade de acordo com as normas de uso). Não se observou a utilização de técnicas conservacionistas nem mesmo nas áreas destinadas ao cultivo do eucalipto.

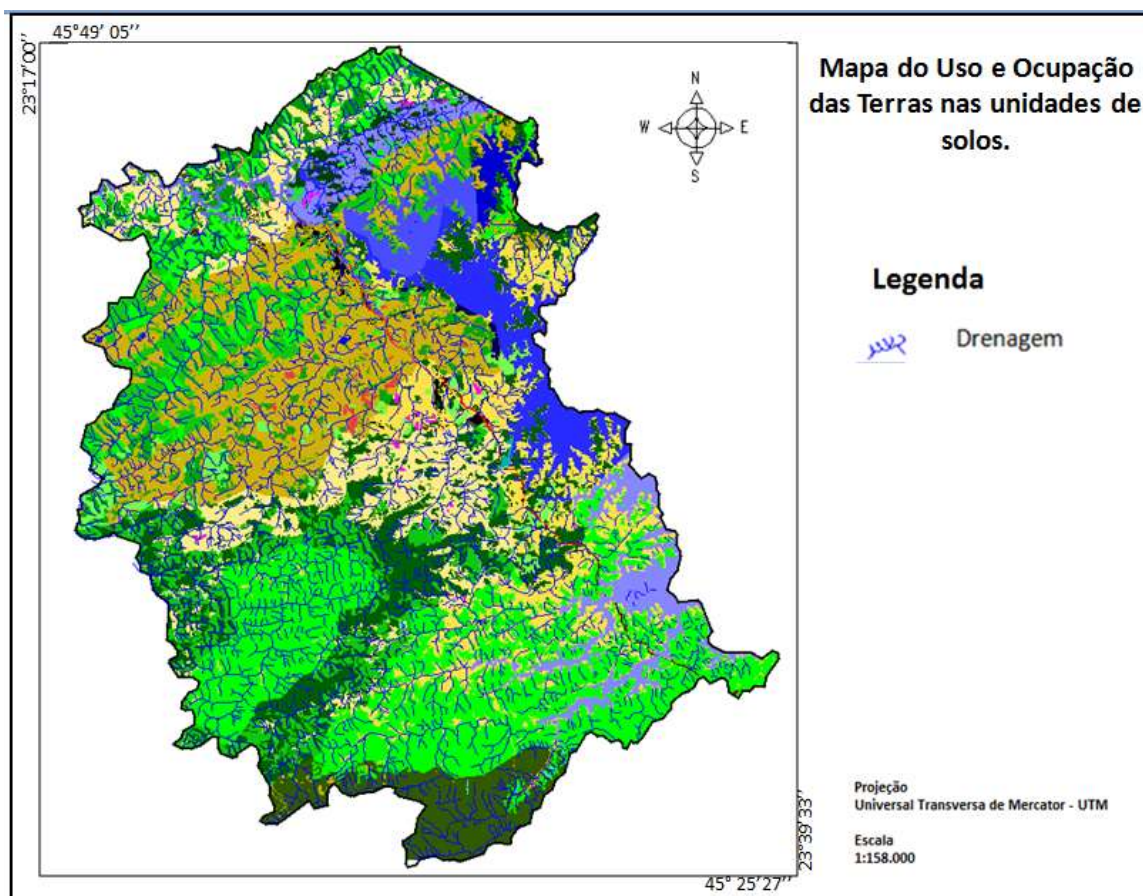
Cruzamento do mapa de unidades de solos e uso e ocupação das terras

Devido à fragilidade das propriedades e características das unidades de solos presentes no município somados aos relevos mais movimentados torna-se de primordial importância verificar como está sendo distribuído seu uso e ocupação. Pela Tabela 31 e Figura 25, temos a quantificação e distribuição do uso e ocupação do solo em cada unidade presente no município de Paraibuna.

Tabela 31: Quantificação do uso e ocupação do solo em cada unidade presente no município de Paraibuna, SP.

Solos	Uso e ocupação das terras nas Unidades de Solos														Total
	Mata		Reflorestamento		Natural		Água		Edificações		Agrícola		SP-99		
	Área		Área		Área		Área		Área		Área		Área		
	ha	%	ha	%	ha	%	ha	%	ha	%	ha	%	ha	%	
PVAa19	2.347	7,18	1.415	11,48	2.111	7,83	350	4,53	94	15,75	26	6,22	33	12,94	6.376
PVAa12	2.200	6,73	497	4,03	328	1,22	3.176	41,10	131	21,94	56	13,40	71	27,84	6.459
PVAa5	4.710	14,41	1.222	9,91	4.270	15,84	1250	16,17	155	25,96	62	14,83	44	17,25	11.713
PVAd3	1.523	4,66	732	5,94	5.340	19,81	120	1,55	76	12,73	200	47,85	14	5,49	8.005
CXa6	421	1,29	250	2,03	150	0,56	550	7,12	3	0,50	0	0,00	0	0,00	1.374
LVAa6	620	1,90	193	1,57	1.241	4,60	70	0,91	21	3,52	37	8,85	9	3,53	2.191
LVAa18	11.030	33,75	4197	34,04	1.098	4,07	2.150	27,82	50	8,38	1	0,24	72	28,24	18.598
PVAa1	6.318	19,33	3.550	28,79	4.589	17,03	40	0,52	66	11,06	35	8,37	12	4,71	14.610
CXa11	3.510	10,74	274	2,22	96	0,36	22	0,28	1	0,17	1	0,24	0	0	3.904
Represa	0	0	0	0,00	7.728	28,67	0	0,00	0	0	0	0	0	0	7.728
Total	32.679	100	12.330	100,00	26.951	100	7.728	100,00	597	100	418	100	255	100	80.958

Fonte: Bertoldo (2020)



Legenda do uso e ocupação das terras nas unidades de solos.

	CXa11 água		LVAa6 Água		PVAa19 SP-99
	CXa11 Edificações		LVAa6 Edificações		PVAa1 Agrícola
	CXa11 Reflorestamento		LVAa6 Reflorestamento		PVAa1 Água
	CXa11 Mata		LVAa6 Mata		PVAa1 Edificações
	CX11 Natural		LVAa6 Natural		PVAa1 Reflorestamento
	CXa6 Água		LVAa6 SP-99		PVAa1 Mata
	CXa6 Edificações		PVAa12 Agrícola		PVAa1 Natural
	CXa6 Reflorestamento		PVAa12 Água		PVAa1 SP-99
	CXa6 Mata		PVAa12 Edificações		PVAa5 Agrícola
	CXa6 Natural		PVAa12 Reflorestamento		PVAa5 Água
	LVAa18 Agrícola		PVAa12 Natural		PVAa5 Edificações
	LVAa18 Água		PVAa12 SP-99		PVAa5 Reflorestamento
	LVAa18 Edificações		PVAa19 Agrícola		PVAa5 Mata
	LVAa18 Reflorestamento		PVAa19 Água		PVAa5 Natural
	LVAa18 Mata		PVAa19 Edificações		PVAa5 SP-99

	LVAa18 Natural		PVAa19 Reflorestamento		PVAd3 Agrícola
	LVAa18 SP-99		PVAa19 Mata		PVAd3 Água
	LVAa6 Agrícola		PVAa19 Natural		PVAd3 Edificações
	PVAd3 Reflorestamento		PVAd3 SP-99		PVAd3 Reflorestamento
	PVAd3 Mata		PVAa Mata		PVAd3 Natural

Figura 25: Distribuição do uso e ocupação do solo em cada unidade presente no município de Paraibuna, SP.

Fonte: Bertoldo (2020)

Observa-se que as áreas de ocupação da unidade de solos Cambissolos Háplicosálicos (CXA6 e CXA11) apresentaram as maiores áreas de ocupação com a classe Reflorestamento e a classe Mata, respectivamente. Com estes resultados pode-se observar que estas unidades são representadas por solos mais frágeis e altamente susceptíveis à erosão pela sua pouca profundidade e desenvolvimento, são considerados solos jovens, é necessário um manejo mais específico para cada tipo de uso e ocupação a que for submetido.

A unidade de solos Latossolos Vermelhos Amarelos álicos (LVAa18 e LVAa6) apresentou como predominância de ocupação com a classe Reflorestamento e com a Classe Mata. Estas unidades de solos são caracterizadas por serem solos mais profundos, mais desenvolvidos, porém apresentam textura argilosa com estrutura granular que, apesar de propiciar uma melhor drenagem, precisam ser conservadas com cobertura vegetal mais densa e manejos adequados principalmente devido a sua posição em relevos forte ondulado e montanhoso os quais predominam no município, com a presença de associações da unidade Cambissolos Háplicos distróficos onde se observam os Neossolos Litólicos distróficos com presença de afloramento de rochas. Na unidade LVAa18, também pode-se observar que a maior área é ocupada pela Represa de Paraibuna.

A unidade de solos definidas por Argissolos Vermelho Amarelo álico e distrófico predominando sua ocupação com a classe Reflorestamento, com a classe Mata e a classe Edificações. São solos minerais com horizonte B textural, com argila de atividade baixa, normalmente profundos, são bem a moderadamente drenados. Apresentam A moderado com textura média/argilosa, ocorrendo mudança textural abrupta. A sua saturação de bases no horizonte diagnóstico (Bt) no Argissolo Vermelho Amarelo distrófico apresenta menor que 50% de sua capacidade de troca sendo ocupada pelo hidrogênio e alumínio e nos Argissolo Vermelho Amarelo álico apresentam em seu horizonte diagnóstico uma porcentagem igual ou maior que 50% de alumínio. Seu horizonte B é de cor vermelho amarelado com teores Fe_2O_3 baixos. Predominam nos relevos: forte ondulado e montanhoso.

No município de Paraibuna, observa-se que são utilizados com pastagens, cultivo de eucalipto e culturas de subsistência. Na maioria das propriedades rurais este tipo de manejo é conduzido a partir da diversificação das culturas,

ocorrendo um aumento na renda e alimento garantido. O objetivo destes tipos de cultivos é aproveitar o melhor período de plantio e safra, permitindo uma maior produção, evitando que o solo fique degradado. Porém, em áreas de pastagem que sofrem o pisoteio constante do gado podem apresentar erosões.

As mudanças provocadas no solo pelo homem, independentemente de seu material de origem ou ambiente em que se encontra, atuam em suas propriedades e características intensa e rapidamente. Como exemplo, há o uso de mecanização sem critério (aragem morro abaixo) e o desmatamento indiscriminado que aceleram processos erosivos que resultam na redução da fertilidade e elevação da acidez do solo e exposição de horizontes subsuperficiais que possuem uma estrutura mais frágil.

A degradação do Solo decorre da incidência de impactos negativos sobre propriedades químicas e físicas do solo que comprometem os processos de vida e a capacidade produtiva do solo.

A qualidade e a capacidade produtiva do solo podem ser avaliadas e monitoradas pelos proprietários pelo uso de indicadores de qualidade do solo.

A qualidade do solo é a capacidade de um solo de produzir, seja em um ecossistema natural ou manejado, sustentando a produtividade de plantas e animais, mantendo ou aumentando a qualidade do ar e da água e promovendo a saúde das plantas, dos animais e dos homens. A qualidade do solo sendo mantido o que estiver acontecendo na paisagem, seja ela gerenciada ou natural, deve ser sustentável. Por isso, a qualidade do solo é a integração de suas propriedades biológicas, físicas e químicas, que o habilita a exercer suas funções na plenitude. De forma geral, os indicadores para avaliar a qualidade do solo devem contemplar as propriedades físicas, químicas e biológicas.

De acordo com as limitações relacionadas aos Argissolos distróficos e álicos, a sua utilização exige um manejo adequado com a adoção de correção, adubação e de práticas conservacionistas para o controle da erosão.

Considerações finais

As caracterizações ambientais apresentadas no texto para compor o Plano Diretor de Turismo Sustentável no município de Paraibuna levaram em consideração aspectos ambientais que influenciam diretamente nos processos de degradação do solo.

Para tal efeito, considerou-se como principal objeto para a análise de interpretação da integração de dados o uso e ocupação da terra, pois ele indica a maneira como o uso das terras está sendo conduzido juntamente com as características físicas que o município apresenta, definindo, assim, um diagnóstico para se instituir o Turismo Sustentável local, considerando as normas ambientais, de acordo com o estabelecido por legislações pertinentes já aprovadas por leis tanto federal, estadual ou municipal.

O Município de Paraibuna, apesar de ter uma porcentagem em torno de 40% de sua área ocupada com a classe de Mata, atualmente, observa-se que a região está sendo antropizada por uma combinação infeliz de processos de manejo cumulativos correspondentes principalmente às atividades de pecuária leiteira, mista e de corte e ao cultivo de eucalipto, atividades estas, que utilizam o solo que, mesmo com manejo adequado, podem ser observados processos de erosão já estabelecidos e muitos processos em desenvolvimento.

Apesar das características referentes às disponibilidades de água e de nutrientes pelos solos considerando sua capacidade de troca de nutrientes menor que 50%, também a baixa porcentagem de óxido de ferro predominando óxidos de alumínio e hidrogênio com boa a moderada drenagem é na conformação da superfície, que as influências das classes de relevos nas perdas de nutrientes pela erosão e na disponibilidade de água variam. As diferenças no ambiente da paisagem natural do município são influenciadas pela necessidade de se programar o melhor uso do solo, principalmente por diversas propriedades arrendarem suas terras para o cultivo da cultura do eucalipto, pois assim apresenta menos preocupações já que a área destinada à cultura é administrada por empresa privada e não pelos proprietários que não definem o manejo, onde as perdas de nutrientes e solos ocorrem empobrecendo a área, e quando esse processo consome os nutrientes do solo, a empresa abandona a área deixando um solo sem condições de recuperação para uma produtividade a contento.

É importante destacar que o processo de elaboração da proposta de manejos deve ser definido após uma análise laboratorial dos solos com definição física, química e morfológica para desenvolver um planejamento como um meio e uma oportunidade de construção e reconstrução participativa de espaços urbanos e rurais de todo o município, respeitando a identidade e a diversidade cultural de Paraibuna, com novos dispositivos básicos para contribuir na implantação e monitoramento ambiental de seus grandes desafios. Trata-se, portanto, de um processo dinâmico, permanente, evolutivo e interativo, o qual deve ser conduzido pela Prefeitura para concretização das ações estratégicas a serem propostas que venham a facilitar a tomada de ações corretivas pela administração e priorizar os investimentos.

Considerando que para a implantação de um Turismo Sustentável seja necessário um planejamento que possa controlar a degradação do potencial do solo em determinado tipo de uso e ocupação, Belli Filho (2014) demonstra que os processos de degradação potencial do solo podem ser controlados, com técnicas para aumentar sua resistência e/ou diminuir a ação que seriam as práticas conservacionistas, que podem ser de caráter vegetativo, edáfico e mecânico, porém se não praticadas continuamente resolvem apenas parcialmente o problema, podendo ser utilizadas simultaneamente.

O cultivo agrícola, tecnologia de manejo de produção agrícola, nas propriedades segundo informações dos proprietários são autossuficientes, tendo tecnologia avançada para a época principalmente na pecuária leiteira. Também foi para a época uma produtora de cachaça tendo até hoje exemplares do produto em adega. Hoje a produção para recria de gado de corte e a produção de leite não

é tão grande, mas, pode servir de roteiro. Produção de mel e criação de gado faz parte dos roteiros (PMP, 2017).

Devido aos condicionantes naturais do município, considerando o relevo, vegetação, clima, solo, os condicionantes antrópicos como os cortes e aterros, cultivo com manejo inadequado ou desmatamento, lançamento de lixo e entulho, tubulação mal procedida, lançamento de água servida na superfície, fossas, tendem a impor o processo destrutivo do meio, desde a ocupação irregular até a execução de obras e contenções desprovidas de acompanhamento técnico, o que gera riscos no ambiente físico. No município de Paraibuna, de acordo com São Paulo (2017), pode ser observada já a presença de algumas atividades turísticas como cinco hotéis fazendas, um pesque pague, cinco restaurantes, artesanatos e duas propriedades já com autorização para o Turismo Rural. Com a continuidade da liberação de verbas a partir da atualização do Plano Diretor de Turismo Sustentável, a expansão de obras para o Turismo deve continuar sendo administrada pelo governo municipal com os devidos cuidados em relação à aprovação de novos empreendimentos, considerando a possível fragilidade ambiental da localização onde se pretende implantar o empreendimento.

Fauna

Segundo Diana (2015, p. 45), a fauna da região de estudo é composta por variadas espécies, sendo algumas delas mão-pelada, (*Procyon cancrivorus*), capivara (*Hydrochaeris hydrochaeris*), irara (*Eira barbara*), o gambá (*Didelphis aurita*), mucura (*Marmosops paulensis*), tatus (*Dasypus novemcinctus*) e (*Dasypus septemcinctus*), sagui-de-tufo-preto (*Callithrix penicilata*), macaco-prego (*Cebus nigritus*), ouriço (*Sphiggurus villosus*), rato (*Oryzomys russatus*), paca (*Agouti paca*), cutia (*Dasyprocta azarae*), gato-do-mato-pequeno (*Leopardus tigrinus*), cachorro-do-mato (*Cerdocyon thous*), anta (*Tapirus terrestris*), caititu (*Tayassu tajacu*), gralha (*Cyanocorax cristatellus*), surucua (*Trogon surrucura*), suiriri (*Tyrannus melancholicus*), viuvinha (*Colonia colonus*), Rã do folhicho (*Leptodactylus ocellatus*), Rã-da-mata (*Ischnocnema guentheri*), falsa-coral (*Erythrolamprus aesculapii*), cobra d'água (*Liophis typhlus*) (PETROBRAS, 2012, p. 159-164; 220-222; 274-275).

Clima

Observa-se que a maioria dos municípios localizados na UGRHI 02 foi classificada como Cwa, caracterizados pelo clima tropical de altitude, com chuvas no verão e seca no inverno e temperatura média do mês mais quente superior a 22° C (SÃO PAULO, 2010, p. 16).

Classificação climática de Koppen para os municípios do Vale do Paraíba:

Tipo	Características	Municípios
Cwa	Caracterizado pelo clima tropical de altitude, com chuvas no verão e seca no inverno e temperatura média do mês mais quente superior a 22° C.	Caçapava, Cunha, Guararema, Igaratá, Jacareí, Jambuí, Lagoinha, Monteiro Lobato, Natividade da Serra, Paraibuna, Pindamonhangaba, Piquete, Redenção da Serra, Roseira, Santa Branca, Santa Isabel, São José dos Campos, São Luís do Paraitinga, Silveiras, Taubaté e Tremembé.

Quadro 25: Classificação climática de Koppen para os municípios do Vale do Paraíba
Fonte: (SÃO PAULO, 2010, p. 17)

A precipitação anual no município de Paraibuna varia entre 1300 a 1500 mm, com temperatura média anual de 20,4 °C, com temperatura máxima anual de 32,35 °C e a mínima anual de 7,5 °C (DIANA, 2015, p. 44).

De acordo com o CEPAGRI – Meteorologia da UNICAMP (2017), a Classificação Climática de Koeppen para Paraibuna é Cwa, como representada na Tabela 18.

Tabela 32: Classificação Climática de Koeppen do município:

MÊS	TEMPERATURA DO AR (°C)			CHUVA (mm)
	mínima	média	máxima	
JAN	18.2	23.8	29.5	215.1
FEV	18.4	24.0	29.5	176.5
MAR	17.6	23.3	29.1	139.1
ABR	14.9	21.0	27.1	69.4
MAI	12.2	18.6	25.1	55.0
JUN	10.6	17.2	23.8	40.8
JUL	10.1	17.0	24.0	32.4
AGO	11.3	18.6	25.9	34.5
SET	13.3	20.1	26.8	66.4
OUT	15.0	21.3	27.6	99.1
NOV	16.0	22.2	28.4	109.5
DEZ	17.4	23.0	28.5	164.5
Ano	14.6	20.8	27.1	1202.3
Min	10.1	17.0	23.8	32.4
Max	18.4	24.0	29.5	215.1

Fonte: CEPAGRI (2017)

POLÍTICA NO MUNICÍPIO DE PARAIBUNA

Composição do Poder Executivo

Prefeito Municipal: Victor de Cassio Miranda

Vice-Prefeito Municipal: José Machado de Araújo Filho

Chefe de Gabinete:

Diretorias Municipais

Departamento Municipal de Administração e Finanças

Diretor(a): Leila Aparecida Lopes Sales Rangel

Departamento Municipal de Educação, Cultura, Esportes e Lazer

Diretor(a): Maria Benedita de Souza Rodrigues Santos

Departamento Municipal de Saúde

Diretor(a): Benedito Romulo Fonseca Junior

Departamento Municipal de Assistência Social

Diretor(a): Diego Luiz da Silva Pereira

Departamento Municipal de Planejamento, Gestão e Turismo

Diretor(a): José Fabiano de Castro

Departamento Municipal de Agricultura, Abastecimento e Meio Ambiente

Diretor(a): Danilo Caneppele

Departamento Municipal de Serviços Municipais

Diretor (a): Sergio Luis Neves de Oliveira Andrade

Composição do Poder Legislativo

- **Presidente da Câmara:** Ronaldo José Fonseca (Ronaldo Fonseca) **MDB**
- **Vice-Presidente:** Ednei Benedito de Oliveira Braz (Ednei Oliveira) **PRTB**
- **1º Secretário:** José Prado Junior (Juninho Social) **PDT**
- **2º Secretário:** Cícero Fabiano Santos Damiano (Cícero Fabiano) **Republicano**

Vereadores

- André Vinícius de Moraes Sampaio (André Baby) **PSDB**
- Cícero Fabiano Santos Damiano (Cícero Fabiano) **Republicano**

- Diego Machado de Araújo (Diego Araújo) PSDB
- Ednei Benedito de Oliveira Braz (Ednei Oliveira) PRTB
- Edson Gonzales França (Edinho França) MDB
- Flavio Otavio Pedroso Ribeiro (Flavinho Pedroso) PODEMOS
- Janaina Santos Silva (Janaina Andrade) PSDB em licença maternidade.
- Antonio José Moreira (Toninho do Teles) PSDB como Suplente
- José Prado Junior (Juninho Social) PDT
- Raian Brega de Araujo (Raian Araújo) PDT
- Ronaldo José Fonseca (Ronaldo Fonseca) MDB
- Tales Ulisses Batista Vitório (Tales Vitório) Republicano

Sociedade Civil Organizada

Conselhos de Paraibuna

- Conselho Municipal de Meio Ambiente
- Conselho Municipal de Assistência Social
- Conselho Municipal Direitos da Criança e do Adolescente de Paraibuna
- Conselho Tutelar
- Conselho Municipal de Saúde
- Conselho Municipal de Turismo de Paraibuna
- Conselho Municipal de Desenvolvimento Rural
- Conselho de Alimentação Escolar
- Conselho de Administração
- Conselho Municipal de Educação
- Conselho Municipal de Acompanhamento e Controle Social do Fundo de manutenção e Desenvolvimento do Ensino Fundamental e de Valorização do Magistério
- Conselho Municipal do Idoso
- Conselho Municipal de Segurança Alimentar do município de Paraibuna

Gestão Turística - Histórico da Atividade Turística

Desde sua fundação, Paraibuna teve como base de sua economia a agricultura e a pecuária. A partir de 1970, a população local começou a enxergar o Turismo como uma possível fonte de renda, impulsionado pela formação da represa, que proporcionou novas opções de Turismo, como exemplo, o náutico.

O Diretoria de Turismo, Esportes e Lazer, com apoio do Conselho Municipal de Turismo, realiza eventos diferenciados além de apoiar festas e tradições locais.

O município não tem poupado esforços para ser conhecido como “Chão Caipira” que hoje já é uma marca registrada de nosso município, devido ao orgulho de uma comunidade que preserva sua história, tradições e sua economia.

Órgão Oficial de Turismo

As principais ações realizadas para o desenvolvimento do Turismo são a divulgação de Paraibuna, o receptivo turístico juntamente com o Centro de Informações ao Turista funciona em parceria com a Associação Artesanal de Paraibuna

E-mail: aartesanalparaibuna@outlook.com.br

Endereço: Praça Manoel Antônio de Carvalho,14 - Centro

O Departamento de Planejamento, Gestão e Turismo, por meio da Divisão de Desenvolvimento Turístico organiza os eventos: Feira de Turismo, Festa de Aniversário da Cidade, Trip Trail, Passeio Ciclístico, Carnaval e Festival do Cambuci.

Conselho Municipal de Turismo (COMTUR)

O COMTUR foi criado em 1993 com apoio da comunidade, na gestão do ex-Prefeito Zélio Machado Santiago, pela Lei nº 1.508 de 25 de agosto de 1993. Essa lei foi revogada em 1998 sendo substituída mais tarde pela Lei 2.609 de 9 de dezembro de 2010. A Lei 2.826 de 23 de outubro de 2013 “altera o Artigo 2º, seu Parágrafo 3º e cria o Parágrafo 4º no referido artigo da Lei Municipal no. 2.609 e altera o Artigo 2º do ANEXO 1, Conselho Municipal de Turismo COMTUR, Regimento Interno, que faz parte da mesma Lei”. Em 15 de Agosto de 2017, a Lei 3.072 alterou e unificou o texto da Lei 2.826 de 23 de outubro de 2013. As principais atividades do COMTUR são: propor medidas que incentivem e incrementem as atividades turísticas; propor políticas de investimentos em áreas com potencial turístico, auxiliar a Divisão de Turismo da prefeitura; auxiliar na elaboração do Plano de Desenvolvimento Turístico do Município; estimular o fortalecimento das relações entre o COMTUR e a iniciativa privada; acompanhar a gestão dos recursos destinados ao setor turístico do Município, programar e promover debates sobre os temas de interesse turístico.

Composição do COMTUR

O COMTUR é formado por 18 membros titulares e 18 suplentes. O Presidente e o Vice-Presidente são eleitos em Assembleia Geral. O restante dos membros são representantes dos diversos segmentos turísticos e da sociedade civil. É realizada 01 reunião mensal, e caso necessário, reuniões extraordinárias.

O Decreto Municipal Nº. 3.317, de 29 de outubro de 2018, nomeia os membros que compõem o Conselho Municipal de Turismo (COMTUR). A atual diretoria é composta por:

- **Presidente:** Manoel Messias de Mello Montes
- **Vice-Presidente:** Luiz Eduardo Gonçalves Faria

Os Membros nomeados são:

Do Poder Executivo

1. Representante da área de Turismo

Titular: Marisol da Silva Gomes

Suplente: Braulina Freitas Vilhena

2. Representante da área da Cultura

Titular: Márcio Mayo Alves

Suplente: Talita Margarete de Faria

3. Representante da área de Meio Ambiente e Agricultura

Titular: Heloisa Helena Prado

Suplente: Victória Tertuliana de Araújo Bellparte Zanato

4. Representante da área de Educação

Titular: Benedita Fátima Pereira Monteiro

Suplente: Paulo César Rodrigues

5. Representante da área de Planejamento

Titular: Marta Aparecida da Silva

Suplente: Jônatas de Oliveira Almeida

Da Iniciativa Privada:

6. Representante dos Hotéis e Pousadas

Titular: Joyce Rocha Arnaut de Carvalho

Suplente: Marcelo Gomes Chene

7. Representante dos Restaurantes e Bares Diferenciados

Titular: Rosana Copchinski de Mattos

Suplente: Marcelo de Oliveira Bárbara

8. Representante das Agências de Turismo Receptivo

Titular: Suzanne Fauser

Suplente: Larissa Neli da Cruz Faria

9. Representante dos Atrativos Turísticos

Titular: Paulo Rodolfo César

Suplente: Ronnie dos Santos

10. Representante da Associação dos Artesãos

Titular: Maria Beatriz de Almeida Paz

Suplente: Sandra Maria Claro dos Santos

11. Representante do Sindicato Rural

Titular: Juliana da Silva

Suplente: Jorge Luis de Souza Santos

12. Representante da Associação Comercial de Paraibuna

Titular: Manoel Messias de Mello Montes

Suplente: Cláudio Nunes Queiroz

13. Representante da Associação Agroindustrial

Titular: José Joaquim Ramos de Almeida

Suplente: Luiz Eduardo Gonçalves Faria

14. Representante dos Transportadores

Titular: Miguel Aparecido dos Santos

Suplente: Manoel Carlos Souza

15. Representante do Turismo Religioso

Titular: Célio Aparecido de Oliveira

Suplente: Marco Antônio de Oliveira

OUTROS**16. Representante da Câmara Municipal**

Titular: Agostinho Klinger Vítório

Suplente: Fabiana Cristina Esteves Fonseca

17. Representante da Polícia Militar

Titular: Luis Antônio de Souza

Suplente: Ronaldo Alexandre Diniz

18. Representante da Polícia Civil

Titular: Joelma Barros

Suplente: Joelson dos Santos

COMTUR - Atividades

O Conselho Municipal de Turismo da cidade de Paraibuna – COMTUR, além de atuar na sua forma deliberativa com relação às decisões e direcionamento dos projetos voltados ao Turismo realizados pela administração pública também realiza as seguintes ações conforme segue:

Carnaval Milho Folia: O Carnaval é realizado pela Prefeitura Municipal de Paraibuna, pela Diretoria de Gestão, Planejamento e Turismo com o auxílio do COMTUR. No Carnaval é o COMTUR quem atua na deliberação dos assuntos da realização das apresentações dos blocos do Carnaval da cidade. A organização dos estandes de vendas de bebidas e alimentação para os munícipes e turistas também é coordenado pelo COMTUR.

Festival de Marchinhas: Ainda, numa ação vinculada ao Carnaval, o COMTUR realiza o Festival de Marchinhas Carlinhos Pereira. O festival é realizado na Praça da Matriz e tem como foco central a promoção de marchinhas autorais de Carnaval e tem atraído vários turistas para a nossa cidade.

Festa do Folclore e Festival do Cambuci: Realizada no mês de agosto, a Festa do Folclore celebra as tradições culturais da cidade. Nesta festa os empresários da cidade também participam com seus estandes de vendas a fim de divulgar a tradição gastronômica de Paraibuna. Juntamente com esta festa é realizado o festival do Cambuci. A Rota do Cambuci estimula a produção de frutas nativas e promove gerando renda para agricultura familiar e os empresários da cidade.

Passeio Ciclístico – Trip Bike Paraibuna: Paraibuna possui um evento intitulado Trip Bike - Passeio Ciclístico de Paraibuna que é realizado no dia 1º de Maio e tem a participação de mais de mil pessoas. Este passeio atrai muitos turistas para a cidade e causa um impacto direto nos hotéis bares e restaurantes. O Passeio Ciclístico é coordenado pela Associação Ciclística de Paraibuna e pela Associação Comercial com o apoio do COMTUR e do Departamento de Planejamento, Gestão e Turismo. Paraibuna possui um grande potencial para eventos de mountain bike, pois a cidade possui uma grande diversidade de trilhas.

Feira Municipal de Turismo – Feira de Turismo José Benedito Vilhena - FEITUR. Ao longo desses vinte anos o COMTUR estruturou a referida feira no que tange ao padrão das barracas, atendimento e higiene. Atualmente a feira serve como uma espécie de vitrine dos produtos turísticos de nossa cidade e recebe anualmente milhares de turistas que após a festa voltam para a cidade em busca destes produtos. Dentro do processo de melhora constante desse evento o COMTUR colocou como exigência para a participação do empresário a realização do Curso de Boas Práticas de Manipulação de Alimentos que certifica o aluno/empresário para trabalhar no setor de serviços de alimentação e nos processos de manipulação e produção de alimentos de forma segura.

Festival da Cerveja Artesanal de Paraibuna – Oktober Beer Roça: Com a função de promover a produção de cerveja artesanal da cidade de Paraibuna este evento tem trazido muitos turistas para a nossa cidade. Neste evento outros empresários que não são do ramo do Turismo Rural promovem seus produtos e serviços para o turista. Culturalmente este evento tem como temática as músicas de rock e a produção da cerveja artesanal.

Natal Iluminado: Para promover o comércio no mês de dezembro a ACEP realiza juntamente com o COMTUR, o projeto Natal Iluminado. Neste projeto toda a praça da cidade e a frente da Igreja são iluminadas por várias lâmpadas de Led e a praça recebe uma decoração de Natal como forma de atrair turistas para a cidade.

Participação na Região Turística Rios do Vale: O COMTUR participa do grupo RT Rios do Vale que no ano de 2019 terminou a elaboração do Plano Diretor de Turismo da Região Turística Rios do Vale que foi entregue no Senac Taubaté no dia 18 de outubro de 2019. Foi o encerramento de um trabalho de dois anos

realizado por representantes de oito municípios da Região Metropolitana Vale do Paraíba e Litoral Norte - RMVale (Caçapava, Igaratá, Jacareí, Jambeiro, Paraibuna, Santa Branca, São Luiz do Paraitinga e Taubaté). O plano agora finalizado resultou em quatro grandes diretrizes: 1) Desenvolver a economia regional; 2) Expandir e qualificar a oferta turística; 3) Elaborar um Plano de marketing regional; 4) Fortalecer a governança incentivando a interação entre poder público, empreendimentos e municípios.

Município de Interesse Turístico: O COMTUR participa de parte do processo das etapas de construção para a configuração de nossa cidade para a categoria de Município de Interesse Turístico – MIT por meio da realização de reuniões, auxílio no levantamento de dados, elaboração e revisão do Plano Diretor de Turismo Sustentável de Paraibuna.

Fundo Municipal do Turismo (FUMTUR)

O Fundo Municipal de Turismo (FUMTUR) de Paraibuna foi instituído pela Lei Nº. 3.149, de 27 de fevereiro de 2019, com o objetivo principal administrar e coordenar a execução dos recursos a serem aplicados em conformidade com o Plano Municipal de Turismo.

O FUMTUR será administrado por um Conselho Diretor, composto por um representante do Departamento Municipal de Administração e Finanças, um representante do Departamento Municipal de Planejamento, Gestão e Turismo e três representantes das entidades do setor privado e membros ativos do COMTUR.

As receitas do FUMTUR podem ser constituídas por:

- I. “Os preços da seção de espaço público para eventos de cunho turístico e/ou negócios e o resultado de suas bilheterias, quando não revertidas a título de cachês ou direitos;
- II. Créditos especiais ou orçamentários que lhe sejam destinados pelo Município;
- III. Repasse de recursos federais ou estaduais;
- IV. A venda de publicações turísticas, vídeos de propaganda turística do Município;
- V. A participação na renda de filmes e vídeos de propaganda turística do Município;
- VI. Doações de pessoas físicas e jurídicas, públicas ou privadas, nacionais, estrangeiras e internacionais;
- VII. Recursos provenientes de convênios que sejam celebrados, contratos e acordos firmados com instituições públicas ou privadas, nacionais, estrangeiras e internacionais;
- VIII. Contribuições, transferências, subvenções, auxílios institucionais ou doações dos setores públicos e privados;
- IX. Rendimentos oriundos da aplicação de seus recursos no mercado de capitais;
- X. Outras rendas eventuais.”

O Decreto de nomeação dos membros da Diretoria do FUMTUR ainda não foi publicado.

Organização Civil

Instituições e Associações Empresariais

Instituto H&H Fauser

O Instituto H&H Fauser para o Desenvolvimento Sustentável e a Cultura é uma Organização Não-Governamental sediada no município de Paraibuna (SP) que tem por objetivos a promoção do desenvolvimento sustentável; a conservação do meio ambiente; a promoção da cultura e a conservação do patrimônio histórico, artístico e cultural. Realiza programas de capacitação de jovens e o desenvolvimento de estudos e pesquisas nas suas áreas de atuação, por meio de apoio a ações de comunidades, de outras ONGs e de órgãos Públicos.

É integrante da Reserva da Biosfera da Mata Atlântica e do Cinturão Verde da Cidade de São Paulo (RBCV). O projeto de Turismo Rural em Paraibuna compreende roteiros que são desenvolvidos como um instrumento de desenvolvimento local com envolvimento da comunidade. Estão sendo realizados o roteiro Tradição e Frutas Nativas e Roteiro Chão Caipira no Vale do Fartura. De 2010 a 2016, foram atendidas 6.072 pessoas.

Os roteiros Chão Caipira e Frutas Nativas já estão formatados desde 2010, e estão inseridos no Vale da Fartura, localizado no bairro do Porto, na zona rural de Paraibuna. Esses roteiros têm a parceria do Sesc do Estado de São Paulo, coordenado pela OSCIP Instituto H&H Fauser. Especificamente em três propriedades, Sítio JJ (Jotinha), Sítio do Bello e Sítio JM que adotaram a cultura do café em larga escala no séc. XIX. O local tem potencial para o Turismo Rural com variedade de atrativos ambientais (biodiversidade), culturais e de patrimônio histórico. Os principais atrativos encontrados no roteiro nas propriedades são:

- 1) no Sítio JJ (Jotinha): nascentes, mata ciliar, moenda, fabricação tradicional dos derivados da cana-de-açúcar como, açúcar mascavo, melado, cachaça, rio encachoeirado e piscina natural;
- 2) no Sítio do Bello: viveiro de mudas, três trilhas (Trilha da Sucupira, Trilha do Guatambu, Trilha do Jaracatiá) em meio a 6.000 árvores entre frutíferas nativas da Mata Atlântica (grumixama, uvaia, cambuci, cagaita, araçá-boi, entre outras) e a fabricação de geleia e polpa das frutas nativas; e
- 3) no Sítio JM: empreendimento da Agricultura Familiar, um espaço em meio à natureza e à preservação cultural focado na oferta de comidas típicas da região e compreende um pequeno espaço de memória familiar da zona rural.

O turista também tem a chance de conhecer o centro histórico de Paraibuna (Largo do Rosário, Largo da Matriz e Largo do Mercado) com edificações datadas do final do séc. XIX. O roteiro compreende, ainda, visita ao Mercado Municipal.

Endereço: Rua Coronel Nabor Nogueira Santos, 258, Centro
Tel.: (11) 99236-4744

Instituto Chão Caipira

O Instituto Chão Caipira "Malvina Borges de Faria" foi criado em 1 de abril de 2010, tornando-se Organização da Sociedade Civil de Interesse Público em novembro daquele ano. Essa Organização Não-Governamental foi idealizada por João Evangelista de Faria, popularmente conhecido como João Rural, juntamente com a família, para preservação e fomento da cultura caipira. Já desenvolveu diversos projetos como realização de eventos, publicações, pesquisas, vídeos e auxílios a estudantes.

Agora, desde o falecimento de João Rural em junho de 2015, a entidade possui a incumbência de preservar o seu acervo. Nascido em 1951, ele teve uma vida dedicada à defesa, preservação, fortalecimento e divulgação da cultura caipira. Em 40 anos de pesquisa, reuniu 300 horas de vídeo e filme 8mm, 70.000 fotos e 7.000 páginas estimadas em livros, jornais e revistas, em que foi fotógrafo, redator, revisor, diretor, editor, tal como fez em diversos programas para a televisão. Um homem multimídia.

A instituição mantém um site desde a fundação e que foi revitalizado em 2016 com patrocínio da Secretaria da Cultura do Estado, onde divulga as publicações de João Rural e eventos anuais.

Finalizamos em 2020, em parceria com o Instituto H & H Fauser, um plano Educação Ambiental e Mobilização Social com patrocínio da FEHIDRO (site: www.rioparahyba.com.br).

Endereço: Rua José Luiz Calderaro, 97 A – Sala 6, Centro, Paraibuna-SP
Tel.: (12) 3974-0018
Site: www.chaocaipira.org.br

Sindicato Rural de Paraibuna

Diretoria

Presidente: Clovis Mancilha Barbosa

Gerente Administrativa: Andrea Navajas – Tel.: (12) 99608-3089

Coordenadora dos Cursos do Senar: Juliana Faria – Tel.: (12) 99608-2452

Serviços prestados aos associados: documentação administrativa, departamento pessoal e cursos.

Histórico

Perto de cinquenta anos, uma Carta Sindical do Ministério da Agricultura o trouxe à existência, no feriado de Nossa Senhora Aparecida de 1965, o Sindicato Rural

de Paraibuna se mantém consolidado como um dos principais núcleos de amparo e sustentação da atividade agrícola no município.

Constituído pela agremiação de mais de 180 produtores rurais, grandes e pequenos, das mais variadas estirpes produtivas – do cultivo das lavouras ao fabrico de laticínios, do empreendimento granjeiro à criação de gado e à extração leiteira.

O Sindicato concentra suas tarefas primordiais, aí incluídas as de estrita atribuição legal, em garantir aos associados o acesso às fórmulas econômicas mais conseguidas, desatar-lhes os entraves bloqueadores do êxito agrícola e aplacar os riscos sociais e produtivos inerentes à vida no campo. Para tanto, organiza-se este Sindicato numa equipe concisa, porém diligente, cujos membros, todos bastante experimentados, repartem as tarefas de sua incumbência de modo não hierárquico, mas equânime e solidário.

Entre as ações que melhor interessam às finalidades acima fixadas, o Sindicato trata de garantir aos associados a administração de seus assuntos trabalhistas e previdenciários, disponibilizando o acesso a prestações assistenciais e recreativas, franqueando a participação em cursos de aprendizagem rural e ainda lhes oferece, e a seus dependentes, facilidade de ingresso e descontos para formações profissionalizantes.

Impõe-se aqui um breve relatório sobre cada uma das ocupações acima relatadas, para maior esclarecimento. E, em primeira linha, o cuidado com o trâmite trabalhista e previdenciário dos afiliados o qual, graças à colaboração de uma abalizada funcionária com mais de 20 anos de experiência, reserva-lhes a intermediação para o recolhimento do FGTS e INSS, registro de empregados rurais e administração da folha de pagamentos, rescisões de contratos trabalhistas, emissão de recibos de pagamento e matrícula CEI.

Além disso, o Sindicato está munido de todas as condições que o preparam para auxiliar e orientar seus membros na solução de questões formais e legais relacionadas com o mercado agropecuário. É o caso, por exemplo, da emissão das GTA's e de outros documentos, às vezes somente hauríveis em outros municípios ou que demandam o recurso a outros Órgãos e Entidades. Abre-se, também, aos associados um leque de prestações assistenciais e recreativas que abrangem tratamento dentário, profilático e cirúrgico, atendimento médico (especialmente cardiológico), avaliação e terapêutica oftalmológica e consultas psicológicas; todos auferidos em consultórios conveniados e habilmente instalados. Mais ainda: dispõe-se aos filiados a assistência jurídica prestada por advogado profissional experto nas áreas trabalhista e previdenciária, descontos para hospedagem turística e recreativa em estância típica.

Lugar à parte, em todos os sentidos, merecem os cursos de aprendizado que, propiciados pela generosa parceria com o Serviço Nacional de Aprendizagem Rural – SENAR, acessível por meio da imprescindível filiação à FAESP, instruem os interessados em praticamente todos os campos especializados de interesse para a prosperidade rural. Alfabetização para adultos, olericultura orgânica, cultivo natural de tomates, técnicas hidráulicas de água e esgoto, minhocultura,

processamento artesanal de milho, mandioca, carne bovina, suína, leite e pães; Turismo Rural, doma racional, pedreiro, inseminação artificial, aproveitamento dos alimentos, equideocultura, manipulação de motosserras, jardinagem, artesanato e fruticultura são alguns dos cursos, oferecidos de março a novembro, todos os anos, garantidos por material didático escrito e sob a orientação de professores competentes, em locais higiênicos e pedagogicamente adequados.

Há, ademais, um oportuno convênio com a Escola de Profissões Líder, cuja orientação cria para os associados a possibilidade de dedicar-se a ofícios e profissões não estritamente rurais, porém contíguas e auxiliares à vida no campo. Integram o catálogo cursos de manicure e pedicure, segurança do trabalho, cuidador de idosos, auxiliar administrativo e financeiro, eletricitista, cabeleireiro e mecânico de motocicletas. E as mensalidades não ultrapassam o valor de trinta reais. Assim, soma-se ao influxo benéfico já amplamente constatado trazido pela introdução dos cursos do SENAR sobre a ocupação produtiva dos associados e seus dependentes a possibilidade de diversificação da renda campesina aberta pelos programas da “Líder”.

E, graças ao aporte combinado dos dois investimentos educativos, o Sindicato crê proceder ao mínimo esperado de sua parte para bem direcionar seus membros a uma resposta adequada às pressões econômicas e sociais opostas pelo trabalho no campo. Trabalho esse que já revestiu o município que abriga a sede deste Sindicato da prosperidade associada a um dos mais proeminentes bolsões agropecuários do Vale do Paraíba. Infelizmente, porém, o esgotamento definitivo da empresa cafeeira nos anos 1950-60 ocasionou a dispersão de capitais humanos e financeiros para outras regiões e atividades. Mais tarde, e inevitavelmente, veio a decadência da extração leiteira e o sucesso meramente provisório e relativo da produção de frutos e grãos não foi capaz de proteger a região das dificuldades que se seguiram. E, nessa situação, foi e tem sido de inestimável auxílio a colaboração deste Sindicato com a Federação da Agricultura do Estado de São Paulo – FAESP e, através dela, com a CNA. Logo, já é possível dizer, sem temor ao exagero, que a progressiva reabilitação do status agropecuário, imprescindível à economia, à cultura e ao modo de vida característicos de Paraibuna, se encontra mais do que bem esboçada.

Endereço: Rua Major Ubatubano, 42, Centro
Tel.: (12) 3974-0009
E-mail: sindicatordelaparaibuna@gmail.com
Facebook: Sindicato Rural de Paraibuna

Associação Comercial de Paraibuna

Relatório de Atividades de 2019-2020

A Associação Comercial de Paraibuna tem realizado ações que visam o associativismo entre os empresários. Dentre estas ações merecem destaque as ações de incentivo e fomento ao Turismo e a criação de projetos que buscam a circulação da economia dentro de nossa cidade.

Agricultura e Turismo: Na área que envolve a agricultura e o Turismo apoiamos a “Rota do Cambuci” que estimula a produção de frutas nativas e promove o Festival Gastronômico do Cambuci gerando renda para agricultura familiar e para os empresários da cidade. Este festival de Paraibuna foi realizado juntamente com a Festa do Folclore.

Cartão ACCRÉDITO: O Convênio do Cartão ACCRÉDITO realizado com a Prefeitura Municipal de Paraibuna por meio da Federação das Associações Comerciais do Estado de São Paulo movimentou em Paraibuna no ano de 2019 a quantia de aproximadamente R\$2.100.000,00 (dois milhões e cem mil reais), quantia bem expressiva para o comércio local, mas o que realmente deve ser levado em conta é a percepção de sustentabilidade e do potencial interno das nossas empresas trazidas por meio desse processo.

Feira Municipal de Turismo: A Associação Comercial de Paraibuna compõe o Conselho Municipal de Turismo – COMTUR. Todo ano a associação, por meio do COMTUR, atua na Feira Municipal de Turismo que ocorre no mês de junho. A divulgação das mídias digitais bem como o apoio administrativo são realizados pela Associação.

Cicloturismo: As primeiras etapas de discussões acerca de um projeto de Ciclo Turismo tiveram início no ano de 2019. Ciente da grande riqueza de trilhas de Mountain Bike da cidade de Paraibuna, a ACEP iniciou um processo de criação de um projeto que tem a participação direta com os comerciantes de Paraibuna.

Cartão Material Escolar: Na área social a ACEP propôs para a Prefeitura de Paraibuna a adesão ao Cartão Kit Escolar. Neste projeto o aluno recebe um cartão no valor de sua lista de material que permite que o próprio aluno vá até a papelaria e escolha o seu material. Este cartão representa uma injeção de recursos no comércio local, pois o cartão será atendido somente pelas papelarias da cidade. Neste processo a Administração poderá ficar isenta de fazer o processo licitatório para a compra dos materiais escolares, além disso, a qualidade do material fica assegurada pois estes não dependerão mais do critério qualidade/preço utilizado em licitações que muitas vezes acabam por deixar que o produto entregue tenha uma qualidade questionável. Para muitos alunos será a primeira vez que estes se dirigem a uma papelaria para realizarem a compra de seu material.

Fundo Municipal de Turismo – FUMTUR: A Associação participou da elaboração do Regimento Interno do Conselho Municipal de Turismo e da elaboração do Projeto de Criação do Fundo Municipal de Turismo.

Comissão Municipal de Ambulantes: Durante o ano de 2019 a ACEP se reuniu com a Comissão Municipal de Ambulantes a fim de tratar da relação dos ambulantes e dos comerciantes com estabelecimento comercial fixo a fim de redimir possíveis conflitos no que tange ao espaço de atuação comercial de ambos.

Concessionária Tamoios: A Associação participou do evento de Simulação de Acidentes realizado pela Concessionária Nova Tamoios, nesse evento foi

abordado a cessão de um espaço no Mirante da Rodovia dos Tamoios, Km 48, para que seja utilizado pelos artesãos de Paraibuna para a venda dos produtos típicos da cidade de Paraibuna.

Natal Iluminado: Para promover o comércio no mês de dezembro a ACEP realiza juntamente com o COMTUR, o projeto Natal Iluminado. Neste projeto toda a praça da cidade e a frente da Igreja são iluminadas por várias lâmpadas de Led e a praça recebe uma decoração de Natal como forma de atrair turistas para a cidade.

SEBRAE: A Associação Comercial renovou sua parceria com o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas - SEBRAE, por meio dessa parceria a cidade recebe cursos voltados para os empreendedores e funcionários que ocorrerão de forma bimestral.

Centro de Integração Empresa Escola - CIEE: A ACEP firmou um termo de parceria com o CIEE a fim tornar mais fácil ao empregador a contratação dos jovens de Paraibuna a se iniciarem no mercado de trabalho.

Incentivo à abertura de MEI por meio de Projetos Culturais: A Associação deu assessoria aos professores e artistas da cidade na elaboração de projetos para o Edital de 2019 da Fundação Cultural Benedicto Siqueira e Silva a fim de incentivar a abertura de micro empresas.

Festival de Marchinhas: Criado na intenção de incentivar as composições musicais de carnaval, o Festival de Marchinhas de Paraibuna foi criado por alguns músicos da cidade que estavam sentindo que o carnaval não estava só carente de marchinhas, mas sobretudo de composições que contassem histórias ligadas a nosso folclore e tradição. O Festival de Marchinhas é realizado pela ACEP, pelo Conselho Municipal de Turismo e pelo Departamento de Planejamento, Gestão e Turismo.

Passeios Ciclísticos Paraibuna: Paraibuna possui um evento intitulado Trip Bike - Passeio Ciclístico de Paraibuna que é realizado no dia 1º de Maio e tem a participação de mais de mil pessoas. Este passeio atrai muitos turistas para a cidade e causa um impacto direto nos hotéis, bares e restaurantes. O Passeio Ciclístico é coordenado pela Associação Ciclística de Paraibuna e pela Associação Comercial com o apoio do COMTUR e do Departamento de Planejamento Gestão e Turismo: Paraibuna possui um grande potencial para eventos de mountain bike, a cidade possui uma grande diversidade de trilhas. Diante do sucesso do Trip Bike Paraibuna e diante do grande impacto turístico causado por este evento, a ACEP irá realizar outros dois grandes eventos ciclísticos durante o ano cujas datas e temas estão em estudo para a elaboração do projeto.

Festa do Folclore e Festival Gastronômico do Cambuci: A cidade de Paraibuna faz parte da Rota do Cambuci e anualmente realiza juntamente com a Festa do Folclore o Festival do Cambuci, a ACEP e o COMTUR realizam com o apoio do Departamento de Planejamento Gestão e Turismo o Concurso

Gastronômico do Cambuci, neste evento é realizado uma grande promoção das possibilidades comerciais dessa fruta.

Festival de Cerveja Artesanal: A cidade de Paraibuna possui alguns produtores de cerveja que sentiram a necessidade de criar um festival de cerveja artesanal. O Festival possuiu estandes de cerveja artesanal de Paraibuna, teve como atrações bandas de Rock e atraiu para a cidade um público que já acompanha este tipo de evento em todo o estado.

Ações Constantes de Gestão

Unidade Móvel Sebrae: A ACEP por meio do SEBRAE tem trazido à cada trimestre a Unidade Móvel que fica disponível na cidade para dar assessoria ao empresário, bem como aquelas pessoas que almejam abrir sua empresa.

Conselho Municipal de Turismo: Como parte do Conselho Municipal de Turismo, a ACEP intensificou a parceria com o COMTUR e a Diretoria de Turismo para o fortalecimento do Turismo local, seja na qualificação dos serviços turísticos ou na área de alimentação que também terá parceria da Vigilância Sanitária.

Ações com relação à Pandemia do COVID-19:

Em virtude da pandemia gerada pelo COVID – 19, a ACEP tomou as seguintes providências:

- Requereu à prefeitura a concessão de isenções fiscais quais sejam: o Imposto Predial e Territorial Urbano – IPTU e o Alvará.
- A reabertura no período de segunda às sextas-feiras de determinados empreendimentos.
- A Reabertura do Mercado Municipal.
- Audiência com o Ministério Público requerendo a abertura dos bares de estrada e restaurantes
- A criação de vídeos institucionais de divulgação da continuidade do funcionamento de algumas empresas em forma adaptada de funcionamento;
- Realização juntamente com o Sebrae da Maratona Digital – Enfrente. Com soluções práticas e alternativas para enfrentar a crise.
- Criação de uma frente de trabalho composta pela Prefeitura, Conselho Municipal de Turismo e Associação Comercial de Paraibuna.

Atualmente

Implantação do Projeto “compreemparaibuna”

O referente projeto surgiu a partir das sugestões apresentadas por empresários da cidade e reúne numa série de ideias, ações para incentivar o consumidor a comprar dentro da cidade de Paraibuna, quebrando assim o paradigma de que “é melhor” realizar as compras nas cidades vizinhas.

Porém, para que tais ações logrem êxito será necessária a promoção do associativismo entre as empresas da cidade. Diante disso, é requisito para a associação da empresa à ACEP para que ela possa fazer parte do projeto.

O projeto “compreemparaibuna” será realizado por meio de pesquisa de mercado, campanhas de marketing, composta por vídeos institucionais, que serão amplamente divulgados nas redes sociais, esta campanha também terá uma série de discussões por meio da opinião e ideia dos próprios comerciantes com a utilização do método intitulado “brainstorming”. Assim serão realizadas reuniões nas quais todos irão expor suas ideias e necessidades com relação à venda de produtos, a equipe gestora irá projetar essas ideias na parede e levar para debate e discussões na busca de alternativas.

Resumo

O projeto “compreemparaibuna” tem como foco a circulação da economia dentro da cidade, para que esta ocorra de forma endógena, proporcionando assim o crescimento no fluxo de consumo, o crescimento das empresas, a sua continuidade diante da crise e a geração de empregos que acreditamos ser propiciadora da promoção do bem estar social.

O projeto terá uma campanha focada na quebra de alguns paradigmas no que tange à existência das “vantagens” de se consumir em outras cidades, tais como, preço, variedade e qualidade dos produtos. A campanha também terá como foco a elaboração de um marketing social que mostrará ao consumidor a necessidade de exercer seu papel de cidadão contribuindo com o comerciante local, dando a ele preferência neste momento de crise criada pela pandemia. Dentro dessa estratégia de marketing também será promovida a questão sistêmica dos grupos e famílias que compõem a comunidade, que possuem empresas e comércios ou que trabalham nesses locais. Será demonstrado ao consumidor que as empresas de Paraibuna são formadas por seus amigos e parentes que fazem parte da comunidade local.

Endereço: Av. Cel. Nabor Nogueira Santos, 248, Centro
Tel.: (12) 3974-4070

3. INVENTÁRIO TURÍSTICO

Ferramenta de Credenciamento | Dados Cadastrais

1 - Geo-processamento

Identificação: **849**

Município: **Paraibuna**

2 - Processamento

Prefeito: **Victor de Cassio Miranda**

Endereço: Rua Humaitá, 20

CEP: 12.260-000

Tel.: (12) 3974-2080

WhatsApp: (12) 98127-1415

E-mail: prefeito@paraibuna.sp.gov.br

Site oficial: www.paraibuna.sp.gov.br

3 - Responsável

Órgão Oficial de Turismo

Órgão Responsável: Departamento de Planejamento, Gestão e Turismo

Titular: José Fabiano de Castro

Cargo: Diretor Departamento de Planejamento, Gestão e Turismo

Responsável técnico: Braulina Freitas Vilhena

Responsável técnico cargo: Chefe da Divisão de Desenvolvimento Turístico

Endereço: Praça Canuto Du Val, 15 - Centro Paraibuna - SP

Tel.: (12) 3974-2030

E-mail: turismo@paraibuna.sp.gov.br

Site Oficial do Turismo: www.paraibuna.sp.gov.br/Turismo

Dotação orçamentária: R\$1.434.000,00

Profissionais Formados no Turismo? Não

Técnicos: 0

Bacharéis: 0

4 – Classificação

MIT: Lei Nº 16.720 de 15 de maio de 2018.

Breve descrição do município e suas atividades turísticas: O município de Paraibuna apresenta uma vocação histórica para o Turismo receptivo. Localizado entre o interior e o litoral norte do estado, serviu de pouso para viajantes e viveu seu apogeu econômico nos ciclos de ouro (século XVIII) e do café (século XIX). Desse último, encontram-se testemunhos arquitetônicos importantes em todo o município, mas principalmente na área rural, acentuando o seu potencial turístico. O relevo montanhoso e o clima ameno do Alto do Paraíba, associados a uma gastronomia típica constituem fortes atrativos turísticos. Além disso, Paraibuna tem grande relevância ambiental. Totalmente inserido no domínio da Mata Atlântica, integra duas Reservas da Biosfera: a da Mata Atlântica (RBMA) e a do Cinturão Verde da Cidade de São Paulo (RBCV),

unidades de conservação instituídas pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO). A porção sul do município abriga, ainda, trecho do Parque Estadual da serra do Mar importante produtor de águas, o município é o berço do Rio Paraíba do Sul e, portanto, inserido na abrangência da sua área de Proteção Ambiental (APA). O reservatório da usina Hidrelétrica de Paraibuna inundou 159 Km² do território do município, enriquecendo sua paisagem com a beleza cênica de um enorme espelho d'água, suas ilhas e penínsulas.

5 - COMTUR

O município possui COMTUR: Sim

Conselho Nome do Presidente: Manoel Messias de Mello Montes

Conselho Telefone(s): (12) 98118-9410

Conselho E-mail: 4mmanoel@gmail.com

Conselho Ocupação: Presidente do COMTUR - Empresário

Conselho Período do Mandato: 04/10/2019

Conselho Período do Mandato Final: 05/10/2020

A - Infraestrutura | Dados cadastrais

Histórico: A história de Paraibuna inicia-se em 13 de junho de 1666, quando um grupo de homens, vindos de Taubaté, seguiam pelo Rio Paraíba e resolveram parar próximos à junção dos Rios Paraibuna e Paraitinga para descansar. Ali, ergueram uma capela em honra ao santo do dia, Santo Antônio e em ação de graças pela boa viagem que fizeram e alguns homens se fixaram, dando início a uma povoação. A fama do local correu atraindo mais pessoas muitas com o ideal patriótico de povoar novas terras e tornou-se um ponto estratégico para o pouso de tropeiros e viajantes que iam para o litoral. Em 07 de dezembro de 1812, Paraibuna é elevada à categoria de Distrito de Paz, em 10 de julho de 1832, à Vila de Santo Antônio de Paraibuna, e finalmente, em 30 de abril de 1857, à cidade. No princípio, sua economia estava voltada, sobretudo, para a agricultura de subsistência. Mas, esta situação começa a mudar com o surgimento de alguns engenhos de cana-de-açúcar e principalmente, com a introdução da lavoura cafeeira. Paraibuna viveu o seu auge neste período. Sob forte influência do ciclo do café (1830-1870), o município se desenvolveu. A área rural se expandiu, diversas e grandes fazendas foram construídas, assim como, casarões no centro da cidade, que chamam a atenção pela beleza e tamanho. Em 1835, Paraibuna já registrava cerca de 34 fazendas cafeeiras e 87 sítios de culturas diversas. Com o declínio do café, diversas fazendas passaram por dificuldades. Foi então, que o cultivo do algodão foi introduzido, como uma alternativa de renda. Paraibuna viveu um período de crise, declínio financeiro e pouca evolução (1890-1920). A situação começou a mudar com a implantação do Porto de São Sebastião e a construção da estrada ligando São José dos Campos ao Litoral Norte, passando por Paraibuna. A economia voltou-se para a pecuária leiteira sobretudo, por causa das diversas famílias mineiras que se mudaram para o município. A produção de leite se torna forte, chegando por volta de 1960, aos 50 mil litros por dia. Mas, a construção da represa de Paraibuna e Paraitinga, neste mesmo ano traria grandes mudanças para o município. Boa parte das terras baixas, as várzeas, foram alagadas,

prejudicando de maneira significativa a produção de diversos produtos, inclusive, o leite. Sem muitas perspectivas de crescimento, uma parcela considerável da população rural deixa o campo em busca de trabalho e melhores condições de vida. Muitos encontram emprego na construção civil, diversos deles, na própria obra da represa. No auge da construção, a obra chegou a empregar cerca de 5 mil pessoas. O êxodo rural torna-se fato que se comprova pelo número de habitantes na zona rural, que em 1950 era de 15.112 e cai em 1960 para 13.031. Na década seguinte, as obras da represa são concluídas gerando um problema maior ainda. Pois, o que fariam os milhares de homens que perderam seus empregos com o fim da construção? Muitos retornaram ao campo e buscaram uma alternativa na agricultura. A lavoura de feijão foi a principal, tornando Paraibuna, em 1980, como a maior produtora no Vale do Paraíba. O tomate e o milho também foram outras opções de investimento. Na pecuária, os produtores preferiram apostar no gado de corte, que necessita de menos mão-de-obra e aplicação financeira. Houve um aumento das atividades terciárias de prestação de serviços. O ramo imobiliário teve um grande crescimento, como afirma Celenrozi Santos (2007), em sua dissertação: os produtores que não se adaptaram aos novos usos do solo, viram no setor imobiliário uma nova forma de recursos, muitos dividiram suas propriedades em chácaras que foram vendidas a outros que viam no ambiente tranquilo do município uma forma de obter o sossego que não encontram nos grandes centros urbanos. As atividades turísticas ganham impulso e passam a ser a grande aposta de desenvolvimento. Cenário este, que pouco mudou até hoje. A economia atual baseia-se na agropecuária, no beneficiamento de seus produtos, no artesanato e no Turismo.

Informações Básicas do Município

Área: 809,58 km²

Densidade demográfica: 22,52 hab/km²

Taxa de urbanização: 30,15%

IDMH: 0,719

Nível de Atendimento - Abastecimento de Água: 100%

Nível de Atendimento - Coleta de Lixo: 99,82%

Tem plano municipal de resíduos sólidos? Não

Tem coleta seletiva? Não

Faz a limpeza urbana? Sim

Nível de Atendimento - Esgoto Sanitário - Coleta: 56%

Nível de Atendimento - Esgoto Sanitário - Tratamento: 14%

População: 18.230 habitantes

Região Administrativa: São José dos Campos.

Clima: O clima é classificado como mesotérmico.

PIB per Capita (Em reais correntes): R\$15.223,71 (2017)

Sistemas de saúde

Hospital(is): 0

Santa Casa(s): 0

UBS: 6

Posto(s) de saúde: 0

Pronto Socorro(s): 1

UPA(s): 0

Atendimento médico 24 horas: Sim
 SAMU: 1
 Farmácias/Drogarias: 5
 Drogaria Plantão: 1

Acesso

Distância da capital: 125 km

Outras Estruturas de Apoio

Delegacia de Polícia? Quantas: 1
 Batalhão da Polícia Militar? Quantos: 0
 Corpo de Bombeiros? Quantos: 0
 Guarda Municipal: Não
 Shopping Center? Quantos: 0
 Antiquário? Quantos: 0
 Loja de Artesanato? Quantos: 3
 Loja Souvenir? Quantos: 0
 Comércio especializado? Produtos: 0
 Caixa Eletrônico? Quantos: 16
 Bancos: Sim
 Casa de Câmbio? Quantos: 0
 Posto de Combustível? Quantos: 6
 Cabeleireiro/Barbeiro? Quantos: 14
 Cabeleireiro/Barbeiro quantos abertos aos sábados: 14
 Borracheiro? Quantos: 3

A - Infraestrutura | Distâncias

Município	Outros Centros Regionais	Distância (Km)
Paraibuna	São Paulo	125
Paraibuna	São José dos Campos	38
Paraibuna	Caragatatuba	52
Paraibuna	São Sebastião	68
Paraibuna	Ubatuba	105
Paraibuna	Mogi das Cruzes	73
Paraibuna	Campinas	186
Paraibuna	Rio de Janeiro	371
Paraibuna	Campos do Jordão	110
Paraibuna	Rio de Janeiro	333
Paraibuna	Belo Horizonte	583

Quadro 26: Distâncias

Fonte: PMP (2020)

A - Infraestrutura | Rodovias

Vias de acesso rodoviário

BR-116	- Rodovia Presidente Dutra
SP- 70	- Rodovia Ayrton Senna
SP-70	- Rodovia Carvalho Pinto
SP-99	- Rodovia dos Tamoios
SP-121	- Rodovia Major Gabriel Ortiz (Redenção da Serra a Natividade da Serra)
SP-103	- Rodovia Prof. Júlio de Paula Moraes (Caçapava a Jambeiro)
SP-88	- Rodovia Prof. Alfredo Rolim de Moura (Mogi das Cruzes, Biritiba Mirim, Salesópolis) - Estrada dos Pitás - entre Salesópolis e o entroncamento com a Rodovia dos Tamoios (SP-99)
PBN10	- Estrada do Itapeva Campo Redondo (Paraibuna-Redenção da Serra)
PBN327	- Estrada do Itapeva Bragança (Paraibuna-Redenção da Serra)
PBN452	- Paraibuna - Santa Branca
PBN20	- Estrada do Ribeirão Branco até a Balsa para travessia de Paraibuna a Natividade da Serra
PBN460	- Estrada do Bairro da Varginha até a Balsa para travessia de Paraibuna a Natividade da Serra

Quadro 27: Vias de acesso rodoviário
Fonte: PMP (2017)

A - Infraestrutura | Transporte rodoviário

Nome	Site	Telefone	E-mail
Empresa Metropolitana de Transportes Urbanos	www.litoranea.com.br	(12) 3974-3862	contato@passaromarron.com.br

Quadro 28: Transporte rodoviário

A - Infraestrutura | Transporte rodoviário

Transporte rodoviário: Sim

Nome: Empresa Metropolitana de Transportes Urbanos

Endereço: Praça Major Marcelino Amâncio de Moura, 1

Site: www.litoranea.com.br

E-mail: contato@passaromarron.com.br

Tel.: (12) 3974-3862

Principais linhas regulares: Caçapava, Caraguatatuba, São Paulo, São José dos Campos, São Sebastião, Taubaté e Ubatuba.

Transporte urbano e rural

Com base nas visitas técnicas realizadas ao município de Paraibuna, constatou-se que não há linhas de ônibus urbano, no entanto, o trajeto centro-bairro é feito através da utilização de vans, devidamente cadastradas e autorizadas pela prefeitura. Para o transporte escolar a prefeitura fornece ônibus para locomoção dos alunos do Ensino Fundamental I que residem na zona rural até a cidade e para os alunos universitários que fazem faculdade em municípios vizinhos (a prefeitura arca com uma porcentagem).

A - Infraestrutura | Aeroportos

Possui aeroporto no município? Não

Se não possui, qual o aeroporto de grande porte mais próximo? - Guarulhos/Cumbica

E aeroporto regional? - São José dos Campos

Nome: Aeroporto Internacional Professor Urbano Ernesto Stumpf

Endereço: Av. Brig. Faria Lima, 1941 - Putim, São José dos Campos – SP -

Tel.: (12) 3946-3000

Qual a extensão? 2.676 m x 45 m

Site: <http://www.infraero.gov.br/index.php/aeroportos/são-paulo/aeroporto-de-são-josé-dos-campos.html>



Foto 4: Aeroporto Internacional Professor Urbano Ernesto Stumpf

Fonte: INFRAERO (2018)

A - Infraestrutura | Portos

Possui porto: Não

Tipo: Lacustre

Possui marina: Sim

Possui píer ou trapiche: Não

Recebe passageiros/Passeios de Barco: Sim

A - Infraestrutura | Ferroviária

Não há.

B - Caracterização | Dados cadastrais

Tipologia

AMITESP: Sim

APRECESP: Não

Participa de Consórcio: Sim

Consórcio(s): CODIVAP

Consórcio Grupo Técnico: Sim

Convention & Visitors Bureau: Não

Período inicial: 22/02/2020

Período final: 25/02/2020

Total de turistas: 78.700 (Estimativa)

Por que este período? Carnaval e Pamonhada. A cidade de Paraibuna ainda conserva as características de cidade interiorana e seus eventos, tem uma atmosfera familiar que transmite muita segurança ao turista. Com um carnaval eclético e tradicional a cidade tem recebido em cada ano cada vez mais turistas e neste mesmo período é realizada a Pamonhada- Festa do Milho, evento realizado por voluntários que vendem quitutes como pamonhas, milho verde, cural, bolos, entre outros alimentos para arrecadar fundos para o Lar Vicentino de Paraibuna.

Órgão Oficial de Turismo

Órgão Responsável: Departamento de Planejamento, Gestão e Turismo

Titular: José Fabiano de Castro

Cargo: Diretor Departamento de Planejamento, Gestão e Turismo

Responsável técnico: Brulina Freitas Vilhena

Responsável técnico cargo: Chefe da Divisão de Desenvolvimento Turístico

Endereço: Praça Canuto du Val, 15 - Centro

Tel.: (12) 3974-2030

E-mail: turismo@paraibuna.sp.gov.br

Site Oficial do Turismo: www.paraibuna.sp.gov.br/Turismo

Dotação orçamentária (em R\$): 1.434.000,00

Profissionais Formados no Turismo: Não

Técnicos: 0

Bacharéis: 0

Conselho Municipal de Turismo COMTUR

O município possui COMTUR: Sim

Conselho Nome do Presidente: Manoel Messias de Mello Montes

Conselho Telefone(s): (12) 98118-9410

Conselho E-mail: 4mmanoel@gmail.com

Conselho Ocupação: Presidente do COMTUR - Empresário

Conselho Período do Mandato: 04/10/2019

Conselho Período do Mandato Final: 05/10/2020

Capacitação em Turismo: Não

Sensibilização: Não

Sensibilização Ações: 0

Planejamento

Planejamento: Sim

Versão: 01/07/2017

Possui Plano de Marketing: Não

Estratégias de promoção e divulgação do município: Divulgação na mídia regional, cartazes, participação em Feiras.

Mídias para divulgação: Site oficial, Facebook e vídeo institucional, release de eventos para TV e rádio regional, reportagens em TV local, carro de som e internet.

Economia do Turismo

Economia do Turismo: 25,00%

Quanto Arrecada (em R\$): 358.500,00

B - Caracterização | Capacitação

Não há.

B - Caracterização | Informações Turísticas

B 8.1 - Informações Turísticas

Turísticas Possui Centro: Sim

Turísticas Diário: Sim

Turísticas Semanal: Não

Quantos: 1

Endereço: Praça Manoel Antônio de Carvalho

E-mail: aartesanalparaibuna@outlook.com.br

Tel.: (12) 3974-3425

B 8.2 - Informações do Turismo em Site

Site Prefeitura: www.paraibuna.sp.gov.br

Site Próprio: Sim

Site Regional: Não

Site tem Atrativos: Sim

Site tem Meios de Hospedagens: Sim

Site tem Serviços de Alimentação: Sim

Site tem Receptivos/Passeios: Sim

Idiomas no Site: Língua Portuguesa, Inglês e Espanhol

B - Caracterização | Comunicação Turística

B 9 - Comunicação Turística

B 9.1 - Canais de Comunicação do Turismo

Instagram: @prefeituradeparaibuna

Facebook: Prefeitura de Paraibuna

Twitter: Não

Youtube: Não

Outros Canais: Não

Feiras: Sim

Relação de Feiras: WTM, Salão São Paulo e Fórum Regional de Turismo em Jacareí

B 9.2 - Materiais Gráficos

Banco de imagens: Sim

Gratuito: Sim

Banco de Vídeos: Sim

Banco de Vídeos Gratuito: Sim

Folheteria: Sim

Folheteria Regional: Sim

B 9.3 - Logotipo

Logotipo: Sim

B 9.4 - Ação de divulgação internacional

Tem Ação Internacional: Não

C - Serviços e equipamentos | Informações básicas

C 1 - Meios de hospedagem

Equipamentos Meios de hospedagem: Sim

C 1 - Serviços e equipamentos | Meios de Hospedagens

Nome	Endereço	Telefone	E-mail
Chácara São Jorge	Estrada do Ribeirão Branco, S/N - Bairro Capim D'Angola Km 06	(12) 99776-3190 (12) 99779-7079	marianaparaibua1997@gmail.com
Chalé RM Lazer	Av. Antônio Feliciano da Silva	(12) 99687-0234 (12) 99703-7020	rosaliafonsecadesouza@outlook.com
Hotel Vila di Luca	Rua Sebastião Barreto da Silva, 117 Bairro: Chororão	(12) 99657-9365	viladilucahotel@gmail.com
Mandizeiro - Pousada & Lazer	Estrada da Cesp, Km 3,3 - Bairro Rio Claro	(12) 3974-0466 (12) 99108-8408	contato@mandizeiro.com.br
Recanto dos Pássaros	Rod. dos Tamoios km 35 - Estrada Ribeirão Branco	(12) 3974-0145 (12) 99723-6053 (12) 99715-8014	recantodospassarosparaibuna@hotmail.com
Pousada Iguatiba	Rodovia dos Tamoios, Km 50 - Estrada Zélio Machado	(11) 94452-5702	Comercial@pousadaiguatiba.com.br
Pousada Lumiar	Estrada para Redenção da Serra, Km15 Bairro Lagoa	(12) 99643-1350 (12) 99768-2511	
Recanto do Vale	Estrada Paraibuna Santa Branca, Km 04	(12) 99743-5203	
Shiranda	Bairro Campo Redondo	(11) 99271-4683	jesusmiranda174@gmail.com
Recanto do Itapeva	Estrada Municipal Paraibuna/Redenção B. Itapeva	(12) 99703-1331 (12) 99631-1126 (12) 99722-7247	janainafmsantos@gmail.com
Sítio a Fábrica	Estrada do Itapeva Km 04	(12) 99773-2053 (12) 99729-1740	sitioafabrica@gmail.com
Natalia Canella	Rodovia dos Tamoios Km40 Bairro Fartura-Casa 11 P	(12) 99605-6263	pousadanataliacanella@outlook.com
Bem Bolado	Bairro do Comercio Próximo a Balsa da Varginha	(12) 99760-5904 (12) 99792 -9035	
Fazenda do Porto	Estrada José Joaquim de Almeida, Km 10	(11) 2684-0155 (11) 98289-7636 (11) 2097-3754	csilvaguimaraes@gmail.com
Pousada D. Nenê	Estrada Velha Paraibuna/Caraguatatuba B. Comércio	(12) 99747-9706	pousadarecandodonanene@hotmail.com
Pousada Três Rios	Rodovia dos Tamoios Km 33,5	(12) 3974-0173 (11) 99131-3839	stpiza@gmail.com
Rancho do Tico	Rodovia dos Tamoios, Km 58,5	(12) 99765-7388	ranchodotico@hotmail.com
Pousada Alto da Serra	Rodovia dos Tamoios, km 67 - Alto da Serra	(12) 99713- 0077	

Fazenda Valle da Fonte	Bairro do Cedro km 126	(12) 97813-5588	
Sítio AMICI	Estrada Paraibuna a Redenção, Km 11	(11) 99735-3441	
Chácara Moraes Moraes	Rod. dos Tamoios Km 38,5 (segue pela Estrada do Espírito Santo mais 2,5 Km - Bairro da Fartura)	(12) 98842-1716	

Quadro 29: Relação dos meios de hospedagem

Meios de Hospedagem

C 1 - Serviços e equipamentos | Meios de Hospedagens

Nome: **Chácara São Jorge**

Endereço: Estrada do Ribeirão Branco, S/N - Bairro Capim D´Angola Km 06

E-mail: marianaparaibua1997@gmail.com

Tel.: (12) 99776-3190 / (12) 99779-7079

Nº de Empregados Fixos: 0

Nº de Empregados Temporários: 0

Nº de Leitos: 15

Tipo de Hospedagem: Chácara de Aluguel



Foto 5: Chácara São Jorge

Mais detalhes de Serviços e equipamentos | Meios de Hospedagens

Nome da hospedagem: **Chácara São Jorge**

Possui acessibilidade? Não

Local Controle de Acesso: Não

Local City Tour: Não

Local Internacional: Não

Local Comercializado: Não

Local Restrições: Não

Local Transporte: Não

Possui estrutura para ônibus e vans (estacionamento/terminal/embarque-desembarque)

C 1 - Serviços e equipamentos | Meios de Hospedagens

Nome: **Chalé RM Lazer**

Endereço: Av. Antônio Feliciano da Silva, 400 – Galpão C

E-mail: rosaliafonsecadesouza@outlook.com

Tel.: (12) 99687-0234/(12) 99703-7020

Nº de Empregados Fixos: 1

Nº de Empregados Temporários: 1

Nº de Leitos: 2

Tipo de Hospedagem: Outros



Foto 6: Chalé RM Lazer

Mais detalhes de Serviços e equipamentos | Meios de Hospedagens

Nome da hospedagem: **Chalé RM Lazer**

Possui acessibilidade? Sim

Tipo Acessibilidade: Local plano de fácil acesso

Descrição do tipo de acessibilidade (rampas, áudio descrição, braille, libras etc.)

Local Controle de Acesso: Não

Local City Tour: Não

Local Internacional: Não

Local Comercializado: Não

Local Restrições: Não

Local Transporte: Sim

Possui estrutura para ônibus e vans (estacionamento/terminal/ embarque-desembarque).

C 1 - Serviços e equipamentos | Meios de Hospedagens

Nome: **Hotel Vila di Luca**

Nº Cadastur: **02.307.523/0001-00**

Endereço: Rua Sebastião Barreto da Silva, 117 - Choroão

Site: www.viladilucahotel.com.br

E-mail: viladilucahotel@gmail.com

Tel.: (12) 99657-9365

Nº de Empregados Fixos: 4

Nº de Empregados Temporários: 3

Nº de Leitos: 54

Tipo de Hospedagem: Hotel



Foto 7: Hotel Vila Di Luca

Mais detalhes de Serviços e equipamentos | Meios de Hospedagens

Nome da hospedagem: **Hotel Vila Di Luca**

Possui acessibilidade? Sim

Tipo Acessibilidade: rampas

Local Controle de Acesso: Sim

Local Movimento: anual

6.895 - 2009

10.717 - 2010

7.060 - 2011

10.470 - 2012

14.328 - 2013

9.506 - 2014

5.654 - 2015

5.654 - 2016

5.545 - 2017

5.668 - 2018

5.615 - 2019

Volume de visitantes mensais (2009-2019)

Local City Tour: Não

Local Internacional: Sim

Possui atendimento em outros idiomas? Sim

Local Idiomas: Inglês

Local Comercializado: Não

Local Restrições: Não

Local Transporte: Não

Possui estrutura para ônibus e vans (estacionamento/terminal/embarque-desembarque).

C 1 - Serviços e equipamentos | Meios de Hospedagens

Nome: **Mandizeiro - Pousada & Lazer**

Nº Cadastur: **02.367.426/0001-03**

Endereço: Estrada da Cesp Km 3,3 - Bairro Rio Claro

Site: www.mandizeiro.com.br

E-mail: contato@mandizeiro.com.br
Tel.: (12) 3974-0466/(12) 99108-8408
Nº de Empregados Fixos: 2
Nº de Empregados Temporários: 4
Nº de Leitos: 28
Tipo de Hospedagem: Pousada

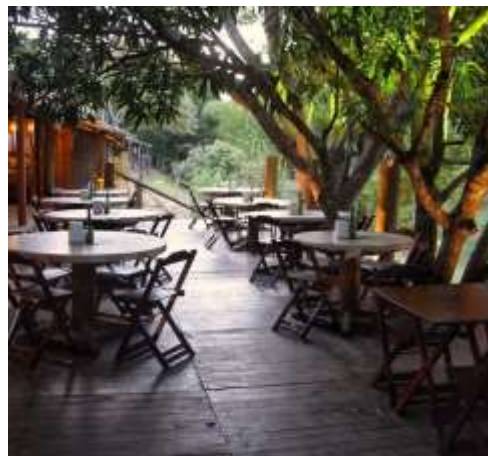


Foto 8: Mandizeiro - Pousada & Lazer

Mais detalhes de Serviços e equipamentos | Meios de Hospedagens

Nome da hospedagem: **Mandizeiro - Pousada & Lazer**
Possui acessibilidade? Não
Tipo Acessibilidade: Mas é fácil acesso
Descrição do tipo de acessibilidade (rampas, áudio descrição, braile, libras etc.)
Local Controle de Acesso: Não
Local City Tour: Não
Local Internacional: Sim
Possui atendimento em outros idiomas? Sim
Local Idiomas: Inglês
Local Comercializado: Sim
Local Restrições: Não
Local Transporte: Sim
Possui estrutura para ônibus e vans (estacionamento/terminal/embarque-desembarque)

C 1 - Serviços e equipamentos | Meios de Hospedagens

Nome: **Recanto dos Pássaros**
Nº Cadastur: **06.342.178/0001-05**
Endereço: Rodovia dos Tamoios km 35 - Estrada Ribeirão Branco
Site: www.sitiorecantodospassaros.com
E-mail: recantodospassarosparaibuna@hotmail.com
Tel.: (12) 3974-0145/(12) 99723-6053/(12) 99715-8014
Nº de Empregados Fixos: 5
Nº de Empregados Temporários: 4
Nº de Leitos: 56
Tipo de Hospedagem: Pousada



Foto 9: Recanto dos Pássaros

Mais detalhes de Serviços e equipamentos | Meios de Hospedagens

Nome da hospedagem: **Recanto dos Pássaros**

Possui acessibilidade? Sim

Tipo Acessibilidade: rampa

Local Controle de Acesso: Sim

Volume de visitantes mensais (2009-2019):

média de 5.000 visitantes por mês

Local City Tour: Não

Local Internacional: Não

Local Comercializado: Não

Restrições: Sim

Descrição das restrições: animais de estimação, na área da piscina e restaurante.

Local Transporte: Não

Possui estrutura para ônibus e vans (estacionamento/terminal/embarque-desembarque)

C 1 - Serviços e equipamentos | Meios de Hospedagens

Nome: **Pousada Iguatiba**

Nº Cadastur: 260697692000011

Endereço: Rodovia dos Tamoios Km 50 - Estrada Zélio Machado

Site: www.pousadaiguatiba.com.br

E-mail: comercial@pousadaiguatiba.com.br

Tel.: (11) 94452-5702

Nº de Empregados Fixos: 16

Nº de Empregados Temporários: 0

Nº de Leitos: 65

Tipo de Hospedagem: Pousada



Foto 10: Pousada Iguatiba

Mais detalhes de Serviços e equipamentos | Meios de Hospedagens

Nome da hospedagem: **Pousada Iguatiba**

Possui acessibilidade? Sim

Tipo Acessibilidade: rampas de acesso.

Local Controle de Acesso: Não

Local City Tour: Não

Local Internacional: Sim

Possui atendimento em outros idiomas? Sim

Local Idiomas: Inglês

Local Comercializado: Não

Local Restrições: Não

Local Transporte: Sim

Possui estrutura para ônibus e vans (estacionamento/terminal/ embarque-desembarque)

C 1 - Serviços e equipamentos | Meios de Hospedagens

Nome: **Pousada Lumiar**

Endereço: Estrada para Redenção da Serra Km15 - Bairro Lagoa

Site: fazendapousadalumiar.wixsite.com/site/contato

Tel.: (12) 99643-1350/(12) 99768-2511

Nº de Empregados Fixos: 3

Nº de Empregados Temporários: 0

Nº de Leitos: 50

Tipo de Hospedagem: Hotel/Albergue



Foto 11: Pousada Lumiar

Mais detalhes de Serviços e equipamentos | Meios de Hospedagens

Nome da hospedagem: **Pousada Lumiar**

Possui acessibilidade? Não

Local Controle de Acesso: Não

Local City Tour: Não

Local Internacional: Não

Local Comercializado: Não

Local Restrições: Não

Local Transporte: Não

Possui estrutura para ônibus e vans (estacionamento/terminal/embarque-desembarque)

C 1 - Serviços e equipamentos | Meios de Hospedagens

Nome: **Recanto do Vale**

Endereço: Estrada Paraibuna Santa Branca Km 04

Tel.: (12) 99743-5203

Nº de Empregados Fixos: 2

Nº de Empregados Temporários: 2

Nº de Leitos: 26

Tipo de Hospedagem: Hotel/Albergue



Foto 12: Recanto do Vale

Mais detalhes de Serviços e equipamentos | Meios de Hospedagens

Nome da hospedagem: **Recanto do Vale**

Possui acessibilidade? Sim

Tipo Acessibilidade: rampas

Local Controle de Acesso: Não

Local City Tour: Não

Local Internacional: Não

Local Comercializado: Sim

Local Restrições: Não

Local Transporte: Não

Possui estrutura para ônibus e vans (estacionamento/terminal/embarque-desembarque)

C 1 - Serviços e equipamentos | Meios de Hospedagens

Nome: **Shiranda**

Endereço: Bairro Campo Redondo

Site: www.sitioshiranda.com.br

E-mail: jesusmiranda174@gmail.com

Tel.: (11) 99271-4683

Nº de Empregados Fixos: 2

Nº de Empregados Temporários: 0

Nº de Leitos: 20

Tipo de Hospedagem: Outros



Foto 13: Shiranda

Mais detalhes de Serviços e equipamentos | Meios de Hospedagens

Nome da hospedagem: **Shiranda**

Possui acessibilidade? Sim

Tipo Acessibilidade: rampas

Local Controle de Acesso: Sim

Volume de visitantes mensais (2009-2019)

- média de 510 visitantes mensais de 2009 a 2019

Local City Tour: Não

Local Internacional: Não

Local Comercializado: Não
Local Restrições: Não
Local Transporte: Não
Possui estrutura para ônibus e vans (estacionamento/terminal/embarque-desembarque)

C 1 - Serviços e equipamentos | Meios de Hospedagens

Nome: **Recanto do Itapeva**
Endereço: Estrada Municipal Paraibuna / Redenção - Bairro Itapeva
E-mail: janainafmsantos@gmail.com
Tel.: (12) 99703-1331/(12) 99631-1126/(12) 99722-7247
Nº de Empregados Fixos: 2
Nº de Empregados Temporários: 2
Nº de Leitos: 10
Tipo de Hospedagem: Outros



Foto 14: Recanto do Itapeva

Mais detalhes de Serviços e equipamentos | Meios de Hospedagens

Nome da hospedagem: **Recanto do Itapeva**
Possui acessibilidade? Não
Local Controle de Acesso: Não
Local City Tour: Não
Local Internacional: Não
Local Comercializado: Não
Local Restrições: Não
Local Transporte: Não
Possui estrutura para ônibus e vans (estacionamento/terminal/embarque-desembarque)

C 1 - Serviços e equipamentos | Meios de Hospedagens

Nome: **Sítio A Fábrica**
Endereço: Estrada do Itapeva Km 04
Site: www.afabricablogspot.com.br
E-mail: sitioafabrica@gmail.com
Tel.: (12) 99773-2053/(12) 99729-1740
Nº de Empregados Fixos: 2
Nº de Empregados Temporários: 0
Nº de Leitos: 45

Tipo de Hospedagem: Outros



Foto 15: Sítio a Fábrica

Mais detalhes de Serviços e equipamentos | Meios de Hospedagens

Nome da hospedagem: **Sítio A Fábrica**

Possui acessibilidade? Sim

Tipo Acessibilidade: rampa

Local Controle de Acesso: Sim

Possui controles de visitantes?

Volume de visitantes mensais (2009-2019)

- média de 120 visitantes mensais

Local City Tour: Sim

Local Internacional: Não

Local Comercializado: Sim

Local Restrições: Não

Local Transporte: Sim

Possui estrutura para ônibus e vans (estacionamento/terminal/embarque-desembarque).

C 1 - Serviços e equipamentos | Meios de Hospedagens

Nome: **Natalia Canella**

Endereço: Rodovia dos Tamoios Km 40 - Bairro Fartura - Casa 11 P

E-mail: pousadanataliacanella@outlook.com

Tel.: (12) 99605-6263

Nº de Empregados Fixos: 0

Nº de Empregados Temporários: 0

Nº de Leitos: 23

Tipo de Hospedagem: Outros



Foto 16: Natalia Canella

Mais detalhes de Serviços e equipamentos | Meios de Hospedagens

Nome da hospedagem: **Natalia Canella**

Possui acessibilidade? Não

Local Controle de Acesso: Não

Local City Tour: Não

Local Internacional: Não

Local Comercializado: Não

Local Restrições: Não

Local Transporte: Sim

Possui estrutura para ônibus e vans (estacionamento/terminal/ embarque-desembarque)

C 1 - Serviços e equipamentos | Meios de Hospedagens

Nome: **Bem Bolado**

Endereço: Bairro do Comércio - Próximo a Balsa da Varginha

Site: pescaelazerbembolado.blogspot.com.br

Tel.: (12)99760-5904/(12) 99792-9035

Nº de Empregados Fixos: 12

Nº de Empregados Temporários: 5

Nº de Leitos: 8

Tipo de Hospedagem: Outros



Foto 17: Bem Bolado

Mais detalhes de Serviços e equipamentos | Meios de Hospedagens

Nome da hospedagem: **Bem Bolado**

Possui acessibilidade? Sim

Tipo Acessibilidade: rampa

Local Controle de Acesso: Sim

Volume de visitantes mensais (2009-2019)

- média de 400 visitantes mensais de 2009 a 2019

Local City Tour: Sim

Local Internacional: Não

Local Comercializado: Não

Local Restrições: Sim

Descrição das restrições: proibida a entrada com bebidas no estabelecimento

Local Transporte: Sim

Possui estrutura para ônibus e vans (estacionamento/terminal/ embarque-desembarque)

C 1 - Serviços e equipamentos | Meios de Hospedagens

Nome: **Fazenda do Porto**

Endereço: Estrada José Joaquim de Almeida Km 10

E-mail: csilvaguimaraes@gmail.com

Tel.: (11) 2684-0155/(11) 98289-7636/(11) 2097-3754

Nº de Empregados Fixos: 2

Nº de Empregados Temporários: 0

Nº de Leitos: 100

Tipo de Hospedagem: Outros



Foto 18: Fazenda do Porto

Mais detalhes de Serviços e equipamentos | Meios de Hospedagens

Nome da hospedagem: **Fazenda do Porto**

Possui acessibilidade? Não

Local Controle de Acesso: Não

Local City Tour: Não

Local Internacional: Não

Local Comercializado: Não

Local Restrições: Não

Local Transporte: Não

Possui estrutura para ônibus e vans (estacionamento/terminal/ embarque-desembarque).

C 1 - Serviços e equipamentos | Meios de Hospedagens

Nome: **Pousada D. Nenê**

Endereço: Estrada Velha Paraibuna/Caraguatatuba - Bairro Comércio

E-mail: pousadarecandodonanene@hotmail.com

Tel.: (12) 99747-9706

Nº de Empregados Fixos: 0

Nº de Empregados Temporários: 0

Nº de Leitos: 32

Tipo de Hospedagem: Outros



Foto 19: Pousada D. Nenê

Mais detalhes de Serviços e equipamentos | Meios de Hospedagens

Nome da hospedagem: **Pousada D. Nenê**

Possui acessibilidade? Sim

Tipo Acessibilidade: rampa

Local Controle de Acesso: Não

Local City Tour: Não

Local Internacional: Não

Local Comercializado: Não

Local Restrições: Não

Local Transporte: Não

Possui estrutura para ônibus e vans (estacionamento/terminal/embarque-desembarque)

C 1 - Serviços e equipamentos | Meios de Hospedagens

Nome: **Pousada Três Rios**

Endereço: Rodovia dos Tamoios Km 33,5

E-mail: stpiza@gmail.com

Tel.: (12) 3974-0173/(11) 99131-3839

Nº de Empregados Fixos: 2
Nº de Empregados Temporários: 0
Nº de Leitos: 31
Tipo de Hospedagem: Outros



Foto 20: Pousada Três Rios

Mais detalhes de Serviços e equipamentos | Meios de Hospedagens

Nome da hospedagem: **Pousada Três Rios**
Possui acessibilidade? Sim
Tipo Acessibilidade: rampa
Local Controle de Acesso: Não
Local City Tour: Não
Local Internacional: Sim
Possui atendimento em outros idiomas? Sim
Local Idiomas: Inglês
Local Comercializado: Não
Local Restrições: Não
Local Transporte: Sim
Possui estrutura para ônibus e vans (estacionamento/terminal/ embarque-desembarque)

C 1 - Serviços e equipamentos | Meios de Hospedagens

Nome: **Rancho do Tico**
Endereço: Rodovia dos Tamoios Km 58,5
E-mail: ranchodotico@hotmail.com
Tel.: (12) 99765-7388
Nº de Empregados Fixos: 3
Nº de Empregados Temporários: 2
Nº de Leitos: 28
Tipo de Hospedagem: Outros



Foto 21: Rancho do Tico

Mais detalhes de Serviços e equipamentos | Meios de Hospedagens

Nome da hospedagem: **Rancho do Tico**

Possui acessibilidade? Sim

Tipo Acessibilidade: rampa

Local Controle de Acesso: Não

Local City Tour: Não

Local Internacional: Não

Local Comercializado: Não

Local Restrições: Não

Local Transporte: Não

Possui estrutura para ônibus e vans (estacionamento/terminal/embarque-desembarque).

C 1 - Serviços e equipamentos | Meios de Hospedagens

Nome: **Pousada Alto da Serra**

Endereço: Rodovia dos Tamoios km 67 - Alto da Serra

Tel.: (12) 99713- 0077

Nº de Empregados Fixos: 5

Nº de Empregados Temporários: 0

Nº de Leitos: 80

Tipo de Hospedagem: Outros



Foto 22: Pousada Alto da Serra

Mais detalhes de Serviços e equipamentos | Meios de Hospedagens

Nome da hospedagem: **Pousada Alto da Serra**

Possui acessibilidade? Não

Local Controle de Acesso: Sim

Local City Tour: Não

Local Internacional: Não

Local Comercializado: Não

Local Restrições: Não

Local Transporte: Não

Possui estrutura para ônibus e vans (estacionamento/terminal/embarque-desembarque)

C 1 - Serviços e equipamentos | Meios de Hospedagens

Nome: **Fazenda Valle da Fonte**

Endereço: Bairro do Cedro km 126

Tel.: (12) 97813-5588

Nº de Empregados Fixos: 5

Nº de Empregados Temporários: 5

Nº de Leitos: 400

Tipo de Hospedagem: Outros



Foto 23: Fazenda Valle da Fonte

Mais detalhes de Serviços e equipamentos | Meios de Hospedagens

Nome da hospedagem: **Fazenda Valle da Fonte**

Possui acessibilidade? Sim

Tipo Acessibilidade: rampa

Local Controle de Acesso: Não

Local City Tour: Não

Local Internacional: Não

Local Comercializado: Não

Local Restrições: Não

Local Transporte: Sim

Possui estrutura para ônibus e vans (estacionamento/terminal/embarque-desembarque)

C 1 - Serviços e equipamentos | Meios de Hospedagens

Nome: **Sítio AMICI**

Endereço: Estrada Paraibuna a Redenção, Km 11

Tel.: (11) 99735-3441

Nº de Empregados Fixos: 02

Nº de Empregados Temporários: 0

Nº de Leitos: 80

Tipo de Hospedagem: Chácara de Aluguel



Foto 24: Sítio AMICI

Mais detalhes de Serviços e equipamentos | Meios de Hospedagens

Nome da hospedagem: **Sítio AMICI**

Local Controle de Acesso: Não

Local City Tour: Não

Local Internacional: Não

Local Comercializado: Não

Local Restrições: Não

Descrição das restrições: tem um apartamento separado, hospedagem com animais

Local Transporte: Sim

Possui estrutura para ônibus e vans (estacionamento/terminal/embarque-desembarque)

C 1 - Serviços e equipamentos | Meios de Hospedagens

Nome: **Chácara Moraes Moraes**

Endereço: Rodovia dos Tamoios Km 38,5 (segue pela Estrada do Espírito Santo mais 2,5 km - Bairro da Fartura)

Tel.: (12) 98842-1716

Nº de Empregados Fixos: 0

Nº de Empregados Temporários: 0

Nº de Leitos: 18

Tipo de Hospedagem: Chácara de Aluguel



Foto 25: Chácara Moraes Moraes

Mais detalhes de Serviços e equipamentos | Meios de Hospedagens

Nome da hospedagem: **Chácara Moraes Moraes**

Possui acessibilidade? Não

Local Controle de Acesso: Não

Local City Tour: Não

Local Internacional: Não

Local Comercializado: Não

Local Restrições: Sim

Descrição das restrições: Possui taxa extra

Local Transporte: Não

Possui estrutura para ônibus e vans (estacionamento/terminal/embarque-desembarque)

C 1.1 - Segunda residência

Equipamentos Segunda residência: 250

Equipamentos relação imóveis: 2

Equipamentos temporada: Sim

C 1.2 - Rancho/Sítio de aluguel

Equipamentos Ranchos: 25

Equipamentos Sítios: 25

Equipamentos Capacidade: 375

CAPACIDADE HOTELEIRA - PARAIBUNA – 2020

A Resolução ST-14, de 21 de junho de 2016, publicada pela Secretaria Estadual de Turismo, estabelece parâmetros para elaboração do Plano de Turismo dos municípios paulistas, conforme a Lei 1.261/2015, e diz que os meios de hospedagem existentes no local e/ou na região, até 40 km de distância do marco zero, podem compor a oferta de leitos do município. Segundo o Sindicato de Hotéis, Restaurantes, Bares e Similares (SINHORES), São José dos Campos tem 45 hotéis com 2.926 UHs e 5.151 leitos (FLORES, 2020). Portanto, a capacidade hoteleira de São José dos Campos pode complementar a oferta de UHs e leitos de Paraibuna.

CAPACIDADE HOTELEIRA - PARAIBUNA – 2020				
POUSADA E HOTÉIS	Nº UHs	Nº de leitos	Empregos Fixos	Empregos temporários
Chácara São Jorge	04	15	-	-
Chalé RM Lazer	01	02	01	01
Mandizeiro - Pousada & Lazer	04	28	02	04
Pousada Três Rios	09	31	02	-
Rancho do Tico	14	28	03	02
Pousada Lumiar	17	50	03	-
Recanto do Vale	08	26	01	-
Shiranda	03	20	02	-
Recanto Itapeva	04	10	Família: 02	02
Sítio A Fábrica	04	45	02	-
Natália Canella	07	23	-	-
Bem Bolado	02	08	12	05
Fazenda do Porto	10	100	02	-
Pousada D. Nenê	04	32	-	-
Pousada Alto da Serra	40	80	05	-
Fazenda Valle da Fonte	102	400	05	05
Pousada Iguatiba	24	65	16	-
Recanto dos Pássaros	10	56	05	04
Hotel Vila Di Luca	22	54	04	03
Sítio Amici	06	80	02	-
Chácara Moraes Moraes	03	18	-	-
Subtotal: 21	298	1.171	Família: 02 Fixos: 67	Temp.: 23
TOTAL GERAL (21)	298	1.171	69	23

Quadro 30: Capacidade Hoteleira – 2020

C 2 - Serviços e equipamentos | Bares e restaurantes

Nome	Telefone	E-mail/Site
Bar do Mamão	(12) 3974-1000	autopostochororao@yahoo.com
Cabana 34	(12) 98134-9958	cabana34.financeiro@gmail.com
Recanto dos Pássaros	(12) 3974-0145 (12) 99723-6053 (12) 99715-8014	recantodospassarosparaibuna@hotmail.com www.sitiorecantodospassaros.com.br
Restaurante do Ilson	(12) 3974-3491	Ilsoncarvalho77oliveira@gmail.com
Ovomaltine Lanches	(12) 98179-6944	
Mandizeiro - Pesca e lazer	(12) 3974-0466 (12) 99108-8408	contato@mandizeiro.com.br www.mandizeiro.com.br
Cantinho do Salgado	(12) 99725-0320 (12) 99792-0533	daniele-paris@hotmail.com

Restaurante Novo Bela Vista	(12) 3974-0575 (12) 3974-0335	restaurantecaracol11@outlook.com
Cantina Tradição	(12) 3974-3491	cantinatradicao@gmail.com
Restaurante da Dininha	(12) 99633-5007 (12) 98825-4721	natalia.decor@hotmail.com
Barraca Canguru	(12) 99655-3824	adrianocanguru@gmail.com
Rancho do Milho	(12) 99753-9808	
Restaurante do Luís	(12) 3974-3033 (12) 3974-1022	mendesmendesrestaurantes@hotmail.com luisrestaurantes (Facebook)
Restaurante da Comadre	(12) 974114610 (12) 3974-7181	contato@fazendadacomadre.com.br www.fazendadacomadre.com.br
Restaurante Pádua	(12) 3974-7200	santosrodrigo2011@hotmail.com
Restaurante de Mãe para Filha	(12) 3974-3583 (12) 99178-9212	marciopereiradecarvalho@yahoo.com.br
Bem Bolado Restaurante e Piscicultura	(12) 99792-9035 (12) 99760-5904	www.bemboladoparaibuna.com.br
Bar e Pizzaria do Gordão	(12) 99783-8164 (12) 3974-0164	adiilsonn@hotmail.com
Barraca Verde 3	(12) 99767-8717	www.facebook.com/barracaverdeoficial/
Restaurante Caxambu	(12) 3974-0261	caxambupicanhanatabua@gmail.com Restaurante Caxambu/Meu Negócio
Restaurante Ranchinho	(12) 3974-0092/ (12) 99708-8007	lanchoneteranchinho@gmail.com www.facebook.com/ranchinho
Bar e Restaurante Fazendão	(12) 98132-6666	aiko08@gmail.com
Restaurante Choroão	(12) 3974-0210	
Restaurante Barraca Verde 2	(12) 99732-6464	marcioaa.andrade74@hotmail.com
Rancho do Produtor	(12) 97405-0220	tstdouglasguimaraes@bol.com.br
Loja de Fábrica e Lanchonete Frimarchi	(12) 99728-4013	atendimento@frimarchi.com.br
Restaurante Barraca Azul	(12) 3981-1105 (12) 99673-1476	barracaazul18@gmail.com
Moinhos da Serra	(12) 9978-1395	
Rancho do Tico	(12) 99765-7388	ranchodotico@hotmail.com https://www.facebook.com/pages/Racho-Do-Tico/1393079291020854
Bar e Restaurante Espigão de Paraibuna Ltda	(12) 97401-6443	luanacs10@yahoo.com.br https://www.restauranteespigao.com.br

Quadro 31: Relação de bares e restaurantes

C 2 - Serviços e equipamentos | Bares e restaurantes

Nome: **Bar do Mamão**

Endereço: Rodovia dos Tamoios, Km 34

E-mail: autopostochororao@yahoo.com

Tel.: (12) 3974-1000

Número de empregados fixos: 7

Número de empregados temporários: 2

Capacidade: 76

Principais pratos: Hamburgueria

Decoração diferenciada: Sim (Bar com estilo americano)

Tipo: Bar



Foto 26: Bar do Mamão

Mais detalhes de Serviços e equipamentos |Restaurantes

Nome do bar/restaurante: **Bar do Mamão**

Possui acessibilidade? Sim

Tipo Acessibilidade: rampa

Local Controle de Acesso: Não

Local City Tour: Não

Local Internacional: Sim

Possui atendimento em outros idiomas?

Local Idiomas: Inglês

Local Comercializado: Não

Local Restrições: Sim

Descrição das restrições: Animais

Local Transporte: Não

Possui estrutura para ônibus e vans (estacionamento/terminal/ embarque-desembarque).

C 2 - Serviços e equipamentos | Bares e restaurantes

Nome: **Cabana 34**

Endereço: Rua Sebastião Barreto da Silva, 131 - Centro

E-mail: cabana34.financeiro@gmail.com

Tel.: (12) 98134-9958

Número de empregados fixos: 7

Número de empregados temporários: 12

Capacidade: 160

Principais pratos: Pizzas, esfihas abertas, espetinhos e porções

Decoração diferenciada: sim

Tipo: Restaurante



Foto 27: Cabana 34

Mais detalhes de Serviços e equipamentos |Restaurantes

Nome do bar/restaurante: **Cabana 34**

Possui acessibilidade? Sim

Tipo Acessibilidade: Rampa

Local Controle de Acesso: Não

Local City Tour: Não

Local Internacional: Não

Local Comercializado: Não

Local Restrições: Sim

Descrição das restrições: animais.

Local Transporte: Não

Possui estrutura para ônibus e vans (estacionamento/terminal/ embarque-desembarque)

C 2 - Serviços e equipamentos | Bares e restaurantes

Nome: **Recanto dos Pássaros**

Endereço: Rodovia dos Tamoios km 35 - Estrada do Ribeirão Branco

Site: www.sitiorecantodospassaros.com.br

E-mail: recantodospassarosparaibuna@hotmail.com

Tel.: (12) 3974-0145/(12) 99723-6053/(12) 99715-8014

Número de empregados fixos: 5

Número de empregados temporários: 4

Capacidade: 65

Principais pratos: Comida caipira - afogado

Decoração diferenciada: não

Tipo: Restaurante



Foto 28: Recanto dos Pássaros

Mais detalhes de Serviços e equipamentos |Restaurantes

Nome do bar/restaurante: **Recanto dos Pássaros**

Possui acessibilidade? Sim

Tipo Acessibilidade: rampa

Local Controle de Acesso: Sim

Volume de visitantes mensais (2009-2019)

- média de 5.000 visitantes

Local City Tour: Sim

Local Internacional: Sim

Possui atendimento em outros idiomas?

Local Idiomas: inglês

Local Comercializado: Sim

Local Restrições: Sim

Possui restrições para crianças, animais estimação/Pets ou outras restrições?

Local descrição das restrições: na área da piscina e restaurante

Descrição das restrições: animais de estimação

Local Transporte: Sim

Possui estrutura para ônibus e vans (estacionamento/terminal/embarque-desembarque)

C 2 - Serviços e equipamentos | Bares e restaurantes

Nome: **Restaurante do Ilson**

Endereço: Rua Major Soares, 227 - Centro

E-mail: Ilsoncarvalho77oliveira@gmail.com

Tel.: (12) 3974-3491

Número de empregados fixos: 2

Número de empregados temporários: 2

Capacidade: 25

Principais pratos: Salgados e almoço

Decoração diferenciada: não



Foto 29: Restaurante do Ilson

Mais detalhes de Serviços e equipamentos |Restaurantes

Nome do bar/restaurante: **Restaurante do Ilson**

Possui acessibilidade? Sim

Local Controle de Acesso: Não

Local City Tour: Não

Local Internacional: Não

Local Comercializado: Não

Local Restrições: Sim

Descrição das restrições: Animais

Local Transporte: Não

Possui estrutura para ônibus e vans (estacionamento/terminal/embarque-desembarque)

C 2 - Serviços e equipamentos | Bares e restaurantes

Nome: **Ovomaltine Lanches**

Endereço: Rodovia dos Tamoios, Km 38,6

Tel.: (12) 98179-6944

Número de empregados fixos: 6

Número de empregados temporários: 0

Capacidade: 54

Principais pratos: Lanchonete

Decoração diferenciada: Não

Tipo: Lanchonete



Foto 30: Ovomaltine Lanches

Mais detalhes de Serviços e equipamentos |Restaurantes

Nome do bar/restaurante: **Ovomaltine Lanches**

Possui acessibilidade? Sim

Tipo Acessibilidade: local plano.

Local Controle de Acesso: Não

Local City Tour: Não

Local Internacional: Sim

Possui atendimento em outros idiomas?

Local Idiomas: Inglês

Local Comercializado: Não

Local Transporte: Sim

Possui estrutura para ônibus e vans (estacionamento/terminal/embarque-desembarque)

C 2 - Serviços e equipamentos | Bares e restaurantes

Nome: **Mandizeiro - Pesca e lazer**

Endereço: Estrada da Cesp Km 3,3 - Bairro Rio Claro

Site: www.mandizeiro.com.br

E-mail: contato@mandizeiro.com.br

Tel.:(12) 3974-0466/(12) 99108-8408

Número de empregados fixos: 2

Número de empregados temporários: 4

Capacidade: 60

Principais pratos: Peixes, hamburguer de tilápia e artesanal, Comida Caipira e porções

Decoração diferenciada: Sim

Tipo: Restaurante

Quais: Lanchonete



Foto 31: Mandizeiro - Pesca e Lazer

Mais detalhes de Serviços e equipamentos |Restaurantes

Nome do bar/restaurante: **Mandizeiro - Pesca e Lazer**

Possui acessibilidade? Não

Local Controle de Acesso: Não

Local City Tour: Não

Local Internacional: Sim

Possui atendimento em outros idiomas?

Local Idiomas: inglês
Local Comercializado: Não
Local Restrições: Não
Local Transporte: Sim
Possui estrutura para ônibus e vans (estacionamento/terminal/ embarque-desembarque)

C 2 - Serviços e equipamentos | Bares e restaurantes

Nome: **Cantinho do Salgado**
Endereço: Rua Major Soares - Centro
E-mail: daniele-paris@hotmail.com
Tel.: (12) 99725-0320/(12) 99792-0533
Número de empregados fixos: 1
Número de empregados temporários: 2
Capacidade: 4
Principais pratos: Salgados, assados, Pastel, suco e café
Decoração diferenciada: não
Tipo: Outros
Quais: Salgadaria



Foto 32: Cantinho do Salgado

Mais detalhes de Serviços e equipamentos | Restaurantes

Nome do bar/restaurant: **Cantinho do Salgado**
Possui acessibilidade? Não
Local Controle de Acesso: Não
Local City Tour: Não
Local Internacional: Não
Local Comercializado: Não
Local Restrições: Sim
Descrição das restrições: animais de estimação
Local Transporte: Não

Possui estrutura para ônibus e vans (estacionamento/terminal/ embarque-desembarque).

C 2 - Serviços e equipamentos | Bares e restaurantes

Nome: **Restaurante Novo Bela Vista**

Endereço: Rodovia dos Tamoios Km 38,5

E-mail: restaurantecaracol11@outlook.com

Tel.: (12) 3974-0575/(12) 3974-0335

Número de empregados fixos: 9

Número de empregados temporários: 0

Capacidade: 100

Principais pratos: Restaurante self service, feijoada, rabada e pratos típicos da região

Decoração diferenciada: Não

Tipo: Restaurante



Foto 33: Restaurante Novo Bela Vista

Mais detalhes de Serviços e equipamentos |Restaurantes

Nome do bar/restaurante: **Restaurante Novo Bela Vista**

Possui acessibilidade? Sim

Tipo Acessibilidade: rampas de acesso

Local Controle de Acesso: Não

Local City Tour: Não

Local Internacional: Não

Local Comercializado: Não

Local Restrições: Sim

Descrição das restrições: animais de estimação

Local Transporte: Sim

Possui estrutura para ônibus e vans (estacionamento/terminal/embarque-desembarque)

C 2 - Serviços e equipamentos | Bares e restaurantes

Nome: **Cantina Tradição**

Endereço: Rua Padre Antônio Pires do Prado, 81 - Centro

E-mail: cantinatradicao@gmail.com

Tel.: (12) 3974-3491

Número de empregados fixos: 5
Número de empregados temporários: 2
Capacidade: 36
Principais pratos: Comida Caseira
Decoração diferenciada: não
Tipo: Restaurante

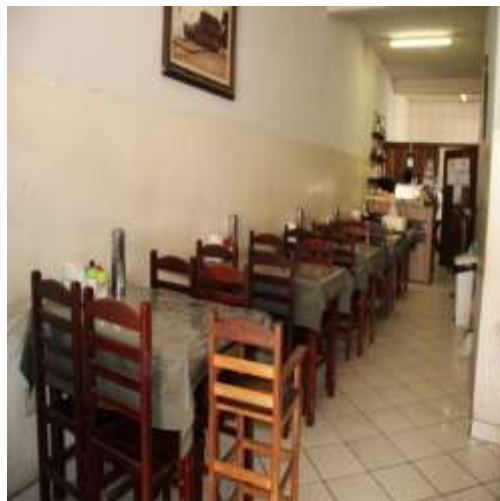


Foto 34: Cantina Tradição

Mais detalhes de Serviços e equipamentos |Restaurantes

Nome do bar/restaurante: **Cantina Tradição**
Possui acessibilidade? Não
Local Controle de Acesso: Não
Local City Tour: Não
Local Internacional: Não
Local Comercializado: Não
Local Restrições: Sim
Descrição das restrições: animais estimação
Local Transporte: Não
Possui estrutura para ônibus e vans (estacionamento/terminal/ embarque-desembarque)

C 2 - Serviços e equipamentos | Bares e restaurantes

Nome: **Restaurante da Dininha**
Endereço: Praça Manoel Antônio de Carvalho, Box 16 - Mercado Municipal
E-mail: natalia.decor@hotmail.com
Tel.: (12) 99633-5007/(12) 98825-4721
Número de empregados fixos: 2
Número de empregados temporários: 2
Capacidade: 50
Principais pratos: Fogado, frango assado, tutu com torresmo feijoadada
Decoração diferenciada: não
Tipo: Self Service/Kilo



Foto 35: Restaurante da Dininha

Mais detalhes de Serviços e equipamentos |Restaurantes

Nome do bar/restaurante: **Restaurante da Dininha**

Possui acessibilidade? Sim

Tipo Acessibilidade: rampa

Local Controle de Acesso: Não

Local City Tour: Não

Local Internacional: Não

Local Comercializado: Não

Local Restrições: Sim

Descrição das restrições: animais de estimação.

Local Transporte: Não

Possui estrutura para ônibus e vans (estacionamento/terminal/embarque-desembarque)

C 2 - Serviços e equipamentos | Bares e restaurantes

Nome: **Barraca Canguru**

Endereço: Rodovia dos Tamoios Km 41,5

E-mail: adrianocanguru@gmail.com

Tel.: (12) 99655-3824

Número de empregados fixos: 3

Número de empregados temporários: 0

Capacidade: 32

Principais pratos: Laticínios, frios e salgados

Decoração diferenciada: Não

Tipo: Lanchonete



Foto 36: Barraca Canguru

Mais detalhes de Serviços e equipamentos |Restaurantes

Nome do bar/restaurante: **Barraca Canguru**

Possui acessibilidade? Não

Local Controle de Acesso: Não

Local City Tour: Não

Local Internacional: Não

Local Comercializado: Não

Local Restrições: Sim

Descrição das restrições: animais de estimação

Local Transporte: Não

Possui estrutura para ônibus e vans (estacionamento/terminal/embarque-desembarque)

C 2 - Serviços e equipamentos | Bares e restaurantes

Nome: **Rancho do Milho**

Endereço: Rodovia dos Tamoios Km 41,5

Tel.: (12) 99753-9808

Número de empregados fixos: 7

Número de empregados temporários: 0

Capacidade: 50

Principais pratos: Refeições, lanche na Chapa e Pamonha

Decoração diferenciada: Não

Tipo: Restaurante



Foto 37: Rancho do Milho

Mais detalhes de Serviços e equipamentos |Restaurantes

Nome do bar/restaurante: **Rancho do Milho**

Possui acessibilidade? Não

Local Controle de Acesso: Não

Local City Tour: Não

Local Internacional: Não

Local Comercializado: Não

Local Restrições: Sim

Descrição das restrições: animais de estimação

Local Transporte: Sim

Possui estrutura para ônibus e vans (estacionamento/terminal/embarque-desembarque)

C 2 - Serviços e equipamentos | Bares e restaurantes

Nome: **Restaurante do Luís**

Endereço: Praça Manoel Antônio de Carvalho, Box 07 e 08 - Mercado Municipal

Site: luisrestaurantes (Face)

E-mail: mendesmendesrestaurantes@hotmail.com

Tel.:(12) 3974-3033/(12) 3974-1022

Número de empregados fixos: 4

Número de empregados temporários: 0

Capacidade: 36

Principais pratos: Comida Caseira e prato típico de Paraibuna

Decoração diferenciada: não

Tipo: Restaurante



Foto 38: Restaurante do Luís

Mais detalhes de Serviços e equipamentos |Restaurantes

Nome do bar/restaurante: **Restaurante do Luís**

Possui acessibilidade? Sim

Tipo Acessibilidade: rampas de acesso.

Local Controle de Acesso: Não

Local City Tour: Sim

Local Internacional: Não

Local Comercializado: Sim

Local Restrições: Sim

Descrição das restrições: animais de estimação

Local Transporte: Não

Possui estrutura para ônibus e vans (estacionamento/terminal/embarque-desembarque).

C 2 - Serviços e equipamentos | Bares e restaurantes

Nome: **Restaurante da Comadre**

Endereço: Rodovia dos Tamoios Km 43

Site: www.fazendadacomadre.com.br
E-mail: contato@fazendadacomadre.com.br
Tel.: (12) 97411-4610/(12) 3974-7181
Número de empregados fixos: 65
Número de empregados temporários: 12
Capacidade: 480
Principais pratos: 70 porções de pratos típicos feitos no fogão a lenha, incluindo a leitoa a pururuca e frango caipira.
Decoração diferenciada: Sim (todo em madeira com vista para Rodovia)
Tipo: Self Service/Kilo



Foto 39: Restaurante da Comadre

Mais detalhes de Serviços e equipamentos |Restaurantes

Nome do bar/restaurante: **Restaurante da Comadre**
Possui acessibilidade? Sim
Tipo Acessibilidade: rampas de acesso.
Local Controle de Acesso: Sim
Volume de visitantes mensais (2009-2019)
- 2.000 visitantes semanais
Local City Tour: Não
Local Internacional: Sim
Local Comercializado: Não
Local Restrições: Não
Local Transporte: Sim
Possui estrutura para ônibus e vans (estacionamento/terminal/embarque-desembarque)

C 2 - Serviços e equipamentos | Bares e restaurantes

Nome: **Restaurante Pádua**
Endereço: Av. Carlos Guimarães, 154 – Centro
E-mail: santosrodrigo2011@hotmail.com
Tel.: (12) 3974-7200
Número de empregados fixos: 2
Número de empregados temporários: 2
Capacidade: 22
Principais pratos: Culinária Italiana, pratos típicos de Paraibuna
Decoração diferenciada: Sim
Tipo: Restaurante

Quais? Bistrô



Foto 40: Restaurante Pádua

Mais detalhes de Serviços e equipamentos |Restaurantes

Nome do bar/restaurante: **Restaurante Pádua**

Possui acessibilidade? Sim

Tipo Acessibilidade: rampas de acesso.

Local Controle de Acesso: Não

Local City Tour: Não

Local Internacional: Não

Local Comercializado: Não

Local Restrições: Sim

Descrição das restrições: animais de estimação

Local Transporte: Não

Possui estrutura para ônibus e vans (estacionamento/terminal/embarque-desembarque)

C 2 - Serviços e equipamentos | Bares e restaurantes

Nome: **Restaurante de Mãe para Filha**

Endereço: Rua Cel. Camargo, 76 – Centro

E-mail: marciopereiradecarvalho@yahoo.com.br

Tel.: (12) 3974-3583/(12) 99178-9212

Número de empregados fixos: 1

Número de empregados temporários: 0

Capacidade: 40

Principais pratos: Comida Caseira e prato típico de Paraibuna

Decoração diferenciada: não



Foto 41: Restaurante de Mãe para Filha

Mais detalhes de Serviços e equipamentos |Restaurantes

Nome do bar/restaurante: **Restaurante de Mãe para Filha**

Possui acessibilidade? Não

Local Controle de Acesso: Não

Local City Tour: Não

Local Internacional: Sim

Possui atendimento em outros idiomas?

Local Idiomas: Inglês

Local Comercializado: Não

Local Restrições: Sim

Descrição das restrições: animais de estimação.

Local Transporte: Não

Possui estrutura para ônibus e vans (estacionamento/terminal/embarque-desembarque)

C 2 - Serviços e equipamentos | Bares e restaurantes

Nome: **Bem Bolado Restaurante e Piscicultura**

Endereço: Estrada da Balsa da Varginha

Site: www.bemboladoparaibuna.com.br

Tel.: (12) 99792-9035/(12) 99760-5904

Número de empregados fixos: 3

Número de empregados temporários: 4

Capacidade: 60

Principais pratos: Frango caipira, costelinha de porco e peixe.

Decoração diferenciada: Não

Tipo: Restaurante



Foto 42: Bem Bolado Restaurante e Piscicultura

Mais detalhes de Serviços e equipamentos |Restaurantes

Nome do bar/restaurante: **Bem Bolado Restaurante e Piscicultura**

Possui acessibilidade? Sim

Tipo Acessibilidade: rampas de acesso

Local Controle de Acesso: Sim

Local Movimento:

Volume de visitantes mensais (2009-2019)

- média de 400 visitantes mensais

Local City Tour: Não

Local Internacional: Não

Local Comercializado: Não

Local Restrições: Não

Local Transporte: Sim

Possui estrutura para ônibus e vans (estacionamento/terminal/embarque-desembarque)

C 2 - Serviços e equipamentos | Bares e restaurantes

Nome: **Bar e Pizzaria do Gordão**

Endereço: Rua Cel. Camargo,124 - Centro

E-mail: adiilsonn@hotmail.com

Tel.: (12) 99783-8164 (12) 39740164

Número de empregados fixos: 2

Número de empregados temporários: 10

Capacidade: 44

Principais pratos: Pizzas, lanches, porções e caldinhos.

Decoração diferenciada: Sim

Tipo: Bar



Foto 43: Bar e Pizzaria do Gordão

Mais detalhes de Serviços e equipamentos |Restaurantes

Nome do bar/restaurante: **Bar e Pizzaria do Gordão**

Possui acessibilidade? Não

Local Controle de Acesso: Não

Local City Tour: Não

Local Internacional: Não

Local Comercializado: Não

Local Restrições: Sim

Descrição das restrições: animais de estimação

Local Transporte: Não

Possui estrutura para ônibus e vans (estacionamento/terminal/embarque-desembarque)

C 2 - Serviços e equipamentos | Bares e restaurantes

Nome: **Barraca Verde 3**

Endereço: Rodovia dos Tamoios km 44 - Sentido Litoral

Site: www.facebook.com/barracaverdeoficial/

Tel.: (12) 99767-8717

Número de empregados fixos: 17

Número de empregados temporários: 0

Capacidade: 32

Principais pratos: Diversos tipos de lanches, churrasco com queijo calabresa com queijo e vinagrete, filé de frango, laticínios e doces caseiros

Decoração diferenciada: Não

Tipo: Lanchonete



Foto 44: Barraca Verde 3

Mais detalhes de Serviços e equipamentos |Restaurantes

Nome do bar/restaurante: **Barraca Verde 3**

Possui acessibilidade? Sim

Tipo Acessibilidade: rampas de acesso

Local Controle de Acesso: Não

Local City Tour: Não

Local Internacional: Não

Local Comercializado: Não

Local Restrições: Sim

Descrição das restrições: animais de estimação

Local Transporte: Sim

Possui estrutura para ônibus e vans (estacionamento/terminal/embarque-desembarque)

C 2 - Serviços e equipamentos | Bares e restaurantes

Nome: **Restaurante Caxambu**

Endereço: Rodovia dos Tamoios Km 34

Site: Restaurante Caxambu/Meu Negócio

E-mail: caxambupicanhanatabua@gmail.com

Tel.: (12) 3974-0261

Número de empregados fixos: 10

Número de empregados temporários: 0

Capacidade: 60

Principais pratos: Comida Mineira; Prato principal Picanha na Tábua

Decoração diferenciada: não

Tipo: Self Service/Kilo



Foto 45: Restaurante Caxambu

Mais detalhes de Serviços e equipamentos |Restaurantes

Nome do bar/restaurante: **Restaurante Caxambu**

Possui acessibilidade? Sim

Local Controle de Acesso: Não

Local City Tour: Não

Local Internacional: Não

Local Comercializado: Não

Local Restrições: Sim

Descrição das restrições: animais de estimação

Local Transporte: Sim

Possui estrutura para ônibus e vans (estacionamento/terminal/embarque-desembarque)

C 2 - Serviços e equipamentos | Bares e restaurantes

Nome: **Restaurante Ranchinho**

Endereço: Estrada Municipal do Lageado

Site: www.facebook.com/ranchinho

E-mail: lanchoneteranchinho@gmail.com

Tel.: (12) 3974-0092/(12) 99708-8007

Número de empregados fixos: 25

Número de empregados temporários: 5

Capacidade: 200

Principais pratos: Lanches na chapa a lenha, produtos da fazenda, queijos de fabricação própria, linguiças e doces

Decoração diferenciada: Sim (Estilo Faroeste)

Tipo: Lanchonete



Foto 46: Restaurante Ranchinho

Mais detalhes de Serviços e equipamentos |Restaurantes

Nome do bar/restaurante: **Restaurante Ranchinho**

Possui acessibilidade? Sim

Tipo Acessibilidade: rampas de acesso.

Local Controle de Acesso: Não

Local City Tour: Não

Local Internacional: Sim

Possui atendimento em outros idiomas?

Local Idiomas: Inglês.

Local Comercializado: Não

Local Restrições: Sim

Descrição das restrições: animais de estimação

Local Transporte: Sim

Possui estrutura para ônibus e vans (estacionamento/terminal/embarque-desembarque)

C 2 - Serviços e equipamentos | Bares e restaurantes

Nome: **Bar e Restaurante Fazendão**

Endereço: Rodovia dos Tamoios Km 45

E-mail: aiko08@gmail.com

Tel.: (12) 98132-6666

Número de empregados fixos: 20

Número de empregados temporários: 0

Capacidade: 150

Principais pratos: Refeições, Todos os tipos de queijos, doces, pães e lanchonete

Decoração diferenciada: Não

Tipo: Lanchonete



Foto 47: Bar e Restaurante Fazendão

Mais detalhes de Serviços e equipamentos |Restaurantes

Nome do bar/restaurante: **Bar e Restaurante Fazendão**

Possui acessibilidade? Sim

Tipo Acessibilidade: rampas de acesso.

Local Controle de Acesso: Sim

Local City Tour: Não

Local Internacional: Não

Local Comercializado: Não

Local Restrições: Não

Local Transporte: Sim

Possui estrutura para ônibus e vans (estacionamento/terminal/embarque-desembarque)

C 2 - Serviços e equipamentos | Bares e restaurantes

Nome: **Restaurante Chororão**

Endereço: Rodovia dos Tamoios Km 34

Tel.: (12) 3974-0210

Número de empregados fixos: 8

Número de empregados temporários: 2

Capacidade: 120

Principais pratos: Comida típica fogão a lenha, churrascaria, lanches, doces e pizzas todas as sextas, sábados e domingos

Decoração diferenciada: não

Tipo: Self Service/Kilo



Foto 48: Restaurante Chororão

Mais detalhes de Serviços e equipamentos |Restaurantes

Nome do bar/restaurante: **Restaurante Chorrão**

Possui acessibilidade? Sim

Tipo Acessibilidade: rampas de acesso.

Local Controle de Acesso: Não

Local City Tour: Não

Local Internacional: Não

Local Comercializado: Não

Local Restrições: Sim

Descrição das restrições: animais de estimação

Local Transporte: Não

Possui estrutura para ônibus e vans (estacionamento/terminal/embarque-desembarque)

C 2 - Serviços e equipamentos | Bares e restaurantes

Nome: **Restaurante Barraca Verde 2**

Endereço: Rodovia dos Tamoios Km 46 - Sentido São José dos Campos

E-mail: marcioaa.andrade74@hotmail.com

Tel.: (12) 99732-6464

Número de empregados fixos: 16

Número de empregados temporários: 3

Capacidade: 100

Principais pratos: Restaurante vários pratos quentes e saladas comida feita no fogão a lenha, doce de leite, vendas no atacado e varejo

Decoração diferenciada: Não

Tipo: Restaurante



Foto 49: Restaurante Barraca Verde 2

Mais detalhes de Serviços e equipamentos |Restaurantes

Nome do bar/restaurante: **Restaurante Barraca Verde 2**

Possui acessibilidade? Não

Local Controle de Acesso: Sim

Local City Tour: Não

Local Internacional: Não

Local Comercializado: Não
Local Restrições: Sim
Descrição das restrições: animais de estimação
Local Transporte: Sim
Possui estrutura para ônibus e vans (estacionamento/terminal/embarque-desembarque)

C 2 - Serviços e equipamentos | Bares e restaurantes

Nome: **Rancho do Produtor**
Endereço: Rodovia dos Tamoios Km 54
E-mail: tstdouglasguimaraes@bol.com.br
Tel.: (12) 97405-0220
Número de empregados fixos: 2
Número de empregados temporários: 2
Capacidade: 20
Principais pratos: Lanche na chapa a Lenha, Macarrão na Chapa, salgados, doces e queijos.
Decoração diferenciada: não
Tipo: Lanchonete



Foto 50: Rancho do Produtor

Mais detalhes de Serviços e equipamentos |Restaurantes

Nome do bar/restaurant: **Rancho do Produtor**
Possui acessibilidade? Não
Local Controle de Acesso: Não
Local City Tour: Não
Local Internacional: Não
Local Comercializado: Não
Local Restrições: Sim
Descrição das restrições: animais de estimação
Local Transporte: Sim
Possui estrutura para ônibus e vans (estacionamento/terminal/embarque-desembarque)

C 2 - Serviços e equipamentos | Bares e restaurantes

Nome: **Loja de Fábrica e Lanchonete Frimarchi**

Endereço: Acesso Rodovia dos Tamoios Km 55 - Estradas dos Pitas

E-mail: atendimento@frimarchi.com.br

Tel.: (12) 99728-4013

Número de empregados fixos: 3

Número de empregados temporários: 1

Capacidade: 45

Principais pratos: Lanches, doces e produtos de fábrica

Decoração diferenciada: não

Tipo: Lanchonete

Quais? Empório de Produtos da Roça e Lanche



Foto 51: Loja de Fábrica e Lanchonete Frimarchi

Mais detalhes de Serviços e equipamentos |Restaurantes

Nome do bar/restaurante: **Loja de Fábrica e Lanchonete Frimarchi**

Possui acessibilidade? Sim

Tipo Acessibilidade: rampas de acesso

Local Controle de Acesso: Não

Local City Tour: Não

Local Internacional: Sim

Possui atendimento em outros idiomas?

Local Idiomas: Inglês

Local Comercializado: Não

Local Restrições: Sim

Descrição das restrições: animais de estimação

Local Transporte: Sim

Possui estrutura para ônibus e vans (estacionamento/terminal/embarque-desembarque)

C 2 - Serviços e equipamentos | Bares e restaurantes

Nome: **Restaurante Barraca Azul**

Endereço: Rodovia dos Tamoios Km 55 - Rodovia Alfredo Rolim

E-mail: barracaazul18@gmail.com

Tel.: (12) 3981-1105/99673-1476

Número de empregados fixos:1
Número de empregados temporários: 0
Capacidade: 25
Principais pratos: Lanches na Chapa
Decoração diferenciada: não
Tipo: Restaurante



Foto 52: Restaurante Barraca Azul

Mais detalhes de Serviços e equipamentos |Restaurantes

Nome do bar/restaurante: **Restaurante Barraca Azul**
Possui acessibilidade? Sim
Tipo Acessibilidade: rampa de Acesso
Local Controle de Acesso: Não
Local City Tour: Não
Local Internacional: Não
Local Comercializado: Não
Local Restrições: Sim
Descrição das restrições: animais de estimação.
Local Transporte: Sim
Possui estrutura para ônibus e vans (estacionamento/terminal/embarque-desembarque)

C 2 - Serviços e equipamentos | Bares e restaurantes

Nome: **Moinhos da Serra**
Endereço: Rodovia dos Tamoios Km 58
Tel.: (12) 9978-1395
Número de empregados fixos: 1
Número de empregados temporários: 0
Capacidade: 50
Principais pratos: Comida Caseira servida no fogão a lenha
Decoração diferenciada: não
Tipo: Restaurante



Foto 53: Moinhos da Serra

Mais detalhes de Serviços e equipamentos |Restaurantes

Nome do bar/restaurante: **Moinhos da Serra**

Possui acessibilidade? Não

Local Controle de Acesso: Não

Local City Tour: Não

Local Internacional: Não

Local Comercializado: Não

É comercializado por agências de receptivo?

Local Restrições: Não

Local Transporte: Não

Possui estrutura para ônibus e vans (estacionamento/terminal/embarque-desembarque)

C 2 - Serviços e equipamentos | Bares e restaurantes

Nome: **Rancho do Tico**

Endereço: Rodovia dos Tamoios Km 58,5

Site: <https://www.facebook.com/pages/Racho-Do-Tico/1393079291020854>

E-mail: ranchodotico@hotmail.com

Tel.: (12) 99765-7388

Número de empregados fixos: 3

Número de empregados temporários: 2

Capacidade: 100

Principais pratos: Comida Caseira galinha caipira, espaço para festa, buffet completa com decorações, Playground

Decoração diferenciada: não

Tipo: Restaurante



Foto 54: Rancho do Tico

Mais detalhes de Serviços e equipamentos |Restaurantes

Nome do bar/restaurante: **Rancho do Tico**

Possui acessibilidade? Não

Local Controle de Acesso: Não

Local City Tour: Não

Local Internacional: Não

Local Comercializado: Não

Local Restrições: Sim

Local Transporte: Sim

Possui estrutura para ônibus e vans (estacionamento/terminal/embarque-desembarque)

C 2 - Serviços e equipamentos | Bares e restaurantes

Nome: **Bar e Restaurante Espigão de Paraibuna Ltda.**

Endereço: Rodovia dos Tamoios Km 60 - Bairro Rio Claro

Site: <https://www.restauranteespigão.com.br>

E-mail: luanacs10@yahoo.com.br

Tel.: (12) 97401-6443

Número de empregados fixos: 12

Número de empregados temporários: 6

Capacidade: 100

Principais pratos: Lanches na chapa, Porqueta, Pratos executivos e laticínios

Decoração diferenciada: sim (Estilo Alemão)

Tipo: Lanchonete

Quais? Queijaria



Foto 55: Bar e Restaurante Espigão de Paraibuna Ltda.

Mais detalhes de Serviços e equipamentos |Restaurantes

Nome do bar/restaurante: **Bar e Restaurante Espigão de Paraibuna Ltda.**

Possui acessibilidade? Sim

Tipo Acessibilidade: rampa de acesso

Local Controle de Acesso: Sim

Local City Tour: Não

Local Internacional: Não

Local Comercializado: Não

Local Restrições: Sim
Descrição das restrições: animais de estimação
Local Transporte: Sim
Possui estrutura para ônibus e vans (estacionamento/terminal/embarque-desembarque)

C 2 - Serviços e equipamentos | Bares e restaurantes

Nome do bar/restaurante: **Cantina da Pri**
Endereço: Rua Coronel Nabor Nogueira Santos, 66
Tel.: (12) 99788-4578
Número de empregados fixos: 2
Número de empregados temporários: 2
Capacidade: 24
Pratos: Massas e Panquecas
Decoração: Tema Italiano
Tipo: Restaurante
Possui acessibilidade? Não
Local Controle de Acesso: Comanda
Possui atendimento em outros idiomas? Inglês



Foto 56: Cantina da Pri

C 2 - Serviços e equipamentos | Bares e restaurantes

Nome do bar/restaurante: **A Casa Café e Bistrô**
Endereço: Rua Doutor Oscar Thompson, 122 – Centro
Tel.: (12) 99729-1740
Número de empregados fixos: 3
Número de empregados temporários: 3
Capacidade: 60
Pratos: Café e sobremesas
Decoração: Tema Colonial
Tipo: Lanchonete e Cafeteria
Possui acessibilidade? Não
Possui atendimento em outros idiomas? Inglês

Local Restrições: Sim

Descrição das restrições: animais de estimação



Foto 57: A Casa Café e Bistrô

C 2 - Serviços e equipamentos | Bares e restaurantes

Nome do bar/restaurante: **Cantinho do Salgado e Espaço Kids**

Endereço: Praça Monsenhor Ernesto Almiro Arantes, 133 (fundos) – Centro

E-mail: danielle-paris@hotmail.com

Tel.: (12) 99725-0320/(12) 99792-0533

Número de empregados fixos: 1

Número de empregados temporários: 2

Capacidade: 23

Principais pratos: Salgados, assados, pastel, suco e café

Decoração diferenciada: Não

Tipo: Outros

Quais: Salgadaria



Foto 58: Cantinho do Salgado e Espaço Kids

Mais detalhes de Serviços e equipamentos |Restaurantes

Nome do bar/restaurante: **Cantinho do Salgado e Espaço Kids**

Possui acessibilidade? Sim

Tipo Acessibilidade: rampa de acesso

Local Controle de Acesso: Não

Local City Tour: Não

Local Internacional: Não

Local Comercializado: Não

É comercializado por agências de receptivo?

Local Restrições: Sim

Descrição das restrições: Animais

Local Transporte: Não

Possui estrutura para ônibus e vans (estacionamento/terminal/embarque-desembarque)

C.2 – Principais Bares e Restaurantes

CAPACIDADE PARA ALIMENTOS E BEBIDAS				
RESTAURANTES	Nº Mesas	Nº Cadeiras	Empregos Fixos	Empregos temporários
Cantina Tradição de Paraibuna	09	36	05	02
Recanto dos Pássaros	16	65	05	04
Restaurante do Ilson	06	25	02	02
Mandizeiro Pesca e Lazer	15	60	02	04
Restaurante Novo Bela Vista	25	100	09	-
Bem Bolado Restaurante e Piscicultura	15	60	03	04
Restaurante Caxambu	15	60	10	-
Restaurante Ranchinho	50	200	25	05
Restaurante Fazendão	37	150	20	-
Restaurante Choroão	30	120	08	02
Restaurante Barraca Verde 2	25	100	16	03
Rancho do Milho	12	50	07	-
Restaurante Barraca Azul	07	25	01	-
Restaurante do Luís	08	36	04	-
Restaurante da Comadre	120	480	65	12
Rancho do Tico	25	100	03	02
Restaurante Pádua	05	22	02	02
Restaurante de Mãe para Filha	10	40	01	-
Restaurante da Dininha	12	50	02	02
Moinhos da Serra	12	50	01	-
Cantina da Pri	06	24	02	02
Subtotal: (21)	460	1.853	193	46

Quadro 32: Capacidade para alimentos e bebidas – Restaurante

BARES/LANCHONETES	Nº Mesas	Nº Cadeiras	Empregos Fixos	Empregos temporários
Barraca Canguru	08	32	03	-
Bar e Restaurante Espigão	25	100	12	06
Rancho do Produtor	05	20	02	02
Loja de Fábrica e Lanchonete Frimarchi	11	45	03	01
Bar do Mamão	19	76	07	02
Bar e Pizzaria do Gordão	11	44	02	10
Barraca Verde 3	08	32	17	-
Cabana 34	40	160	07	12
Ovomaltine Lanches	13	54	06	-
Cantinho do Salgado	01	04	01	02
A Casa Café e Bistrô	15	60	03	03
Cantinho do Salgado e Espaço Kids	05	23	01	02
Subtotal: (12)	161	650	64	40

Quadro 33: Capacidade para alimentos e bebidas - Bares/Lanchonetes

PESQUEIROS	Nº Mesas	Nº Cadeiras	Empregos Fixos	Empregos temporários
Bem Bolado Restaurante e Piscicultura	15	60	03	04
Mandizeiro-Pesca & Lazer	15	60	02	04
Subtotal (2)	30	120	05	08

Quadro 34: Capacidade para alimentos e bebidas - Pesqueiros

	Nº Mesas	Nº Cadeiras	Empregos Fixos	Empregos temporários
Restaurantes (21)	460	1.853	193	46
Bares/lanchonetes (12)	161	650	64	40
Subtotal	621	2.503	257	86
Pesqueiros (2)	30	120	05	08
TOTAL GERAL (35)	651	2.623	262	94

Quadro 35: Capacidade para alimentos e bebidas – Total Geral

C 3 - Agência de Viagens e Receptivo

O Município possui agência de viagens: Sim

Quantas: 2

Quantas fazem receptivo: 1

C 3 - Serviços e equipamentos | Agências de viagens

Responsável	Endereço	Telefones	Site
CL Operadora e Agência de Viagens e Turismo Ltda.	Rua Coronel Nabor Nogueira Santos, 191	(12) 3974-0194	www.cltourviagens.com.br
Instituto H&H Fauser - ONG com receptivo local	Rua Coronel Nabor Nogueira Santos	(12) 3974-0713	www.ihhf.org.br

Quadro 36: Agências de viagens

C 3 - Serviços e equipamentos | Agências de viagens

Agência de viagens e receptivo

Responsável: **CL Operada e Agência de Viagens e Turismo Ltda.**

Endereço: Rua Coronel Nabor Nogueira Santos, 191, Bairro: Centro

Telefones: (12) 3974-0194

Site: www.cltourviagens.com.br

E-mail: crislobato@hotmail.com

Número de empregados fixos: 1

Número de empregados temporários (média anual): 1

Possui o CADASTUR: Sim

Possui produtos prontos: Sim

Quais: City Tour e Roteiros

C 3 - Serviços e equipamentos | Agências de viagens

Responsável: **Instituto H&H Fauser - ONG com receptivo local**

Endereço: Rua Coronel Nabor Nogueira Santos, Bairro: Centro

Telefones: (12) 3974-0713

Site: www.ihhf.org.br

E-mail: paraibuna.tur@hotmail.com

Número de empregados fixos: 2

Número de empregados temporários (média anual): 4

Possui o CADASTUR: Não

Possui produtos prontos: Sim

Quais: City Tour, Roteiro frutas Nativas, Roteiro Chão Caipira

C 4. Serviços e equipamentos | Estruturas para Eventos

C 4.1 - Serviços e equipamentos | Estruturas para Eventos

Identificação	CADASTUR	Capacidade Público	Número de empregados fixo	Número de empregados temporários
RM LAZER	0	170	1	1
Espaço para Eventos Caxambu	0	190	2	0
Barracão São Carlos	0	800	1	0
Oca Brasil	0	0	2	15

Quadro 37: Estruturas para Eventos

C 4.1 - Serviços e equipamentos | Estruturas para Eventos

Estruturas para Eventos – Equipamentos

Identificação: **RM LAZER**

Tipologia: Privado

Área coberta: 170,00 m²

Área descoberta: 2.000,00 m²

Capacidade público: 170

Endereço: Av. Antônio Feliciano da Silva, 400 - Galpão C

Site: Facebook: RM LAZER

E-mail: rosaliafonsecadesouza@outlook.com

Tel.: (12) 99687-0234/(12) 99703-7020
Nº Empregados fixos: 1
Nº de empregados temporários: 1
Tipo: Centro de Convenções



Foto 59: RM LAZER

Mais detalhes de Serviços e equipamentos |Estrutura de eventos

Estrutura de eventos: Centro de Convenções
Possui acessibilidade? Sim
Tipo Acessibilidade: área plana
Local Controle de Acesso: Não
Local City Tour: Não
Local Internacional: Não
Local Comercializado: Não
Local Restrições: Não
Local Transporte: Não
Possui estrutura para ônibus e vans (estacionamento/terminal/embarque-desembarque)

C 4.1 - Serviços e equipamentos | Estruturas para Eventos

Identificação: **Espaço para Eventos Caxambu**
Tipologia: Privado
Área coberta: 385,00 m²
Área descoberta: 250,00 m²
Capacidade público: 190
Endereço: Estrada Paraibuna/Redenção Km 7,5
E-mail: caxambupicanhanatabua@gmail.com
Tel.: (12) 98866-0162
Nº Empregados fixos: 2
Nº de empregados temporários: 0
Tipo: Outros
Qual: Salão para festas



Foto 60: Espaço para Eventos Caxambu

Mais detalhes de Serviços e equipamentos |Estrutura de eventos

Estrutura de eventos: Outros

Possui acessibilidade? Sim

Tipo Acessibilidade: rampa

Local Controle de Acesso: Não

Local City Tour: Não

Local Internacional: Não

Local Comercializado: Não

Local Restrições: Sim

Descrição das restrições: animais

Local Transporte: Não

Possui estrutura para ônibus e vans (estacionamento/terminal/embarque-desembarque)

C 4.1 - Serviços e equipamentos | Estruturas para Eventos

Identificação: **Barracão São Carlos**

Tipologia: Público

Área coberta: 400,00 m²

Área descoberta: 3.000,00 m²

Capacidade público: 800

Endereço: Estrada do Porto Km 6

E-mail: walisson.knupp@yahoo.com

Tel.: (12) 99657-3993

Nº Empregados fixos: 1

Nº de empregados temporários: 0

Tipo: Salão para Eventos



Foto 61: Barracão São Carlos

Mais detalhes de Serviços e equipamentos |Estrutura de eventos

Estrutura de eventos:

Possui acessibilidade? Sim

Tipo Acessibilidade: Banheiro adaptado

Local Controle de Acesso: Não

Local City Tour: Não

Local Internacional: Não

Local Transporte: Sim

Possui estrutura para ônibus e vans (estacionamento/terminal/embarque-desembarque)

C 4.1 - Serviços e equipamentos | Estruturas para Eventos

Identificação: **Oca Brasil**

Tipologia: Privado

Área coberta: 0,00

Área descoberta: 0,00

Capacidade público: 0

Endereço: Estrada do Ribeirão Branco Km 01 - Bairro Capim d'Angola

Tel.: (12) 97405-8860

Nº Empregados fixos: 2

Nº de empregados temporários: 15



Foto 62: Oca Brasil

Mais detalhes de Serviços e equipamentos |Estrutura de eventos

Estrutura de eventos: Outros

Possui acessibilidade? Sim

Tipo Acessibilidade: área plana

Local Controle de Acesso: Não

Local City Tour: Não

Local Internacional: Não

Local Comercializado: Não

Local Restrições: Não

Local Transporte: Sim

Possui estrutura para ônibus e vans (estacionamento/terminal/embarque-desembarque)

C 4.2 -Serviços e equipamentos | Empresas Organizadoras/Promotoras de Eventos

Nome	CADASTUR	Empregados fixos	Empregados temporários
Barracão São Carlos	0	0	0
Oca Brasil	0	2	15
Rota 88	0	1	10

Quadro 38: Empresas Organizadoras/Promotoras de Eventos

C 4.2 -Serviços e equipamentos | Empresas Organizadoras/Promotoras de Eventos

Nome: **Barracão São Carlos**

Endereço: Estrada do Porto Km 6

Tel.: (12) 99657-3993

E-mail: walisson.kanupp@yahoo.com

Nº de empregados fixos: 0

Nº de empregados temporários: 0

Área de atuação: Casamento, aniversários e finais de semana

Promotoras Outras: Salão de festas

C 4.2 -Serviços e equipamentos | Empresas Organizadoras/Promotoras de Eventos

Nome: **Oca Brasil**

Endereço: Estrada do Ribeirão Branco Km 01 - Bairro Capim d'Angola

Tel.: (12) 97405-8860

Site: Facebook - Oca Brasil

E-mail: anapaulasantana81@hotmail.com

Nº de empregados fixos: 2

Nº de empregados temporários: 15

Área de atuação: Locação para Eventos (aniversários e casamentos)

C 4.2 -Serviços e equipamentos | Empresas Organizadoras/Promotoras de Eventos

Nome: **Rota 88**

Endereço: Bairro Vargem Grande Paraibuna

Tel.: (12) 99743-3194

Nº de empregados fixos: 1

Nº de empregados temporários: 10

Área de atuação: Shows e bailes

C 5. Serviços e equipamentos | Recreação e Entretenimento

Tipo	Quantidade	Capacidade
Casa Noturna	2	4.400
Casa de Espetáculo	0	0
Teatro	0	0
Cinema	0	0
Centro de Tradições	0	0
Planetário/Observatório	0	0
Jardim Zoológico	0	0
Aquário	0	0
Viveiro	1	100
Pista de Boliche	0	0
Pesque Pague/Pesque Solte	5	600
Campo de Golfe	0	0
Piscina	0	0
Estádio/ Conjunto Esportivo	2	1.000
Piscina Olímpica	0	0
Trail (Moto - Cross)	0	0
Kartódromo/Autódromo	0	0
Mirante	2	300
Clube Social	0	0

Quadro 39: Recreação e Entretenimento

C 5 - Serviços e equipamentos | Recreação e Entretenimento

Tipo: **Casa Noturna**

Quantidade: 2

Capacidade: 4.400

Número de Funcionários: 25

Tipo: **Viveiro**

Quantidade: 1

Capacidade: 100

Número de Funcionários: 5

Tipo: **Pesque Pague/Pesque Solte**

Quantidade: 5

Capacidade: 600

Número de Funcionários: 10

Tipo: **Estádio/Conjunto Esportivo**

Quantidade: 2

Capacidade: 1.000

Número de Funcionários: 15

Tipo: **Mirante**

Quantidade: 2

Capacidade: 300

Número de Funcionários: 0

C 6. Serviços e equipamentos | Transportadoras

Nome	Site	E-mail
Isadora Turismo		isadoraTurismo@yahoo.com.br
Costa Vale		costavaletransporte@gmail.com

Quadro 40: Transportadoras

C 6 - Serviços e equipamentos | Transportadoras

Serviços Internos

Nome: **Isadora Turismo**

Endereço: Av. Benedito Nogueira Santos,395

E-mail: isadoraturismo@yahoo.com.br

Tel.: (12) 3974-1210

Quantidade ônibus/vans: 5

Nº Empregados fixos: 5

Nº de empregados temporários: 0

Capacidade total da frota: 244

Possui CADASTUR: Não

C 6 - Serviços e equipamentos | Transportadoras

Nome: **Costa Vale**

Endereço: Avenida São José, 389 - Centro

E-mail: costavaletransporte@gmail.com

Tel.: (12) 99783-2018

Quantidade ônibus/vans: 11

Nº Empregados fixos: 5

Nº de empregados temporários: 3

Capacidade total da frota: 285

Possui CADASTUR: Sim

C 6.1 - Estrutura Fretamentos

Possui estacionamento para ônibus fretado? Não.

C 6.2.1 - Serviços Internos

Equipamentos Taxi: Sim

Equipamentos Capacidade Táxi: 33

Aplicativos Mobilidade: Sim

C 6.2.2 - Serviços - externo

Autorização Circulação: Não

Cobrança: Não

Valor: 0,00

Lei/Decreto:

Limite excursões: Não

Qual o limite: 0

Vans Estacionamento: Não

É necessário agendamento: Não

Com qual antecedência:

Pode ser feito por meio eletrônico: Não

Qual site/endereço:

C 7 - Sinalização Turística

Possui Sinalização Turística: Não

Modalidade de acesso: para veículos motorizados

Possui Sinalização: somente no entorno do atrativo

Obedece ao padrão internacional: Não

Informar o padrão: Feita de madeira rústica.

Idiomas da sinalização: Não

D 1 - Atrativos | Tipologia

Atrativos Turísticos

Ecoturismo	Potencial
Cultural e Histórico	Existente
Cultural – Cívico	Inexistente
Cultural – Religioso	Existente
Cultural - Místico - Esotérico	Inexistente
Cultural – Étnico	Potencial
Estudo e Intercâmbio	Inexistente
Esportes	Existente
Pesca	Existente
Náutico	Potencial
Aventura	Potencial
Sol e praia	Potencial
Negócios/Eventos	Potencial
Rural	Existente
Saúde	Inexistente
Social	Existente
Turismo industrial	Existente
Inverno/Montanha	Potencial
Gastronômico	Existente
LGBT	Potencial
Observadores de Aves	Potencial
Cicloturismo	Existente
Geoturismo	Potencial
Turismo Ferroviário	Inexistente
Parques Temáticos	Inexistente

Quadro 41: Atrativos Turísticos

D 2 - Atrativos naturais | Parques

Nome do Parque	Endereço
Parque Natural Municipal Dr. Rui Calazans de Araújo	R. Dr. João Fonseca

Quadro 42: Atrativos naturais/Parques

D 2 - Atrativos naturais | Parques

Nome do parque: **Parque Natural Municipal Dr. Rui Calazans de Araújo**

Endereço: Rua Dr. João Fonseca

Nº de empregados fixos: 0

Nº de empregados temporários: 0

Existe cobrança de entrada? Não

Possui sinalização? Não

Possui receptivo? Não

É obrigatório o acompanhamento de guia de Turismo/monitor na visita? Não

Mais detalhes de Atrativos Naturais | Parques

Parques naturais: **Parque Natural Municipal Dr. Rui Calazans de Araújo**

Possui acessibilidade? Não

Local Controle de Acesso: Não

Local City Tour: Não

Local Internacional: Não

Local Comercializado: Não

Local Restrições: Não

Local Transporte: Não

Possui estrutura para ônibus e vans (estacionamento/terminal/embarque-desembarque).

D 2 - Atrativos naturais | Outros atrativos

Nome	Existe cobrança de entrada?
Rio Paraíba do Sul	Não
Represa de Paraibuna	Não
Mirante do Remédio	Não
Mirante do Cruzeiro	Não
Cachoeira do Rio Negro	Não
Cachoeira do Inferno: Bairro do Rio Claro	Não
Cachoeira da Hidrelétrica Velha: Bairro do Itapeva	Não
Cachoeira do Pau Grande: Bairro Bragança	Não
Cachoeira do Alegre	Não
Cachoeira da Vila Amélia	Não

Quadro 43: Outros atrativos

D 2 - Atrativos naturais | Outros atrativos

Atrativos Naturais

Nome do atrativo: **Rio Paraíba do Sul**

Nº Empregados fixos: 0

Nº de empregados temporários: 0

Existe cobrança de entrada: Não

Possui sinalização: Não

Possui receptivo: Não

É obrigatório o acompanhamento de guia de Turismo/monitor de visitação: Não

Descritivo: O rio Paraíba do Sul é um curso de água que banha os Estados de São Paulo, Rio de Janeiro e Minas Gerais. Segundo FCR (2009), o Rio Paraíba do Sul se forma através da confluência dos rios Paraibuna e Paraitinga, cujas nascentes se localizam nos municípios de Cunha e Areias, respectivamente, no Estado de São Paulo, e percorre cerca de 900 km antes de desembocar no Oceano Atlântico, no Estado do Rio de Janeiro (SÃO PAULO, 2010, p. 13). Portanto, nasce na serra da Bocaina, com o nome de rio Paraitinga, e recebe o nome rio Paraíba do Sul na confluência com o rio Paraibuna, atualmente, sob as águas da Represa de Paraibuna. Os principais afluentes do Rio Paraíba do Sul no seu trecho paulista são: o Paraibuna, o Paraitinga, o Jaguari, o Una, o Buquira/Ferrão, o Embaú/Piquete, o Bocaina e o Pitangueiras/Itagaçaba (SÃO PAULO, 2010, p. 14).



Foto 63: Rio Paraíba do Sul

Mais detalhes de Atrativos Naturais | Outros Atrativos

Outros atrativos: **Rio Paraíba do Sul**

Possui acessibilidade? Não

Local Controle de Acesso: Não

Local City Tour: Não

Local Internacional: Não

Local Comercializado: Não

Local Restrições: Não

Local Transporte: Não

Possui estrutura para ônibus e vans (estacionamento/terminal/embarque-desembarque)

D 2 - Atrativos naturais | Outros atrativos

Atrativos Naturais

Nome do atrativo: **Represa de Paraibuna**

Nº Empregados fixos: 0

Nº de empregados temporários: 0

Existe cobrança de entrada: Não

Possui sinalização: Não

Possui receptivo: Não

É obrigatório o acompanhamento de guia de Turismo/monitor de visitação: Não

Descritivo: Foi idealizada na década de 1970 em função do elevado crescimento populacional e para o atendimento socioeconômico regional. É utilizada para a geração de energia elétrica, mas a principal finalidade da represa de Paraibuna é regular a vazão do Rio Paraíba do Sul, sendo um importante reservatório de água responsável pelo abastecimento de várias cidades do Vale do Paraíba e do Estado do Rio de Janeiro. A represa de Paraibuna tem uma característica que a difere da maioria das represas existentes no país. Normalmente uma represa é feita pelo represamento de um rio, já a represa de Paraibuna foi construída com represamento dos rios Paraibuna e Paraitinga, além de seus afluentes, rio Lourenço Velho e rio do Peixe. Quem passa pela SP-99 - Rodovia dos Tamoios em direção ao litoral, não pode imaginar o mar de água doce que está ao seu lado. Apenas em quatro pontos, é possível se vislumbrar um pouco dessa água. Mas a realidade é que, adentrando pelo lago, sua extensão espanta. São tantas entradas de águas pelos grotões da serra que sua extensão chega a 760 km de perímetro e 204 ilhas nativas catalogadas. Por ser um paraíso de água limpa, a represa de Paraibuna chegou a ganhar o referendo da ECO-92 como a represa mais bem conservada ecologicamente do Brasil. Para os praticantes de esportes aquáticos e pescadores, a represa de Paraibuna é um lugar ideal, além de ser também um paraíso para a prática do mountain bike, pois em meio a essa beleza encravada na Mata Atlântica existe um emaranhado de estradinhas de terra, algumas vezes sendo necessário fazer travessias de balsas, que unem uma cidade à outra ou formam circuitos para pedaladas das mais variadas opções. A pesca amadora é muito praticada, tendo a represa tilápias, lambaris, carpas, tucunarés, traíras e as espécies nativas como a piabanha, as pirapitingas do sul e os piaus.



Foto 64: Represa de Paraibuna

Mais detalhes de Atrativos Naturais | Outros Atrativos

Outros atrativos: **Represa de Paraibuna**

Possui acessibilidade? Não

Local Controle de Acesso: Não

Local City Tour: Não

Local Internacional: Não

Local Comercializado: Não

Local Restrições: Não

Local Transporte: Não

Possui estrutura para ônibus e vans (estacionamento/terminal/embarque-desembarque).

D 2 - Atrativos naturais | Outros atrativos

Atrativos Naturais

Nome do atrativo: **Mirante do Remédio**

Nº Empregados fixos: 0

Nº de empregados temporários: 0

Existe cobrança de entrada: Não

Possui sinalização: Não

Possui receptivo: Não

É obrigatório o acompanhamento de guia de Turismo/monitor de visitação: Não.

Descritivo: Morro do Remédio, localizado a 18 km da cidade, é um dos pontos mais altos do município. Conta a lenda que ali foram mortos vários escravos que fugiram de fazendas de Paraibuna. Por isso, o local tem uma capela em homenagem a Nossa Senhora dos Remédios, padroeira dos negros e, também uma mina d'água, que seria o sangue dos negros mortos. Em dias limpos, avistam-se cidades do Vale. A estrada é de terra.



Foto 65: Mirante do Remédio

Mais detalhes de Atrativos Naturais | Outros Atrativos

Outros atrativos: **Mirante do Remédio**

Possui acessibilidade? Não

Local Controle de Acesso: Não

Local City Tour: Não
Local Internacional: Não
Local Comercializado: Não
Local Restrições: Não
Local Transporte: Não
Possui estrutura para ônibus e vans (estacionamento/terminal/embarque-desembarque).

D 2 - Atrativos naturais | Outros atrativos

Atrativos Naturais

Nome do atrativo: **Mirante do Cruzeiro**

De frente para a cidade, é o local para fotos. Tem um cruzeiro e estátuas de Jesus e Nossa Senhora colocadas na década de 1980.



Foto 66: Mirante do Cruzeiro

Mais detalhes de Atrativos Naturais | Outros Atrativos

Outros atrativos: **Mirante do Cruzeiro**

Possui acessibilidade? Não

Local Controle de Acesso: Não

Local City Tour: Não

Local Internacional: Não

Local Comercializado: Não

Local Restrições: Não

Local Transporte: Não

Possui estrutura para ônibus e vans (estacionamento/terminal/embarque-desembarque).

D 2 - Atrativos naturais | Outros atrativos

Atrativos Naturais

Nome do atrativo: **Cachoeira do Rio Negro**

Nº Empregados fixos: 0

Nº de empregados temporários: 0

Existe cobrança de entrada: Não

Possui sinalização: Não

Possui receptivo: Não

É obrigatório o acompanhamento de guia de Turismo/monitor de visitação: Não

Descritivo: Cachoeira do Rio Negro: acesso pela Rodovia dos Tamoios em direção a Caraguatatuba. Entrar no Km 67,5 no trevo para Pouso Alto, Bairro Alto e Natividade da Serra. Siga em frente por 4 km sem sair do asfalto antigo até o portão da Fazenda Alto da Serra, onde fica a cachoeira.



Foto 67: Cachoeira do Rio Negro

Mais detalhes de Atrativos Naturais | Outros Atrativos

Outros atrativos: **Cachoeira do Rio Negro**

Possui acessibilidade? Não

Local Controle de Acesso: Não

Local City Tour: Não

Local Internacional: Não

Local Comercializado: Não

Local Restrições: Não

Local Transporte: Não

Possui estrutura para ônibus e vans (estacionamento/terminal/embarque-desembarque).

D 2 - Atrativos naturais | Outros atrativos

Atrativos Naturais

Nome do atrativo: **Cachoeira do Inferno: Bairro do Rio Claro**

Nº Empregados fixos: 0

Nº de empregados temporários: 0

Existe cobrança de entrada: Não

Possui sinalização: Não

Possui receptivo: Não

É obrigatório o acompanhamento de guia de Turismo/monitor de visitação: Não

Descritivo: Cachoeira do Inferno: essa cachoeira é na verdade um desnível, quando o rio enche ela desaparece. É bastante perigosa, pois tem alguns redemoinhos. Acesso pela Rodovia dos Tamoios, Km 38, Vila Amélia. Siga pela Rua José Francisco Sales siga por 1,5 km, e avistará o acesso, entre por mais 500 m e chegará na cachoeira.



Foto 68: Cachoeira do Inferno

Mais detalhes de Atrativos Naturais | Outros Atrativos

Outros atrativos: **Cachoeira do Inferno: Bairro do Rio Claro**

Possui acessibilidade? Não

Local Controle de Acesso: Não

Local City Tour: Não

Local Internacional: Não

Local Comercializado: Não

Local Restrições: Não

Local Transporte: Não

Possui estrutura para ônibus e vans (estacionamento/terminal/ embarque-desembarque).

D 2 - Atrativos naturais | Outros atrativos

Atrativos Naturais

Nome do atrativo: **Cachoeira da Hidrelétrica Velha: Bairro do Itapeva**

Nº Empregados fixos: 0

Nº de empregados temporários: 0

Existe cobrança de entrada: Não

Possui sinalização: Não

Possui receptivo: Não

É obrigatório o acompanhamento de guia de Turismo/monitor de visitação: Não

Descritivo: Cachoeira Itapeva: acesso pela Rodovia dos Tamoios, Km 34, sentido Bairro do Itapeva. Segue pela Avenida Pedro Augusto Calazans, 7,1 km, chegando no Bairro, vire à esquerda, mais 200 m vire à direita e mais 1 km chega na cachoeira. Precisa de autorização porque se encontra dentro da propriedade Particular Recanto do Itapeva.



Foto 69: Cachoeira da Hidrelétrica Velha

Mais detalhes de Atrativos Naturais | Outros Atrativos

Outros atrativos: **Cachoeira da Hidrelétrica Velha: Bairro do Itapeva**

Possui acessibilidade? Não

Local Controle de Acesso: Não

Local City Tour: Não

Local Internacional: Não

Local Comercializado: Não

Local Restrições: Não

Local Transporte: Não

Possui estrutura para ônibus e vans (estacionamento/terminal/embarque-desembarque)

D 2 - Atrativos naturais | Outros atrativos

Atrativos Naturais

Nome do atrativo: **Cachoeira do Pau Grande: Bairro Bragança**

Nº Empregados fixos: 0

Nº de empregados temporários: 0

Existe cobrança de entrada: Não

Possui sinalização: Não

Possui receptivo: Não

É obrigatório o acompanhamento de guia de Turismo/monitor de visitação: Não

Descritivo: Cachoeira do Pau Grande: acesso pela Rodovia dos Tamoios, Km 34, sentido ao Bairro do Itapeva. Segue pela Avenida Pedro Augusto Calazans, chegando no Bairro do Bragança vire à direita, na próxima entrada na estrada para Redenção da Serra, chegará à cachoeira.



Foto 70: Cachoeira do Pau Grande

Mais detalhes de Atrativos Naturais | Outros Atrativos

Outros atrativos: **Cachoeira do Pau Grande: Bairro Bragança**

Possui acessibilidade? Não

Local Controle de Acesso: Não

Local City Tour: Não

Local Internacional: Não

Local Comercializado: Não

Local Restrições: Não

Local Transporte: Não

Possui estrutura para ônibus e vans (estacionamento/terminal/embarque-desembarque).

D 2 - Atrativos naturais | Outros atrativos

Atrativos Naturais

Nome do atrativo: **Cachoeira do Alegre**

Site: 0

E-mail: 0

Nº Empregados fixos: 0

Nº de empregados temporários: 0

Existe cobrança de entrada: Não

Possui sinalização: Não

Possui receptivo: Não

É obrigatório o acompanhamento de guia de Turismo/monitor de visitação: Não

Descritivo: Cachoeira do Alegre: acesso pela Rodovia dos Tamoios em direção a Caraguatatuba, Km 55. Siga até o Bairro do Cedro pela Rod. Prof. Alfredo Rolim de Moura conhecida também como Estrada dos Pitás Salesópolis, siga por mais 5 km até a entrada no bairro do Alegre, passa por dentro do pátio de máquinas da Suzano Papel e segue a esquerda, mais cerca de 3 km até a linda Cachoeira.



Foto 71: Cachoeira do Alegre

Mais detalhes de Atrativos Naturais | Outros Atrativos

Outros atrativos: **Cachoeira do Alegre**

Possui acessibilidade? Não

Local Controle de Acesso: Não

Local City Tour: Não

Local Internacional: Não

Local Comercializado: Não

Local Restrições: Não

Local Transporte: Não

Possui estrutura para ônibus e vans (estacionamento/terminal/embarque-desembarque).

D 2 - Atrativos naturais | Outros atrativos

Atrativos Naturais

Nome do atrativo: **Cachoeira da Vila Amélia**

Nº Empregados fixos: 0

Nº de empregados temporários: 0

Existe cobrança de entrada: Não

Possui sinalização: Não

Possui receptivo: Não

É obrigatório o acompanhamento de guia de Turismo/monitor de visitação: Não

Descritivo: É uma das cachoeiras mais altas de Paraibuna, tem uma queda de 36 metros. Acesso pela Rodovia dos Tamoios, km 38, Vila Amélia. Siga pela Rua José Francisco Sales, siga por 2,5 km, e avistará a ponte, entre à direita e chegará na cachoeira.



Foto 72: Cachoeira da Vila Amélia

Mais detalhes de Atrativos Naturais | Outros Atrativos

Outros atrativos: **Cachoeira da Vila Amélia**

Possui acessibilidade? Não

Local Controle de Acesso: Não

Local City Tour: Não

Local Internacional: Não

Local Comercializado: Não

Local Restrições: Não

Local Transporte: Não

Possui estrutura para ônibus e vans (estacionamento/terminal/embarque-desembarque)

D 3 - Atrativos naturais | Náutico e Pesca

Possui algum empreendimento do tipo	Marinas	Quantas marinas
Lacustre / Represa	Existente	1

Quadro 44: Atrativos naturais/Náutico e Pesca

D 3 - Atrativos naturais | Náutico e Pesca

D 3 - Turismo Náutico e Pesca

Possui algum empreendimento do tipo: **Lacustre / Represa**

Marinas: Existente

Quantas marinas: 1

Nº de funcionários fixos nas marinas: 0

Nº de funcionários temporários nas marinas: 0

Quantos Piers/Atracadouros: 1

Nº de funcionários fixos nos Piers/Atracadouros: 0

Nº de funcionários temporários nos Piers/Atracadouros: 0

Passeio de barcos regulares: Não

Locais para locação de barcos: Não

Quantos locais para locação de barcos: 0

Locais para locação de Jet Ski: Não

Quantos locais para locação de Jet Ski: 0

Principais tipos de pescado: tilápias, lambaris, carpas, tucunarés, traíras e as espécies nativas como a piabanha, as pirapitingas do sul e os piaus.

Período de Pesca: setembro a abril



Foto 73: Atrativos Naturais/Náutico e Pesca

Mais detalhes de Atrativos Naturais | Náutico e Pesca

Possui acessibilidade? Não

Local Controle de Acesso: Não

Local City Tour: Não

Local Internacional: Não

Local Comercializado: Não

Local Restrições: Não

Local Transporte: Não

Possui estrutura para ônibus e vans (estacionamento/terminal/embarque-desembarque)

D 4.1 - Atrativos naturais | Turismo de aventura - Modalidades

Acqua Ride:	Potencial
Arvorismo:	Potencial
Balonismo:	Inexistente
Bugue:	Potencial
Bungue Jump:	Inexistente
Caminhada/Trekking:	Existente
Canoagem:	Potencial
Cavalgada:	Existente
CicloTurismo/Bike:	Existente
Escalada/Montanhismo:	Existente
EspeleoTurismo (cavernas):	Potencial
Flutuação/Mergulho:	Potencial
Kitesurf:	Existente
Moto/Jipe:	Existente
Paraquedismo:	Inexistente
Rafting:	Potencial
Rapel:	Potencial
Surf/Bodyboarding:	Inexistente
Tirolesa:	Potencial
Voo livre (Asa delta/Paraglider):	Potencial
Wakeboard/Esqui Aquático:	Potencial
Vela/latismo:	Potencial

Quadro 45: Atrativos naturais | Turismo de aventura - Modalidades

D 4.2 - Atrativos naturais | Turismo de Aventura - Empresas

Não há.

D 5 - Atrativos naturais | Sol e praia

Nome da praia	Tipo de praia	Possui serviços para atender turistas?
	Lacustre/ Represa	Sim

Quadro 46: Atrativos naturais/Sol e praia

Sol e praia

Possui: Sim

Tipo de Praia: Lacustre/ Represa

Possui serviços para atender turistas: Sim



Foto 74: Atrativos Naturais/Sol e praia

Mais detalhes de Atrativos Naturais | Sol e praia

Possui acessibilidade? Não

Local Controle de Acesso: Não

Local City Tour: Não

Local Internacional: Não

Local Comercializado: Não

Local Restrições: Não

Local Transporte: Não

Possui estrutura para ônibus e vans (estacionamento/terminal/embarque-desembarque)

D 6 - Atrativos naturais | Turismo de Inverno | Serra

Não há.

D 7 - Atrativos naturais | Observadores de Aves

Nome	Possui algum empreendimento?	Tipologia	E-mail
Denis Dreux Junior	Sim	Guias	ddreuxjr@hotmail.com

Quadro 47: Atrativos naturais/Observadores de Aves

Observadores de Aves

Possui algum empreendimento que já atenda este público: Sim

Nome: **Denis Dreux Junior**

Tipologia: Guias

Outros: Guias e transportes

Endereço: Rua Jambeiro, 25 - Vila Modesto

Site: www.wikiaves.com.br

E-mail: ddreuxjr@hotmail.com

Tel.: (12) 99726-4472

Nº de empregos fixos: 0

Nº de empregos temporários: 0

Descrição: Observador de aves desde 2007. Vivência em trilhas e locais para observação de aves em Paraibuna, apto a fazer guiamento para observadores de aves.



Foto 75: Atrativos naturais/Observadores de Aves

Mais detalhes de Atrativos Naturais | Observadores de Aves

Observadores de aves: Denis Dreux Junior

Possui acessibilidade? Não

Local Controle de Acesso: Não

Local City Tour: Não

Local Internacional: Não

Local Comercializado: Não

Local Restrições: Não

Local Transporte: Não

Possui estrutura para ônibus e vans (estacionamento/terminal/embarque-desembarque)

D 8 - Atrativos naturais | Geoturismo

Não há.

D 9.1 - Atrativos culturais | Conjuntos arquitetônicos

Nome	Tipo
Casarões da Praça da Matriz	Urbano

Quadro 48: Casarões da Praça da Matriz

Conjunto Arquitetônico: Urbano

Nome do atrativo: **Casarões da Praça da Matriz**

Nº Empregados fixos: 0

Nº de empregados temporários: 0

Existe cobrança de entrada? Não

Possui sinalização: Não

Possui receptivo: Não

É obrigatório o acompanhamento de guia de Turismo/monitor de visitação: Não

Área Tombada por órgão de preservação? Não

Descrição do Conjunto: Encontram-se no centro da cidade algumas construções que retratam com fidelidade a situação política e econômica da cidade no século XIX. Observando com atenção estas residências, é possível se imaginar a forma a qual se deu formação do núcleo urbano e os personagens da época, e os fatores que influenciaram a arquitetura imperial, bem como os hábitos e costumes da sociedade local.



Foto 76: Casarões da Praça da Matriz

Mais detalhes de Atrativos culturais | Conjunto Arquitetônico

Conjunto arquitetônico: **Casarões da Praça da Matriz**

Possui acessibilidade? Não

Local Controle de Acesso: Não

Local City Tour: Sim

Local Internacional: Não

Local Comercializado: Não

Local Restrições: Não

Local Transporte: Não

Possui estrutura para ônibus e vans (estacionamento/terminal/embarque-desembarque)

D 9.2 - Atrativos culturais | Comunidades tradicionais

Não há.

D 9.3 - Atrativos culturais | Sítios arqueológicos

Não há.

D 9.4 - Atrativos culturais | Itinerário Cultural

Tipo	É aberto a visitas	Existe cobrança de entrada? Quanto?	Possui sinalização
Religioso/Espiritual Rota da Luz	Sim	0.00	Sim
Religioso/Espiritual Rota Franciscana	Sim	0.00	Sim

Quadro 49: Atrativos culturais/Itinerário Cultural

D 9.4 - Atrativos culturais | Itinerário Cultural

Atrativos Turísticos

Tipo: Religioso/Espiritual

Qual: **Rota da Luz**

Endereço: Mogi das Cruzes

Site: www.rotadaluzsp.com.br

Nº de empregados fixos: 0

Nº de empregados temporários: 0

É aberto à visita? Sim

Existe cobrança de entrada? Não

Possui sinalização: Sim

Possui receptivo: Não

É obrigatório o acompanhamento de guia de Turismo/monitor de visita? Não

Cultural descrição: Está inserida no Programa Caminha São Paulo, da Secretaria de Turismo do Estado de São Paulo, como proposta de uma jornada de fé, reflexão e meditação. O trajeto foi concebido para garantir o bem-estar e a segurança dos caminhantes que antes realizavam a peregrinação até Aparecida pelas margens da Via Dutra. Os turistas irão conhecer os municípios naquilo que de mais importante cada um deles guarda em sua história e naquelas contadas por seus habitantes.



Foto 77: Atrativos culturais/Itinerário Cultural - Rota da Luz

Mais detalhes de Atrativos culturais | Itinerário Cultural

Itinerário cultural: Religioso/Espiritual

Possui acessibilidade? Não
Local Controle de Acesso: Não
Local City Tour: Não
Local Internacional: Não
Local Comercializado: Não
Local Restrições: Não
Local Transporte: Não
Possui estrutura para ônibus e vans (estacionamento/terminal/embarque-desembarque)

D 9.4 - Atrativos culturais | Itinerário Cultural

Tipo: Religioso/Espiritual
Qual: **Rota Franciscana**
Endereço: Guaratinguetá
Site: www.rotafranciscana.com.br
Nº de empregados fixos: 0
Nº de empregados temporários: 0
É aberto à visitação? Sim
Existe cobrança de entrada? Não
Possui sinalização: Sim
Possui receptivo: Não
É obrigatório o acompanhamento de guia de Turismo/monitor de visitação: Não
Cultural descrição: São 818 quilômetros de atrativos turísticos: ora naturais, ora monumentais. A Rota Franciscana - Frei Galvão, parte integrante do Programa Caminha São Paulo, desenvolvido em conjunto com o Governo do Estado de São Paulo, por intermédio da Secretaria de Turismo, propõe aos caminhantes um reencontro com o que as regiões turísticas Vale do Paraíba e Serras, Alto Tietê-Cantareira e Capital têm de melhor. Mais do que isso. Faz um convite à prática da caminhada contemplativa - ou da pedalada - e à descoberta do quanto é bom viajar pelo Estado de São Paulo.



Foto 78: Atrativos culturais/Itinerário Cultural - Rota Franciscana

Mais detalhes de Atrativos culturais | Itinerário Cultural

Itinerário cultural: Religioso/Espiritual
Possui acessibilidade? Não
Local Controle de Acesso: Não
Local City Tour: Não

Local Internacional: Não
 Local Comercializado: Não
 Local Restrições: Não
 Local Transporte: Não
 Possui estrutura para ônibus e vans (estacionamento/terminal/embarque-desembarque)

D 9.5 - Atrativos culturais | Parques históricos

Não há.

D 9.6 - Atrativos culturais | Lugares de fé – 39 igrejas e capelas

Nome do Local	Tipo	É aberto à visitação	Existe cobrança de entrada? Valor
Igreja Matriz - Paróquia Santo Antônio de Paraibuna	Culto	Sim	0.00
Igreja de Nossa Senhora do Rosário - Paraibuna	Outro	Sim	0.00
Capela São Sebastião	Outro	Sim	0.00
Capela Nossa Senhora de Fátima	Outro	Sim	0.00
Capela São Benedito	Outro	Sim	0.00
Capela do São Guido	Outro	Sim	0.00
Capela Senhor Bom Jesus do Caracol	Outro	Sim	0.00
Capela Santa Terezinha	Outro	Sim	0.00
Capela São Francisco	Outro	Sim	0.00
Capela Santa Rita	Outro	Sim	0.00
Capela São João Batista	Outro	Sim	0.00
Capela Sagrada Família	Outro	Sim	0.00
Capela Dom Bosco	Outro	Sim	0.00
Capela Santa Ana	Outro	Sim	0.00
Capela São Judas Tadeu	Outro	Sim	0.00
Capela S. Sebastião	Outro	Sim	0.00
Capela Nossa Senhora da Rosa Mística	Outro	Sim	0.00
Capela Nossa Senhora Aparecida	Outro	Sim	0.00
Capela Nossa Senhora das Graças	Outro	Sim	0.00
Capela Nossa Senhora Aparecida	Outro	Sim	0.00
Capela Santo Agostinho	Outro	Sim	0.00
Capela Santa Cruz	Outro	Sim	0.00

Capela São José	Outro	Sim	0.00
Capela do Espírito Santo	Outro	Sim	0.00
Capela Nossa Senhora do Perpétuo Socorro	Outro	Sim	0.00
Capela Santo Antônio	Outro	Sim	0.00
Capela Senhor Bom Jesus	Outro	Sim	0.00
Capela Nossa Senhora dos Remédios	Outro	Sim	0.00
Capela Santa Cruz	Outro	Sim	0.00
Capela Santa Cruz e Nossa Senhora da Piedade	Outro	Sim	0.00
Capela São Geraldo	Outro	Sim	0.00
Capela Santa Paulina	Outro	Sim	0.00
Capela Nossa Senhora dos Remédios	Outro	Sim	0.00
Capela São José e Santa Cruz	Outro	Sim	0.00
Capela São José	Outro	Sim	0.00
Capela Nossa Senhora de Lourdes	Outro	Sim	0.00
Capela Nossa Senhora dos Remédios	Outro	Sim	0.00
Capela São Benedito	Outro	Sim	0.00
Capela São Benedito	Outro	Sim	0.00

Quadro 50: Atrativos culturais/Lugares de fé

D 9.6 - Atrativos culturais | Lugares de fé

Atrativos Turísticos

Tipo: Culto

Qual: Igreja

Nome do local: **Igreja Matriz - Paróquia Santo Antônio de Paraibuna**

Endereço: Praça Monsenhor Ernesto Almiro Arantes - Centro

E-mail: paroquiasantoantonio@diocessesjc.org.br

Nº Empregados fixos: 7

Nº de empregados temporários: 0

É aberto à visitação? Sim

Existe cobrança de entrada? Não

Possui sinalização: Sim

Possui receptivo: Não

É obrigatório o acompanhamento de guia de Turismo/monitor de visitação: Não

É um local tombado? Não

Descrição: Igreja Matriz - Paróquia Santo Antônio de Paraibuna. Por volta de 1870, viu-se a necessidade de um templo religioso. Formou-se uma Comissão de Obras e, em 1872, deu-se início à construção da Igreja Matriz, originalmente toda em "TAIPA" (construção à base de barro pilado). A inauguração oficial ocorreu em 7 de setembro de 1886, com a presença do Revmo. D. Lino Deodate

Rodrigues de Carvalho, então bispo desta diocese, e com assistência dos Revmo. Padres Antônio Pires do Prado, Bento Claro, Porfírio de Souza Martins, cônegos Ezechias Galião da Fontoura e Raymundo Marculino de Cruz Cintra. A torre que hoje se ergue em seu frontal teve sua construção iniciada por volta de 1904, iniciativa do Revmo. Padre Francisco Felippo. Em seu estilo original de construção, ela permaneceu até por volta de 1954, quando teve início uma reforma geral, financiada pelos paroquianos. Quanto à parte externa, o templo teve alterado nessa reforma, entre outras coisas, as janelas laterais (anteriormente em madeira), as duas portas laterais da frente do prédio, que não existem mais, e a torre que teve retirada a divisão de seu primeiro arco. Quanto à parte interna da Igreja Matriz, foi retratada em esplendor, precisamente no teto da Igreja, por meio das pinturas, a vida do Patrono da cidade. Pintura que é uma verdadeira obra-prima, feita pelo pintor Álvaro Pereira. Praça Monsenhor Ernesto Almírio Arantes - Centro.



Foto 79: Igreja Matriz - Paróquia Santo Antônio de Paraibuna

Mais detalhes de Atrativos culturais | Lugares de Fé

Lugar de fé: **Igreja Matriz - Paróquia Santo Antônio de Paraibuna**

Possui acessibilidade? Sim

Tipo Acessibilidade: Rampa de acesso

Descrição do tipo de acessibilidade (rampas, áudio descrição, braile, libras etc.)

Local Controle de Acesso: Não

Local City Tour: Sim

Local Internacional: Não

Local Comercializado: Não

Local Restrições: Sim

Descrição das restrições: Tem restrições de animais estimação/Pets

Local Transporte: Não

Possui estrutura para ônibus e vans (estacionamento/terminal/embarque-desembarque)

D 9.6 - Atrativos culturais | Lugares de fé

Tipo: Outro

Qual: Igreja

Nome do local: **Igreja de Nossa Senhora do Rosário - Paraibuna**

Endereço: Rua Major Soares, 170 - Centro

Site: paroquiasantoantonio@diocessesjc.org.br

Nº Empregados fixos: 0

Nº de empregados temporários: 0

É aberto à visitação: Sim

Existe cobrança de entrada? Não

Possui sinalização: Não

Possui receptivo: Não

É obrigatório o acompanhamento de guia de Turismo/monitor de visitação: Não

É um local tombado? Não

Descrição: Igreja de Nossa Senhora do Rosário - Pretendendo construir um novo templo, a comunidade negra organizou uma comissão de membros da paróquia, como era de praxe, e dirigiu seu pedido ao vigário, que após aprová-lo recorreu ao Bispo da Diocese Dr. Joaquim Manoel Gonçalves de Andrade, cavaleiro da Ordem Cristo, Arcadiago da Catedral desta Imperial cidade de São Paulo, nela e em todo seu Bispado. Pede que seja concedida a faculdade para que na cidade de Paraibuna se possa erigir e fundar uma capela dedicada à mesma Senhoria do Rosário, contanto que seja em lugar alto, livre de umidade, e que tenha âmbito em roda para poder andar as procissões. A resposta do Bispo foi positiva, porém orientava que o local a ser erguido o novo templo tivesse espaço suficiente para se possibilitar a passagem das procissões e que ficasse em local alto e livre de umidade. Em julho de 1841, iniciou-se a construção do taipal tendo sempre à frente o Cel. Salvador Rodrigues de Sant'Anna que atuou como fabriqueiro até 1870. O desinteresse pela construção dessa igreja, advindos provavelmente dos altos lucros do café, fez com que as obras ficassem abandonadas de 1843 a 1858, quando se recorreu ao poderoso Coronel Marcellino José de Carvalho, que doou a quantia de 2,400 réis para terminar as paredes e erguer o madeiramento do telhado. Outro fator que deve ter dificultado sua conclusão seria a rejeição dos coronéis do café em colaborar com mão de obra ou dispendar qualquer donativo a uma irmandade de negros. Custosamente entre 1860-1870 as taipas ficaram prontas e concluídas no ano de 1871 graças ao auxílio do Juiz Municipal o Dr. Antônio Cândido de Almeida e Silva. A primeira missa foi então celebrada pelo vigário Antônio Pires do Prado. Segundo relatos históricos, é bem provável que neste mesmo local, onde hoje está localizada a Igreja do Rosário, tenha se iniciado o pequeno povoado do Paraibuna. No pátio externo poderemos observar sua estratégica posição geográfica, os conceitos arquitetônicos e religiosos para sua construção, os ornamentos, as cores e as intervenções estéticas. Os guarda-corpos artesanalmente moldados em ferro maciço, as dobradiças de ferro do portão de entrada, o assentamento em chumbo sobre batentes de pedra, os entalhes em madeira, bem como toda sua estrutura física. Toda a parte externa da Igreja foi levantada em taipa de pilão e em alguns pontos do interior da nave foram utilizados tijolos de adobe uma técnica construtiva pouco utilizada na época e conseqüentemente muito rara de ser encontrada. Rua Major Soares, Centro.



Foto 80: Igreja de Nossa Senhora do Rosário

Mais detalhes de Atrativos culturais | Lugares de Fé

Lugar de fé: **Igreja de Nossa Senhora do Rosário**

Possui acessibilidade? Não

Local Controle de Acesso: Não

Local City Tour: Não

Local Internacional: Não

Local Restrições: Sim

Descrição das restrições: Animais de estimação.

Local Transporte: Não

Possui estrutura para ônibus e vans (estacionamento/terminal/embarque-desembarque)

D 9.6 - Atrativos culturais | Lugares de fé

Tipo: Outro

Qual: Capela

Nome do local: **Capela São Sebastião**

Endereço: Bairro do Pinhalzinho

E-mail: paroquiasantoantonio@diocesessjc.org.br

Nº Empregados fixos: 0

Nº de empregados temporários: 0

É aberto à visitação? Sim

Existe cobrança de entrada: Não

Possui sinalização: Não

Possui receptivo: Não

É obrigatório o acompanhamento de guia de Turismo/monitor de visitação: Não

É um local tombado? Não

Descrição: O primeiro Santo a ser homenageado é São Sebastião, a festa acontece em três Bairros diferentes, o primeiro Bairro é o Pinhalzinho a 56 km de distância da Igreja Matriz. Por ser um Bairro muito distante, a Festa acontece no mesmo dia da Festa de São Sebastião realizada na Igreja Matriz de Santo Antônio no centro da cidade. Uma vez que os fiéis que participam de uma festa

são diferentes, as missas nos dois bairros são no mesmo horário, sendo que o Pároco fica no Centro da Cidade e o vigário celebra no Bairro do Pinhalzinho.



Foto 81: Capela São Sebastião

Mais detalhes de Atrativos culturais | Lugares de Fé

Lugar de fé: **Capela São Sebastião**

Possui acessibilidade? Não

Local Controle de Acesso: Não

Local City Tour: Não

Local Internacional: Não

Local Comercializado: Não

Local Restrições: Sim

Descrição das restrições: Animais de estimação.

Local Transporte: Não

Possui estrutura para ônibus e vans (estacionamento/terminal/embarque-desembarque)

D 9.6 - Atrativos culturais | Lugares de fé

Tipo: Outro

Qual: Capela

Nome do local: **Capela Nossa Senhora de Fátima**

Endereço: Rua Padre Américo - Vila de Fátima

Nº Empregados fixos: 0

Nº de empregados temporários: 0

É aberto à visitação: Sim

Existe cobrança de entrada? Não

Possui sinalização: Não

Possui receptivo: Não

É obrigatório o acompanhamento de guia de Turismo/monitor de visitação: Não

É um local tombado? Não

Descrição: Capela de N. Sra. de Fátima - A Festa de N. Sra. de Fátima acontece no Bairro Vila de Fátima a 500 metros do Centro da cidade. Esta festa é toda voltada à devoção mariana, ela começa com uma novena nos primeiros dias de maio com reflexões sobre a vida de Maria. Durante estes dias há quermesse e bingo. Durante os três últimos dias da festa acontecem missas celebradas por padres convidados pelos festeiros e, em seguida, são servidos pratos típicos como tutu de feijão, vaca atolada e fogado, acompanhados de shows sertanejos e quermesses. O Dia da Festa tem início com o repique dos sinos às seis horas

da manhã, por volta das nove horas acontece a apresentação do grupo de Moçambique, às doze horas é servido o almoço, às quinze é feito a Hora Santa em Louvor à Maria e às dezoito é feita uma procissão com saída da Matriz com destino à Capela de Nossa Senhora de Fátima onde acontece uma missa campal de encerramento da Festa.



Foto 82: Capela Nossa Senhora de Fátima

Mais detalhes de Atrativos culturais | Lugares de Fé

Lugar de fé: **Capela Nossa Senhora de Fátima**

Possui acessibilidade? Sim

Tipo Acessibilidade: rampa de acesso

Local Controle de Acesso: Não

Local City Tour: Não

Local Comercializado: Não

É comercializado por agências de receptivo?

Local Restrições: Não

Local Transporte: Não

Possui estrutura para ônibus e vans (estacionamento/terminal/embarque-desembarque)

D 9.6 - Atrativos culturais | Lugares de fé

Tipo: Outro

Qual: Capela

Nome do local: **Capela São Benedito**

Endereço: Rua Major Santana – Vila Modesto

Nº Empregados fixos: 0

Nº de empregados temporários: 0

É aberto à visitação? Sim

Existe cobrança de entrada? Não

Possui sinalização: Não

Possui receptivo: Não

É obrigatório o acompanhamento de guia de Turismo/monitor de visitação: Não

É um local tombado? Não

Descrição: Segundo relato de alguns moradores da cidade a data de aniversário de São Benedito é em setembro, mas principalmente aqui no Vale do Paraíba o dia de São Benedito é comemorado em abril porque geralmente a Semana Santa acontece em abril e como em nossa região tinha muitos escravos e eles não podiam participar das cerimônias, seus senhores lhes davam apenas um dia

para celebrar suas devoções: um dia depois do Domingo de Aleluia. Sendo que a tradição ainda é mantida, a festa de São Benedito na Vila Modesto tem apenas dois dias de duração, o primeiro dia é no Domingo de Aleluia e o segundo dia é na Segunda-feira, sendo que neste dia é feriado facultativo uma vez que esta festa é muito tradicional na cidade. Uma particularidade dessa festa é a venda de artesanato, muitas artesãs, bordadeiras, tapeceiros doam peças para serem vendidas durante a festa.



Foto 83: Capela São Benedito

Mais detalhes de Atrativos culturais | Lugares de Fé

Lugar de fé: **Capela São Benedito**

Local Controle de Acesso: Não

Local City Tour: Não

Local Internacional: Não

Local Comercializado: Não

Local Restrições: Não

Local Transporte: Não

Possui estrutura para ônibus e vans (estacionamento/terminal/embarque-desembarque)

D 9.6 - Atrativos culturais | Lugares de fé

Tipo: Outro

Qual: Capela

Nome do local: **Capela do São Guido**

Endereço: Rua Lino Moreira Leal, 378 - Vila S. Guido

E-mail: paroquiasantoantonio@diocessesjc.org.br

Nº Empregados fixos: 0

Nº de empregados temporários: 0

É aberto à visitação: Sim

Existe cobrança de entrada? Não

Possui sinalização: Não

Possui receptivo: Não

É obrigatório o acompanhamento de guia de Turismo/monitor de visitação: Não

É um local tombado: Não

Descrição: Capela e Festa do São Guido. A Festa de São Guido acontece no Bairro do São Guido a 1,5 km do centro da cidade. A festa conta com três dias, sendo que na sexta-feira e no sábado, há as celebrações seguidas de bingo e forró com som eletrônico. No domingo, dia da Festa, acontece a procissão e Missa Festiva seguida de show infantil e brincadeira para as crianças e distribuição de doces e após é servido o almoço, encerrando a festividade com leilão e torneio de truco.



Foto 84: Capela do São Guido

Mais detalhes de Atrativos culturais | Lugares de Fé

Lugar de fé: **Capela do São Guido**

Possui acessibilidade? Não

Local Controle de Acesso: Não

Local City Tour: Não

Local Internacional: Não

Local Comercializado: Não

Local Restrições: Sim

Descrição das restrições: animais de estimação.

Local Transporte: Não

Possui estrutura para ônibus e vans (estacionamento/terminal/embarque-desembarque)

D 9.6 - Atrativos culturais | Lugares de fé

Tipo: Outro

Qual: Capela

Nome do local: **Capela Senhor Bom Jesus do Caracol**

Endereço: Bairro Caracol

E-mail: paroquiasantoantonio@diocessesjc.org.br

Nº Empregados fixos: 0

Nº de empregados temporários: 0

É aberto à visitação: Sim

Existe cobrança de entrada? Não

Possui sinalização: Não

Possui receptivo: Não

É obrigatório o acompanhamento de guia de Turismo/monitor de visitação: Não

É um local tombado: Não

Descrição: Capela e Festa do Senhor Bom Jesus. A Festa do Bom Jesus

acontece em dois bairros da cidade de Paraibuna, o primeiro é o da Roseira a 24 km do centro. Este bairro fica bem distante e o seu acesso é mais demorado, pois a estrada é de terra. Essa festa tem quatro dias de duração, todos os dias à noite por volta das dezenove horas são realizadas celebrações, seguidas de quermesse e bingo. No Domingo, dia da Festa, é feita uma Missa Festiva por volta das onze horas e, em seguida, é servido o fogado e encerrado o dia com leilão de prendas vivas. A segunda Festa acontece nas primeiras semanas de agosto no Bairro do Caracol a 2 km do centro da cidade. Nos últimos três anos, a Festa contou com um aumento das atividades, até então, nos últimos anos somente eram celebrados rezas e missas. Nestes últimos anos, a comunidade se mobilizou e retomou a quermesse e bingo. Também adotou a ideia de convidar pessoas das comunidades vizinhas para apadrinharem o tríduo. Outro fator que aumentou o número de devotos foi a procissão que acontece no dia da Festa com saída às dez horas da manhã da Igreja Matriz em direção no Bairro do Caracol onde é celebrada a Missa Festa e, em seguida, é servido o almoço com comidas típicas.



Foto 85: Capela Senhor Bom Jesus do Caracol

Mais detalhes de Atrativos culturais | Lugares de Fé

Lugar de fé: Capela Senhor Bom Jesus do Caracol

Acessibilidade: Não

Local Controle de Acesso: Não

Local City Tour: Não

Local Internacional: Não

Local Comercializado: Não

Local Restrições: Sim

Local Transporte: Não

Possui estrutura para ônibus e vans (estacionamento/terminal/embarque-desembarque)

D 9.6 - Atrativos culturais | Lugares de fé

Tipo: Outro

Qual: Capela

Nome do local: **Capela Santa Terezinha**

Endereço: Bairro Laranjeiras

E-mail: paroquiasantoantonio@diocessesjc.org.br

Nº Empregados fixos: 0

Nº de empregados temporários: 0

É aberto à visitação: Sim

Existe cobrança de entrada? Não

Possui sinalização: Não

Possui receptivo: Não

É obrigatório o acompanhamento de guia de Turismo/monitor de visitação: Não

É um local tombado: Não

Descrição: Capela e Festa de Santa Terezinha. A Festa de Santa Terezinha acontece no Bairro das Laranjeiras a 8 km do centro cidade, contando com quatro dias de duração, tem início com um tríduo preparatório com celebrações seguido de quermesse e forró. Até alguns anos atrás também eram realizadas pequenas provas de rodeio com peões da cidade, mas devido à burocracia para realização dos mesmos desistiu de continuar as mesmas. No domingo, acontece torneio de truco, Missa Festiva seguida de bingo e leilão. Um diferencial a ser destacado nesta festa é a disposição de ônibus para levar as pessoas do centro da cidade para a festa em vários horários da noite e durante o dia principal da festa.



Foto 86: Capela Santa Terezinha

Mais detalhes de Atrativos culturais | Lugares de Fé

Lugar de fé: **Capela Santa Terezinha**

Possui acessibilidade? Não

Local Controle de Acesso: Não

Possui controles de visitantes?

Local City Tour: Não

Local Internacional: Não

Local Comercializado: Não

Local Restrições: Sim

Descrição das restrições: Animais de estimação.

Local Transporte: Não

Possui estrutura para ônibus e vans (estacionamento/terminal/embarque-desembarque)

D 9.6 - Atrativos culturais | Lugares de fé

Tipo: Outro

Qual: Capela

Nome do local: **Capela São Francisco**

Endereço: Rua Dr. Zélio Machado Santiago, 567 - Vila de Fátima

E-mail: paroquiasantoantonio@diocessesjc.org.br

Nº Empregados fixos: 0

Nº de empregados temporários: 0

É aberto à visitação? Sim

Existe cobrança de entrada? Não

Possui sinalização: Não

Possui receptivo: Não

É obrigatório o acompanhamento de guia de Turismo/monitor de visitação: Não

É um local tombado? Não

Descrição: Capela de São Francisco de Assis Teresinha Simão, residente em Paraibuna, integra a Ordem Franciscana Secular do Brasil (OFS) que, juntamente com outros membros inspirados pelo Santo, São Francisco de Assis, iniciaram o projeto de construção da capela no terreno de 232 m², doado pela Família Gonçalves dos Santos de Paraibuna, localizado na Rua Dr. Zélio Machado Santiago, 567, Bairro Vila de Fátima. A Igreja foi concluída em setembro de 2010, contando com 2 banheiros, um espaço pequeno, mas valioso para depósito de materiais de uso da Igreja, e um refeitório em construção, em fase de cobertura. Na parte frontal da torre, há um quadro que representa o "Abraço do Crucificado". O altar de mármore foi doado. A Ordem é dividida em Fraternidades no mundo todo. No Brasil, ela se divide em Regiões, como por exemplo, a Fraternidade Regional Sudeste III, em São Paulo, com Sede no Largo São Francisco, São Paulo, capital. Há divisões em Distritos (08) e a capela de Paraibuna está ligada ao 2º Distrito que se compõe de 13 Fraternidades localizadas em 13 cidades. Teresinha é franciscana desde 12 de outubro de 1996 e servia como Ministra (presidente) da Fraternidade em Paraibuna na época do surgimento da Capela. Atualmente, Teresinha trabalha para a Ordem Franciscana Secular (OFS) no cargo-serviço "Presença no Mundo" e acompanha a Comissão Socioambiental da Diocese de São José dos Campos. Nesse escopo, Teresinha incentiva a Coleta e Reciclagem tanto de materiais de diversos tipos como roupas e calçados usados e em condições de uso, móveis e objetos eletrônicos que são doados ao Baratinho Franciscano (pequeno bazar) que, por sua vez, repassa os produtos por preços simbólicos ou os destinam como doações às pessoas carentes principalmente da zona rural. A manutenção da Capela (água, luz, pintura e outros, como do Centro de Convivência) depende dos recursos oriundos do trabalho de Coleta e Reciclagem. Todo trabalho voluntário é feito pelos membros com condições de saúde e disponibilidade.



Foto 87: Capela São Francisco

Mais detalhes de Atrativos culturais | Lugares de Fé

Lugar de fé: Capela São Francisco

Acessibilidade: Não

Local Controle de Acesso: Não

Possui controles de visitantes?

Local City Tour: Não

Integra algum City Tour?

Local Internacional: Não

Local Comercializado: Não

Local Restrições: Não

Local Transporte: Não

Possui estrutura para ônibus e vans (estacionamento/terminal/embarque-desembarque)

D 9.6 - Atrativos culturais | Lugares de fé

Tipo: Outro

Qual: Capela

Nome do local: **Capela Santa Rita**

Endereço: Rua Santa Branca - B. Bela Vista

Nº Empregados fixos: 0

Nº de empregados temporários: 0

É aberto à visitação? Sim

Existe cobrança de entrada? Não

Possui sinalização: Não

Possui receptivo: Não

É obrigatório o acompanhamento de guia de Turismo/monitor de visitação: Não

É um local tombado? Não

Descrição: Festa de Santa Rita de Cássia. A Festa de Santa Rita de Cássia acontece no Bairro Belo Vista a 3 km do centro da Cidade, esta festa acontece sempre no final de semana após a Festa de N. Sra. de Fátima, uma vez que faz-se uma novena em preparação à Festa de Santa Rita antes de acabar a Festa de Nossa Senhora de Fátima já deu-se início à novena de Santa Rita, durante a novena Santa Rita há algumas liturgias feitas por Ministros Extraordinários da Comunhão e algumas missas celebradas por Padres da Diocese, que são responsáveis por fazerem reflexões sobre a vida de Santa Rita de Cássia, também são convidados movimentos, pastorais e alguns casais dos bairros vizinhos para serem padrinhos. No dia da Festa é realizada apresentação de Moçambique, em seguida procissão com andor de Santa Rita pelas ruas do Bairro e missa festiva celebrada pelo Pároco, depois da missa há a distribuição de rosas que enfeitaram o andor e mel uma vez que comunidade recebe a doação dos mesmos por alguns apicultores da cidade que tem Santa Rita como patrona, logo após é servido o almoço, geralmente é o fogado, prato típico da cidade.



Foto 88: Capela Santa Rita

Mais detalhes de Atrativos culturais | Lugares de Fé

Lugar de fé: **Capela Santa Rita**

Acessibilidade: Sim

Possui acessibilidade?

Tipo Acessibilidade: Rampas de acesso.

Local Controle de Acesso: Não

Local City Tour: Não

Local Internacional: Não

Local Comercializado: Não

Local Restrições: Sim

Descrição das restrições: Animais de estimação.

Local Transporte: Não

Possui estrutura para ônibus e vans (estacionamento/terminal/embarque-desembarque)

D 9.6 - Atrativos culturais | Lugares de fé

Tipo: Outro

Qual: Capela

Nome do local: **Capela São João Batista**

Endereço: Bairro Alferes Bento

E-mail: paroquiasantoantonio@diocessesjc.org.br

Nº Empregados fixos: 0

Nº de empregados temporários: 0

É aberto à visitação? Sim

Existe cobrança de entrada? Não

Possui sinalização: Não

Possui receptivo: Não

É obrigatório o acompanhamento de guia de Turismo/monitor de visitação: Não

É um local tombado? Não

Descrição: Capela de São João Batista. A Capela de São João Batista está a 2 km de distância da Igreja Matriz, é um Bairro perto e relativamente novo. A Festa acontece no mês de junho. Endereço: Bairro Alferes Bento, R. Projetada 23, número 48.



Foto 89: Capela São João Batista

Mais detalhes de Atrativos culturais | Lugares de Fé

Lugar de fé: **Capela São João Batista**

Possui acessibilidade? Sim

Tipo Acessibilidade: Rampas de acesso.

Local Controle de Acesso: Não

Possui controles de visitantes?

Local City Tour: Não

Local Internacional: Não

Descrição das restrições: Animais de estimação

Local Transporte: Não

Possui estrutura para ônibus e vans (estacionamento/terminal/embarque-desembarque)

D 9.6 - Atrativos culturais | Lugares de fé

Atrativos Turísticos

Tipo: Outro

Qual: Capela

Nome do local: **Capela Sagrada Família**

Endereço: Bairro São Germano

Nº Empregados fixos: 0

Nº de empregados temporários: 0

É aberto à visitação? Sim

Existe cobrança de entrada? Não

Possui sinalização: Não

Possui receptivo: Não

É obrigatório o acompanhamento de guia de Turismo/monitor de visitação: Não

É um local tombado? Não

Descrição: Capela e Festa da Sagrada Família. As Festas da Sagrada Família geralmente são realizadas no mês de dezembro, mas especificamente no Bairro São Germano a 5,5 km da cidade ela acontece em meados de julho devido à data de fundação do Bairro. São quatro dias de festa, nos três primeiros dias, há as celebrações feitas por ministros da cidade, também é feita a divisão de padrinhos por ruas do Bairro para apadrinharem o tríduo. No sábado, é feito jogo de malha em seguida do almoço e, às 18h, é feito o terço com as famílias da comunidade. Logo após acontece a quermesse seguida de bingo e show com duplas

sertanejas. No domingo, dia da festa, às nove horas acontece o campeonato de futebol, às dez horas a apresentação do grupo de Moçambique e às onze horas é celebrada a Missa Festiva seguida de leilão de prendas vivas e bingo.



Foto 90: Capela Sagrada Família

Mais detalhes de Atrativos culturais | Lugares de Fé

Lugar de fé: Capela Sagrada Família

Possui acessibilidade? Não

Local Controle de Acesso: Não

Local City Tour: Não

Local Internacional: Não

Local Comercializado: Não

Local Restrições: Não

Local Transporte: Não

Possui estrutura para ônibus e vans (estacionamento/terminal/embarque-desembarque)

D 9.6 - Atrativos culturais | Lugares de fé

Tipo: Outro

Qual: Capela

Nome do local: **Capela Dom Bosco**

Endereço: V. Amélia

Nº Empregados fixos: 0

Nº de empregados temporários: 0

É aberto à visitação? Sim

Existe cobrança de entrada? Não

Possui sinalização: Não

Possui receptivo: Não

É obrigatório o acompanhamento de guia de Turismo/monitor de visitação: Não

É um local tombado? Não

Descrição: Capela e Festa de Dom Bosco. A Festa de Dom Bosco acontece todos os anos na comunidade da Vila Amélia, distante da cidade 4 km. Esta festa é realizada sempre um final de semana depois da Festa de São Sebastião conta com quatro dias de Festa começa com o tríduo na quinta-feira, são três dias em preparação com celebração, quermesse e bingo todos os dias, o principal dia é o domingo onde é feita a missa às 11h, em seguida almoço e leilão. Esta festa é

de fácil acesso, os seus dois primeiros quilômetros são feitos pela Rodovia dos Tamoios, os outros dois é dentro do Bairro, mas também é asfaltado facilitando a chegada.



Foto 91: Capela Dom Bosco

Mais detalhes de Atrativos culturais | Lugares de Fé

Lugar de fé: **Capela Dom Bosco**

Possui acessibilidade? Não

Local Controle de Acesso: Não

Local City Tour: Não

Local Internacional: Não

Local Comercializado: Não

Local Restrições: Não

Local Transporte: Não

Possui estrutura para ônibus e vans (estacionamento/terminal/embarque-desembarque)

D 9.6 - Atrativos culturais | Lugares de fé

Tipo: Outro

Qual: Capela

Nome do local: **Capela Santa Ana**

Endereço: Bairro Rio Claro

Nº Empregados fixos: 0

Nº de empregados temporários: 0

É aberto à visitação? Sim

Existe cobrança de entrada? Não

Possui sinalização: Não

Possui receptivo: Não

É obrigatório o acompanhamento de guia de Turismo/monitor de visitação: Não

É um local tombado? Não

Descrição: Capela e Festa de Santa Ana. A Festa de Santa Ana acontece no Bairro do Rio Claro a 7 km do centro da cidade. É uma festa bem modesta realizada no fim de julho, sendo apenas quatro dias de festa, com quermesse e som eletrônico nos três últimos dias da festa. Todos os dias são feitas celebrações pelo Ministro Extraordinário da Comunhão. O dia da Festa conta com uma Missa Festiva por volta das onze horas, seguida de almoço, tendo como encerramento um bingo.



Foto 92: Capela Santa Ana

Mais detalhes de Atrativos culturais | Lugares de Fé

Lugar de fé: **Capela Santa Ana**

Possui acessibilidade? Não

Local Controle de Acesso: Não

Local City Tour: Não

Local Internacional: Não

Local Comercializado: Não

Local Restrições: Não

Local Transporte: Não

Possui estrutura para ônibus e vans (estacionamento/terminal/embarque-desembarque)

D 9.6 - Atrativos culturais | Lugares de fé

Tipo: Outro

Qual: Capela

Nome do local: **Capela São Judas Tadeu**

Endereço: Bairro do Comércio

Nº Empregados fixos: 0

Nº de empregados temporários: 0

É aberto à visitação? Sim

Existe cobrança de entrada? Não

Possui sinalização: Não

Possui receptivo: Não

É obrigatório o acompanhamento de guia de Turismo/monitor de visitação: Não

É um local tombado? Não

Descrição: Capela e Festa de São Judas Tadeu. A Festa de São Judas Tadeu acontece no bairro do Comércio distante da cidade 12,2 km. Esta festa conta com cinco dias. Na quinta-feira, dá-se início ao tríduo com abertura das barracas, celebração da missa finalizando a noite com distribuição do café com biscoito. Na sexta-feira, acontece a celebração da missa às dezenove horas seguida de quermesse, bingo e jantar com comidas típicas. No sábado, a celebração da missa é às dezenove horas seguida de jantar com comidas típicas, bingo e shows com bandas sertanejas conhecida na região. No domingo, dia da festa, às seis horas, há a alvorada festiva com repique de sinos e queima de fogos, seguida da reza da Ave-Maria, às oito horas acontece a abertura das barracas,

às nove horas a apresentação do Moçambique, às dez e trinta Missa Festiva seguida de procissão acompanhada pela Banda Musical da cidade, às doze horas distribuição de Fogado. Na parte da tarde, acontecem bingo, gincana para as crianças e leilão de prendas vivas. Sendo que o dia de São Judas nem sempre cai no domingo, a comunidade costuma celebrar no dia dele uma celebração eucarística seguida de um café reforçado.



Foto 93: Capela São Judas Tadeu

Mais detalhes de Atrativos culturais | Lugares de Fé

Lugar de fé: **Capela São Judas Tadeu**

Possui acessibilidade? Sim

Tipo Acessibilidade: Rampas de acesso.

Local Controle de Acesso: Não

Local City Tour: Não

Integra algum City Tour?

Local Internacional: Não

Local Comercializado: Não

Local Restrições: Não

Local Transporte: Não

Possui estrutura para ônibus e vans (estacionamento/terminal/embarque-desembarque)

D 9.6 - Atrativos culturais | Lugares de fé

Tipo: Outro

Qual: Capela

Nome do local: **Capela S. Sebastião**

Endereço: Bairro Canoas

Nº Empregados fixos: 0

Nº de empregados temporários: 0

É aberto à visitação? Sim

Existe cobrança de entrada? Não

Possui sinalização: Não

Possui receptivo: Não

É obrigatório o acompanhamento de guia de Turismo/monitor de visitação: Não

É um local tombado? Não

Descrição: Capelas e Festas de São Sebastião O primeiro Santo a ser homenageado é São Sebastião, a festa acontece em três Bairros diferentes, o primeiro Bairro é o Pinhalzinho a 56 km de distância da Igreja Matriz. Por ser um Bairro muito distante, a Festa acontece no mesmo dia da Festa de São Sebastião realizada na Igreja Matriz de Santo Antônio no centro da cidade. Uma vez que os fiéis que participam de uma festa são diferentes, as missas nos dois bairros são no mesmo horário, sendo que o Pároco fica no Centro da Cidade e o vigário celebra no Bairro do Pinhalzinho. A terceira festa é realizada no Bairro das Canoas a 17,9 km da Matriz. Como essa comunidade é mais próxima, geralmente sua festa é celebrada no último final de semana de janeiro ou no primeiro final de semana de fevereiro.



Foto 94: Capela São Sebastião

Mais detalhes de Atrativos culturais | Lugares de Fé

Lugar de fé: **Capela S. Sebastião**

Possui acessibilidade? Sim

Tipo Acessibilidade: Rampas de acesso.

Local Controle de Acesso: Não

Local City Tour: Não

Local Internacional: Não

Local Comercializado: Não

Local Restrições: Sim

Descrição das restrições: Animais de estimação

Local Transporte: Não

Possui estrutura para ônibus e vans (estacionamento/terminal/embarque-desembarque)

9.6 - Atrativos culturais | Lugares de fé

Tipo: Outro

Qual: Capela

Nome do local: **Capela Nossa Senhora da Rosa Mística**

Endereço: Bairro do Telles II

Site: 0
E-mail: 0
Nº Empregados fixos: 0
Nº de empregados temporários: 0
É aberto à visitação? Sim
Existe cobrança de entrada? Não
Possui sinalização: Não
Possui receptivo: Não
É obrigatório o acompanhamento de guia de Turismo/monitor de visitação: Não
É um local tombado? Não
Descrição: A Capela da Rosa Mística fica no Bairro do Telles 2. É uma Capela nova. A festa é modesta com três dias de duração, com bingo e quermesse no dia da festa após a Missa Festiva.



Foto 95: Capela Nossa Senhora da Rosa Mística

Mais detalhes de Atrativos culturais | Lugares de Fé

Lugar de fé: **Capela Nossa Senhora da Rosa Mística**
Possui acessibilidade? Não
Local Controle de Acesso: Não
Local City Tour: Não
Local Internacional: Não
Local Comercializado: Não
Local Restrições: Não
Local Transporte: Não
Possui estrutura para ônibus e vans (estacionamento/terminal/embarque-desembarque)

D 9.6 - Atrativos culturais | Lugares de fé

Tipo: Outro
Qual: Capela
Nome do local: **Capela Nossa Senhora Aparecida**
Endereço: Bairro Rio Pardo
E-mail: paroquiasantoantonio@diocessesjc.org.br
Nº Empregados fixos: 0
Nº de empregados temporários: 0

É aberto à visitação? Sim

Existe cobrança de entrada? Não

Possui sinalização: Não

Possui receptivo: Não

É obrigatório o acompanhamento de guia de Turismo/monitor de visitação: Não

É um local tombado? Não

Descrição: Capela e Festa de Nossa Senhora Aparecida A Festa de Nossa Senhora Aparecida acontecem em dois bairros diferentes da cidade. O primeiro acontece no Bairro do Rio Pardo, 31 km distante do centro da cidade. Este bairro está localizado bem perto da Serra, na divisa da cidade de Paraibuna com Caraguatatuba, a comunidade é pequena sendo uma festa bem simples com três dias de duração, tendo celebrações às dezenove horas nos dois primeiros dias e, no domingo, dia da Festa, há a celebração da Missa Festiva às 15h. No mesmo dia, acontece a Festa de Nossa Senhora Aparecida no Bairro do Ribeirão Branco que fica a 23 km do centro da cidade. Esta festa tem um atrativo a mais, pois para chegar ao bairro é preciso utilizar a balsa, com uma vista única da Represa de Paraibuna. Durante a festa é realizada a novena com celebração nos nove dias, quando acontecem o bingo e a quermesse. Geralmente a Missa Festiva acontece às onze horas e, logo após, é servido o almoço com comidas típicas. Na parte da tarde, são realizados campeonatos de truco e futebol.



Foto 96: Capela Nossa Senhora Aparecida

Mais detalhes de Atrativos culturais | Lugares de Fé

Lugar de fé: **Capela Nossa Senhora Aparecida**

Possui acessibilidade? Não

Local Controle de Acesso: Não

Local City Tour: Não

Local Internacional: Não

Local Comercializado: Não

Local Restrições: Não

Local Transporte: Não

Possui estrutura para ônibus e vans (estacionamento/terminal/embarque-desembarque)

D 9.6 - Atrativos culturais | Lugares de fé

Tipo: Outro

Qual: Capela

Nome do local: **Capela Nossa Senhora das Graças**

Endereço: Bairro Capim D' Angola

E-mail: paroquiasantoantonio@diocesessjc.org.br

Nº Empregados fixos: 0

Nº de empregados temporários: 0

É aberto à visitação? Sim

Existe cobrança de entrada? Não

Possui sinalização: Não

Possui receptivo: Não

É obrigatório o acompanhamento de guia de Turismo/monitor de visitação: Não

É um local tombado? Não

Descrição: Capela e Festa de Nossa Senhora das Graças. A festa de Nossa Senhora das Graças da Medalha Milagrosa acontece em dois bairros da cidade. A primeira festa acontece no bairro do Capim D'Angola a 7,5 km do centro da cidade. A devoção da medalha milagrosa é muito difundida na cidade, mas mesmo com esse fator, a festa no Capim D'Angola acontece em três dias, com quermesse e bingo nos dois dias à noite. Sendo que a Missa Festiva é realizada no domingo por volta das onze horas, seguida de almoço e do leilão de prendas vivas. A outra festa de Nossa Senhora das Graças acontece na Igreja Matriz de Santo Antônio no centro da cidade. Esta festa é organizada pelas Irmãs Filhas da Caridade. Esta festa conta apenas com a parte religiosa, são nove dias com missas celebradas por padres convidados pelas Irmãs que tenham alguma ligação com a Congregação das Filhas da Caridade. Durante as missas são feitas encenações sobre a história de Nossa Senhora das Graças, encenadas pelas crianças do semi-internato mantido pelas Irmãs. No último dia da festa, além da Missa Festiva, são bentas e distribuídas medalhas a todos que estiverem na celebração.



Foto 97: Capela Nossa Senhora das Graças

Mais detalhes de Atrativos culturais | Lugares de Fé

Lugar de fé: **Capela Nossa Senhora das Graças**

Possui acessibilidade? Sim

Tipo Acessibilidade: rampas de acesso.

Local Controle de Acesso: Não

Local City Tour: Não

Local Internacional: Não

Local Comercializado: Não

Local Restrições: Sim

Descrição das restrições: Animais de estimação

Local Transporte: Não

Possui estrutura para ônibus e vans (estacionamento/terminal/embarque-desembarque)

D 9.6 - Atrativos culturais | Lugares de fé

Tipo: Outro

Qual: Capela

Nome do local: **Capela Nossa Senhora Aparecida**

Endereço: Bairro Ribeirão Branco

Nº Empregados fixos: 0

Nº de empregados temporários: 0

É aberto à visitação? Sim

Existe cobrança de entrada? Não

Possui sinalização: Não

Possui receptivo: Não

É obrigatório o acompanhamento de guia de Turismo/monitor de visitação: Não

É um local tombado? Não

Descrição: Capela e Festa de Nossa Senhora Aparecida. A Festa de Nossa Senhora Aparecida acontece em dois bairros diferentes da cidade. O primeiro acontece no Bairro do Rio Pardo, 31 km distante do centro da cidade. Este bairro está localizado bem perto da Serra, na divisa da cidade de Paraibuna com Caraguatatuba, a comunidade é pequena sendo uma festa bem simples com três dias de duração, tendo celebrações às dezenove horas nos dois primeiros dias e, no domingo, dia da Festa, há a celebração da Missa Festiva às 15h. No mesmo dia, acontece a Festa de Nossa Senhora Aparecida no Bairro do Ribeirão Branco que fica a 23 km do centro da cidade. Esta festa tem um atrativo a mais, pois para chegar ao bairro é preciso utilizar a balsa, com uma vista única da Represa de Paraibuna. Durante a festa é realizada a novena com celebração nos nove dias, quando acontecem o bingo e a quermesse. Geralmente a Missa Festiva acontece às onze horas e, logo após, é servido o almoço com comidas típicas. Na parte da tarde, são realizados campeonatos de truco e futebol.



Foto 98: Capela Nossa Senhora Aparecida

Mais detalhes de Atrativos culturais | Lugares de Fé

Lugar de fé: **Capela Nossa Senhora Aparecida**

Possui acessibilidade? Não

Local Controle de Acesso: Não

Local City Tour: Não

Local Internacional: Não

Local Comercializado: Não

Local Restrições: Não

Local Transporte: Não

Possui estrutura para ônibus e vans (estacionamento/terminal/embarque-desembarque)

D 9.6 - Atrativos culturais | Lugares de fé

Tipo: Outro

Qual: Capela

Nome do local: **Capela Santo Agostinho**

Endereço: Bairro Itapeva

Nº Empregados fixos: 0

Nº de empregados temporários: 0

É aberto à visitação? Sim

Existe cobrança de entrada? Não

Possui sinalização: Não

Possui receptivo: Não

É obrigatório o acompanhamento de guia de Turismo/monitor de visitação: Não

É um local tombado? Não

Descrição: Capela e Festa de Santo Agostinho. A Festa de Santo Agostinho acontece no Bairro do Itapeva a 8,5 km do centro da cidade. É uma festa de médio porte, como o Bairro possui vários sítios e propriedades que não são da cidade atrai um público maior de outras localidades. A festa acontece em três dias, começa na sexta-feira com terço, bingo e torneio de truco. No sábado, às dezesseis horas é realizada a Conferência de Santo Agostinho, seguida de terço e quermesse com show de músicas sertanejas para encerrar a noite. No dia da Festa, às seis horas, há a alvorada festiva com queima de fogos, às onze horas a Missa Festiva e o assentamento do mastro, em seguida é servido o fogado e logo após acontece o bingo e leilão de prendas vivas.



Foto 99: Capela Santo Agostinho

Mais detalhes de Atrativos culturais | Lugares de Fé

Lugar de fé: **Capela Santo Agostinho**

Possui acessibilidade? Não

Local Controle de Acesso: Não

Local City Tour: Não

Local Internacional: Não

Local Comercializado: Não

Local Restrições: Não

Local Transporte: Não

Possui estrutura para ônibus e vans (estacionamento/terminal/embarque-desembarque)

D 9.6 - Atrativos culturais | Lugares de fé

Tipo: Outro

Qual: Capela

Nome do local: **Capela Santa Cruz**

Endereço: Bairro do Bragança

E-mail: paroquiasantoantonio@diocessesjc.org.br

Nº Empregados fixos: 0

Nº de empregados temporários: 0

É aberto à visitação? Sim

Existe cobrança de entrada? Não

Possui sinalização: Não

Possui receptivo: Não

É obrigatório o acompanhamento de guia de Turismo/monitor de visitação: Não

É um local tombado? Não

Descrição: Capela e Festa de Santa Cruz A festa de Santa Cruz em Paraibuna sempre é celebrada no final de abril ou começo de maio, as Capelas onde acontecem a festa de Santa Cruz são: Bragança 12,9 Km, Ilhéus 9 Km, Pimentas 49 Km. Todas estas festas são menores, mesmo assim em todas acontece o tríduo preparatório e a missa no domingo.



Foto 100: Capela Santa Cruz

Mais detalhes de Atrativos culturais | Lugares de Fé

Lugar de fé: **Capela Santa Cruz**

Possui acessibilidade? Não

Local Controle de Acesso: Não

Local City Tour: Não

Local Internacional: Não

Local Comercializado: Não

Local Restrições: Não

Local Transporte: Não

Possui estrutura para ônibus e vans (estacionamento/terminal/embarque-desembarque)

D 9.6 - Atrativos culturais | Lugares de fé

Tipo: Outro

Qual: Capela

Nome do local: **Capela São José**

Endereço: Bairro Campo Redondo

E-mail: paroquiasantoantonio@diocessesjc.org.br

Nº de empregados temporários: 0

É aberto à visitação? Sim

Existe cobrança de entrada? Não

Possui sinalização: Não

Possui receptivo: Não

É obrigatório o acompanhamento de guia de Turismo/monitor de visitação: Não

É um local tombado? Não

Descrição: Capela e Festa de São José. A Festa de São José acontece no Bairro Campo Redondo distante 13,8 km da cidade, esta festa é realizada em um bairro mais afastado na Zona Rural de Paraibuna, mantendo as características mais antigas. A festa tem a duração de três dias, começa na quinta-feira e termina no Domingo com a celebração da missa no domingo às 10h30min, por ser mais afastada da cidade conta com número menor de pessoas, seu acesso torna-se um pouco mais difícil, pois a estrada é de terra.



Foto 101: Capela São José

Mais detalhes de Atrativos culturais | Lugares de Fé

Lugar de fé: **Capela São José**

Possui acessibilidade? Não

Local Controle de Acesso: Não

Local City Tour: Não

Local Internacional: Não

Local Comercializado: Não

Local Restrições: Não

Local Transporte: Não

Possui estrutura para ônibus e vans (estacionamento/terminal/embarque-desembarque)

D 9.6 - Atrativos culturais | Lugares de fé

Tipo: Outro

Qual: Capela

Nome do local: **Capela do Espírito Santo**

Endereço: Bairro Espírito Santo

E-mail: paroquiasantoantonio@diocesessjc.org.br

Nº Empregados fixos: 0

Nº de empregados temporários: 0

É aberto à visitação? Sim

Existe cobrança de entrada? Não

Possui sinalização: Não

Possui receptivo: Não

É obrigatório o acompanhamento de guia de Turismo/monitor de visitação: Não

É um local tombado? Não

Descrição: Capela e Festa do Espírito Santo A Festa do Espírito Santo acontece no Bairro do Espírito Santo, localizado a 11,5 km do centro da cidade, esta festa é considerada a maior Festa de Roça da cidade de Paraibuna, atraindo um grande número de pessoas de bairros vizinhos e de outras cidades. Ela sempre acontece cinquenta dias após a Páscoa. A Festa acontece uma semana depois da Festa de Santa Rita, enquanto está sendo realizada, já se deu início à novena no Bairro do Espírito Santo. Durante os nove dias costuma-se ter missas celebradas por padres convidados que fazem durante as celebrações reflexões sobre o Divino Espírito Santo. Durante toda a novena são realizados bingos e quermesse, na quarta-feira que antecede a festa são feitos mutirões para confecção de doces como doce de abóbora, batata doce e mamona para serem distribuídos durante a festa. Nos três últimos dias da festa atrai o maior número

de pessoas devido à apresentação de bandas de músicas sertanejas conhecidas nas cidades vizinhas, neste dia também são servidas comidas típicas. No sábado, na parte da manhã, dá-se início ao torneio de futebol com times dos bairros vizinhos. No dia da Festa, na parte da manhã é feito o encerramento do campeonato de futebol e, em seguida, por volta das dez horas é celebrada a Missa Festiva, logo após é servido o fogado, durante a parte da tarde é feito o leilão de prendas vivas e para finalizar acontece a quermesse e bingão com prêmios especiais.



Foto 102: Capela do Espírito Santo

Mais detalhes de Atrativos culturais | Lugares de Fé

Lugar de fé: **Capela do Espírito Santo**

Possui acessibilidade? Não

Local Controle de Acesso: Não

Local City Tour: Não

Local Internacional: Não

Local Comercializado: Não

Local Restrições: Não

Local Transporte: Não

Possui estrutura para ônibus e vans (estacionamento/terminal/embarque-desembarque)

D 9.6 - Atrativos culturais | Lugares de fé

Tipo: Outro

Qual: Capela

Nome do local: **Capela Nossa Senhora do Perpétuo Socorro**

Endereço: Bairro Lageado

Nº Empregados fixos: 0

Nº de empregados temporários: 0

É aberto à visitação? Sim

Existe cobrança de entrada? Não

Possui sinalização: Não

Possui receptivo: Não

É obrigatório o acompanhamento de guia de Turismo/monitor de visitação: Não

É um local tombado? Não

Descrição: Capela e Festa de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro. A Festa de

Nossa Senhora do Perpétuo Socorro acontece no Bairro do Lageado a 13,5 km do centro da cidade. A Festa acontece no final de junho e começo de julho, ela conta com a novena em preparação à Festa com celebrações todos os dias dirigidos por ministros, diáconos e padres da cidade, que são convidados a refletir sobre os temas referentes à Maria. Logo após a novena, há quermesse e bingo. No dia da Festa às nove horas, inicia-se o funcionamento das barracas e às onze horas é celebrada a Missa Festiva e logo após é servido fogado. Para encerramento da Festa, na parte da tarde acontece o bingo especial e o leilão de prendas vivas.



Foto 103: Capela Nossa Senhora do Perpétuo Socorro

Mais detalhes de Atrativos culturais | Lugares de Fé

Lugar de fé: Capela Nossa Senhora do Perpétuo Socorro

Possui acessibilidade? Sim

Tipo Acessibilidade: rampas de acesso

Local Controle de Acesso: Não

Local City Tour: Não

Local Internacional: Não

Possui atendimento em outros idiomas?

Local Comercializado: Não

Local Restrições: Não

Local Transporte: Não

Possui estrutura para ônibus e vans (estacionamento/terminal/embarque-desembarque)

D 9.6 - Atrativos culturais | Lugares de fé

Tipo: Outro

Qual: Capela

Nome do local: **Capela Santo Antônio**

Endereço: Bairro Porto

Nº Empregados fixos: 0

Nº de empregados temporários: 0

É aberto à visitação? Sim

Existe cobrança de entrada? Não

Possui sinalização: Não

Possui receptivo: Não

É obrigatório o acompanhamento de guia de Turismo/monitor de visitação: Não

É um local tombado? Não

Descrição: Capela e Festa de Santo Antônio. A Festa de Santo Antônio acontece em duas localidades da cidade de Paraibuna. A primeira é realizada no Bairro do Porto a 13 km do centro. Devido ao grande número de festividades durante o mês de junho esta festa acontece no final de julho, são três dias de festa. Na sexta feira, acontece a liturgia e, em seguida, dá-se início à quermesse. No sábado, são organizados campeonatos de futebol e truco. No período da noite, é feita a liturgia e depois são servidos pratos juntamente com a quermesse e rodadas de bingo. No domingo, logo às seis horas da manhã, há a Alvorada Festiva, às onze horas, a missa seguida da procissão, por volta das doze e trinta é servido o fogado. Após às quatorze horas, dá-se início ao leilão de prendas e bingo.



Foto 104: Capela Santo Antônio

Mais detalhes de Atrativos culturais | Lugares de Fé

Lugar de fé: **Capela Santo Antônio**

Possui acessibilidade? Sim

Tipo Acessibilidade: rampas de acesso.

Local Controle de Acesso: Não

Local City Tour: Não

Local Internacional: Não

Local Comercializado: Não

Local Restrições: Sim

Descrição das restrições: animais de estimação.

Local Transporte: Não

Possui estrutura para ônibus e vans (estacionamento/terminal/embarque-desembarque)

D 9.6 - Atrativos culturais | Lugares de fé

Tipo: Outro

Qual: Capela

Nome do local: **Capela Senhor Bom Jesus**

Endereço: Bairro Roseira

Nº Empregados fixos: 0

Nº de empregados temporários: 0

É aberto à visitação? Sim

Existe cobrança de entrada? Não

Possui sinalização: Não

Possui receptivo: Não

É obrigatório o acompanhamento de guia de Turismo/monitor de visitação: Não
É um local tombado? Não

Descrição: Capela e Festa do Senhor Bom Jesus. A Festa do Bom Jesus acontece em dois bairros da cidade de Paraibuna, o primeiro é o da Roseira a 24 km do centro. Este bairro fica bem distante e o seu acesso é mais demorado, pois a estrada é de terra. Essa festa tem quatro dias de duração, todos os dias à noite por volta das dezenove horas são realizadas celebrações, seguidas de quermesse e bingo. No Domingo, dia da Festa, é feita uma Missa Festiva por volta das onze horas e, em seguida, é servido o fogado e encerrado o dia com leilão de prendas vivas. A segunda Festa acontece nas primeiras semanas de agosto no Bairro do Caracol a 2 km do centro da cidade. Nos últimos três anos, a Festa contou com um aumento das atividades, até então, nos últimos anos somente eram celebradas rezas e missas. Nestes últimos anos, a comunidade se mobilizou e retomou a quermesse e bingo. Também adotou a ideia de convidar pessoas das comunidades vizinhas para apadrinharem o tríduo. Outro fator que aumentou o número de devotos foi a procissão que acontece no dia da Festa com saída às dez horas da manhã da 28 Igreja Matriz em direção ao Bairro do Caracol onde é celebrada a Missa Festiva e, em seguida, é servido o almoço com comidas típicas.



Foto 105: Capela Senhor Bom Jesus

Mais detalhes de Atrativos culturais | Lugares de Fé

Lugar de fé: **Capela Senhor Bom Jesus**

Possui acessibilidade? Não

Local Controle de Acesso: Não

Local City Tour: Não

Local Internacional: Não

Local Comercializado: Não

Local Restrições: Não

Local Transporte: Não

Possui estrutura para ônibus e vans (estacionamento/terminal/embarque-desembarque)

D 9.6 - Atrativos culturais | Lugares de fé

Tipo: Outro

Qual: Capela

Nome do local: **Capela Nossa Senhora dos Remédios**

Endereço: Bairro Remédio da Serra

E-mail: paroquiasantoantonio@diocessesjc.org.br

Nº Empregados fixos: 0

Nº de empregados temporários: 0

É aberto à visitação? Sim

Existe cobrança de entrada? Não

Possui sinalização: Não

Possui receptivo: Não

É obrigatório o acompanhamento de guia de Turismo/monitor de visitação: Não

É um local tombado? Não

Descrição: A Festa de Nossa Senhora dos Remédios acontece em três bairros diferentes. A primeira é realizada no Bairro do Remédio da Serra a 18 km de distância do centro da cidade. Esta festa tem a duração de três dias e é muito tradicional pois acontece em um local muito privilegiado da cidade, próximo do Morro do Remédio, local mais alto da cidade que, em dias bons, é possível avistar as cidades do Vale do Paraíba. Conta-se que na época dos escravos nesse local existiu um quilombo que quando descoberto pelo feitor do mato foi palco de um grande massacre de escravos e conta a lenda que a capela foi erguida alguns anos depois em memória desses negros assassinados que até os dias de hoje assombram o local. No segundo dia da Festa, tem uma caminhada que parte do centro da cidade em direção à festa com saída às cinco horas da manhã e com chegada prevista 9h da manhã, são 18 km de caminhada. Saída da Caminhada Percurso da caminhada. Às dez horas é realizada a missa e em seguida é servida a quirera. Na parte da tarde, é feito o campeonato de truco. Às dezoito horas, é feita outra celebração seguida de quermesse e bingo. No dia da Festa, é celebrada a missa seguida de procissão quando, logo após, é servido o almoço com fogado e realiza-se o leilão.



Foto 106: Capela Nossa Senhora dos Remédios

Mais detalhes de Atrativos culturais | Lugares de Fé

Lugar de fé: **Capela Nossa Senhora dos Remédios**

Possui acessibilidade? Não
Local Controle de Acesso: Não
Local City Tour: Não
Local Internacional: Não
Local Comercializado: Não
Local Restrições: Não
Local Transporte: Não
Possui estrutura para ônibus e vans (estacionamento/terminal/embarque-desembarque)

D 9.6 - Atrativos culturais | Lugares de fé

Tipo: Outro
Qual: Capela
Nome do local: **Capela Santa Cruz**
Endereço: Pinhal do Lageado
Nº Empregados fixos: 0
Nº de empregados temporários: 0
É aberto à visitação? Sim
Existe cobrança de entrada? Não
Possui sinalização: Não
Possui receptivo: Não
É obrigatório o acompanhamento de guia de Turismo/monitor de visitação: Não
É um local tombado? Não
Descrição: Capela e Festa de Santa Cruz. A festa de Santa Cruz também é no Bairro Pinhal do Lageado geralmente no final de abril ou começo de maio. Todas estas festas são menores, mesmo assim, em todas acontece o tríduo preparatório, a missa no domingo e festividades.



Foto 107: Capela Santa Cruz

Mais detalhes de Atrativos culturais | Lugares de Fé

Lugar de fé: **Capela Santa Cruz**
Possui acessibilidade? Não
Local City Tour: Não

Local Internacional: Não
Local Comercializado: Não
Local Restrições: Não
Local Transporte: Não
Possui estrutura para ônibus e vans (estacionamento/terminal/embarque-desembarque)

D 9.6 - Atrativos culturais | Lugares de fé

Tipo: Outro
Qual: Capela
Nome do local: **Capela Santa Cruz e Nossa Senhora da Piedade**
Endereço: Bairro Ilhéus
Nº Empregados fixos: 0
Nº de empregados temporários: 0
É aberto à visitação? Sim
Existe cobrança de entrada? Não
Possui sinalização: Não
Possui receptivo: Não
É obrigatório o acompanhamento de guia de Turismo/monitor de visitação: Não
É um local tombado? Não
Descrição: Capela e Festa de Santa Cruz e Nossa Senhora da Piedade. A festa de Santa Cruz e Nossa Senhora da Piedade é celebrada no Bairro do Ilhéus geralmente no final de abril ou começo de maio. Normalmente acontece o tríduo preparatório, a missa no domingo e festividades.



Foto 108: Capela Santa Cruz e Nossa Senhora da Piedade

Mais detalhes de Atrativos culturais | Lugares de Fé

Lugar de fé: **Capela Santa Cruz e Nossa Senhora da Piedade**
Possui acessibilidade? Não
Local Controle de Acesso: Não
Local City Tour: Não
Local Internacional: Não
Local Comercializado: Não
Local Restrições: Não
Local Transporte: Não

Possui estrutura para ônibus e vans (estacionamento/terminal/embarque-desembarque)

D 9.6 - Atrativos culturais | Lugares de fé

Tipo: Outro

Qual: Capela

Nome do local: **Capela São Geraldo**

Endereço: Bairro São Geraldo

Nº Empregados fixos: 0

Nº de empregados temporários: 0

É aberto à visitação? Sim

Existe cobrança de entrada? Não

Possui sinalização: Não

Possui receptivo: Não

É obrigatório o acompanhamento de guia de Turismo/monitor de visitação: Não

É um local tombado? Não

Descrição: Capela e Festa de São Geraldo. A festa de São Geraldo acontece no bairro da Fartura a 13 km do centro da cidade. É uma festa bem modesta, onde a maioria de seus participantes são os próprios moradores do bairro. A Festa tem de dois a três dias de duração. São feitas celebrações nos dois dias que antecedem a festa, seguido de bingo e quermesse. A Missa Festiva acontece no domingo às onze horas seguido de almoço e leilão de prendas vivas.



Foto 109: Capela São Geraldo

Mais detalhes de Atrativos culturais | Lugares de Fé

Lugar de fé: **Capela São Geraldo**

Local Controle de Acesso: Não

Local City Tour: Não

Local Internacional: Não

Local Comercializado: Não

Local Restrições: Não

Local Transporte: Não

Possui estrutura para ônibus e vans (estacionamento/terminal/embarque-desembarque)

D 9.6 - Atrativos culturais | Lugares de fé

Tipo: Outro

Qual: Capela

Nome do local: **Capela Santa Paulina**

Endereço: Bairro da Grama

E-mail: paroquiasantoantonio@diocessesjc.org.br

Nº Empregados fixos:0

Nº de empregados temporários:0

É aberto à visitação? Sim

Existe cobrança de entrada? Não

Possui sinalização: Não

Possui receptivo: Não

É obrigatório o acompanhamento de guia de Turismo/monitor de visitação: Não

É um local tombado? Não

Descrição: Capela e Festa de Santa Paulina. A Festa de Santa Paulina acontece no final do mês de junho e começo de julho no Bairro da Grama a 12 km do centro da cidade. A Festa tem dez dias de duração com celebrações todos os dias, nos quatro primeiros dias que antecedem a festa são feitos bingos e quermesse. Na sexta-feira, acontece o show de viola e quermesse, no sábado, a partir das dez horas, iniciam-se as brincadeiras para as crianças. Às dezenove horas, acontece a liturgia seguida da dança da quadrilha e venda de comidas típicas. No domingo, dia da Festa, às nove horas há a saída da cavalaria do Bairro do Bela Vista rumo ao local da Festa, às dez horas acontece a Missa Festiva, seguida do almoço, leilão de prendas vivas e leitoa ensebada.



Foto 110: Capela Santa Paulina

Mais detalhes de Atrativos culturais | Lugares de Fé

Lugar de fé: **Capela Santa Paulina**

Possui acessibilidade? Não

Local Controle de Acesso: Não

Local City Tour: Não

Local Internacional: Não

Local Comercializado: Não

Local Restrições: Não

Local Transporte: Não

Possui estrutura para ônibus e vans (estacionamento/terminal/embarque-desembarque)

D 9.6 - Atrativos culturais | Lugares de fé

Tipo: Outro

Qual: Capela

Nome do local: **Capela Nossa Senhora dos Remédios**

Endereço: Bairro Cedro

Nº Empregados fixos:0

Nº de empregados temporários:0

É aberto à visitação? Sim

Existe cobrança de entrada? Não

Possui sinalização: Não

Possui receptivo: Não

É obrigatório o acompanhamento de guia de Turismo/monitor de visitação: Não

É um local tombado? Não

Descrição: Capela e Festa de Nossa Senhora dos Remédios. A Festa de Nossa Senhora dos Remédios acontece em três bairros diferentes. A primeira é realizada no Bairro do Remédio da Serra a 18 km de distância do centro da cidade. Esta festa tem a duração de três dias e é muito tradicional pois acontece em um local muito privilegiado da cidade, próximo do Morro do Remédio, local mais alto da cidade que, em dias bons, é possível avistar as cidades do Vale do Paraíba. Conta-se que na época dos escravos nesse local existiu um quilombo que quando descoberto pelo feitor do mato foi palco de um grande massacre de escravos e conta a lenda que a capela foi erguida alguns anos depois em memória desses negros assassinados que até os dias de hoje assombram o local. No segundo dia da Festa, tem uma caminhada que parte do centro da cidade em direção à festa com saída às cinco horas da manhã e com chegada prevista 9h da manhã, são 18 km de caminhada. Saída da Caminhada Percurso da caminhada às dez horas é realizada a missa e em seguida é servida a quirera. Na parte da tarde, é feito o campeonato de truco. Às dezoito horas, é feita outra celebração seguida de quermesse e bingo. No dia da Festa, é celebrada a missa seguida de procissão quando, logo após, é servido o almoço com fogado e realiza-se o leilão. A segunda festa de Nossa Senhora dos Remédios acontece no Bairro do Remedinho dos Prazeres a 47 km da cidade. Esta festa acontece em um dos bairros mais distantes da cidade sendo necessárias duas horas de carro para chegar ao local com mais de uma hora andando por estradas de terra, mas vale a pena, pois a comunidade é muito acolhedora e mantém tradições bem antigas entre elas a casa da Festa onde tudo é preparado. Diferentemente de outras comunidades onde a festa acontece no domingo, nos dois bairros do Remedinho dos Prazeres e do Remédio da Serra, a Festa é sempre no dia oito de setembro quando se comemora a Natividade de Nossa Senhora. A festa neste bairro conta com quermesse e bingo. No dia da festa, às nove horas, há a apresentação do grupo de Moçambique seguida do bingo. Às quatorze horas, a procissão e às quinze horas a Missa Festiva seguida de fogado. As principais atividades são na parte da tarde porque na parte da manhã está acontecendo a outra Festa no bairro dos Remédios da Serra. A terceira festa de Nossa Senhora dos Remédios acontece no bairro do Cedro a 23 km do centro da cidade. Por causa das outras duas festas, há certa mobilidade no dia desta festa sendo realizada na primeira quinzena de setembro, mas não necessariamente no dia oito. Ela conta com quatro dias de festa, nos três primeiros dias acontece o tríduo preparatório com missas onde os padres são convidados a refletirem sobre a

vida de Nossa Senhora. Na sexta-feira à noite, após a missa, são feitas brincadeiras para as crianças, no sábado às dezenove horas é realizada missa seguida de quermesse. No domingo, dia da Festa, há o repique dos sinos às seis da manhã, às nove horas inicia-se a procissão com a Imagem de Nossa Senhora dos Remédios acompanhada dos cavaleiros, motoqueiros com saída do Bairro da Vargem Grande em direção à Festa. Às onze horas, acontece a Missa Campal seguida da distribuição de fogado. Na parte da tarde, acontece o festival de futebol de campo, bingo e leilão de gado e prendas vivas.



Foto 111: Capela Nossa Senhora dos Remédios

Mais detalhes de Atrativos culturais | Lugares de Fé

Lugar de fé: **Capela Nossa Senhora dos Remédios**

Possui acessibilidade? Não

Local Controle de Acesso: Não

Local City Tour: Não

Local Internacional: Não

Local Comercializado: Não

Local Restrições: Não

Local Transporte: Não

Possui estrutura para ônibus e vans (estacionamento/terminal/embarque-desembarque)

D 9.6 - Atrativos culturais | Lugares de fé

Tipo: Outro

Qual: Capela

Nome do local: **Capela São José e Santa Cruz**

Endereço: Bairro dos Pimentas

Nº Empregados fixos: 0

Nº de empregados temporários: 0

É aberto à visitação? Sim

Existe cobrança de entrada? Não

Possui sinalização: Não

Possui receptivo: Não

É obrigatório o acompanhamento de guia de Turismo/monitor de visitação: Não

É um local tombado? Não

Descrição: Festa de São José e Santa Cruz. A Festa de São José e Santa Cruz acontece no Bairro dos Pimentas, um bairro distante cidade. Esta festa é realizada em um bairro mais afastado na Zona Rural de Paraibuna, mantendo as características mais antigas. Por ser mais afastada da cidade conta com número menor de pessoas, seu acesso torna-se um pouco mais difícil, pois a estrada é de terra.



Foto 112: Capela São José e Santa Cruz

Mais detalhes de Atrativos culturais | Lugares de Fé

Lugar de fé: **Capela São José e Santa Cruz**

Possui acessibilidade? Não

Local Controle de Acesso: Não

Local City Tour: Não

Local Internacional: Não

Local Comercializado: Não

Local Restrições: Não

Local Transporte: Não

Possui estrutura para ônibus e vans (estacionamento/terminal/embarque-desembarque)

D 9.6 - Atrativos culturais | Lugares de fé

Tipo: Outro

Qual: Capela

Nome do local: **Capela São José**

Endereço: Bairro do Moraes/de Baixo

Nº Empregados fixos: 0

Nº de empregados temporários: 0

É aberto à visitação? Sim

Existe cobrança de entrada? Não

Possui sinalização: Não

Possui receptivo: Não

É obrigatório o acompanhamento de guia de Turismo/monitor de visitação: Não

É um local tombado? Não

Descrição: **Capela e Festa de São José.** A Festa de São José acontece no Bairro dos Moraes/de Baixo. Esta festa é realizada em um bairro muito afastado na Zona Rural de Paraibuna, mantendo as características mais antigas. Por ser mais afastada da cidade conta com número menor de pessoas, seu acesso torna-se um pouco mais difícil, pois a estrada é de terra.



Foto 113: Capela São José

Mais detalhes de Atrativos culturais | Lugares de Fé

Lugar de fé: **Capela São José**

Possui acessibilidade? Sim

Tipo Acessibilidade: rampas de acesso.

Local Controle de Acesso: Não

Local City Tour: Não

Local Internacional: Não

Local Comercializado: Não

Local Restrições: Não

Local Transporte: Não

Possui estrutura para ônibus e vans (estacionamento/terminal/embarque-desembarque)

D 9.6 - Atrativos culturais | Lugares de fé

Tipo: Outro

Qual: Capela

Nome do local: **Capela Nossa Senhora de Lourdes**

Endereço: Bairro Moraes II/Cima

Nº Empregados fixos: 0

Nº de empregados temporários: 0

É aberto à visitação? Sim

Existe cobrança de entrada? Não

Possui sinalização: Não

Possui receptivo: Não

É obrigatório o acompanhamento de guia de Turismo/monitor de visitação: Não

É um local tombado? Não

Descrição: Festa de Nossa Senhora de Lourdes é realizada no mês de fevereiro na Capela do Bairro Moraes II /Cima. É celebrada missa e conta com festividades típicas dos Bairros da Zona Rural.



Foto 114: Capela Nossa Senhora de Lourdes

Mais detalhes de Atrativos culturais | Lugares de Fé

Lugar de fé: **Capela Nossa Senhora de Lourdes**

Possui acessibilidade? Não

Local Controle de Acesso: Não

Local City Tour: Não

Local Internacional: Não

Local Comercializado: Não

Local Restrições: Não

Local Transporte: Não

Possui estrutura para ônibus e vans (estacionamento/terminal/embarque-desembarque)

D 9.6 - Atrativos culturais | Lugares de fé

Tipo: Outro

Qual: Capela

Nome do local: **Capela Nossa Senhora dos Remédios**

Endereço: Bairro Rem. Prazeres

Nº Empregados fixos: 0

Nº de empregados temporários: 0

É aberto à visitação? Sim

Existe cobrança de entrada? Não

Possui sinalização: Não

Possui receptivo: Não

É obrigatório o acompanhamento de guia de Turismo/monitor de visitação: Não

É um local tombado? Não

Descrição: Capela e Festa de Nossa Senhora dos Remédios. A Festa de Nossa Senhora dos Remédios acontece em três bairros diferentes. A primeira é realizada no Bairro do Remédio da Serra a 18 km de distância do centro da cidade. Esta festa tem a duração de três dias e é muito tradicional pois acontece

em um local muito privilegiado da cidade, próximo do Morro do Remédio, local mais alto da cidade que, em dias bons, é possível avistar as cidades do Vale do Paraíba. Conta-se que na época dos escravos nesse local existiu um quilombo que quando descoberto pelo feitor do mato foi palco de um grande massacre de escravos e conta a lenda que a capela foi erguida alguns anos depois em memória desses negros assassinados que até os dias de hoje assombram o local. No segundo dia da Festa, tem uma caminhada que parte do centro da cidade em direção à festa com saída às cinco horas da manhã e com chegada prevista 9h da manhã, são 18 km de caminhada. Saída da Caminhada Percurso da caminhada. Às dez horas é realizada a missa e em seguida é servida a quirera. Na parte da tarde, é feito o campeonato de truco. Às dezoito horas, é feita outra celebração seguida de quermesse e bingo. No dia da Festa, é celebrada. A segunda festa de Nossa Senhora dos Remédios acontece no Bairro do Remedinho dos Prazeres a 47 km da cidade. Esta festa acontece em um dos bairros mais distantes da cidade sendo necessárias duas horas de carro para chegar ao local com mais de uma hora andando por estradas de terra, mas vale a pena, pois a comunidade é muito acolhedora e mantém tradições bem antigas entre elas a casa da Festa onde tudo é preparado. Diferentemente de outras comunidades onde a festa acontece no domingo, nos dois bairros do Remedinho dos Prazeres e do Remédio da Serra, a Festa é sempre no dia oito de setembro quando se comemora a Natividade de Nossa Senhora. A festa neste bairro conta com quermesse e bingo. No dia da festa, às nove horas, há a apresentação do grupo de Moçambique seguida do bingo. Às quatorze horas, a procissão e às quinze horas a Missa Festiva seguida de fogado. As principais atividades são na parte da tarde porque na parte da manhã está acontecendo a outra Festa no bairro dos Remédios da Serra.



Foto 115: Capela Nossa Senhora dos Remédios

Mais detalhes de Atrativos culturais | Lugares de Fé

Lugar de fé: Capela Nossa Senhora dos Remédios

Possui acessibilidade? Não

Local Controle de Acesso: Não

Local City Tour: Não

Local Internacional: Não

Local Comercializado: Não

Local Restrições: Não

Local Transporte: Não

Possui estrutura para ônibus e vans (estacionamento/terminal/embarque-desembarque)

D 9.6 - Atrativos culturais | Lugares de fé

Tipo: Outro

Qual: Capela

Nome do local: **Capela São Benedito**

Endereço: Bairro Vargem Grande

Nº Empregados fixos: 0

Nº de empregados temporários: 0

É aberto à visitação? Sim

Existe cobrança de entrada? Não

Possui sinalização: Não

Possui receptivo: Não

É obrigatório o acompanhamento de guia de Turismo/monitor de visitação: Não

É um local tombado? Não

Descrição: A festa de São Benedito acontece em vários bairros da Zona Rural cidade de Paraibuna, nos Bairros Vargem Grande, Bairro São Benedito, Bairro São Benedito do Alegre e no Bairro Vila Modesto a 700 m da Igreja Matriz, as Festas no Bairros da Zona Rural tem números menores de participantes pelas distâncias dos Bairros, mas contam com a celebração da Missa e também festividades típicas das comunidades.



Foto 116: Capela São Benedito

Mais detalhes de Atrativos culturais | Lugares de Fé

Lugar de fé: **Capela São Benedito**

Possui acessibilidade? Não

Local Controle de Acesso: Não

Local City Tour: Não

Local Internacional: Não

Local Comercializado: Não

Local Restrições: Não

Local Transporte: Não

Possui estrutura para ônibus e vans (estacionamento/terminal/embarque-desembarque)

D 9.6 - Atrativos culturais | Lugares de fé

Tipo: Outro

Qual: Capela

Nome do local: **Capela São Benedito**

Endereço: Bairro São Benedito Alegre

E-mail: paroquiasantoantonio@diocessesjc.org.br

Nº Empregados fixos: 0

Nº de empregados temporários: 0

É aberto à visitação? Sim

Existe cobrança de entrada? Não

Possui sinalização: Não

Possui receptivo: Não

É obrigatório o acompanhamento de guia de Turismo/monitor de visitação: Não

É um local tombado? Não

Descrição: A festa de São Benedito acontece em vários bairros da Zona Rural cidade de Paraibuna, nos Bairros Vargem Grande, Bairro São Benedito , Bairro São Benedito do Alegre e no Bairro Vila Modesto a 700 m da Igreja Matriz, as Festas no Bairros da Zona Rural tem números menores de participantes pelas distâncias dos Bairros, mas contam com a celebração da Missa e também festividades típicas das comunidades.



Foto 117: Capela São Benedito

Mais detalhes de Atrativos culturais | Lugares de Fé

Lugar de fé: **Capela São Benedito**

Possui acessibilidade? Não

Local Controle de Acesso: Não

Local City Tour: Não

Local Internacional: Não

Local Comercializado: Não

Local Restrições: Não

Local Transporte: Não

Possui estrutura para ônibus e vans (estacionamento/terminal/embarque-desembarque)

D 9.7 - Atrativos culturais | Feiras e mercados

Nome do local	Endereço	Site /E-mail
Fundação Cultural e Casarões da Praça	Praça Monsenhor Almirio Arantes, 64 - Centro	www.cultura paraibuna.org.br presidente@culturaparaibuna.org.br
Mercado Municipal José Bento Rangel	Praça Manoel Antônio de Carvalho	

Quadro 51: Atrativos culturais/Feiras e mercados

Atrativos culturais | Feiras e mercados

Nome do local: **Fundação Cultural “Benedicto Siqueira e Silva”**

Endereço: Praça Monsenhor Almirio Arantes, 64 - Centro

Site: www.cultura paraibuna.org.br

E-mail: presidente@culturaparaibuna.org.br

Nº de empregados fixos: 13

Nº de empregados temporários: 5

É aberto à visitação? Sim

Existe cobrança de entrada? Não

Possui sinalização: Não

Possui receptivo: Não

É obrigatório o acompanhamento de guia: Em partes

É um local tombado por órgão de preservação: Não

Qual órgão de preservação? IPHAN/Federal

Descrição: A Fundação Cultural desenvolve entre outras atividades Feiras de artesanatos e de cultura caipira, bem como, pinturas em telas, que atraem munícipes e visitantes de toda a Região.



Foto 118: Fundação Cultural “Benedicto Siqueira e Silva”

Feiras e mercados: **Fundação Cultural e Casarões da Praça**

Possui acessibilidade? Não

Local Controle de Acesso: Não

Local City Tour: Não

Local Internacional: Sim

Possui atendimento em outros idiomas? Inglês

Local Comercializado: Não
Local Restrições: Sim
Descrição das restrições: animais de estimação
Local Transporte: Não
Possui estrutura para ônibus e vans (estacionamento/terminal/embarque-desembarque)

D 9.7 - Atrativos culturais | Feiras e mercados

Atrativos Turísticos

Nome do local: **Mercado Municipal José Bento Rangel**

Endereço: Praça Manoel Antônio de Carvalho

Nº de empregados fixos: 0

Nº de empregados temporários: 0

É aberto à visitação: Sim

Existe cobrança de entrada: Não

Possui sinalização: Não

Possui receptivo: Não

É obrigatório o acompanhamento de guia: Não

Em quais partes: 0

É um local tombado por órgão de preservação: Não

Qual órgão de preservação: IPHAN/Federal

Descrição: Havia entre os produtores paraibunenses um grande interesse em ter um local apropriado para comercializar seus produtos agrícolas. Essa vontade foi concretizada pelo Sr. José Porfírio da Silva, que construiu o Mercado Municipal de Paraibuna no ano de 1880: um barracão, com piso de chão batido (terra compactada). Paraibuna foi no início do século XX um grande exportador de suínos. Existia do lado esquerdo do barracão, bancadas de madeira, com um metro de largura, sem emendas, ocupando mais da metade do mercado, para exposição de suínos abatidos. A sua avaliação era feita pela espessura do toucinho, gordura entre a pele e a carne. Negociavam toucinho os Srs. Jacinto de Leme, Francisco de Lima e José Belo. O Sr. Benedito Antônio Diniz era vendedor de sal. Os produtores rurais negociavam seus produtos diretamente com os consumidores. Vendiam café em casca, arroz, frutas, palmito, fubá, feijão, quirera, farinha de mandioca e de milho, rapadura e bananas. Havia muita fartura naquela época, Paraibuna era considerada o Celeiro do Vale do Paraíba. Na esquina ao lado do Mercado havia um curral, onde eram recolhidos os burros de carga e os carros de boi que faziam o transporte na época. Em frente ao Mercado, no pátio, havia uma grande árvore, carvalho, que proporcionava uma maravilhosa sombra, aproveitada para vender garapa (caldo de cana). O Mercado Municipal é importante para Paraibuna, tanto no âmbito comercial como no social, pois ali se concentram a comunidade rural e urbana; onde se confraternizam, conversando sobre variados assuntos. Hoje o prédio tem o piso de pedra e possui 41 boxes, havendo até mesmo uma barbearia. Há tradições que são mantidas até hoje, como o fogado, prato típico da região. O fogado é encontrada diariamente em restaurantes da cidade.



Foto 119: Mercado Municipal José Bento Rangel

Mais detalhes de Atrativos Culturais | Feiras e mercados

Feiras e Mercado: **Mercado Municipal José Bento Rangel**

Possui acessibilidade? Sim

Tipo Acessibilidade: rampas de acesso.

Local Controle de Acesso: Não

Local City Tour: Não

Local Internacional: Não

Local Comercializado: Sim

Local Restrições: Sim

Descrição das restrições: animais de estimação

Local Transporte: Não

Possui estrutura para ônibus e vans (estacionamento/terminal/embarque-desembarque)

D 9.7 - Atrativos culturais | Feiras e Mercados

Atrativos Turísticos

Nome do local: **Feira do Produtor Rural**

Endereço: Praça Manoel Antônio de Carvalho

Nº de empregados fixos: 0

Nº de empregados temporários: 0

É aberto à visitação: Sim

Existe cobrança de entrada: Não

Possui sinalização: Não

Possui receptivo: Não

É obrigatório o acompanhamento de guia: Não

É um local tombado por órgão de preservação: Não

Qual órgão de preservação:

Descrição: A Feira do Produtor Rural teve início em 1993, com o objetivo de abrir espaço para o pequeno produtor comercializar seus produtos diretamente ao consumidor, fornecendo alimentos mais saudáveis e baratos à população. No início eram apenas três produtores que vendiam seus produtos com pouca estrutura, utilizando barracas simples, na Avenida Cel. Nabor Nogueira Santos. Aos poucos, o empreendimento foi crescendo e se estruturando. Agora, no Largo do Mercado, ganhou novos feirantes e uma estrutura padronizada de barracas. Ao mesmo tempo, foi se tornando um hábito no dia a dia das donas de casa

paraibunenses e, também, dos turistas todas às quartas-feiras, sábados e domingos no período da manhã na praça do mercado municipal, com produtos naturais da nossa terra.



Foto 120: Feira do Produtor Rural

Mais detalhes de Atrativo Culturais | Feiras e mercados

Feiras e mercados: **Feira do Produtor Rural**

Acessibilidade: Sim

Tipo Acessibilidade: Rampa de acesso

Local Controle de Acesso: Não

Local City Tour: Não

Local Internacional: Não

Local Comercializado: Não

Local Restrições: Não

Local Transporte: Não

Possui estrutura para ônibus e vans (estacionamento/terminal/embarque-desembarque)

D 9.8 - Atrativos culturais | Arquitetura civil

Arquitetura Civil	Nome do local	Endereço
Chafariz/fonte/bica	Bica D'Água	Rua Padre Antônio Pires do Prado, Centro
Chafariz/fonte/bica	Fonte Luminosa	Rua Cel. Martins
Educandário/colégio/escola	Instituto Santo Antônio	Praça Dr. João Cavalcante de Albuquerque
Educandário/colégio/escola	Grupo Escolar Dr. Cerqueira César	R. Cel. Camargo, 48, Centro
Hospital	Santa Casa de Misericórdia do Divino Espírito Santo	R. Maj. Soares, 170 - 48, Centro
Praça	Praça Monsenhor Ernesto Almírio Arantes	Praça Monsenhor Ernesto Almírio Arantes - Centro

Quadro 52: Atrativos culturais/Arquitetura civil

D 9.8 - Atrativos culturais | Arquitetura civil

Atrativos Turísticos

Arquitetura Civil: Chafariz/fonte/bica

Nome do local: **Bica D'Água**

Endereço: Rua Padre Antônio Pires do Prado - Centro

Ano/Século da Construção: 1961

É aberto à visitação: Sim

Nº de empregados fixos: 0

Nº de empregados temporários: 0

Existe cobrança de entrada: Não

Possui sinalização: Não

Possui receptivo: Não

É obrigatório o acompanhamento de Turismo/monitor na visitação: Não

É um local tombado: Não

Tombado por qual órgão: IPHAN/Federal

É utilizado em outra função atualmente: Não

Descrição: Localizada na atual Rua Padre Antônio Pires do Prado, este Patrimônio Municipal conserva lembranças de um passado famoso por tamanha fartura e riqueza. O local denominava-se antigamente Bica D'Água. O nome da rua era 15 de novembro, aonde os cavaleiros chegavam de cidades vizinhas ou da roça (zona rural), matavam sua sede e refrescavam seus animais, antes de negociar no Mercado Municipal. A Bica também fornecia água para algumas ruas da cidade, e não havia nenhuma benfeitoria. O atendimento era simples, cumprindo apenas a necessidade da população quanto ao fornecimento de água. Com o passar dos anos, o crescimento da população e a modernidade exigiram a melhoria da Bica D'Água. No ano de 1961, o então Prefeito Municipal Sr. José Osias Calazans de Araújo, por meio de um projeto de Lei, desapropriou a área onde se encontra a Bica D'Água, que pertencia ao Sr. Moacyr Machado e ordena que seja construído o Patrimônio de Preservação da Fonte da Bica D'Água, o qual tem como executor o Sr. Mauro Mariano Leite, no mesmo ano. Tem até os dias de hoje sua original construção, mantendo como curiosidade um dito popular: Quem bebe dessa água da Bica. Aqui fica! Rua Padre Antônio Pires do Prado-Centro.



Foto 121: Bica D'Água

Mais detalhes de Atrativos Culturais | Arquitetura Civil

Arquitetura civil: **Bica D'Água**

Possui acessibilidade? Sim

Tipo Acessibilidade: rampa de acesso

Local Controle de Acesso: Não

Local City Tour: Sim

Local Internacional: Não

Local Comercializado: Não

É comercializado por agências de receptivo? Não

Local Restrições: Não

Local Transporte: Não

Possui estrutura para ônibus e vans (estacionamento/terminal/embarque-desembarque)

D 9.8 - Atrativos culturais | Arquitetura civil

Atrativos Turísticos

Arquitetura Civil: Chafariz/fonte/bica

Outro: 0

Nome do local: **Fonte Luminosa**

Endereço: Rua Cel. Martins

Ano/Século da Construção: 1958/1959

É aberto à visitação? Sim

Existe cobrança de entrada? Não

Possui sinalização: Não

Possui receptivo: Não

É obrigatório o acompanhamento de turismo/monitor na visitação: Não

É um local tombado? Não

Tombado por qual órgão: IPHAN/Federal

É utilizado em outra função atualmente: Não

Descrição: A Fonte Luminosa de Paraibuna foi construída por volta de 1958 e 1959, pelo então Prefeito José Calazans de Araújo. Por ter ficado muitos anos funcionando, os encanamentos se deterioraram e precisou ser feita uma reforma em meados de 1989/1992, quando foi feita uma Nova Fonte Luminosa no lugar da antiga. Em 2005, ao invés de ser feita uma manutenção, o Prefeito da época aterrou o espaço da fonte e a transformou em um canteiro. Os anos se passaram e, neste ano de 2020, foi necessário construir uma nova fonte, com o mesmo estilo da antiga: com jato d'água e toda azulejada.



1981



2020

Foto 122: Fonte Luminosa

D 9.8 - Atrativos culturais | Arquitetura civil

Atrativos Turísticos

Arquitetura Civil: Educandário/colégio/escola

Nome do local: **Instituto Santo Antônio**

Endereço: Praça Dr. João Cavalcante de Albuquerque

Ano/Século da Construção: 1916

É aberto à visitação: Não

Nº de empregados fixos: 30

Nº de empregados temporários: 0

Existe cobrança de entrada: Não

Possui sinalização: Não

Possui receptivo: Sim

É obrigatório o acompanhamento de Turismo/monitor na visitação: Em partes

É um local tombado: Não

Tombado por qual órgão: IPHAN/Federal

É utilizado em outra função atualmente: Não

Descrição: No ano de 1915, foi criada a Associação Beneficente Santo Antônio, tendo como presidente o Sr. Oscar Thompson, cujo objetivo seria angariar fundos para a construção do Externato. Documento datado de 1916 registra autorização para a celebração de missa campal por ocasião do lançamento da pedra fundamental do "Edifício Social". Enquanto se dava a construção do mesmo, a "Escola da Irmã" como era conhecida, esteve adaptada no coro da igreja do Rosário. Em 15 de outubro de 1923, já concluído, o Externato recebe autorização da Diretoria Geral da Instrução Pública do Estado de São Paulo para funcionar. Em 1929, a fim de amparar meninas órfãs, passa a funcionar, paralelamente, em regime de internato. Nova adaptação se dá em 1943, quando sua ação é ampliada para receber pensionistas, filhas de proprietários rurais, residentes na zona rural, para facilitar o acesso à educação. A não existência do Curso Ginásial, na localidade, levava grande parte dos alunos a interromper os estudos. Assim sendo, foram realizados contatos com os Órgãos competentes, a fim de aí se instalar um curso ginásial, ocorrendo em 1952. Em 1963, foi inaugurado o Ginásio Estadual de Paraibuna. Sem instalações próprias, ocupou as dependências do grupo Escolar Dr. Cerqueira César que, no ano de 1967, já não comportava a fluente demanda. Um novo repensar questionou a validade de se manter o "Ginásio São José" que, em suas amplas instalações, vinha

atendendo a um número relativo de alunos. Este fato provocou a desativação do referido ginásio e parte de suas dependências foi cedida para o Ginásio Estadual, até que seu prédio, já iniciado, fosse concluído. Foi então que externato passou a chamar-se "Orfanato Santo Antônio ". Nessa ocasião, contava com duas filiais: Creche Nossa Senhora com 134 crianças de 0 (zero) a 7 (sete) anos e o orfanato São João Batista, com 106 menores do sexo masculino. As meninas maiores de 07 (sete) anos, em número de 98, ficaram no prédio do Instituto Santo Antônio, onde já funcionavam cursos de datilografia e corte e costura. Em 1972, terminou a construção do Pavilhão dos meninos maiores. As crianças passam a frequentar a escola e os clubes da cidade, funcionando, no próprio Instituto, apenas Jardim da Infância e Pré-Primário, foram mantidos os cursos datilografia, corte e costura e culinária. Assim sendo, o Instituto Santo Antônio muito contribui para município de Paraibuna, ministrado pelas Irmãs mantém até hoje as atividades com crianças e adolescentes semi-internato e mantendo cursos profissionalizantes: corte costura, pintura, artesanato e datilografia e outros para comunidade e promovendo retiros, encontros vocacionais e muitas atividades voltadas para religião católica. É um patrimônio histórico de muita importância para o município. Destaque para a Irmã Alaíde Tambeline, responsável pelas reformas do Instituto e Creche.



Foto 123: Instituto Santo Antônio

Mais detalhes de Atrativos Culturais | Arquitetura Civil

Arquitetura civil: **Instituto Santo Antônio**

Possui acessibilidade? Não

Local Controle de Acesso: Não

Local City Tour: Não

Local Internacional: Não

Local Comercializado: Não

Local Restrições: Sim

Descrição das restrições: animais

Local Transporte: Sim

Possui estrutura para ônibus e vans (estacionamento/terminal/embarque-desembarque)

D 9.8 - Atrativos culturais | Arquitetura civil

Atrativos Turísticos

Arquitetura Civil: Educandário/colégio/escola

Nome do local: **Grupo Escolar Dr. Cerqueira César**

Endereço: R. Cel. Camargo, 48 - Centro

Ano/Século da Construção: 1895

É aberto à visitação: Não

Nº de empregados fixos: 7

Nº de empregados temporários: 0

Existe cobrança de entrada: Não

Possui sinalização: Não

Possui receptivo: Não

É obrigatório o acompanhamento de Turismo/monitor na visitação: Não

É um local tombado: Não

Tombado por qual órgão: IPHAN/Federal

É utilizado em outra função atualmente: Não

Descrição: Este bem fundado estabelecimento de ensino, considerado, um dos mais importantes do Estado de São Paulo, e que conta com habilitadíssimo corpo docente e bem assim com a direção do Senhor Major Eduardo José de Camargo, foi, por deliberação do Conselho Superior de Instrução Pública, criado a nove de novembro de 1894, sendo festivamente inaugurado no dia 28 de julho de 1895. O professor Eduardo José de Camargo foi nomeado diretor, por decreto de 2 de outubro de 1895. Tem suas atividades normais até as datas recentes.



Foto 124: Grupo Escolar Dr. Cerqueira César

Mais detalhes de Atrativos Culturais | Arquitetura Civil

Arquitetura civil: **Grupo Escolar Dr. Cerqueira César**

Acessibilidade: Não

Local Controle de Acesso: Não

Local City Tour: Não

Local Internacional: Não

Local Comercializado: Não

Local Restrições: Sim

Descrição das restrições: animais

Local Transporte: Não

Possui estrutura para ônibus e vans (estacionamento/terminal/embarque-desembarque)

D 9.8 - Atrativos culturais | Arquitetura civil

Atrativos Turísticos

Arquitetura Civil: Hospital

Nome do local: **Santa Casa de Misericórdia do Divino Espírito Santo**

Endereço: R. Maj. Soares, 170 - 48, Centro

Ano/Século da Construção: 1901

É aberto à visitação: Sim

Nº de empregados fixos: 16

Nº de empregados temporários: 17

Existe cobrança de entrada: Não

Possui sinalização: Não

Possui receptivo: Sim

É obrigatório o acompanhamento de Turismo/monitor na visitação: Não

É um local tombado: Não

Tombado por qual órgão: IPHAN/Federal

É utilizado em outra função atualmente: Não

Descrição: Iniciou-se a construção no ano de 1898 com o apoio de alguns cafeicultores locais, tendo como “fabriqueiro” o Cel. Eduardo José de Camargo. O projeto do prédio foi idealizado pelo engenheiro João Vitelli, tendo suas obras concluídas a 29 de dezembro de 1901. Um dos seus primeiros clínicos foi o Dr. João Cavalcante de Albuquerque, que prestou relevantes serviços durante a epidemia de gripe espanhola que assolou o município no ano de 1918. O terreno foi doado por outro fazendeiro - o Sr. Henrique Eppinghaus e uma pequena parcela da população contribuiu com tijolos, medicamentos, móveis, alimentos e utensílios para manipulação da farmácia. Embora com algumas modificações em seu conjunto, sua fachada conserva ainda suas características originais, onde os visitantes poderão observar as preocupações voltadas ao sanitarismo público do início do século, o emprego de novos materiais na construção, o uso da platibanda, tijolos cozidos, grandes janelas com vitraux, respiro do porão, portas altas e pisos hidráulicos. Relatando as histórias coletadas entre os moradores mais antigos da cidade, é possível entender como se organizou a administração, a eleição dos “provedores”, a participação das Irmandades e a assistência prestada pelas irmãs de caridade.



Foto 125: Santa Casa de Misericórdia do Divino Espírito Santo

Mais detalhes de Atrativos Culturais | Arquitetura Civil

Arquitetura civil: **Santa Casa de Misericórdia do Divino Espírito Santo**

Possui acessibilidade? Sim

Tipo Acessibilidade: rampa de acesso

Local Controle de Acesso: Não

Local City Tour: Não

Local Internacional: Não
Local Comercializado: Não
Local Restrições: Sim
Descrição das restrições: animais
Local Transporte: Sim
Possui estrutura para ônibus e vans (estacionamento/terminal/embarque-desembarque)

D 9.8 - Atrativos culturais | Arquitetura civil

Arquitetura Civil: Praça
Outro: 0
Nome do local: **Praça Monsenhor Ernesto Almírio Arantes**
Endereço: Praça Monsenhor Ernesto Almírio Arantes - Centro
Turísticos Site: 0
Ano/Século da Construção: XVIII
É aberto à visitação? Sim
Nº de empregados fixos: 0
Nº de empregados temporários: 0
Existe cobrança de entrada? Não
Possui sinalização: Sim
Possui receptivo: Não
É obrigatório o acompanhamento de turismo/monitor na visitação: Não
É um local tombado? Não
Tombado por qual órgão: IPHAN/Federal
É utilizado em outra função atualmente: Não

Descrição: Atual Praça mantém o estilo do fim do século XVIII, começo do século XIX. As apresentações da Banda de Música local eram feitas no "Coreto", no centro da praça. As senhorinhas ficavam a passear, como os ilustres Senhores, que contavam suas histórias e faziam também muitas barganhas (trocas). Os casarões em volta da Praça, estilo colonial, marcam a riqueza do ciclo cafeeiro em Paraibuna. Foi restaurada pelo Prefeito Luiz de Gonzaga Santos, na gestão de 1989 a 1992, e inaugurada em 10 de junho de 1989. A denominação da praça homenageia o inesquecível Pároco Monsenhor Ernesto Almírio Arantes, que tanto fez por Paraibuna, com suas obras de caridade.



Foto 126: Praça Monsenhor Ernesto Almírio Arantes

D 9.9 - Atrativos culturais | Arquitetura oficial

Nome do local	Tipo	Existe cobrança de entrada? Valor?	Possui sinalização	Possui receptivo?
Câmara Municipal	Casa de Câmara e Cadeia	Não	Não	Não
Prefeitura Municipal de Paraibuna	Paço Municipal	Não	Sim	Não

Quadro 53: Atrativos culturais/Arquitetura oficial

D 9.9 - Atrativos culturais | Arquitetura oficial

Atrativos Turísticos

Tipo: Casa de Câmara e Cadeia

Nome do local: **Câmara Municipal**

Endereço: Praça Monsenhor Ernesto Almiro Arantes, 43 - Centro

Site: www.cmparaibuna.sp.gov.br

Ano/Século: 0

É aberto à visitação: Sim

Nº de empregados fixos: 9

Nº de empregados temporários: 1

Existe cobrança de entrada: Não

Possui sinalização: Não

Possui receptivo: Não

É obrigatório o acompanhamento de guia de Turismo/monitor de visitação: Não

É um local tombado por órgão de preservação: Não

Descrição: Localizado no largo do mercado e após a abolição da escravatura, no ano de 1888, o torturante sistema de castigo de escravos, o pelourinho, foi finalmente removido do largo da Matriz. O prédio no qual a Câmara está atualmente instalada teria servido no início do século como entreposto comercial em seu andar inferior, e residência no piso superior, como atestam algumas características arquitetônicas. A necessidade de mudança deste centro comercial para o atual largo do mercado resultou na ocupação do prédio para outras finalidades não mais com fins comerciais. A partir daí tal edifício, bem como área residencial. Foi somente no ano de 1983, exatos cento e cinquenta anos após assentada a primeira vereança, que o prédio foi adquirido pelo poder público, passando então a instalar em suas dependências a Câmara Municipal. O prédio público está aberto à visitação. Em seu interior os visitantes poderão observar alguns detalhes a respeito do cotidiano de uma típica família do interior paulista no áureo período do café, observar características da construção.

É utilizado para outra função atualmente: Não.



Foto 127: Câmara Municipal

Arquitetura oficial : **Câmara Municipal**

Possui acessibilidade? Sim

Tipo Acessibilidade: rampa, elevador

Local Controle de Acesso: Não

Local City Tour: Não

Local Internacional: Não

Local Comercializado: Não

Local Restrições: Sim

Descrição das restrições: animais

Local Transporte: Não

Possui estrutura para ônibus e vans (estacionamento/terminal/embarque-desembarque)

D 9.9 - Atrativos culturais | Arquitetura oficial

Atrativos Turísticos

Tipo: Paço municipal

Nome do local: **Prefeitura Municipal de Paraibuna**

Endereço: Rua Humaitá, 20

Site: www.paraibuna.sp.gov.br

E-mail: ouvidoria@paraibuna.sp.gov.br

Ano/Século: 1917

É aberto à visita: Sim

Nº de empregados fixos: 32

Nº de empregados temporários: 3

Existe cobrança de entrada: Não

Possui sinalização: Sim

Possui receptivo: Não

É obrigatório o acompanhamento de guia de Turismo/monitor de visita: Não

É um local tombado por órgão de preservação: Não

Descrição: Onde está situada atualmente a Prefeitura da Cidade de Paraibuna - SP, no passado, era a cadeia Pública Municipal, que segundo relatos dos moradores antigos da cidade ela teria sido construída por volta de 1917. Muito tempo depois com as devidas reformas teve as atividades de Fórum, na parte superior do Prédio e na inferior manteve-se a cadeia Pública. Com passar dos anos e com crescimento e modernidade da cidade de Paraibuna construíram-se o prédio do Fórum e novas instalações para Cadeia Pública de Paraibuna. Ocasionalmente o abandono do Prédio da Antiga Cadeia. Por volta de 1978 a 1980

foi feita reforma do prédio da Antiga Cadeia e construído um anexo junto a ela dando suporte para mudança do espaço físico da Prefeitura da Cidade de Paraibuna que ora se encontrava no Casarão da Praça, para a dita Antiga Cadeia por volta de 1983 na gestão do Prefeito Jayme Domingues da Silva, onde até a data de hoje mantém suas atividades como Prefeitura da Cidade de Paraibuna SP.

É utilizado para outra função atualmente? Não.



Foto 128: Prefeitura Municipal de Paraibuna

Mais detalhes de Atrativos Culturais | Arquitetura Oficial

Arquitetura oficial: **Prefeitura Municipal de Paraibuna**

Acessibilidade: Não

Local Controle de Acesso: Não

Local City Tour: Não

Local Internacional: Não

Local Comercializado: Não

Local Restrições: Sim

Descrição das restrições: animais

Local Transporte: Não

Possui estrutura para ônibus e vans (estacionamento/terminal/embarque-desembarque)

D 9.10 - Atrativos culturais | Arquitetura Militar

Não há.

D 9.11 - Atrativos culturais | Arquitetura religiosa

As informações deste item são as mesmas constantes no item D 9.6 - Atrativos culturais | Lugares de fé.

D 9.12 - Atrativos culturais | Arquitetura Industrial e Agrícola

Nome do local	Arquitetura Industrial/ Agrícola	Endereço	Site/ E-mail
Sítio A Fábrica	Casa de Chácara/Sítio/ Fazenda/Engenho	Estrada do Itapeva, Km 04	sitioafabrica.blogspot.com.br
Recanto dos Pássaros	Casa de Chácara/Sítio/Fazenda/ Engenho	Estrada do Ribeirão Branco Km 06 - bairro Capim D' Angola	www.recantopassarosparaibuna.com.br recantodospassarosparaibuna@hotmail.com
Sítio JM	Casa de Chácara/Sítio/ Fazenda/Engenho	Estrada José Joaquim de Almeida, Km 10 Bairro: Porto	messiasrodolfo@bol.com.br
Sítio JJ (Jotinha)	Alambique/ Vinicola	Bairro do Porto - Paraibuna	pingajotinha@yahoo.com.br
Sítio do Bello	Casa de Chácara/Sítio/ Fazenda/Engenho	Estrada José Joaquim de Almeida, Km 11, Bairro do Porto	www.sitiodobello.com.br contato@sitiodobello.com.br

Quadro 54: Atrativos culturais | Arquitetura Industrial e Agrícola

D 9.12 - Atrativos culturais | Arquitetura Industrial e Agrícola

Atrativos Naturais

Arquitetura Industrial/Agrícola: Casa de Chácara/Sítio/Fazenda/Engenho

Tel.: (12) 99773-2053

Nome do local: **Sítio A Fábrica**

Endereço: Estrada do Itapeva, Km 04

Site: sitioafabrica.blogspot.com.br

Ano/Século: 0

É aberto à visita? Sim

Nº de empregados fixos: 2

Nº de empregados temporários: 0

Existe cobrança de entrada: Sim. Valor: R\$47,00

Possui sinalização: Não

Possui receptivo: Não

É obrigatório o acompanhamento de guia de Turismo/monitor de visita? Sim

É um local tombado por órgão de preservação? Não

Descrição: No Sítio A Fábrica, os turistas podem encontrar hospedagem, lazer, piscina, Mata Atlântica, cachoeira e cavalo.

É utilizado para outra função atualmente? Não



Foto 129: Sítio A Fábrica

Mais detalhes de Atrativos Culturais | Arquitetura Industrial

Arquitetura industrial: **Sítio A Fábrica**

Possui acessibilidade? Sim

Tipo Acessibilidade: rampa

Local Controle de Acesso: Sim

Volume de visitantes mensais (2009-2019)

- 2009 a 20019 - média de 120 visitantes mensais

Local City Tour: Não

Local Internacional: Não

Local Comercializado: Não

Local Restrições: Não

Local Transporte: Sim

Possui estrutura para ônibus e vans (estacionamento/terminal/embarque-desembarque)

D 9.12 - Atrativos culturais | Arquitetura Industrial e Agrícola

Atrativos Naturais

Arquitetura Industrial/Agrícola: Casa de Chácara/Sítio/Fazenda/Engenho

Tel.: (12) 3974-0145/(12) 99715-8014/(12) 99723-6053

Nome do local: **Recanto dos Pássaros**

Endereço: Estrada do Ribeirão Branco Km 06 - Bairro Capim D' Angola

Site: www.recantopassarosparaibuna.com.br

E-mail: recantodospassarosparaibuna@hotmail.com

Ano/Século: 2002

É aberto à visitação? Sim

Nº de empregados fixos: 5

Nº de empregados temporários: 4

Existe cobrança de entrada: Sim. Valor: R\$47,00

Possui sinalização: Não

Possui receptivo: Não

É obrigatório o acompanhamento de guia de Turismo/monitor de visitação: Sim

É um local tombado por órgão de preservação? Não

Descrição: Na Pousada Recanto dos Pássaros os turistas contam com algumas características que fazem do local um atrativo: trabalho em família, local simples, comodidade e comida caseira. O passeio é recomendado para família, casal em lua de mel e grupos jovens, em ocasiões em que a pousada fecha especialmente para eles. O local tem piscina, lago para pescaria, chalé com varanda e rede, e fica perto da represa. Para quem não quer sair de lá, tem atividades o dia todo. Na diária estão inclusos café da manhã, almoço com comida regional e café colonial.

É utilizado para outra função atualmente? Não



Foto 130: Recanto dos Pássaros

Mais detalhes de Atrativos culturais | Arquitetura Industrial

Arquitetura industrial: **Recanto dos Pássaros**

Possui acessibilidade? Sim

Tipo Acessibilidade: rampa

Local Controle de Acesso: Sim

Volume de visitantes mensais (2009-2019)

- 2009 a 2019 - média de 5.000 visitantes ao mês

Local City Tour: Não

Integra algum City Tour?

Local Internacional: Não

Local Comercializado: Não

Local Restrições: Sim

Descrição das restrições: animais na área da piscina e restaurante

Local Transporte: Sim

Possui estrutura para ônibus e vans (estacionamento/terminal/embarque-desembarque)

D 9.12 - Atrativos culturais | Arquitetura Industrial e Agrícola

Atrativos Naturais

Arquitetura Industrial / Agrícola: Casa de Chácara/Sítio/Fazenda/Engenho

Tel.: não disponível

Nome do local: **Sítio JM**

Endereço: Estrada José Joaquim de Almeida, Km 10 Bairro: Porto

E-mail: messiasrodolfo@bol.com.br

Ano/Século: 2002

É aberto à visitação? Sim

Nº de empregados fixos: 0

Nº de empregados temporários: 2

Existe cobrança de entrada: Sim. Valor: R\$49,00

Possui sinalização: Não

Possui receptivo: Não

É obrigatório o acompanhamento de guia de Turismo/monitor de visitação: Não

É um local tombado por órgão de preservação? Não

Descrição: Sítio JM é um empreendimento de agricultura familiar que desenvolve uma importante pesquisa na área da culinária tradicional. Participou em 2008, do Programa Nacional de Agricultura Familiar (PRONAF) na área de pecuária leiteira. Adequou sua estrutura para o atendimento turístico e possui, também, uma importante coleção de objetos históricos, os quais compõem um pequeno espaço de memória e da cultura tropeir da região.

É utilizado para outra função atualmente? Sim

Qual função: Pecuária Leiteira



Foto 131: Sítio JM

Mais detalhes de Atrativos Culturais | Arquitetura Industrial

Arquitetura industrial: **Sítio JM**

Possui acessibilidade? Não

Local Controle de Acesso: Não

Local City Tour: Não

Local Internacional: Não

Local Comercializado: Não

Local Restrições: Não

Local Transporte: Sim

Possui estrutura para ônibus e vans (estacionamento/terminal/embarque-desembarque)

D 9.12 - Atrativos culturais | Arquitetura Industrial e Agrícola

Atrativos Naturais

Arquitetura Industrial/Agrícola: Alambique/Vinícola

Tel.: (12) 99723-6017

Nome do local: **Sítio JJ (Jotinha)**

Endereço: Bairro do Porto - Paraibuna

E-mail: pingajotinha@yahoo.com.br

Ano/Século: 1915

É aberto à visitação? Sim

Nº de empregados fixos: 1

Nº de empregados temporários: 5

Existe cobrança de entrada: Sim. Valor: incluso no roteiro turístico.

Possui sinalização: Não

Possui receptivo: Não

É obrigatório o acompanhamento de guia de Turismo/monitor de visitação: Sim

É um local tombado por órgão de preservação? Não

Descrição: Sítio JJ (Jotinha), remanescente de terras da antiga Fazenda do Porto, adquirida em 1915 pelo seu bisavô Zeca Ananias (José Joaquim de Almeida). Em 1980, assumiu a propriedade que possui área de 97,6 ha. Atualmente o proprietário trabalha com a produção de cachaça. Também produz melado, rapadura e açúcar mascavo em tachos de cobre, da mesma forma que eram produzidos no tempo Brasil Colonial. É utilizado para outra função atualmente? Não



Foto 132: Sítio JJ (Jotinha)

Mais detalhes de Atrativos Culturais | Arquitetura Industrial

Atrativos culturais | Arquitetura Industrial

Arquitetura industrial: **Sítio JJ (Jotinha)**

Possui acessibilidade? Não

Local Controle de Acesso: Não

Local City Tour: Não

Local Internacional: Não

Local Comercializado: Sim

Local Restrições: Não

Local Transporte: Sim

Possui estrutura para ônibus e vans (estacionamento/terminal/embarque-desembarque)

D 9.12 - Atrativos culturais | Arquitetura Industrial e Agrícola

Atrativos Naturais

Arquitetura Industrial/Agrícola: Casa de Chácara/Sítio/Fazenda/Engenho

Tel.: (11) 3664-7976

Nome do local: **Sítio do Bello**

Endereço: Estrada José Joaquim de Almeida, Km 11, Bairro do Porto

Site: www.sitiodobello.com.br

E-mail: contato@sitiodobello.com.br

Ano/Século: 1999

É aberto à visitação? Sim

Nº de empregados fixos: 5

Nº de empregados temporários: 6

Existe cobrança de entrada: Sim. Valor: R\$16,50

Possui sinalização: Não

Possui receptivo: Não

É obrigatório o acompanhamento de guia de Turismo/monitor de visitação: Sim

É um local tombado por órgão de preservação? Não

Descrição: Sítio de frutíferas. Visa viabilizar a produção de frutas típicas do Brasil, que não estejam disponibilizadas no mercado, na forma de frutas in natura, sucos, polpas congeladas ou doces, frutas típicas do País tais como: uvaia, grumixama, feijoa, araçá - boi baru, jenipapo, biribá, cambuci, cambucá, gabioba, cereja do rio grande, jaracatiá, visa a conservação da flora brasileira de forma que possa agregar valor econômico e produzi-la em escala comercial. É utilizado para outra função atualmente? Não



Foto 133: Sítio do Bello

Mais detalhes de Atrativos Culturais | Arquitetura Industrial

Arquitetura industrial: **Sítio do Bello**

Possui acessibilidade? Não

Local Controle de Acesso: Não

Local City Tour: Sim

Local Internacional: Não

Local Comercializado: Não

Local Restrições: Não

Local Transporte: Sim

Possui estrutura para ônibus e vans (estacionamento/terminal/embarque-desembarque)

D 9.13 - Atrativos culturais | Arquitetura Funerária

Nome do local	Arquitetura Funerária
Cemitério Municipal de Paraibuna	Cemitério

Quadro 55: Atrativos culturais/Arquitetura Funerária

D 9.13 - Atrativos culturais | Arquitetura Funerária

Atrativos Turísticos

Arquitetura Funerária: Cemitério

Nome do local: **Cemitério Municipal de Paraibuna**

Endereço: Av. João Elias Calazans, 428 - Centro

Ano/Século: XX

É aberto à visitação? Sim

Nº de empregados fixos: 0

Nº de empregados temporários: 0

Existe cobrança de entrada? Não

Possui sinalização: Sim

Possui receptivo: Sim

É obrigatório o acompanhamento de guia de Turismo/monitor de visitação: Não

É um local tombado por órgão de preservação? Não

Descrição: A frase colocada no portal do cemitério, que num primeiro momento cria uma indagação, pois se imagina que os que lá estão, esperam pelo nosso enterro, no entanto, há um segundo sentido, ou seja, de nós esperam orações, transformou-se em um dos locais folclóricos da cidade e da região. A inscrição do portal foi colocada ali por um padre com a intenção de sensibilizar a população para que rezasse mais pelos mortos. O cineasta Marcelo Masagão, produziu o documentário Nós Que Aqui que leva o mesmo nome da inscrição do portal, fazendo tomadas no interior do cemitério. Segundo o próprio Masagão, em entrevista ao jornal Folha de São Paulo em 06/08/99, o Título foi um achado. É dizer que vamos todos virar pó. É reduzir o homem, que a tudo tenta dominar e se perpetuar, à condição de mortal. Rua Benedito Mário de Calazans Centro.



Foto 134: Cemitério Municipal de Paraibuna

Mais detalhes de Atrativos Turísticos | Arquitetura Funerária

Arquitetura funerária: **Cemitério Municipal de Paraibuna**

Possui acessibilidade? Não

Local Controle de Acesso: Não

Local City Tour: Não

Local Internacional: Não

Local Comercializado: Não

Local Restrições: Não

Local Transporte: Não

Possui estrutura para ônibus e vans (estacionamento/terminal/embarque-desembarque)

D 9.14 - Atrativos culturais | Marco Histórico

Não há.

D 9.15 - Atrativos culturais | Obras de Infraestrutura

Nome do local	Obras de infraestrutura	Site	E-mail
Balsa Paraitinga	Outro		
Usina Hidrelétrica Paraibuna	Barragem/ Represa	www.cesp.com.br	ana.matos@fleishman.com.br

Quadro 56: Atrativos culturais/Obras de Infraestrutura

D 9.15 - Atrativos culturais | Obras de Infraestrutura

Atrativos Turísticos

Obras de Infraestrutura: Outro

Nome do local: **Balsa Paraitinga**

Endereço: Bairro Capim D'angola, Estrada Ribeirão Branco

Ano/Século: 0

É aberto à visita? Sim

Nº de empregados fixos: 0

Nº de empregados temporários: 0

Existe cobrança de entrada? Não

Possui sinalização: Não

Possui receptivo: Não

É obrigatório o acompanhamento de guia de Turismo/monitor de visita? Não

É um local tombado por órgão de preservação? Não

Descrição: Com a formação do lago da represa, várias estradas rurais e intermunicipais foram inundadas. Por isso, duas balsas foram instaladas para a travessia do lago, uma dentro do Município de Paraibuna e uma no Município de Natividade da Serra. Operam de hora em hora, transportando inclusive carros.

É utilizado para outra função atualmente: Não



Foto 135: Balsa Paraitinga

Mais detalhes de Atrativo Turísticos | Obras de Infraestrutura

Obras de infraestrutura: **Balsa Paraitinga**

Possui acessibilidade? Sim

Local Controle de Acesso: Não

Local City Tour: Não

Local Internacional: Não
Local Comercializado: Não
Local Restrições: Não
Local Transporte: Não
Possui estrutura para ônibus e vans (estacionamento/terminal/embarque-desembarque)

D 9.15 - Atrativos culturais | Obras de Infraestrutura

Atrativos Turísticos

Obras de Infraestrutura: Barragem / Represa

Nome do local: **Usina Hidrelétrica Paraibuna**

Endereço: Rodovia dos Tamoios, Km 38 - Bairro Rio Claro

Site: www.cesp.com.br

E-mail: ana.matos@fleishman.com.br

Ano/Século: 1978

É aberto à visitação? Não

Nº de empregados fixos: 0

Nº de empregados temporários: 0

Existe cobrança de entrada? Não

Possui sinalização: Sim

Possui receptivo: Sim

É obrigatório o acompanhamento de guia de Turismo/monitor de visitação: Sim

Quais? É feito por agendamento

É um local tombado por órgão de preservação? Não

Descrição: A usina localizada no Rio Paraibuna, tem potência total instalada de 85 MW e duas unidades geradoras com turbinas tipo Francis. A área total do seu reservatório é de 224 Km², composta pelo reservatório de Paraibuna que tem 177 km², o qual é interligado ao reservatório de Paraitinga, com 47 Km². as barragens de Paraibuna e Paraitinga, concluídas em 1977, estão entre as mais altas do Brasil, com 104 m de altura. O vertedouro tulipa está localizado na barragem de Paraitinga. A principal finalidade do reservatório UHE Paraibuna é regular a vazão do Rio Paraíba do Sul, responsável pelo fornecimento de água. É utilizado para outra função atualmente: Não



Foto 136: Usina Hidrelétrica Paraibuna

Mais detalhes de Atrativo Turísticos | Obras de Infraestrutura

Obras de infraestrutura: **Usina Hidrelétrica Paraibuna**

Possui acessibilidade? Sim
Local City Tour: Não
Local Internacional: Não
Local Comercializado: Não
Local Restrições: Não
Local Transporte: Não
Possui estrutura para ônibus e vans (estacionamento/terminal/embarque-desembarque)

D 9.16 - Atrativos culturais | Referência à memória

Não há.

D 9.16.1 - Memória | Grupo étnico

Não há.

D 9.16.2 - Memória | Centro Étnico

Não há.

D 9.16.3 - Memória | Revolução de 32

Não há.

D 9.16.4 - Memória | Personagem

Quem	Site	E-mail
João Evangelista de Faria - João Rural	chãocaipira.org.br	chaocaipira@gmail.com

Quadro 57: Memória/Personagem

Turismo Cultural-Histórico

Personagem Nacional/Internacional que tenha nascido ou morado no município:
Sim

Quem: **João Evangelista de Faria - João Rural**

Endereço: Rua Jose Luiz Calderaro, 97 - Centro

Site: chãocaipira.org.br

E-mail: chaocaipira@gmail.com

Tel.: (12) 3974-0018

Descrição: Acervo com a produção de João Rural em suas pesquisas da Cultura Caipira no Vale do Paraíba e seus registros bem como bibliografias utilizadas, com textos e vídeos.

Existe cobrança de entrada: Não

Fluxo de visitantes: 7

Possui sinalização: Sim

Possui receptivo: Sim

É obrigatório o acompanhamento de guias na visitação: Sim



Foto 137: João Evangelista de Faria – João Rural
Fonte: INSTITUTO CHÃO CAIPIRA (2017)

D 9.17 - Atrativos culturais | Lugares de Cultura

Nome do local	Tipo	É aberto à visitação?	Existe cobrança de entrada? Valor?
Fundação Cultural Benedicto Siqueira e Silva	Centro Cultural/ Casa de cultura/ Galeria	Sim	Não

Quadro 58: Atrativos culturais/Lugares de Cultura

D 9.17 - Atrativos culturais | Lugares de Cultura

Atrativos Turísticos

Tipo: Centro Cultural/ Casa de cultura/ Galeria

Nome do local: **Fundação Cultural Benedicto Siqueira e Silva**

Endereço: Praça Monsenhor Ernesto Almiro Arantes, 64.

Site: www.culturaparaibuna.org.br

E-mail: cultural@culturaparaibuna.org.br

Ano/Século: 1878

É aberto   visita o? Sim

N  de empregados fixos: 9

N  de empregados temporários: 5

Existe cobrança de entrada? Não

Fluxo de visitantes: 5.000

Possui sinaliza o: Não

Possui receptivo: Não

  obrigatório o acompanhamento de guia de Turismo/monitor de visita o: Em partes

É um local tombado por órgão de preserva o? Não

Descri o: O prédio da Funda o Cultural foi construído em 1878, para abrigar uma fábrica de meias de algodão, matéria-prima em abundância na época em nossa cidade. Aqui cabe uma explica o: devido ao declínio do ciclo cafeeiro no Vale do Paraíba e para evitar o  xodo de famílias inteiras Paraibuna, abandonando a cidade, em busca de cultura para seus filhos, também para garantir seus patrim nios econômicos e muitas delas, como barão Duprat, abandonaram propriedades enormes, fazendas e casas na cidade. Os políticos da época, muito dedicados ao bem estar e com o progresso de Paraibuna, se reuniram com a força econ mica da cidade e procurou fazer empreendimentos arrojados no município, como a fábrica de meias. Para se ter ideia desta preocupa o de manter estas famílias em Paraibuna, mais de uma fábrica foi

montada em Paraibuna, no local onde hoje se encontra a Fundação Cultural Benedicto Siqueira e Silva. Deve-se levar ainda em consideração que a matéria-prima era farta. Com a queda do café tudo isso se acabou. O prédio da Fundação Cultural foi também sede da empresa força e luz Paraibunense, que fundou a Comepa - Companhia de Melhoramento de Paraibuna que deu origem a Cesp - Companhia Energética de São Paulo. Foi a primeira sede da Associação Esportiva Paraibunense, Prefeitura Municipal.
É utilizado para outra função atualmente? Espaço de Cultura



Foto 138: Fundação Cultural Benedicto Siqueira e Silva

Mais detalhes de Atrativo Turísticos | Lugares de Cultura

Lugares de cultura: **Fundação Cultural Benedicto Siqueira e Silva**

Possui acessibilidade? Não

Local City Tour: Não

Local Internacional: Não

Local Comercializado: Não

Local Restrições: Sim

Descrição das restrições: animais

Local Transporte: Não

Possui estrutura para ônibus e vans (estacionamento/terminal/embarque-desembarque)

D 10 - Atrativos turísticos | Parques Temáticos

Não há.

D 11 - Atrativos turísticos | Turismo Ferroviário

Não há.

D 12 - Atrativos turísticos | Turismo Industrial | Artesanal

Nome	Telefone	Possui sinalização?	Possui receptivo?
Bananinha Paraibuna	(12) 3974-2222	Sim	Sim
Farinha Paraibuna	(12) 3974-3140	Não	Não
Queijos do Rei	(12) 97401-6443	Sim	Sim
Queijos Rosa	(12) 3974-0076	Não	Sim
Linguíça Frimarchi	(12) 99612-4722 (12) 3797-6802	Sim	Não

Quadro 59: Atrativos turísticos/Turismo Industrial/Artesanal

D 12 - Atrativos turísticos | Turismo Industrial | Artesanal

Turismo industrial

Nome: **Bananinha Paraibuna**

Endereço: Rua Joaquim Alves de Oliveira, 156, Vila de Fátima - Paraibuna/SP

Site: www.bananinhaparaibuna.com.br

E-mail: atendimento@bananinhaparaibuna.com.br

Tel.: (12) 3974-2222

Número de empregados fixos: 72

Número de empregados temporário: 0

Existe cobrança de entrada? Não

Possui sinalização: Sim

Possui receptivo: Sim

É obrigatório o acompanhamento de guias/monitores? Não



Figura 26: Bananinha Paraibuna – logomarca

Mais detalhes de Turismo Industrial

Turismo industrial: **Bananinha Paraibuna**

Possui acessibilidade? Sim

Tipo Acessibilidade: rampas de acesso

Local Controle de Acesso: Sim

Local City Tour: Não

Local Internacional: Sim

Possui atendimento em outros idiomas?

Local Idiomas: Inglês

Local Comercializado: Não

Local Restrições: Sim

Descrição das restrições: animais de estimação

Local Transporte: Sim

Possui estrutura para ônibus e vans (estacionamento/terminal/embarque-desembarque)

D 12 - Atrativos turísticos | Turismo Industrial | Artesanal

Turismo industrial

Nome: **Farinha Paraibuna**

Endereço: Rua Aurélio Silva Santos, 56, Vila Modesto - Paraibuna/SP

E-mail: contato@farinhaparaibuna.com.br

Tel.: (12) 3974-3140

Número de empregados fixos: 9

Número de empregados temporário: 0

Existe cobrança de entrada? Não

Possui sinalização: Não

Possui receptivo: Não

É obrigatório o acompanhamento de guias/monitores? Não



Foto 139: Farinha Paraibuna

Mais detalhes de Turismo Industrial

Turismo industrial: **Farinha Paraibuna**

Possui acessibilidade? Sim

Tipo Acessibilidade: rampa

Local Controle de Acesso: Não

Local City Tour: Não

Local Internacional: Não

Local Comercializado: Não

Local Restrições: Sim

Descrição das restrições: animais de estimação

Local Transporte: Não

Possui estrutura para ônibus e vans (estacionamento/terminal/embarque-desembarque)

D 12 - Atrativos turísticos | Turismo Industrial | Artesanal

Turismo industrial

Nome: **Queijos do Rei**

Endereço: Rod. dos Tamoios, Km 60, Alto da Serra - Paraibuna/SP
Site: www.queijosdorei.com.br
E-mail: fabrica@queijosdorei.com.br
Tel.: (12) 97401-6443
Número de empregados fixos: 9
Número de empregados temporário: 0
Existe cobrança de entrada? Não
Possui sinalização: Sim
Possui receptivo: Sim
É obrigatório o acompanhamento de guias/monitores? Não



Foto 140: Queijos do Rei

Mais detalhes de Turismo Industrial

Turismo industrial: **Queijos do Rei**
Possui acessibilidade? Sim
Tipo Acessibilidade: Terreno Plano
Local Controle de Acesso: Não
Local City Tour: Não
Local Internacional: Não
Local Comercializado: Não
Local Restrições: Sim
Descrição das restrições: animais de estimação
Local Transporte: Sim
Possui estrutura para ônibus e vans (estacionamento/terminal/embarque-desembarque)

D 12 - Atrativos turísticos | Turismo Industrial | Artesanal

Turismo industrial

Nome: **Queijos Rosa**
Endereço: Rodovia dos Tamoios, Km 38,5 + 3,7 Km Estr. da CESP, Bairro Rio Claro - Paraibuna/SP.
E-mail: alberto@queijosrosa.com.br
Tel.: (12) 3974-0076
Número de empregados fixos: 12
Número de empregados temporário: 0
Existe cobrança de entrada? Não
Possui sinalização: Não
Possui receptivo: Sim
É obrigatório o acompanhamento de guias/monitores? Não



Foto 141: Queijos Rosa

Mais detalhes de Turismo Industrial

Turismo industrial: **Queijos Rosa**

Possui acessibilidade? Sim

Tipo Acessibilidade: Terreno plano

Local Controle de Acesso: Não

Local City Tour: Sim

Local Internacional: Não

Local Comercializado: Não

Local Restrições: Sim

Descrição das restrições: animais de estimação

Local Transporte: Sim

Possui estrutura para ônibus e vans (estacionamento/terminal/embarque-desembarque)

D 12 - Atrativos turísticos | Turismo Industrial | Artesanal

Turismo industrial

Nome: **Linguixa Frimarchi**

Endereço: Rod. Professor Alfredo Rolim de Moura, Km 133 - Paraibuna/SP

Site: www.frimarchi.com.br/

E-mail: frimarchi@frimarchi.com.br

Tel.: (12) 99612-4722/(12) 3797-6802

Número de empregados fixos: 3

Número de empregados temporário: 2

Existe cobrança de entrada? Não

Possui sinalização: Sim

Possui receptivo: Não

É obrigatório o acompanhamento de guias/monitores? Não



Foto 142: Linguiça Frimarchi

Mais detalhes de Turismo Industrial

Turismo industrial: **Linguiça Frimarchi**

Possui acessibilidade? Sim

Tipo Acessibilidade: rampa de acesso

Local Controle de Acesso: Não

Local City Tour: Não

Local Internacional: Não

Local Comercializado: Não

Local Restrições: Sim

Descrição das restrições: animais

Local Transporte: Sim

Possui estrutura para ônibus e vans (estacionamento/terminal/embarque-desembarque)

D 13 - Atrativos turísticos | Eventos

Nome do evento	Demanda	Características	Estimativa de visitação
Festa do Aniversário da cidade - FEITUR	Nacional	Outro	18.300
Carnaval	Nacional	Outro	44.000
Pamonhada	Nacional	Outro	44.000
Festa do Folclore e Festival do Cambuci	Nacional	Outro	4.650
Oktober Roça	Nacional	Outro	8.250
Passeio Ciclístico	Nacional	Esportivo	2.300
Domingueira da Viola	Nacional	Artístico Cultural	1.200

Quadro 60: Atrativos turísticos/Eventos

D 13 - Atrativos turísticos | Eventos

Nome do evento: **Festa do Aniversário da cidade – FEITUR**

Descrição do evento: Paraibuna realiza anualmente uma grandiosa festa para comemorar o seu aniversário. Organizada pela Prefeitura e COMTUR - Conselho Municipal de Turismo, as comemorações reúnem uma série de atrações que movimentam a cidade durante dez dias. Visitantes e munícipes podem saborear os mais típicos quitutes da cozinha paraibunense, além de poder conhecer o artesanato e a cultura local. Em todas as noites há shows e artistas locais sempre estão presentes no evento. Apresentações culturais e cívicas e as festividades completam a programação. A FEITUR - Feira de Turismo. Em Paraibuna, o setor

turístico, vem crescendo e fortalecendo a economia do município. João Rural, reconhecido historiador e documentarista da cultura caipira valeparaibana, falecido em 2015, divulgava Paraibuna na mídia regional desde o início da década de 1980. A partir da década de 1990, ações particulares com objetivos turísticos cresceram e o poder público começou a voltar seu olhar para esse segmento, proporcionando cursos que ajudassem os interessados a buscarem uma identidade da região, trazendo profissionais do SENAC, SENAR, SEBRAE para orientarem o empresariado e os envolvidos em Turismo. Assim foi o início de um movimento para criar uma Feira de Turismo de Paraibuna (FEITUR) com o objetivo de mostrar os produtos e serviços do município, o que ocorreu a partir de 1998. Na mesma época, na gestão do Prefeito Luiz de Gonzaga Santos, numa oficina promovida pelo SEBRAE, os integrantes criaram o slogan Paraibuna Chão Caipira, que passou a ser apropriado por todos para identificar os produtos e a identidade caipira do município. A FEITUR iniciou-se de maneira bem simples, mas procurando mostrar as características rurais e gastronômicas, com ranchos de madeira rústica, coberturas de sapé que depois passou a ser em telhas de amianto. Nas primeiras feiras, tivemos como atrativo em destaque a participação da CESP que montava um aquário e exibia alguns dos peixes que eram criados para peixamento dos rios, bem como mudas de árvores nativas que são replantadas na área da represa com o objetivo de recuperação da Mata Atlântica. A FEITUR, Feira de Turismo José Benedito Vilhena é um dos eventos mais tradicionais e esperados do município, que acontece anualmente como parte das comemorações do aniversário de Paraibuna. Moradores e visitantes podem conferir o artesanato, o mel, a pinga, e as iguarias gastronômicas típicas do município, como os quitutes do Café caipira, as delícias do milho, o chocolate e muito mais. Durante o dia, o público ainda pode conferir a fabricação da rapadura, o processo de destilação da pinga, como é a torrefação do café e o preparo do café e preparo dos pratos tradicionais, além de conhecer um pouco dos costumes de antigamente.

Demanda: Nacional

Taxa: Não

Estimativa de visitação - 2018: 25.000

Estimativa de visitação - 2019: 18.300



Foto 143: Festa do Aniversário da cidade – FEITUR

D 13 - Atrativos turísticos | Eventos

Nome do evento: **Carnaval**

Descrição do evento: Tradição, solidariedade e muita alegria são os ingredientes que fazem do Carnaval de Paraibuna um grande sucesso e uma atração para toda a família. A animação fica por conta dos blocos que levam a alegria do carnaval pelas ruas da cidade. O colorido dos bonecos enfeita a cidade e diverte as matinês numa brincadeira saudável. Fechando as noites, um grande baile de Carnaval na Praça da Matriz. Paralela à Folia, acontece a Pamonha, que oferece deliciosos quitutes a base de milho, em prol do Lar Vicentino de Paraibuna.

Demanda: Nacional

Taxa: Não

Estimativa de visitação - 2018: 32.350

Estimativa de visitação - 2019: 44.000



Foto 144: Carnaval

D 13 - Atrativos turísticos | Eventos

Nome do evento: **Pamonhada**

Descrição do evento: Paraibuna tem hoje um evento que começou timidamente e, aos poucos, ganhou nome e fama em todo o Estado de São Paulo: Pamonhada de Paraibuna, criada no Carnaval de 2000, no sítio da D. Maria, passou a acontecer na cidade no ano seguinte quando a entidade beneficente Lar Vicentino assumiu o comando. No primeiro ano, sua realização foi no Largo do Mercado, quando foram vendidas 800 pamonhas. O diferencial deste evento é que ele foi criado em pleno Carnaval, quando todo mundo pensa somente em folia, um grupo de pessoas ligadas à entidade resolveu encarar o desafio e fazer acontecer o evento. O principal objetivo é arrecadar fundos para as reformas do Lar Vicentino, onde são atendidos 30 idosos. Um dos pontos fundamentais é que as pessoas entenderam o objetivo e participam como voluntários na realização do evento. Atualmente são utilizadas cerca de 70 mil espigas de milho, plantados especialmente para o evento. São produzidos cerca de 30 mil pamonhas em folhas de caetê, seis mil bolos e sete mil curaús, além de dois mil sorvetes. Durante três dias cerca de 25 mil pessoas passam pela cidade somente para comprar as guloseimas que são preparadas na hora: são 12 fogões cozinhando pamonhas, 3 tachos fazendo curaús e 3 fornos industriais assando bolos sem parar. Os visitantes, na espera dos produtos veem que tudo está saindo

quentinho, que é o principal segredo do charme do sabor das delícias preparadas com milho.

Demanda: Nacional

Características: Outro

Qual? Gastronômico

Taxa: Não

Estimativa de visitação - 2018: 32.350

Estimativa de visitação - 2019: 44.000



Foto 145: Pamalhada

D 13 - Atrativos turísticos | Eventos

Nome do evento: **Festa do Folclore e Festival do Cambuci**

Descrição do evento: Para comemorar o Dia Nacional do Folclore, a Prefeitura de Paraibuna, junto com o Comtur e a Fundação Cultural, realizam a Festa do Folclore. Com uma programação especial, que acontece durante vários dias, contempla palestras, apresentações de danças, música, exposições e barracas de comidas típicas. Grupos folclóricos de Paraibuna e região mostram sua arte e um pouco de sua cultura. Diversas atividades também são promovidas, com o intuito de despertar o interesse e levar as crianças a conhecerem mais sobre a cultura popular, como: brincadeiras tradicionais - peteca, pião, cantigas de roda e festival de danças folclóricas, envolvendo as escolas municipais. Paraibuna também mantém as festas folclóricas na Praça do Mercado, com diversas manifestações culturais que perpetuam as tradições locais como as danças - Arrasta-Pé, Quadrilhas, Moçambique entre outras; a Música Sertaneja que sempre se fez presente no cotidiano paraibunense e as rodas de moda de viola frequentes na zona rural. Junto com a festa do Folclore, é realizada o Festival Gastronômico do Cambuci. Neste evento, Paraibuna recebe a visita de várias cidades que produzem bebidas, doces e alimentos com a fruta Cambuci. Estes Municípios fazem parte da Rota do Cambuci.

Demanda: Nacional

Características: Outro

Qual? Gastronômico e Cultural

Taxa: Não

Estimativa de visitação - 2018: 6.150

Estimativa de visitação - 2019: 4.650



Foto 146: Festa do Folclore e Festival do Cambuci

D 13 - Atrativos turísticos | Eventos

Nome do evento: **Oktobeer Roça**

Descrição do evento: Por conta do aumento da produção de cerveja artesanal em nossa cidade a Confraria Cervejeira de Paraibuna requisitou à prefeitura ao executivo a criação de uma lei de incentivo à produção da cerveja artesanal. Foi diante disso que a Prefeitura criou a Lei I - Lei 3.176 de 24 de julho de 2019. O Festival possui estandes de cerveja artesanal de Paraibuna, e tem como atrações bandas de rock e atrai para a cidade um público que já acompanha este tipo de evento em todo o Estado.

Demanda: Nacional

Características: Outro

Qual? Cerveja Artesanal

Taxa: Não

Estimativa de visitação - 2019: 8.250



Foto 147: Oktobeer Roça

D 13 - Atrativos turísticos | Eventos

Nome do evento: **Passeio Ciclístico**

Descrição do evento: O Passeio Ciclístico é uma tradição no município e acontece em comemoração ao Dia do Trabalhador. O evento reúne pessoas de

várias idades em busca de um momento de lazer e descontração. A cada ano, o passeio contempla um trajeto diferente, dando ao participante também a oportunidade de conhecer e desfrutar de diferentes belezas do município. Todo o caminho é monitorado e acompanhado por colaboradores das Diretorias de Educação, Esportes e Turismo, que dão suporte aos atletas fornecendo: socorro, água e lanche.

Demanda: Nacional

Características: Esportivo

Taxa: Não

Estimativa de visitação - 2019: 2.300



Foto 148: Passeio Ciclístico

D 13 - Atrativos turísticos | Eventos

Nome do evento: **Domingueira da Viola**

Descrição do evento: O projeto realizado pela Fundação Cultural através das Comissões Municipais Setoriais - CMS de Folclore e Tradição Popular e Música e existe há mais ou menos 10 anos, tem por objetivo manter viva a tradição da música de viola caipira, patrimônio cultural imaterial da cidade. Os violeiros se apresentam no palco do Mercado Municipal aos domingos, das 9h às 12h.

Demanda: Nacional

Características: Artístico Cultural

Taxa: Não

Estimativa de visitação - 2019: 1.200



Foto 149: Domingueira da Viola

D 14 - Atrativos turísticos | Turismo Rural

Nome	Tipologia
Recando dos Pássaros	Propriedade rural com pernoite
Bar' Daró Pesqueiro (Chácara para Aluguel)	Propriedade rural para visitação
Recanto das Flores	Propriedade rural para visitação
Sítio do Cedro	Propriedade rural com pernoite
Sítio JJ (Jotinha)	Propriedade rural para visitação
Sítio Bello	Propriedade rural para visitação
Sítio JM	Propriedade rural para visitação
A Fábrica	Propriedade rural com pernoite
Mandizeiro Pousada, Restaurante, Pesca e Lazer	Propriedade rural com pernoite

Quadro 61: Atrativos turísticos/Turismo Rural

D 14 - Atrativos turísticos | Turismo Rural

Turismo rural

Nome: **Recando dos Pássaros**

Tipologia: Propriedade rural com pernoite

Endereço: Rod. Tamoios Km 35 - Estrada do Ribeirão Branco Km 06

Site: www.sitiorecandospassaros.com

E-mail: recantodospassarosparaibuna@hotmail.com

Tel.: (12) 3974-0145/(12) 99723-6053/(12) 99715-8014

Nº de funcionários fixos: 5

Nº de funcionários temporários: 4

Possui atividades agropecuária? Não

Possui atividades de transformação? Não

Possui atividades Ecoturísticas? Sim

Possui atividades de aventura? Não

Possui atividades interativas com o rebanho? Sim

Possui atividades de pesca? Sim

Possui atividades esportivas? Sim

Possui atividades pedagógicas? Não

Possui atividades culturais? Não

Possui edificação histórica? Não



Foto 150: Recando dos Pássaros

Mais detalhes de Turismo Rural

Turismo rural: **Recando dos Pássaros**

Possui acessibilidade? Sim

Tipo Acessibilidade: rampa

Local Controle de Acesso: Não

Local City Tour: Sim

Local Internacional: Não

Local Comercializado: Sim

Local Restrições: Não

Local Transporte: Sim

Possui estrutura para ônibus e vans (estacionamento/terminal/embarque-desembarque)

D 14 - Atrativos turísticos | Turismo Rural

Turismo rural

Nome: **Bar' Daró Pesqueiro (Chácara para Aluguel)**

Tipologia: Propriedade rural para visitação

Endereço: Estrada Rio Claro, s/n Bairro Comércio Km 5,2

E-mail: badaroarts@hotmail.com

Tel.: (12) 99664-4433

Nº de funcionários fixos: 1

Nº de funcionários temporários: 0

Possui atividades agropecuária? Não

Possui atividades de transformação? Não

Possui atividades Ecoturísticas? Não

Possui atividades de aventura? Não

Possui atividades interativas com o rebanho? Não

Possui atividades de pesca? Sim

Possui atividades esportivas? Não

Possui atividades pedagógicas? Não

Possui atividades culturais? Não

Possui edificação histórica? Não



Foto 151: Bar' Daró Pesqueiro (Chácara para Aluguel)

Mais detalhes de Turismo Rural

Turismo rural: **Bar' Daró Pesqueiro (Chácara para Aluguel)**

Possui acessibilidade? Sim
Tipo Acessibilidade: rampa
Local Controle de Acesso: Sim
Local City Tour: Não
Local Internacional: Não
Local Comercializado: Não
Local Restrições: Não
Local Transporte: Não
Possui estrutura para ônibus e vans (estacionamento/terminal/embarque-desembarque)

D 14 - Atrativos turísticos | Turismo Rural

Turismo rural

Nome: **Recanto das Flores**

Tipologia: Propriedade rural para visitação

Endereço: Estrada das Laranjeiras, 5038 B. Ilhéus

Site: www.facebook.com/RecantoDasFloresParaibuna

E-mail: veratbt@hotmail.com

Tel.: (12) 3974-3191/(12) 91120-374

N  de funcionários fixos: 0

N  de funcionários temporários: 1

Possui atividades agropecuária? Quais? Não

Possui atividades de transformação? Sim. Quais? Doce de frutas

Possui atividades Ecoturísticas? Sim

Possui atividades de aventura? Não

Possui atividades interativas com o rebanho? Não

Possui atividades de pesca? Não

Possui atividades esportivas? Não

Possui atividades pedagógicas? Não

Possui atividades culturais? Não

Possui edificação histórica? Não



Foto 152: Recanto das Flores

Mais detalhes de Turismo Rural

Turismo rural: **Recanto das Flores**

Possui acessibilidade? Sim

Tipo Acessibilidade: rampa para a piscina e acesso aos salões.

Local Controle de Acesso: Não
Local City Tour: Não
Local Internacional: Não
Local Comercializado: Não
Local Restrições: Não
Local Transporte: Não
Possui estrutura para ônibus e vans (estacionamento/terminal/embarque-desembarque)

D 14 - Atrativos turísticos | Turismo Rural

Turismo rural

Nome: **Sítio do Cedro**

Tipologia: Propriedade rural com pernoite

Endereço: Rod. SP 88 Km 123,5

E-mail: financeiro@luaazul.com.br

Tel.: (11) 3090-9432

Nº de funcionários fixos: 2

Nº de funcionários temporários: 0

Possui atividades agropecuária? Sim

Possui atividades de transformação? Não

Possui atividades Ecoturísticas? Não

Possui atividades de aventura? Não

Possui atividades interativas com o rebanho? Sim. Quais? Cavalos

Possui atividades de pesca? Sim. Quais? Pesca de tilápia

Possui atividades esportivas? Não

Possui atividades pedagógicas? Não

Possui atividades culturais? Não

Possui edificação histórica? Sim. Quais? Casa sede (+ ou - 40 anos)



Foto 153: Sítio do Cedro

Mais detalhes de Turismo Rural

Turismo rural: **Sítio do Cedro**

Possui acessibilidade? Não

Local Controle de Acesso: Não

Local City Tour: Não

Local Internacional: Não

Local Comercializado: Não

Local Restrições: Não

Local Transporte: Não

Possui estrutura para ônibus e vans (estacionamento/terminal/embarque-desembarque)

D 14 - Atrativos turísticos | Turismo Rural

Turismo rural

Nome: **Sítio JJ (Jotinha)**

Tipologia: Propriedade rural para visitação

Endereço: Estrada José Joaquim de Almeida, Km 10 Bairro Porto

E-mail: pingajotinha@yahoo.com.br

Tel.: (12) 99723-6017

Nº de funcionários fixos: 1

Nº de funcionários temporários: 3

Possui atividades agropecuária? Sim

Possui atividades de transformação? Sim

Possui atividades Ecoturísticas? Sim

Possui atividades de aventura? Não

Possui atividades interativas com o rebanho? Não

Possui atividades de pesca? Sim. Quais? Pesca esportivos

Possui atividades esportivas? Não

Possui atividades pedagógicas? Sim

Possui atividades culturais? Sim

Possui edificação histórica? Não



Foto 154: Sítio JJ (Jotinha)

Mais detalhes de Turismo Rural

Turismo rural: **Sítio JJ (Jotinha)**

Possui acessibilidade? Não

Local Controle de Acesso: Não

Local City Tour: Sim

Local Internacional: Não

Local Comercializado: Sim

Local Restrições: Não

Local Transporte: Sim

Possui estrutura para ônibus e vans (estacionamento/terminal/embarque-desembarque)

D 14 - Atrativos turísticos | Turismo Rural

Turismo rural

Nome: **Sítio Bello**

Tipologia: Propriedade rural para visitação

Endereço: Estrada José Joaquim de Almeida, Km 11 Bairro Porto

Site: www.sitiobello.com.br

E-mail: contato@sitiobello.com.br

Tel.: (11) 97574-7577

Nº de funcionários fixos: 7

Nº de funcionários temporários: 5

Possui atividades agropecuária? Não

Possui atividades de transformação? Sim

Possui atividades Ecoturísticas? Sim

Possui atividades de aventura? Não

Possui atividades interativas com o rebanho? Não

Possui atividades de pesca? Não

Possui atividades esportivas? Não

Possui atividades pedagógicas? Sim

Possui atividades culturais? Sim

Possui edificação histórica? Não



Foto 155: Sítio Bello

Mais detalhes de Turismo Rural

Turismo rural: **Sítio Bello**

Possui acessibilidade? Não

Local Controle de Acesso: Não

Local City Tour: Sim

Local Internacional: Não

Local Comercializado: Sim

Local Restrições: Não

Local Transporte: Não

Possui estrutura para ônibus e vans (estacionamento/terminal/embarque-desembarque)

D 14 - Atrativos turísticos | Turismo Rural

Turismo rural

Nome: **Sítio JM**

Tipologia: Propriedade rural para visitação

Endereço: Estrada José Joaquim de Almeida, Km 10 Bairro Porto

E-mail: messiasrodolfo@bol.com.br

Tel.: (12) 99752-2922

Nº de funcionários fixos: 2

Nº de funcionários temporários: 1

Possui atividades agropecuária? Sim

Possui atividades de transformação? Sim

Possui atividades Ecoturísticas? Não

Possui atividades de aventura? Não

Possui atividades interativas com o rebanho? Sim

Possui atividades de pesca? Não

Possui atividades esportivas? Não

Possui atividades pedagógicas? Sim

Possui atividades culturais? Sim

Possui edificação histórica? Não



Foto 156: Sítio JM

Mais detalhes de Turismo Rural

Turismo rural: **Sítio JM**

Possui acessibilidade? Não

Local Controle de Acesso: Não

Local City Tour: Sim

Local Internacional: Não

Local Comercializado: Sim

Local Restrições: Não

Local Transporte: Sim

Possui estrutura para ônibus e vans (estacionamento/terminal/embarque-desembarque)

D 14 - Atrativos turísticos | Turismo Rural

Turismo rural

Nome: **Sítio A Fábrica**

Tipologia: Propriedade rural com pernoite

Endereço: Estrada do Itapeva Km 04

Site: www.afabricablogspot.com

E-mail: sitioafabrica@gmail.com

Tel.: (12) 99725-2790/(12) 99729-1740

Nº de funcionários fixos: 2

Nº de funcionários temporários: 0

Possui atividades agropecuária? Sim

Possui atividades de transformação? Não

Possui atividades Ecoturísticas? Sim

Possui atividades de aventura? Sim. Quais? Cavalgada

Possui atividades interativas com o rebanho? Sim. Quais? Cavalgada

Possui atividades de pesca? Sim. Quais? Lago de peixes

Possui atividades esportivas? Sim

Possui atividades pedagógicas? Sim. Quais? Dias na roça: pescaria, cavalo e cuidado com os animais

Possui atividades culturais? Não

Possui edificação histórica? Sim. Quais? Casa sede, Maquinário da Fábrica de farinha)



Foto 157: Sítio A Fábrica

Mais detalhes de Turismo Rural

Turismo rural: **Sítio A Fábrica**

Possui acessibilidade? Sim

Tipo Acessibilidade: acessibilidade com relação aos banheiros.

Local Controle de Acesso: Não

Local City Tour: Sim

Local Internacional: Não

Local Comercializado: Sim

Local Restrições: Não

Local Transporte: Sim

Possui estrutura para ônibus e vans (estacionamento/terminal/embarque-

desembarque)

D 14 - Atrativos turísticos | Turismo Rural

Turismo rural

Nome: **Mandizeiro Pousada, Restaurante, Pesca e Lazer**

Tipologia: Propriedade rural com pernoite

Endereço: Estrada Rio Claro s/n Bairro Rio Claro

E-mail: contato@mandizeiro.com.br

Tel.: (12) 99108-8408/(12) 3974-0466

Nº de funcionários fixos: 2

Nº de funcionários temporários: 5

Possui atividades agropecuária? Não

Possui atividades de transformação? Não

Possui atividades Ecoturísticas? Sim. Quais? excelente para observação de pássaros

Possui atividades de aventura? Não

Possui atividades interativas com o rebanho? Não

Possui atividades de pesca? Sim. Quais? Pesca tradicional de barranco

Possui atividades esportivas? Não

Possui atividades pedagógicas? Não

Possui atividades culturais? Não

Possui edificação histórica? Não



Foto 158: Mandizeiro Pousada, Restaurante, Pesca e Lazer

Mais detalhes de Turismo Rural

Turismo rural: **Mandizeiro Pousada, Restaurante, Pesca e Lazer**

Possui acessibilidade? Sim

Tipo Acessibilidade: acessibilidade para os chalés.

Local Controle de Acesso: Sim

Local City Tour: Sim

Local Internacional: Sim

Possui atendimento em outros idiomas? Sim

Local Idiomas: Inglês e Espanhol

Local Comercializado: Sim

Local Restrições: Sim

Descrição das restrições: Não é permitido crianças sozinhas na área de pesca. Não é permitido cachorro na área da piscina. O restaurante possui um local somente para os Pets.

Local Transporte: Sim

Possui estrutura para ônibus e vans (estacionamento/terminal/embarque-desembarque)

D 15.1 - Atrativos turísticos | Turismo Gastronômico

Nome	Telefone	Possui loja?
Cachaça Única	(12) 3981-1103 (12) 3981-1118	Sim
Alambique Canabellla	(11) 4696-3915 (11) 4696-4413	Sim
Linguiça Frimarchi Paraibuna	(12) 996124722	Sim
Restaurante Fazenda da Comadre	(12) 3974-7181 (12) 97411-4610	Sim
Mandizeiro - Pousada, Pesca e Lazer	(12) 3974-0466 (12) 99108-8408	Não
Sítio Pousada Recanto dos Pássaros	(12) 3974-0145 (12) 99723-6053 (12) 99715-8014	Não
Bem Bolado - Pesca & Lazer, Restaurante e Piscicultura	(12) 99792-9035	Não
Queijos do Rei	(12) 97401-6443	Sim
Fábrica de Farinha Paraibuna	(12) 3974-3140	Não
Queijos Rosa	(12) 3974-0076	Sim
Família Maciel Zanchetta	(12) 99714 3984	Não
Café Chão Caipira	(12) 99760-9693 (12) 3974-0671	Não
Cachaça Marvada Neide	(12) 99768-6950	Não
Café da Dona Maria	(12) 97405-0551	Não
Cachaçaria Ailton Moraes	(12) 99762-9468	Sim
Empório Brasileiro	(12) 99707-4178	Sim

Quadro 62: Atrativos turísticos/Turismo Gastronômico

D 15.1 - Atrativos turísticos | Turismo Gastronômico

Turismo gastronômico

Nome: **Cachaça Única**

Endereço: Sítio Santo Antônio, Rua José Cândido Dos Santos, Bairro do Cedro

Site: tabernadocedro.com.br/unica

E-mail: unicacachaca@gmail.com

Tel.: (12) 3981-1103/(12) 3981-1118

Número de empregados fixos: 0

Número de empregados temporários: 0

Descrição do produto: 0

Existe cobrança de entrada? Não

Possui loja: Sim

Possui sinalização: Não

Possui receptivo? Sim

É obrigatório o acompanhamento de guias/monitores? Sim



Foto 159: Cachaça Única

Mais detalhes de Turismo Gastronômico

Turismo gastronômico: **Cachaça Única**

Possui acessibilidade? Não

Local Controle de Acesso: Não

Local City Tour: Não

Local Internacional: Não

Local Comercializado: Não

Local Restrições: Sim

Descrição das restrições: animais de estimação.

Local Transporte: Não

Possui estrutura para ônibus e vans (estacionamento/terminal/embarque-desembarque)

D 15.1 - Atrativos turísticos | Turismo Gastronômico

Turismo gastronômico

Nome: **Alambique Canabella**

Endereço: Estrada da Roseira Km 22 Paraibuna- SP- Brasil

Site: www.canabella.com.br

E-mail: canabella@canabella.com.br

Tel.: (11) 4696-3915/(11) 4696-4413

Número de empregados fixos: 5

Número de empregados temporários: 6

Descrição do produto: A Cachaça Canabella Jequitibá é produzida no Alambique Canabella que fica situado na divisa dos municípios paulistas de Paraibuna e Estância Turística de Salesópolis, à beira da Serra Mar, próximo da nascente do Rio Tietê. A Canabella Jequitibá é armazenada por 3 anos em tonéis de Jequitibá Rosa, madeira típica do Estado de São Paulo. A Cachaça Canabella foi concebida com o objetivo específico de produzir uma cachaça de qualidade superior voltada ao segmento de bebidas finas. Para isso foi construído um dos alambiques mais modernos do Brasil, com utilização dos equipamentos tecnologicamente avançados, fazendo uma conjunção harmoniosa de tradição secular na produção da cachaça brasileira com o emprego do melhor da tecnologia em todo o processo produtivo, desde o plantio da cana-de-açúcar até o engarrafamento, sendo que em todas as etapas o controle de qualidade e higiene são considerados fatores fundamentais. O resultado foi a obtenção de um destilado encorpado, que atende em especial ao gosto diferenciado do apreciador mais exigente desta bebida genuinamente nacional. E este é o

espírito da Canabella, uma cachaça de alma e coração.
Existe cobrança de entrada? Não
Possui loja: Sim
Fluxo de visitantes: 100
Possui sinalização: Sim
Possui receptivo? Sim
É obrigatório o acompanhamento de guias/monitores? Não



Foto 160: Alambique Canabella

Mais detalhes de Turismo Gastronômico

Turismo gastronômico: **Alambique Canabella**

Possui acessibilidade? Não
Local Controle de Acesso: Sim
Possui controles de visitantes?
Volume de visitantes mensais (2009-2019)
- média 300 visitantes mensais
Local City Tour: Sim
Local Internacional: Não
Local Comercializado: Sim
Local Restrições: Não
Local Transporte: Sim
Possui estrutura para ônibus e vans (estacionamento/terminal/embarque-desembarque)

D 15.1 - Atrativos turísticos | Turismo Gastronômico

Turismo gastronômico

Nome: **Linguiça Frimarchi Paraibuna**

Endereço: Rodovia Professor Alfredo Rolim de Moura, KM133 - Paraibuna/ SP

Site: Site: www.frimarchi.com.br

E-mail: E-mail: frimarchi@frimarchi.com.br

Tel.: (12) 99612-4722

Número de empregados fixos: 0

Número de empregados temporários: 0

Descrição do produto: Em 1887, chegou ao Brasil, vindo da Itália, a família DEMARCHI. Com tradicionais e deliciosas receitas italianas começou a produzir produtos para o consumo próprio como: chouriço, coteguiene, linguiças e

defumados. Nossas linguiças frescas são elaborados com matérias-primas cuidadosamente selecionadas, que garantem a qualidade e o sabor inconfundível da Frimarchi. O frigorífico Frimarchi está no mercado de produtos artesanais há mais de 22 anos e vem trabalhando com uma linha completa de delícias.

Existe cobrança de entrada? Não

Possui loja: Sim

Possui sinalização: Sim

Possui receptivo? Não

É obrigatório o acompanhamento de guias/monitores? Não



Foto 161: Linguiça Frimarchi Paraibuna

Mais detalhes de Turismo Gastronômico

Turismo gastronômico: **Linguiça Frimarchi Paraibuna**

Possui acessibilidade? Sim

Tipo Acessibilidade: rampa

Local Controle de Acesso: Não

Local City Tour: Não

Local Internacional: Não

Local Comercializado: Não

Local Restrições: Não

Local Transporte: Sim

Possui estrutura para ônibus e vans (estacionamento/terminal/embarque-desembarque)

D 15.1 - Atrativos turísticos | Turismo Gastronômico

Turismo gastronômico

Nome: **Restaurante Fazenda da Comadre**

Endereço: Rodovia dos Tamoios, Km 43 - Paraibuna - SP

Site: www.fazendadacomadre.com.br

E-mail: contato@fazendadacomadre.com.br

Tel.: (12) 3974-7181/(12) 97411-4610

Número de empregados fixos: 65

Número de empregados temporários: 12

Descrição do produto: Fazenda da Comadre, a melhor comida caipira. Em 1924,

vindos de Alfenas e Carmo de Minas, os patriarcas das famílias Vilhena e Villela adquiriram suas fazendas e fixaram residência em Paraibuna. Os Vilhena aos poucos foram ampliando seu negócio de produção de leite e gado. Depois de receberem, do Ministério da Agricultura, a premiação por fabricar a melhor manteiga da região do Vale do Paraíba, fundaram em 1935 a Cooperativa de Laticínios de Paraibuna. As duas famílias se uniram, em 1958, com o casamento de José Vilhena e Dona Celina Villela. Os dois formaram a Fazenda Vale do Paraguai, cujas terras estão em volta da Fazenda da Comadre e, em 1980, registraram junto ao IBAMA uma área de preservação ambiental onde construíram o “Recanto do Sossego”, com brinquedos ecológicos. O trabalho e o amor pela terra arraigados em Dona Celina e “Seu” José Vilhena, assim como a tradição das boas quituteiras mineiras, herdada das bisavós, cativaram os 6 filhos do casal, principalmente Leda e Pedro que em 1998 fundaram o Restaurante Fazenda da Comadre, hoje um prazer gastronômico de sabor e aromas da típica comida caipira. Pratos e lanches de dar água na boca são especialidade da casa! No café da manhã, almoço ou jantar a culinária caipira é preparada no fogão à lenha, com muitos temperos e ingredientes cultivados na própria fazenda. Na Comadre ainda tem área de lazer, playground, esportes de aventura, muita natureza e animais para brincar.

Existe cobrança de entrada? Não

Possui loja: Sim

Possui sinalização: Sim

Possui receptivo? Não

É obrigatório o acompanhamento de guias/monitores? Não



Foto 162: Restaurante Fazenda da Comadre

Mais detalhes de Turismo Gastronômico

Turismo gastronômico: **Restaurante Fazenda da Comadre**

Possui acessibilidade? Sim

Tipo Acessibilidade: rampa

Local Controle de Acesso: Não

Local City Tour: Não

Local Internacional: Não

Local Comercializado: Não

Local Restrições: Sim

Possui restrições para crianças, animais estimação/Pets ou outras restrições?

Descrição das restrições: há área externa para permanência de animais

Local Transporte: Sim

Possui estrutura para ônibus e vans (estacionamento/terminal/embarque-desembarque)

D 15.1 - Atrativos turísticos | Turismo Gastronômico

Turismo gastronômico

Nome: **Mandizeiro - Pousada, Pesca e Lazer**

Endereço: Estrada da Cesp, Km 3,3, Bairro Rio Claro - Paraibuna/SP

Site: www.mandizeiro.com.br

E-mail: contato@mandizeiro.com.br

Tel.: (12) 3974-0466/(12) 99108-8408

Número de empregados fixos: 2

Número de empregados temporários: 4

Descrição do produto: Ambiente familiar em contato direto com a natureza, a melhor comida caseira, peixes e hospedagem aconchegante!

Existe cobrança de entrada? Não

Possui loja: Não

Possui sinalização: Sim

Possui receptivo? Não

É obrigatório o acompanhamento de guias/monitores? Não



Foto 163: Mandizeiro - Pousada, Pesca e Lazer

Mais detalhes de Turismo Gastronômico

Turismo gastronômico: **Mandizeiro - Pousada, Pesca e Lazer**

Possui acessibilidade? Sim

Tipo Acessibilidade: Terreno plano

Local Controle de Acesso: Não

Local City Tour: Não

Local Internacional: Sim

Possui atendimento em outros idiomas?

Local Idiomas: Inglês

Local Comercializado: Sim

Local Restrições: Não

Local Transporte: Sim

Possui estrutura para ônibus e vans (estacionamento/terminal/embarque-desembarque)

D 15.1 - Atrativos turísticos | Turismo Gastronômico

Turismo gastronômico

Nome: **Sítio Pousada Recanto dos Pássaros**

Endereço: Rod. dos Tamoios Km 35,5, Estrada do Ribeirão Branco Km 06 - Paraibuna/SP

Site: www.sitiorecantodospassaros.com

E-mail: recantodospassarosparaibuna@hotmail.com

Tel.: (12) 3974-0145/(12) 99723-6053/(12) 99715-8014

Número de empregados fixos: 5

Número de empregados temporários: 4

Descrição do produto: Venha passar o dia ou se hospedar conosco e desfrute de inesquecíveis momentos em meio a natureza.

Existe cobrança de entrada? Não

Possui loja: Não

Possui sinalização: Sim

Possui receptivo? Não

É obrigatório o acompanhamento de guias/monitores? Não



Foto 164: Sítio Pousada Recanto dos Pássaros

Mais detalhes de Turismo Gastronômico

Turismo gastronômico: **Sítio Pousada Recanto dos Pássaros**

Possui acessibilidade? Sim

Tipo Acessibilidade: rampa

Local Controle de Acesso: Sim

Possui controles de visitantes?

Volume de visitantes mensais (2009-2019)

- média de 5 mil visitantes por mês.

Local City Tour: Não

Local Internacional: Não

Local Comercializado: Não

Local Restrições: Sim

Descrição das restrições: animais de estimação na área da piscina e restaurante.

Local Transporte: Não

Possui estrutura para ônibus e vans (estacionamento/terminal/embarque-desembarque)

D 15.1 - Atrativos turísticos | Turismo Gastronômico

Turismo gastronômico

Nome: **Bem Bolado - Pesca & Lazer, Restaurante e Piscicultura**

Endereço: Estrada da Balsa da Varginha, Bairro do Comércio - Paraibuna/SP

Site: pescaelazerbembolado.blogspot.com.br

Tel.: (12) 99792-9035

Número de empregados fixos: 12

Número de empregados temporários: 5

Existe cobrança de entrada? Não

Possui loja: Não

Possui sinalização: Sim

Possui receptivo? Não

É obrigatório o acompanhamento de guias/monitores? Não



Foto 165: Bem Bolado - Pesca & Lazer, Restaurante e Piscicultura

Mais detalhes de Turismo Gastronômico

Turismo gastronômico: **Bem Bolado - Pesca & Lazer, Restaurante e Piscicultura**

Possui acessibilidade? Sim

Tipo Acessibilidade: rampa

Local Controle de Acesso: Sim

Volume de visitantes mensais (2009-2019)

- média de 400 visitantes mensais.

Local City Tour: Sim

Local Internacional: Não

Local Comercializado: Não

Local Restrições: Sim

Descrição das restrições: proibido a entrada com bebidas no estabelecimento.

Local Transporte: Sim

Possui estrutura para ônibus e vans (estacionamento/terminal/embarque-desembarque)

D 15.1 - Atrativos turísticos | Turismo Gastronômico

Turismo gastronômico

Nome: **Queijos do Rei**

Endereço: Rod. dos Tamoios, Km 60 - Alto da Serra - Paraibuna/SP

Site: www.queijosdorei.com.br/compar

E-mail: fabrica@queijosdorei.com.br

Tel.: (12) 97401-6443

Número de empregados fixos: 9

Número de empregados temporários: 0

Descrição do produto: Com tradição na área de alimentos, concretizamos um sonho: de produzir bons queijos, levando em conta a qualidade do leite, a higiene na manipulação, na estocagem e na conservação dos produtos, com essa visão nasce o Laticínios Queijos do Rei, a vista do público, pois todo esse processo é desenvolvido com muito carinho, e então, deveria ser mostrado a qualquer pessoa que quisesse observar toda a produção dos queijos e doces. Com o auxílio de um grande amigo, Frei Vitório Infantino, religioso Italiano e radicado no Brasil, fomos a sua região no sul da Itália onde nos proporcionou cursos e estágios em diversos caseificios (laticínios na Itália), lá foram dominadas as técnicas para desenvolver a muçarela fresca com leite de vaca (no sul da Itália se produz mais muçarela com leite de vaca do que com leite de búfala), ricota cremosa, scamorza, entre outros produtos, o que também serviu para melhorar a qualidade de produtos tradicionais como minas frescal, minas padrão, entre outros. Todos esses produtos, vêm sendo fabricados a vista do público no Espigão bar e lanches, na rodovia dos Tamoios Km 60 em Paraibuna, SP. No passado, os queijos foram uma iguaria reservada apenas às cortes, aos reis. Esses produtos estão sendo elaborados com a qualidade e dedicação que merece um rei. Para nós os Queijos do Rei é para você, nosso rei e nosso consumidor.

Existe cobrança de entrada? Não

Possui loja: Sim

Possui sinalização: Não

Possui receptivo? Sim

É obrigatório o acompanhamento de guias/monitores? Não



Foto 166: Queijos do Rei

Mais detalhes de Turismo Gastronômico

Turismo gastronômico: **Queijos do Rei**

Possui acessibilidade? Não

Local Controle de Acesso: Não
Local City Tour: Sim
Local Internacional: Sim
Local Comercializado: Sim
Local Restrições: Não
Local Transporte: Sim
Possui estrutura para ônibus e vans (estacionamento/terminal/embarque-desembarque)

D 15.1 - Atrativos turísticos | Turismo Gastronômico

Turismo gastronômico

Nome: **Fábrica de Farinha Paraibuna**

Endereço: Rua Aurélio Silva Santos, 56

E-mail: E-mail: contato@farinhaparaibuna.com.br

Tel.: (12) 3974-3140

Número de empregados fixos: 9

Número de empregados temporários: 0

Descrição do produto: Quem nunca provou da Legítima Farinha de Milho Paraibuna não sabe o que está perdendo! Localizada em Paraibuna, a indústria de farinhas Paraibuna foi fundada em meados de 1970, pelo Sr. José Marcelino do Nascimento que hoje conta com membros da família para tocar o empreendimento. Na linha de produtos “A Legítima Paraibuna” você encontra a tradicional farinha de milho amarela e branca, farinha de mandioca, farinha de rosca, trigo para kibe, fubá, canjica, milho para pipoca, sagu e amendoim. Além destes, você ainda encontra uma linha especial de alimento para pássaros: girassol, alpiste e painço. Farinhas Paraibuna tem de tudo para dar um gostinho especial nas receitas da dona de casa!

Existe cobrança de entrada? Não

Possui loja: Não



Foto 167: Fábrica de Farinha Paraibuna

Mais detalhes de Turismo Gastronômico

Turismo gastronômico: **Fábrica de Farinha Paraibuna**

Possui acessibilidade? Não

Local Controle de Acesso: Não

Local City Tour: Não

Local Internacional: Não
Local Comercializado: Não
Local Restrições: Não
Local Transporte: Não
Possui estrutura para ônibus e vans (estacionamento/terminal/embarque-desembarque)

D 15.1 - Atrativos turísticos | Turismo Gastronômico

Turismo gastronômico

Nome: **Queijos Rosa**

Endereço: Rodovia dos Tamoios, Km 38,5 + 3,7 Km Estr. da CESP, Bairro Rio Claro - Paraibuna

Site: www.queijosrosa.com

Tel.: (12) 3974-0076

Número de empregados fixos: 12

Número de empregados temporários: 0

Descrição do produto: Queijos: Minas comum; Minas Frescal; Meia Cura; Mussarela; Prato; Ricota; Nozinho e Golda.

Existe cobrança de entrada? Não

Possui loja: Sim

Possui sinalização: Sim

Possui receptivo? Sim

É obrigatório o acompanhamento de guias/monitores? Não



Foto 168: Queijos Rosa

Mais detalhes de Turismo Gastronômico

Turismo gastronômico: **Queijos Rosa**

Possui acessibilidade? Não

Local Controle de Acesso: Não

Local City Tour: Não

Local Internacional: Sim

Local Comercializado: Não

Local Restrições: Não

Local Transporte: Sim

Possui estrutura para ônibus e vans (estacionamento/terminal/embarque-desembarque)

D 15.1 - Atrativos turísticos | Turismo Gastronômico

Turismo gastronômico

Nome: **Família Maciel Zanchetta**

Endereço: Sítio Itapira, Bairro Pinhal do Lageado - Paraibuna

E-mail: macielzanchetta@gmail.com

Tel.: (12) 99714-3984

Número de empregados fixos: 2

Número de empregados temporários: 0

Descrição do produto: Vinho Artesanal

Existe cobrança de entrada? Não

Possui loja: Não

Possui sinalização: Sim

Possui receptivo? Sim

É obrigatório o acompanhamento de guias/monitores? Não



Foto 169: Família Maciel Zanchetta

Mais detalhes de Turismo Gastronômico

Turismo gastronômico: **Família Maciel Zanchetta**

Possui acessibilidade? Não

Local Controle de Acesso: Não

Local City Tour: Não

Local Internacional: Não

Local Comercializado: Não

Local Restrições: Não

Local Transporte: Sim

Possui estrutura para ônibus e vans (estacionamento/terminal/embarque-desembarque)

D 15.1 - Atrativos turísticos | Turismo Gastronômico

Turismo gastronômico

Nome: **Café Chão Caipira**

Endereço: Avenida José Elias Cantinho, 84 - Centro - Paraibuna

E-mail: irenebafernandes@gmail.com.br
Tel.: (12) 99760-9693/(12) 3974-0671
Número de empregados fixos: 2
Número de empregados temporários: 3
Descrição do produto: Pó de café (torrado e moído no pilão), bolos variados, bolinho de chuva, broa de fubá, sequilhos, paçoca, sucos.
Existe cobrança de entrada? Sim. Valor? R\$20,00
Possui loja: Não
Fluxo de visitantes: 50
Possui sinalização: Não
Possui receptivo? Não
É obrigatório o acompanhamento de guias/monitores? Não



Foto 170: Café Chão Caipira

Mais detalhes de Turismo Gastronômico

Turismo gastronômico: **Café Chão Caipira**

Possui acessibilidade? Não

Local Controle de Acesso: Não

Local City Tour: Sim

Local Internacional: Não

Local Comercializado: Sim

Local Restrições: Não

Local Transporte: Sim

Possui estrutura para ônibus e vans (estacionamento/terminal/embarque-desembarque)

D 15.1 - Atrativos turísticos | Turismo Gastronômico

Turismo gastronômico

Nome: **Cachaça Marvada Neide**

Endereço: Estrada do Ranchinho, Rodovia dos Tamoios, 44 - Bairro do Lageado

E-mail: pingadojotinha@yahoo.com.br

Tel.: (12) 99768-6950

Número de empregados fixos: 1

Número de empregados temporários: 2

Descrição do produto: A cachaça Marvada Neide é uma das mais populares de Paraibuna, presente nos bares e no Mercado Municipal. Além da gostosa

cachaça e tem também a canelinha que dá pra tomar como licor, rapadura, açúcar mascavo e melado.

Existe cobrança de entrada? Não

Possui loja: Não

Possui sinalização: Não

Possui receptivo? Não

É obrigatório o acompanhamento de guias/monitores? Não



Foto 171: Cachaça Marvada Neide

Mais detalhes de Turismo Gastronômico

Turismo gastronômico: **Cachaça Marvada Neide**

Possui acessibilidade? Não

Local Controle de Acesso: Não

Local City Tour: Não

Integra algum City Tour? Não

Local Internacional: Não

Local Comercializado: Não

Local Restrições: Não

Local Transporte: Não

Possui estrutura para ônibus e vans (estacionamento/terminal/embarque-desembarque)

D 15.1 - Atrativos turísticos | Turismo Gastronômico

Turismo gastronômico

Nome: **Café da Dona Maria**

Endereço: Bairro Capim D'angola -Estrada Ribeirão Branco

E-mail: pedro.rangel.alvarenga@gmail.com

Tel.: (12) 97405-0551

Número de empregados fixos:

Número de empregados temporários: 2

Descrição do produto: Produtos típicos caipiras da região

Existe cobrança de entrada? Valor? R\$20,00

Possui loja: Não
Fluxo de visitantes: 12
Possui receptivo? Não
É obrigatório o acompanhamento de guias/monitores? Não



Foto 172: Café da Dona Maria

Mais detalhes de Turismo Gastronômico

Turismo gastronômico: **Café da Dona Maria**

Possui acessibilidade? Não

Local Controle de Acesso: Não

Local City Tour: Não

Local Internacional: Não

Local Comercializado: Não

Local Restrições: Não

Local Transporte: Não

Possui estrutura para ônibus e vans (estacionamento/terminal/embarque-desembarque)

D 15.1 - Atrativos turísticos | Turismo Gastronômico

Turismo gastronômico

Nome: **Cachaçaria Ailton Moraes**

Endereço: Praça Manuel Antonio de Carvalho - Box 35 - Mercado Municipal

E-mail: amoraes@legi.com.br

Tel.: (12) 99762-9468

Número de empregados fixos: 2

Número de empregados temporários: 2

Descrição do produto: 0

Existe cobrança de entrada? Não

Possui loja: Sim

Fluxo de visitantes: 50

Possui sinalização: Sim

Possui receptivo? Não

É obrigatório o acompanhamento de guias/monitores? Não



Foto 173: Cachaçaria Ailton Moraes

Mais detalhes de Turismo Gastronômico

Turismo gastronômico: **Cachaçaria Ailton Moraes**

Possui acessibilidade? Não

Local Controle de Acesso: Não

Local City Tour: Sim

Local Internacional: Não

Local Restrições: Não

Local Transporte: Não

Possui estrutura para ônibus e vans (estacionamento/terminal/embarque-desembarque)

D 15.1 - Atrativos turísticos | Turismo Gastronômico

Turismo gastronômico

Nome: **Empório Brasileiro**

Endereço: Praça Manoel Antônio de Carvalho, 49

E-mail:

Tel.: (12) 99707-4178

Número de empregados fixos: 02

Número de empregados temporários: 05

Descrição do produto: **Queijos, Vinhos, Doces, Chás, Cervejas Artesanais, Grãos a granel, Cachaças.**

Existe cobrança de entrada? Não

Possui loja: Sim

Possui sinalização: Sim

Possui receptivo? Sim

É obrigatório o acompanhamento de guias/monitores? Não



Foto 174: Empório Brasileiro

D 15.2 - Atrativos turísticos | Gastronomia | Produção regional

Nome do local para consumo/compra	Produto	Valor médio do prato/ bebida (R\$)
Restaurante da Dininha - Mercado Municipal	Afogado	15,00
Mercados, Bares, Padarias e Empório Frimarchi - Linguíça Frimarch Paraibuna	Linguíça Frimarchi Paraibuna	0,00
Mercados, Bares, Padarias e Fábrica de Bananinha Paraibuna	Doce de Banana e Paçoquinha	10,00
Mercadão, bares da Rodovia dos Tamoios, Padarias	Doce de Leite, amendoim, doce de leite cremoso	8,00
Mercados, padarias, restaurantes da Rod. dos Tamoios e fábrica Queijos do Rei	Queijos artesanais e derivados	25,00
Mercados e Fábrica de Farinha Paraibuna	Farinha e derivados de milho	3,00
Mercados da cidade e padarias de Paraibuna e fábrica Queijos Rosa	Queijos e derivados	14,00
Mercados da cidade, Bares e Restaurantes de Paraibuna	Cachaça Marvada Neide	0,00
Mercado Municipal Box 09 e na residência da família	Pastel de Farinha de Milho do Manezinho	4,00
Mercados da cidade, Bares, Restaurantes e Padarias da região	Suspiro, Queijadinha cangalha	8,00
Alambique, Mercados da cidade, Bares e Restaurantes de Paraibuna	Cachaça do Compadre	0,00
Sorveteria Casa Linda	Sorvetes, Biscoitos, Goiabada e Doces para Festa	5,00
Padaria Pão Perfeito, Ovomaltine Lanches, Restaurante Fazenda da Comadre	Queijos e iogurte	20,00
Mandizeiro Pousada Restaurante Pesca e lazer	Hambúrguer de Tilápia	20,00
Restaurante do Luiz, Mercado Municipal	Afogado	15,00
Cerveja Artesanal Paraibuna	Cerveja	18,00
Microcervejaria Seu Santa	Cerveja	0,00
Sítio Itapira, Bairro Pinhal do Lageado, Paraibuna- SP	Família Maciel Zanchetta (vinho artesanal)	25,00
Binder	Bolos, Espetos de morango, Fondue, Truffas, Bombons Finos	12,00

Padaria Pão Nosso e Restaurante Fazendão	cocada cremosa e frizante	50,00
Rancho dos Caipiras	paçoca, pé de moleque, comidas, café da manhã pó de café, caldo de cana e pastel (frito na hora)	28,00
Mercadão - Restaurantes e Padaria	Bananinha Caipira	16,00
Sabor Tropeiro	Porco na Lata, Paçoca, Feijão Tropeiro e Bolinhos Carne Seca e Torresmo	30,00
Microcervejaria Seu Santa	Cerveja	16,00
Apiário Florada da Serra	Mel e derivados	30,00

Quadro 63: Atrativos turísticos/Gastronomia/Produção regional

D 15.2 - Atrativos turísticos | Gastronomia | Produção regional

Gastronomia

Produto: **Afogado**

Nome do local para consumo/compra: **Restaurante da Dininha - Mercado Municipal**

E-mail: natalia.decor@hotmail.com

Endereço: Rua Manoel Antônio de Carvalho, Box 16, Mercado Municipal - Paraibuna/SP

Nº de empregados fixos: 2

Nº de empregados temporários: 2

Valor médio do prato/bebida: R\$15,00

D 15.2 - Atrativos turísticos | Gastronomia | Produção regional

Gastronomia

Produto: **Linguiça Frimarchi Paraibuna**

Nome do local para consumo/compra: **Mercados, Bares, Padarias e Empório Frimarchi - Linguiça Frimarch Paraibuna**

Site: www.frimarchi.com.br

E-mail: frimarchi@frimarchi.com.br

Endereço: Rodovia Professor Alfredo Rolim de Moura, Km133 - Paraibuna/ SP

Nº de empregados fixos: 3

Nº de empregados temporários: 2

Valor médio do prato/bebida: 0,00

D 15.2 - Atrativos turísticos | Gastronomia | Produção regional

Gastronomia

Produto: **Doce de Banana e Paçoquinha**

Nome do local para consumo/compra: **Mercados, Bares, Padarias e Fábrica de Bananinha Paraibuna**

Site: www.bananinhaparaibuna.com.br

E-mail: atendimento@bananinhaparaibuna.com.br

Endereço: Rua Joaquim Alves de Oliveira,156 - Vila de Fátima - Paraibuna/SP

Nº de empregados fixos: 91
Nº de empregados temporários: 0
Valor médio do prato/bebida: R\$10,00

D 15.2 - Atrativos turísticos | Gastronomia | Produção regional

Gastronomia

Produto: **Doce de Leite, amendoim, doce de leite cremoso**
Nome do local para consumo/compra: **Mercadão, bares da Rodovia dos Tamoios, Padarias**
E-mail: amélia.camargo24@gmail.com
Endereço: Estrada Municipal Lageado, s/n Km44, caixa postal 79 - Paraibuna/SP
Nº de empregados fixos: 2
Nº de empregados temporários: 0
Valor médio do prato/bebida: R\$ 8,00

D 15.2 - Atrativos turísticos | Gastronomia | Produção regional

Gastronomia

Produto: **Queijos artesanais e derivados**
Nome do local para consumo/compra: **Mercados, padarias, restaurantes da Rod. dos Tamoios e fábrica Queijos do Rei**
Site: www.queijosdorei.com.br/compar
E-mail: fabrica@queijosdorei.com.br
Endereço: Rod. dos Tamoios, Km 60 - Alto da Serra - Paraibuna/SP
Nº de empregados fixos: 9
Nº de empregados temporários: 0
Valor médio do prato/bebida: R\$25,00

D 15.2 - Atrativos turísticos | Gastronomia | Produção regional

Gastronomia

Produto: **Farinha e derivados de milho**
Nome do local para consumo/compra: **Mercados e Fábrica de Farinha Paraibuna**
E-mail: contato@farinhaparaibuna.com.br
Endereço: Rua Aurélio Silva Santos, 56 - Paraibuna/SP
Nº de empregados fixos: 9
Nº de empregados temporários: 0
Valor médio do prato/bebida: R\$3,00

D 15.2 - Atrativos turísticos | Gastronomia | Produção regional

Gastronomia

Produto: **Queijos e derivados**
Nome do local para consumo/compra: **Mercados da cidade e padarias de Paraibuna e fábrica Queijos Rosa**
Site: www.queijosrosa.com.br
Endereço: Rodovia dos Tamoios, Km 38,5 + 3,7 Km, Estr. da CESP, Bairro Rio

Claro - Paraibuna/SP.
Nº de empregados fixos: 12
Nº de empregados temporários: 0
Valor médio do prato/bebida: R\$14,00

D 15.2 - Atrativos turísticos | Gastronomia | Produção regional

Gastronomia

Produto: **Cachaça Marvada Neide**
Nome do local para consumo/compra: **Mercados da cidade, Bares e Restaurantes de Paraibuna**
E-mail: pingajotinha@yahoo.com.br
Endereço: Entrada do Ranchinho Rod. dos Tamoios, Km 44, Bairro do Lageado - Paraibuna/SP
Nº de empregados fixos: 0
Nº de empregados temporários: 0
Valor médio do prato/ bebida: 0,00

D 15.2 - Atrativos turísticos | Gastronomia | Produção regional

Gastronomia

Produto: **Pastel de Farinha de Milho do Manezinho**
Nome do local para consumo/compra: **Mercado Municipal Box 09 e na residência da família**
Endereço: Rua Padre Antônio Pires do Prado, 3 - Centro - Paraibuna/SP
Nº de empregados fixos: 0
Nº de empregados temporários: 6
Valor médio do prato/ bebida: R\$4.00

D 15.2 - Atrativos turísticos | Gastronomia | Produção regional

Gastronomia

Produto: **Suspiro, Queijadinha cangalha**
Nome do local para consumo/compra: **Mercados da cidade, Bares, Restaurantes e Padarias da região**
E-mail: ortizeortizdocearte@gmail.com
Endereço: Rua Major Soares, 232 - Centro - Paraibuna/SP
Nº de empregados fixos: 6
Nº de empregados temporários: 0
Valor médio do prato/ bebida: R\$8,00

D 15.2 - Atrativos turísticos | Gastronomia | Produção regional

Gastronomia

Produto: **Cachaça do Compadre**
Nome do local para consumo/compra: **Alambique, Mercados da cidade, Bares e Restaurantes de Paraibuna**
Endereço: Estrada do Capim d'Angola
Nº de empregados fixos: 1

Nº de empregados temporários: 2
Valor médio do prato/ bebida: 0,00

D 15.2 - Atrativos turísticos | Gastronomia | Produção regional

Gastronomia

Produto: **Sorvetes, Biscoitos, Goiabada e Doces para Festa**
Nome do local para consumo/compra: **Sorveteria Casa Linda**
E-mail: casalindaparaibuna@gmail.com
Endereço: Rua Pedro Roberto S. Cabral, 34 - Paraibuna/SP
Nº de empregados fixos: 1
Nº de empregados temporários: 1
Valor médio do prato/ bebida: R\$5.00

D 15.2 - Atrativos turísticos | Gastronomia | Produção regional

Gastronomia

Produto: **Queijos e iogurte**

Nome do local para consumo/compra: **Padaria Pão Perfeito, Ovomaltine Lanches, Restaurante Fazenda da Comadre**
Endereço: Fazenda Palmeiras, Bairro do Salto, s/nº
Nº de empregados fixos: 1
Nº de empregados temporários: 0
Valor médio do prato/ bebida: R\$20,00

D 15.2 - Atrativos turísticos | Gastronomia | Produção regional

Gastronomia

Produto: **Hambúrguer de Tilápia**
Nome do local para consumo/compra: **Mandizeiro Pousada Restaurante Pesca e lazer**
Site: www.mandizeiro.com.br
E-mail: contato@mandizeiro.com.br
Endereço: Estrada Rio Claro, Bairro Rio Claro - Paraibuna/SP
Nº de empregados fixos: 2
Nº de empregados temporários: 5
Valor médio do prato/ bebida: R\$20,0

D 15.2 - Atrativos turísticos | Gastronomia | Produção regional

Gastronomia

Produto: **Afogado**
Nome do local para consumo/compra: **Restaurante do Luiz, Mercado Municipal**
E-mail: mendesmendesrestaurantes@hotmail.com
Endereço: Rua Manoel Antonio de Carvalho, Box 7 e 8, Mercado Municipal - Paraibuna/SP
Nº de empregados fixos: 4
Nº de empregados temporários: 1

Valor médio do prato/ bebida: R\$15.00

D 15.2 - Atrativos turísticos | Gastronomia | Produção regional

Gastronomia

Produto: **Cerveja**

Nome do local para consumo/compra: **Cerveja Artesanal Paraibuna**

E-mail: gidalti_mr@yahoo.com.br

Endereço: Rua Joaquim Alves de Oliveira , n 168

Nº de empregados fixos: 0

Nº de empregados temporários: 0

Valor médio do prato/ bebida: R\$18,00

D 15.2 - Atrativos turísticos | Gastronomia | Produção regional

Gastronomia

Produto: **Família Maciel Zanchetta (vinho artesanal)**

Nome do local para consumo/compra: **Sítio Itapira, Bairro Pinhal do Lageado, Paraibuna- SP**

E-mail: macielzanchetta@gmail.com

Endereço: Sitio Itapira, Bairro do Lageado, Paraibuna- SP

Nº de empregados fixos: 0

Nº de empregados temporários: 0

Valor médio do prato/ bebida: R\$25,00

D 15.2 - Atrativos turísticos | Gastronomia | Produção regional

Gastronomia

Produto: **Bolos, Espetos de morango, Fondue, Truffas, Bombons Finos**

Nome do local para consumo/compra: **Binder**

E-mail: 4mmanoel@gmail.com

Endereço: Rua Padre Américo, 499 - Vila de Fátima

Nº de empregados fixos: 1

Nº de empregados temporários: 6

Valor médio do prato/bebida: R\$12,00

D15.2 - Atrativos turísticos | Gastronomia | Produção regional

Gastronomia

Produto: **cocada cremosa e frizante**

Nome do local para consumo/compra: **Padaria Pão Nosso e Restaurante Fazendão**

E-mail: mob-ledm@hotmail.com

Endereço: Rua Pedro Augusto Calazans, 710 - Bairro Choroão

Nº de empregados fixos: 2

Nº de empregados temporários: 2

Valor médio do prato/ bebida: R\$50,00

D 15.2 - Atrativos turísticos | Gastronomia | Produção regional

Gastronomia

Produto: **Paçoca, pé de moleque, comidas, café da manhã pó de café, caldo de cana e pastel (frito na hora)**

Nome do local para consumo/compra: **Rancho dos Caipiras**

E-mail: ronniep1803@gmail.com

Endereço: Bairro Alferes Bento, Rua projetada 26, 335

Nº de empregados fixos: 7

Nº de empregados temporários: 2

Valor médio do prato/bebida: R\$28,00

D 15.2 - Atrativos turísticos | Gastronomia | Produção regional

Gastronomia

Produto: **Bananinha Caipira**

Nome do local para consumo/compra: **Mercadão - Restaurantes e Padaria**

E-mail: manuela1488@gmail.com

Endereço: Bairro Teles Alto - Abacaxizeiro

Nº de empregados fixos: 6

Nº de empregados temporários: 0

Valor médio do prato/bebida: R\$16,00

D 15.2 - Atrativos turísticos | Gastronomia | Produção regional

Gastronomia

Produto: **Porco na Lata, Paçoca, Feijão Tropeiro e Bolinhos Carne Seca e Torresmo**

Nome do local para consumo/compra: **Sabor Tropeiro**

E-mail: ts.jorge65@gmail.com

Endereço: Rua Padre Américo, 274 - Vila de Fátima

Nº de empregados fixos: 0

Nº de empregados temporários: 5

Valor médio do prato/ bebida: R\$3,00

D 15.2 - Atrativos turísticos | Gastronomia | Produção regional

Gastronomia

Produto: **Cerveja**

Nome do local para consumo/compra: **Microcervejaria Seu Santa**

E-mail: contato@seusanta.com.br

Endereço: Rua Dr. Joao Batista Brasileiro, 121 - Casa 01

Nº de empregados fixos: 1

Nº de empregados temporários: 0

Valor médio do prato/ bebida: R\$16,00

D 15.2 - Atrativos turísticos | Gastronomia | Produção regional

Gastronomia

Produto: **Mel e derivados**

Nome do local para consumo/compra: **Apiário Florada da Serra**

E-mail: apiariofloradadaserra@yahoo.com.br

Endereço: Rua Dr. João Batista Brasileiro, 121 - Centro

Nº de empregados fixos: 1

Nº de empregados temporários: 0

Valor médio do prato/ bebida: R\$30,00

D 15.3 - Atrativos turísticos | Gastronomia | Pratos Típicos

Nome do prato/bebida	Nome do local para consumo	Valor médio do prato/bebida R\$
Afogado	Mercado Municipal	15,00
Pastel de Farinha de Milho	Mercados da cidade	0,00

Quadro 64: Atrativos turísticos/Gastronomia/Pratos Típicos

D 15.3 - Atrativos turísticos | Gastronomia | Pratos Típicos

Gastronomia

Nome do prato/bebida: **Afogado**

Nome do local para consumo: **Mercado Municipal**

Endereço: Praça Manoel Antônio de Carvalho

Nº de empregados fixos: 0

Nº de empregados temporários: 0

Valor médio do prato/ bebida: 15,00

É um local tombado como patrimônio imaterial? Municipal

D 15.3 - Atrativos turísticos | Gastronomia | Pratos Típicos

Gastronomia

Nome do prato/bebida: **Pastel de Farinha de Milho**

Nome do local para consumo: **Mercados da cidade**

Site: pasteldomanezinho.blogspot.com.br

Endereço: R. Padre Antônio Prado, 3, Paraibuna - SP.

Nº de empregados fixos: 4

Nº de empregados temporários: 0

Valor médio do prato/bebida: 0,00

É um local tombado como patrimônio imaterial? Não

D 16 - Atrativos turísticos | Artesanato | Trabalhos Manuais

Nome do artigo	Nome do local para compra
Artigos diferenciados (ferro, madeira, reciclável)	Tenda Artes e Cultura - Praça do Mercado (quartas/sábados e domingos)
Associação Artesanal de Paraibuna	Armazém do Artesanato Chão Caipira
Artes e Artesanatos em Geral	Artes e artesanatos Paris Caipira
Rústicos Artes em Madeira	Rústicos Artes em Madeira
Artesanato em Geral	Quintal das Artes - Toca do Saci

Quadro 65: Atrativos turísticos/Artesanato/Trabalhos Manuais

D 16 - Atrativos turísticos | Artesanato | Trabalhos Manuais

Artesanato/Trabalhos Manuais

Nome do artigo: **Artigos diferenciados (ferro, madeira, reciclável)**

Características: Peças personalizadas, místicas, madeira, epóxi, ossada de animais diversas. Com material cem por cento reciclável.

Nome do local para compra: **Tenda Artes e Cultura - Praça do Mercado** (quartas/sábados e domingos)

E-mail: marcal100.arte@gmail.com

Endereço: Estrada do Espírito Santo, Chácara Nhá Chica, 20, Bairro São Geraldo

Nº de empregados fixos: 0

Nº de empregados temporários: 0

É tombado como patrimônio imaterial? Não

D 16 - Atrativos turísticos | Artesanato | Trabalhos Manuais

Artesanato/Trabalhos Manuais

Nome do artigo: **Associação Artesanal de Paraibuna**

Características: Artesanato de tradição Regional

Nome do local para compra: **Armazém do Artesanato Chão Caipira**

E-mail: aartesanalparaibuna@outlook.com.br

Endereço: Praça Manoel Antônio de Carvalho, 14 - Centro

Nº de empregados fixos: 0

Nº de empregados temporários: 50

É tombado como patrimônio imaterial? Não



Foto 175: Associação Artesanal de Paraibuna

D 16 - Atrativos turísticos | Artesanato | Trabalhos Manuais

Artesanato/Trabalhos Manuais

Nome do artigo: **Artes e Artesanatos em Geral**

Características: Artes e Artesanatos

Nome do local para compra: **Artes e artesanatos Paris Caipira**

E-mail: sandraclaro@gmail.com

Endereço: Avenida José Francisco Sales, 117 - Vila Amélia

Nº de empregados fixos: 0

Nº de empregados temporários: 1

É tombado como patrimônio imaterial? Não

D 16 - Atrativos turísticos | Artesanato | Trabalhos Manuais

Artesanato/Trabalhos Manuais

Nome do artigo: **Rústicos Artes em Madeira**

Características: Trabalhos em Madeira

Nome do local para compra: Rústicos Artes em Madeira

Endereço: Avenida José Francisco Sales, 489 - Vila Amélia

Nº de empregados fixos: 0

Nº de empregados temporários: 2

É tombado como patrimônio imaterial? Não

D 16 - Atrativos turísticos | Artesanato | Trabalhos Manuais

Artesanato / Trabalhos Manuais

Nome do artigo: **Artesanato em Geral**

Características: Tecido, crochê, argila, madeira, decoupage, pintura em tela, mosaico, entre outros

Nome do local para compra: **Quintal das Artes - Toca do Saci**

E-mail: flaviagama77@gmail.com

Endereço: Rua Humaitá - Centro

Nº de empregados fixos: 0

Nº de empregados temporários: 0

É tombado como patrimônio imaterial? Não

D 17 - Atrativos turísticos | Formas de Expressão | Manifestações Culturais

Nome da manifestação	Tipo
Folia de Reis	Música
Moçambique	Dança

Quadro 66: Atrativos turísticos/Formas de Expressão/Manifestações Culturais

D 17 - Atrativos turísticos | Formas de Expressão | Manifestações Culturais

Artesanato/Trabalhos Manuais

Tipo: **Música**

Nome da manifestação: **Folia de Reis**

Período de ocorrência Inicial: 00/00/0000

Período de ocorrência Final: 00/00/0000

É tombado como patrimônio imaterial: Não



Foto 176: Folia de Reis

D 17 - Atrativos turísticos | Formas de Expressão | Manifestações Culturais

Artesanato / Trabalhos Manuais

Tipo: **Dança**

Nome da manifestação: **Moçambique**

Período de ocorrência Inicial: 00/00/0000

Período de ocorrência Final: 00/00/0000

É tombado como patrimônio imaterial: Não



Foto 177: Moçambique

D 18 - Turismo de Saúde e Bem Estar

Não há.

D 19 - Atrativos turísticos | Turismo LGBT

Não há.

D 20 - Terceira Idade

Não há.

D 21 - Principais produtos turísticos

Produtos

Principais produtos: **Turismo Rural com diversas propriedades; Turismo Gastronômico; Turismo de Família; Turismo de Base Comunitária; Turismo de Experiência; Turismo Cultural; Turismo de Lazer; Turismo Ecológico; Turismo Religioso - Rota Franciscana e a Rota da Luz; Ciclismo; Mountain Bike; Pesca Esportiva; Pescaria; Esportes Náuticos; Esportes de Aventura, incluindo escalada; Passeio com quadriciclo.**

E - Fluxo turístico | Estudo de demanda

E.1 - Estudo Realizado com Entidade Conveniada

Possui Estudo Prefeitura: Sim

Nome da Entidade do Estudo:

Endereço Entidade Conveniada:

Convênio Número:

Curso Participante:

Professor Responsável Estudo:

E.2 - Estudo Realizado com Empresa Especializada

Estudo com Empresa: Não

Empresa Estudo: Questionários aplicados pelo Conselho Municipal de Turismo - COMTUR

Endereço Empresa do Estudo:

Número do Contrato Estudo:

E.3 - Turismólogo responsável pela análise

Turismólogo: Cleide Pivott, Profa. Dra.

Graduação Turismólogo: MBA/Planej.e MKT Turístico; Mestrado/Planej.

Urbano e Regional; Doutorado/Psicologia Socioambiental

Graduação Turismólogo Instituição: Universidade de São Paulo - USP

Turismólogo Ano Doutorado: 2014

E.4 - Anos Estudo da Demanda

Estudo 2019: Sim

Estudo 2018: Sim

Estudo 2017: Sim

Estudo anterior a 2017: Sim

E.5 - Última Pesquisa

Quantidade Última Pesquisa: 316

E.6 - Meses que foram aplicados e quantidade

Janeiro:	20
Fevereiro:	60
Março:	15
Abril:	26
Maio:	15
Junho:	40
Julho:	10
Agosto:	50

Setembro: 40
Outubro: 20
Novembro: 10
Dezembro: 10

E.7 - Locais onde foram aplicados os formulários de pesquisa

Meios de Hospedagem: Sim
Atrativos Turísticos: Sim
Eventos: Sim
Serviços de Alimentação: Sim
Comércio: Sim
Total: 316

F - Plano Diretor de Turismo

Município: Paraibuna

1 - Plano

Plano Diretor legal: Sim
Plano Diretor Lei: Lei complementar N°72, de 15 de agosto de 2017
Plano Diretor Consultado: Sim
Plano Diretor COMTUR: Sim
Plano Diretor Aprovado COMTUR: Sim
Plano Diretor Diagnóstico: Sim
Plano Diretor SWOT: Sim
Plano Diretor Estratégia: Sim
Plano Diretor Meta: Sim
Plano Diretor Ações: Sim

G - Conselho Municipal de Turismo | Dados Cadastrais

Composição Administração Municipal
Turismo: Sim
Turismo Pessoa: Brulina Freitas Vilhena
Cultura: Sim
Cultura pessoa: Marcio Mayo Alves
Meia ambiente: Sim
Meia ambiente pessoa: Heloisa Helena do Prado
Educação: Sim
Educação pessoa: Benedita Fátima Pereira Monteiro
Composição Sociedade
Hospedagem: Sim
Hospedagem pessoa: Joyce R. Arnaut de Carvalho e Marcelo Gomes Chene
Alimentação: Sim
Alimentação pessoa: Rosana Copchinski de Mattos e Marcelo de Oliveira
Comércio: Sim
Pessoa: Manoel Messias de Mello Montes e Claudio Nunes Queiroz
Receptivo: Sim
Receptivo pessoa: Suzanne Fauser e Larissa Neli da Cruz Faria

Conselho

Lei Nº. 2.826 de 03 de outubro de 2013

Caráter: Sim

Maioria civil: Sim

G - Conselho Municipal de Turismo | Atas

Data	Lista de presença	Lista de Presença Assinada
29/10/2019	Sim	Sim
27/11/2019	Sim	Sim
17/01/2020	Sim	Sim
04/02/2020	Sim	Sim
14/06/2020	Não	Não
14/07/2020	Não	Não
04/10/2019	Sim	Sim

Quadro 67: Conselho Municipal de Turismo/Atas

G - Conselho Municipal de Turismo | Atas**Atas:**

Registro em cartório: Sim

Lista de presença: Sim

Lista de Presença Assinada: Sim

Data: 29/10/2019

G - Conselho Municipal de Turismo | Atas**Atas:**

Registro em cartório: Sim

Lista de presença: Sim

Lista de Presença Assinada: Sim

Data: 27/11/2019

G - Conselho Municipal de Turismo | Atas**Atas:**

Registro em cartório: Sim

Lista de presença: Sim

Lista de Presença Assinada: Sim

Data: 17/01/2020

G - Conselho Municipal de Turismo | Atas**Atas:**

Registro em cartório: Sim

Lista de presença: Sim

Lista de Presença Assinada: Sim

Data: 04/02/2020

G - Conselho Municipal de Turismo | Atas

Atas:

Registro em cartório: Não

Lista de presença: Não

Lista de Presença Assinada: Não

Data: 14/06/2020

Conselho Municipal de Turismo | Atas

Atas:

Registro em cartório: Não

Lista de presença: Não

Lista de Presença Assinada: Não

Data: 14/07/2020

G - Conselho Municipal de Turismo | Atas

Atas:

Registro em cartório: Sim

Lista de presença: Sim

Lista de Presença Assinada: Sim

Data: 04/10/2019

Considerações finais

Considerações finais: Nesta revisão do Plano Diretor de Turismo nota-se que Paraibuna vem crescendo no desenvolvimento sustentável e a cada ano que passa amplia a compreensão e conscientização da importância do Turismo em diversos setores: poder público, iniciativa privada e comunidade, que já percebem a sua importância para o desenvolvimento do município e estão começando a trabalhar juntos.

Diante de todas as possibilidades turísticas do município pode-se dizer que Paraibuna tem potencial para atender todos os tipos de públicos sem perder a sua identidade, e se bem concebido e gerido, o Turismo proporcionará emprego e renda em harmonia com a natureza, cultura e economia. O consumo responsável dos serviços turísticos também minimiza impactos negativos ambientais e socioculturais e, ao mesmo tempo, promove benefícios econômicos para as comunidades locais e no entorno.

Em relação à Plataforma de Inventário Turístico, tivemos muita dificuldade em encontrar as pessoas para a atualização dos dados, pois as mesmas não atendiam pelos contatos cadastrados e conferi-los nos endereços não foi possível devido às normas de segurança e protocolos de saúde em meio a pandemia. Outra dificuldade encontrada foi na repetição dos dados em diferentes itens da plataforma que deveriam ser de uma maneira mais homogênea para facilitar e otimizar o acesso e cadastro das informações.

Sentimos falta de um campo para cadastrar personagens que transmitem a cultura local, como os paçoqueiros de Paraibuna que se caracterizam como caipiras, produzem paçoca, cantam, dançam em torno do pilão e que já foram destaque nas mídias regionais e, nos atrativos Turísticos Formas de Expressão e Manifestações Culturais D 17, não foi preenchido o período de ocorrência devido às apresentações serem durante o ano todo em diferentes locais, já no campo do fluxo anual de turistas foi estimado pelo Primeiro Sargento Luiz Antonio de Souza da Secretaria de Segurança Pública da Polícia Militar do Estado de São Paulo.

O resultado da amostragem da pesquisa de demanda apresentada é muito positiva para o Turismo de Paraibuna. É um público que tem vínculos com residentes e recomenda a visita para amigos e parentes, em 99%. Os turistas valorizam seus atributos turísticos, em especial, a religiosidade (39 igrejas e capelas com festas aos Santos padroeiros) e a gastronomia tradicionalmente ofertada nas festas e eventos. Mesmo com a questão que apontaria os pontos negativos o resultado foi positivo quando 87% informaram que gostaram de tudo. Houve citações para melhoria dos banheiros e estacionamento, mas que são problemas passíveis de solução, principalmente porque o município conta com a verba do MIT (Município de Interesse Turístico), título obtido por Paraibuna, por meio da Lei nº 16.720 de 15 de maio de 2018 do Governo do Estado que instituiu as categorias de Estância e Município de Interesse Turístico. A satisfação com os produtos e serviços e o reconhecimento da hospitalidade da população, atestados pelos respondentes, são elementos inerentes ao Turismo de Experiência, cujo objetivo é compartilhar seu modo de ser e de viver com os turistas que já estão mais interessados em ganhar conhecimento e bem-estar ao mesmo tempo em que passeiam. A administração pública (executivo e legislativo) em parceria com COMTUR têm muito trabalho à frente, mas não terão dificuldades porque o terreno é fértil e o que for plantado com seriedade e amor ao município trará bons frutos à população.

As informações da Plataforma serão inseridas no item Inventário Turístico que é parte integrante do Plano Revisional do Turismo Sustentável de Paraibuna - 2020, onde para coroar os esforços realizados no plano de 2017, estão em andamento a Construção do Portal de Turismo destinado à Operacionalização do Centro de Informações Turísticas no Portal e a Revitalização da Avenida Beira Rio, uma prova do bom uso dos recursos recebidos por meio do MIT.

4. PESQUISA DE DEMANDA TURÍSTICA – 2019

Relatório Estudo de Demanda Turística do Município de Paraibuna - 2019

INTRODUÇÃO

A Pesquisa de Demanda Turística de Paraibuna, 2019, foi coordenada pelo Departamento de Planejamento, Gestão e Turismo em parceria com o Conselho Municipal de Turismo (COMTUR).

Os questionários foram distribuídos aos empresários do trade turístico do município os quais, colaborativamente, solicitaram aos clientes para respondê-los.

O período de aplicação foi nos meses de janeiro a dezembro de 2019, somando 316 questionários preenchidos. De acordo com Gerardi e Bárbara (1981), essa amostragem representa uma população de cerca de 1.800 pessoas.

As questões seguiram o padrão da pesquisa elaborada pelo SENAC, em 2017, para compor o Plano Diretor de Turismo Sustentável de Paraibuna (modelo abaixo).

A tabulação foi feita pela equipe da Divisão de Desenvolvimento Turístico, da Prefeitura de Paraibuna, chefiada pela Sra. Marisol Gomes, responsável pelo Departamento em 2019.

Em colaboração com a Divisão de Desenvolvimento Turístico e com o Conselho Municipal de Turismo (COMTUR), a diretora da Pivott Turismo Sustentável, Profa. Dra. Cleide Pivott, fez a análise da tabulação dos questionários respondidos.

A seguir, apresentam-se os gráficos e respectivos comentários.

Tema 1: Como você ficou sabendo da festa/município?

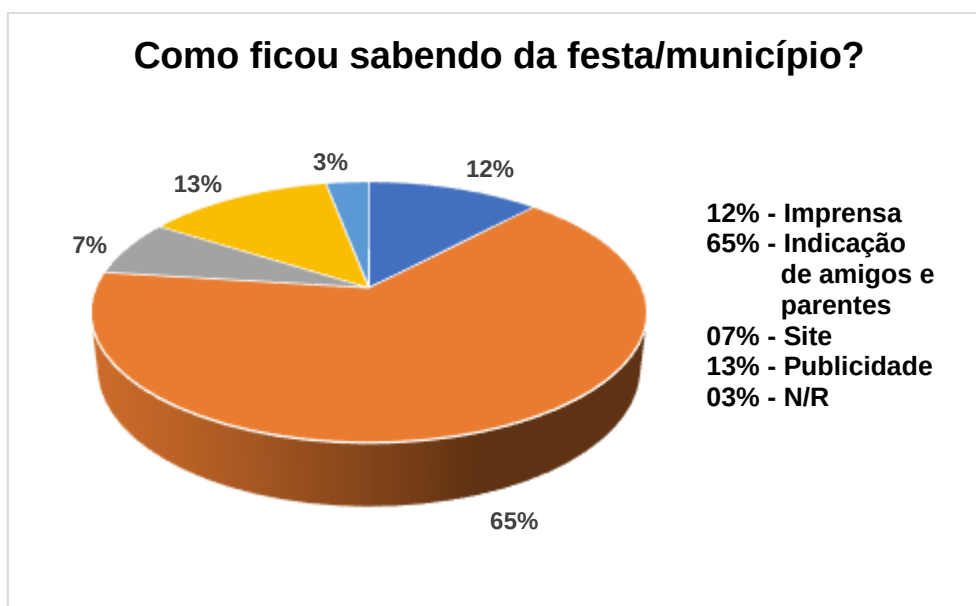


Gráfico 2: Como ficou sabendo da festa/município de Paraibuna?

A indicação por amigos e parentes (65%) revela que o chamado “boca a boca” é ainda a maior forma de divulgação do município e de seus eventos. Em 2017, a porcentagem foi de 69%.

Tema 2 - Qual o tipo de Turismo?

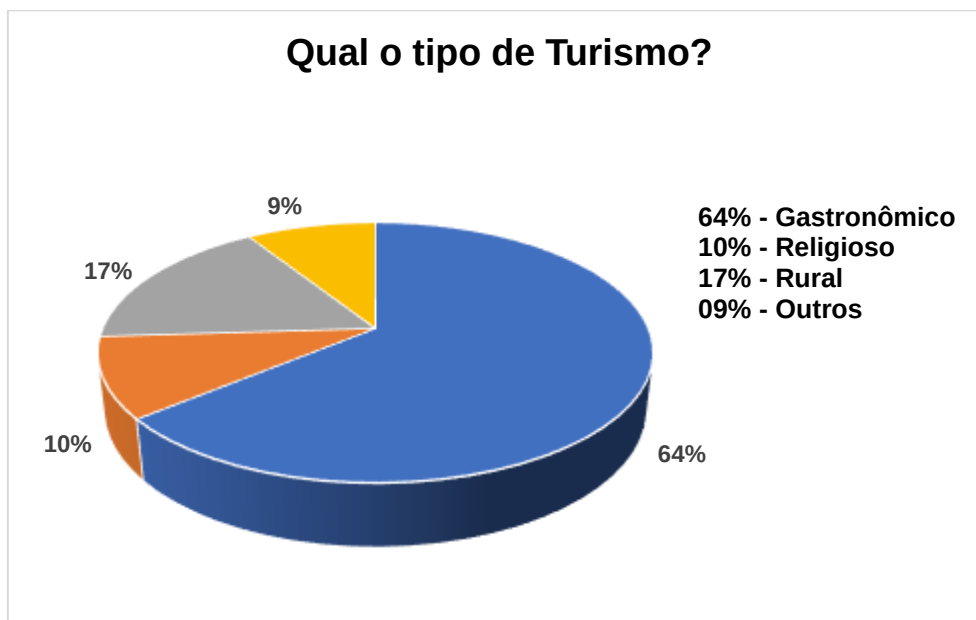


Gráfico 3: Qual o tipo de Turismo?

A gastronomia é, de fato, um dos maiores atrativos do município. Os eventos gastronômicos têm clientela cativa que buscam a comida típica paraibunense servida em seus eventos: Fogado, Pamonhada, quirera, doces, queijos, paçoca, café caipira, pastel (do Manezinho), mel, cachaça bem como os produtos industrializados da Bananinha Paraibuna e do Frigorífico Frimarchi.

Tema 3 - Se tiver hospedado, qual a modalidade de hospedagem?

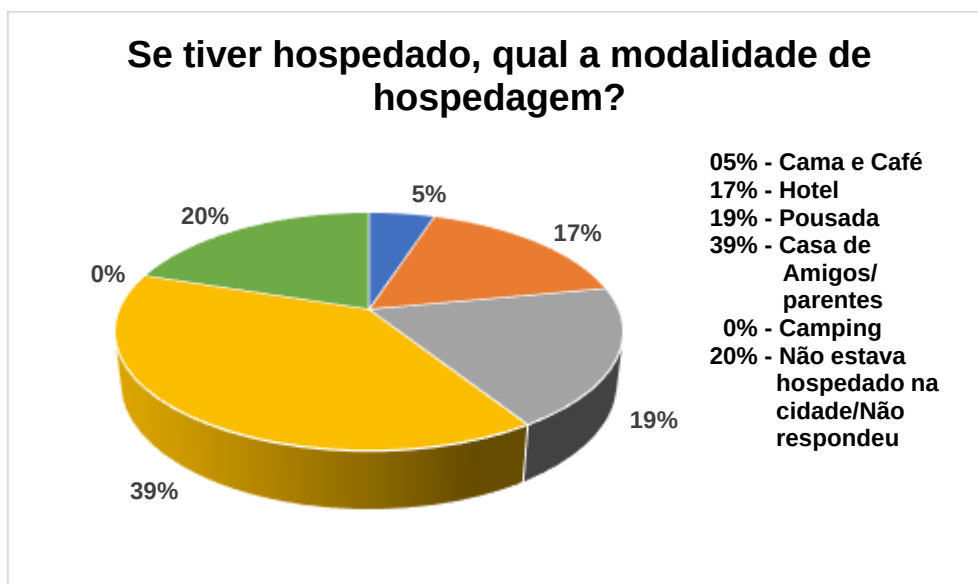


Gráfico 4: Se tiver hospedado, qual a modalidade de hospedagem?

A soma das variáveis cama e café, hotel e pousada é 41%. Esse resultado demonstra que, apesar da origem dos visitantes ser de cidades próximas, há procura por pernoites, indicando a viabilidade do ramo de hospedagem no município. Os visitantes que são hospedados pelos amigos e parentes (39%) trazem o aspecto positivo de maior permanência no município e, portanto, maior consumo.

Tema 4 - Qual a sua faixa de renda?

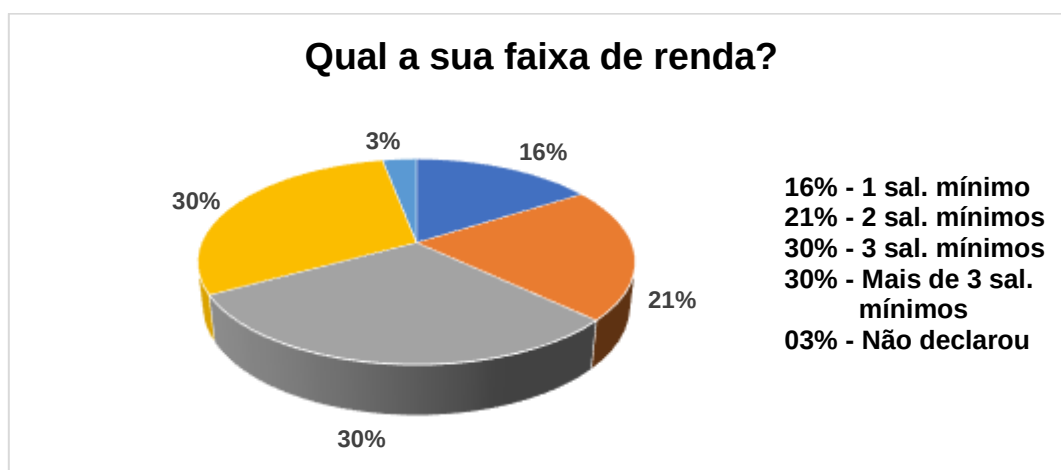


Gráfico 5: Qual a sua faixa de renda?

O público visitante do município, pela faixa de renda informada, tem poder aquisitivo para comprar os produtos comercializados, cujos preços são acessíveis e têm ótima qualidade.

Tema 5 - O que você MAIS gostou na cidade?

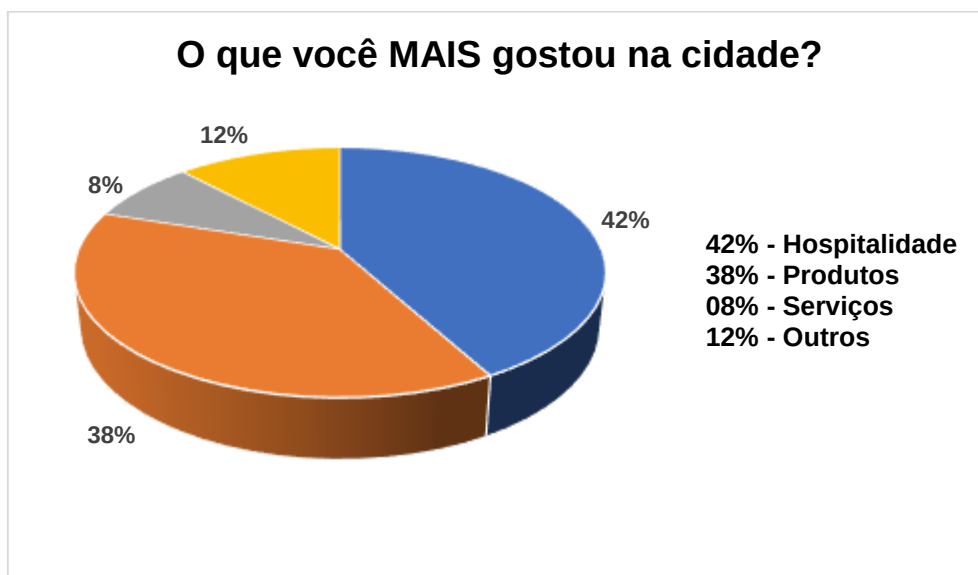


Gráfico 6: O que você MAIS gostou na cidade?

A hospitalidade, salientada aqui com 42% das citações, é uma característica muito valorizada pelo visitante, que prioriza o bem-estar e o acolhimento quando viaja. Somada aos 38% de apreciação pelos serviços, tem-se um excelente indicativo para a implantação do Turismo de Experiência o qual tem uma tendência de crescimento nesses tempos de pós-pandemia.

Tema 6 - O que NÃO gostou na cidade?



Gráfico 7: O que NÃO gostou na cidade?

Essa questão apresenta uma resposta surpreendente porque ao contrário de indicações negativas esperadas, 87% dos visitantes não têm queixas e, em outras palavras, afirmam que a sua experiência no município foi boa.

Tema 7 - Você indicaria o Turismo em Paraibuna?

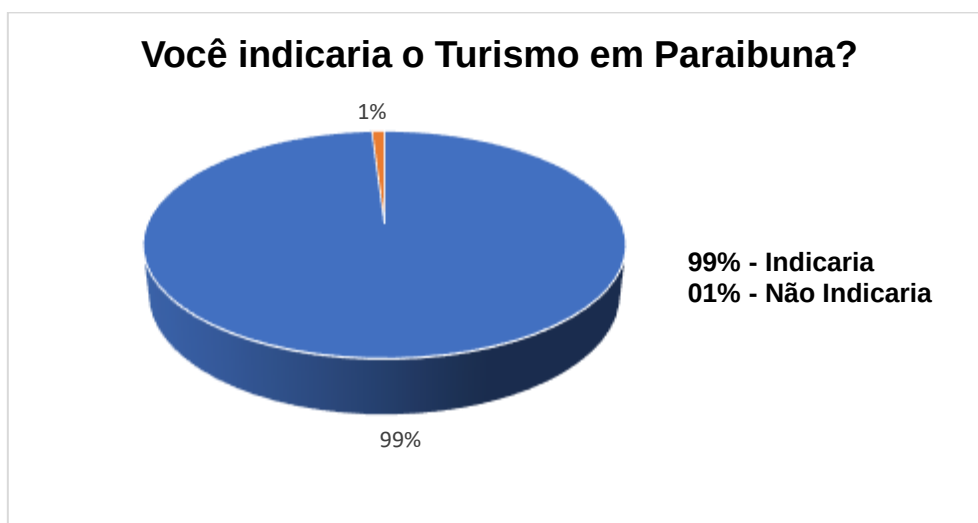


Gráfico 8: Você indicaria o Turismo em Paraibuna?

A resposta de 99% dos visitantes que informaram que indicariam o Turismo no município demonstra a satisfação com a experiência que tiveram e o desejo de que amigos e parentes também a tenham. Há, portanto, um futuro promissor para o Turismo de Paraibuna.

Tema 8 – Sexo

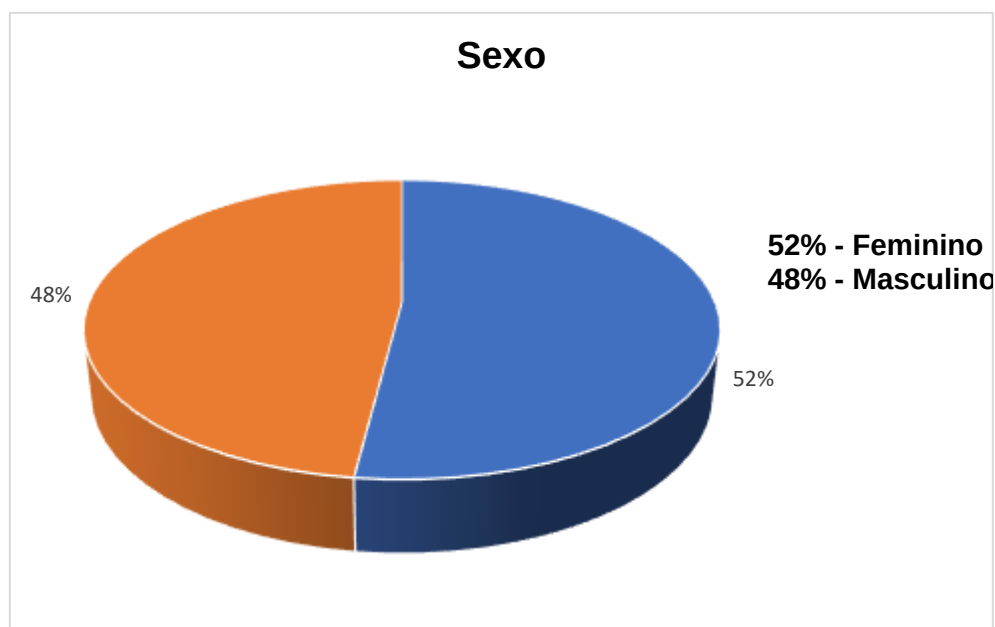


Gráfico 9: Sexo

Houve praticamente um equilíbrio entre os sexos feminino e masculino nessa amostragem de 316 questionários.

Tema 9 - Idade

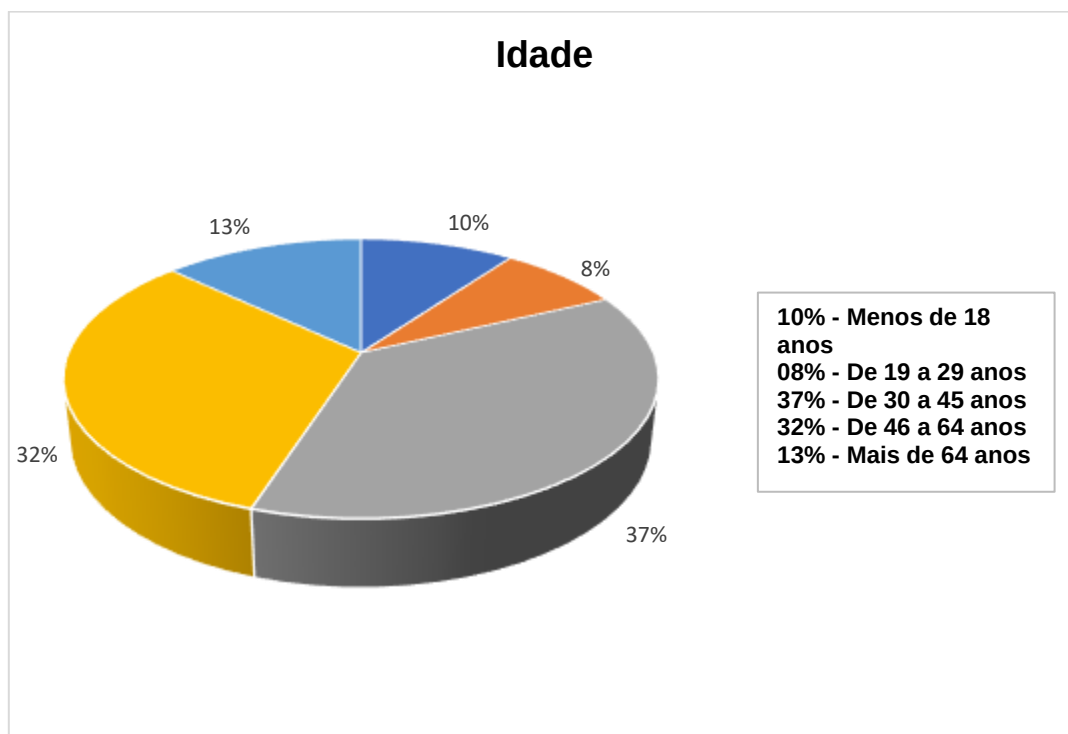


Gráfico 10: Idade

Observa-se que as faixas etárias predominantes estão entre 30 a 64 anos. Há dois aspectos que podem ser considerados: o primeiro corresponde a um grupo de pessoas que, em geral, tem boa situação financeira e, o segundo aspecto que pode ser inferido, são pessoas que buscam o contato com a natureza e mesmo uma volta às raízes.

Tema 10 - Cidade de origem

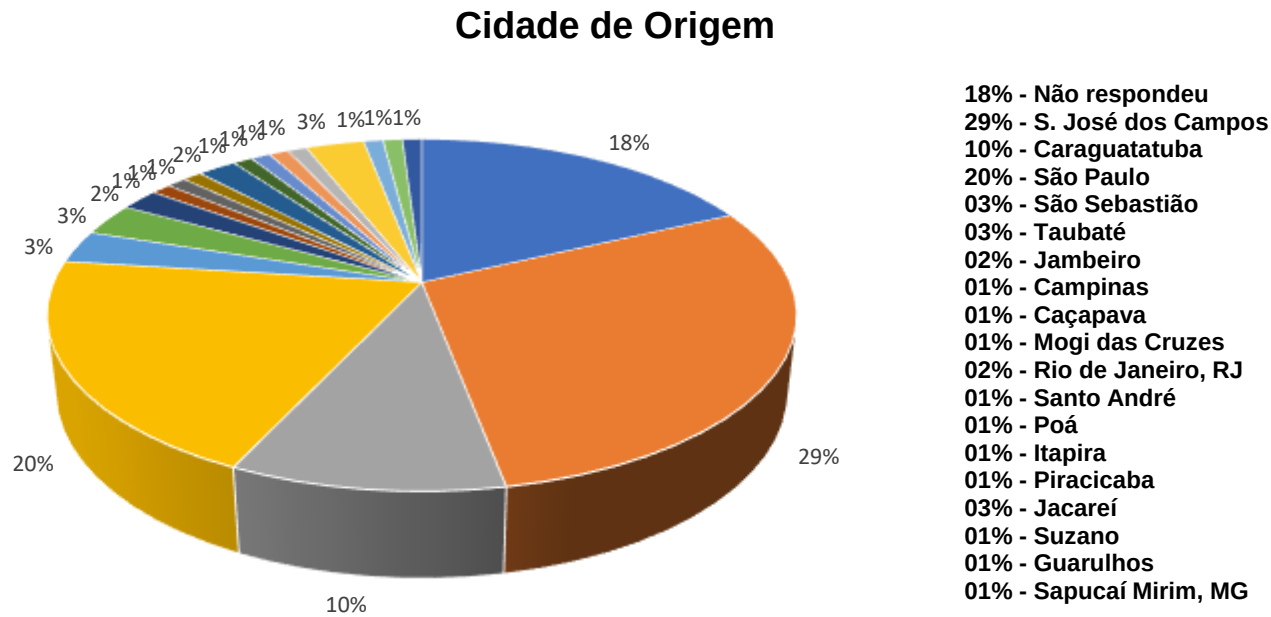


Gráfico 11: Cidade de origem

Essa amostragem confirma a tendência de viagens para destinos mais próximos que já vinha acontecendo e que deverá ser intensificada após o período de pandemia. Salientam-se os turistas vindos do Litoral Norte e de cidades da Grande São Paulo o que indica um mercado potencial a ser considerado no plano de marketing turístico do município.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O resultado da amostragem dessa pesquisa é muito positivo para o Turismo de Paraibuna. É um público que tem vínculos com residentes e recomenda a visita para amigos e parentes, em 99%.

Os turistas valorizam seus atributos turísticos, em especial, a religiosidade (39 igrejas e capelas com festas aos Santos padroeiros) e a gastronomia tradicionalmente ofertada nas festas e eventos.

Mesmo com a questão que apontaria os pontos negativos o resultado foi positivo quando 87% informaram que gostaram de tudo. Houve citações para melhoria dos banheiros e estacionamento, mas que são problemas passíveis de solução, principalmente porque o município conta com a verba do MIT (Município de Interesse Turístico), título obtido por Paraibuna, em 2018, por meio da Lei 1.261/2015 do Governo do Estado que instituiu as categorias de Estância e Município de Interesse Turístico.

A satisfação com os produtos e serviços e o reconhecimento da hospitalidade da população, atestados pelos respondentes, são elementos inerentes ao Turismo de Experiência, cujo objetivo é compartilhar seu modo de ser e de viver com os turistas que já estão mais interessados em ganhar conhecimento e bem-estar ao mesmo tempo em que passeiam.

A administração pública (executivo e legislativo) em parceria com COMTUR têm muito trabalho à frente, mas não terão dificuldades porque o terreno é fértil e o que for plantado com seriedade e amor ao município trará bons frutos à população.



EXECUÇÃO DA ANÁLISE DA PESQUISA DE DEMANDA TURÍSTICA DE PARAIBUNA, 2019, A CARGO DA EMPRESA PIVOTT TURISMO SUSTENTÁVEL.

Razão Social: CLEIDE PIVOTT 04674970873

CNPJ: 27.281.376/0001-78 – Inscrição Municipal: 335212

End. corresp.: Rua Antenor Paglione, 342, Pq. Interlagos,
12229-360 - São José dos Campos, SP

Tel.: (12) 98844-4020

E-mail: pivott.cleide@gmail.com

RESPONSÁVEL TÉCNICA:

Cleide Pivott

Doutora em Psicologia Social pelo Instituto de Psicologia da USP. Dedicou-se aos estudos e projetos de Turismo desde a década de 1990. Após cursar o MBA em Turismo: Planejamento, Gestão e Marketing (UCB) e o Mestrado em Planejamento Urbano e Regional (UNIVAP), especializou-se em Planejamento do Turismo Sustentável com Participação Social. Lecionou nos cursos de Turismo da UNIVAP e da UNIP em São José dos Campos. Foi responsável pela elaboração de Planos Diretores de Turismo Sustentável para os municípios de Monteiro Lobato (2014 e 2019), Paraibuna (2017 e 2020) e Jambeiro (2019). Também realizou a Pesquisa de Demanda Turística para o município de Piquete, em 2020. Conselheira da Associação Brasileira dos Municípios de Interesse Cultural e Turístico (AMITur) para o período 2018/2021.

5. PLANEJAMENTO PARTICIPATIVO NO TURISMO

O planejamento é uma atividade inicialmente mental de um ou mais indivíduos que, à medida que dados diversos são consolidados, organizados e analisados de acordo com objetivos e metas previamente traçados, cria subsídios para que uma situação futura desejada seja atingida (PIVOTT, 2006, p. 66).

O planejamento é materializado em um documento chamado de plano (BISSOLI, 2001, p. 28), cuja elaboração se constitui de três etapas básicas, quais sejam: 1) coleta de dados - obtenção de informações; 2) diagnóstico - tratamento e análise das informações obtidas; e 3) prognóstico - formulação de diretrizes para tomada de decisões em relação ao futuro - “uma reflexão prévia sobre os desdobramentos do quadro atual” (SOUZA, 2004, p. 47).

Refletindo-se sobre as conceituações acima, tem-se que o planejamento inclui desde a coleta de informações sobre um período ou um determinado processo histórico e da situação presente, o processamento das informações levantadas por meio de análises e avaliações para finalizar com uma conclusão que indique tendências e recomende ações de intervenção (programas e projetos). O uso do método científico no planejamento oferece o embasamento teórico ao trabalho necessário para a viabilidade de implantação e a credibilidade aos resultados obtidos.

A participação da sociedade no processo de planejamento pode colaborar em mudanças positivas para o município, considerando que, de acordo com Buarque (2002, p. 89):

O planejamento participativo é o processo de tomada de decisões com o envolvimento dos atores sociais diretamente interessados e comprometidos com o futuro da localidade, vale dizer, com o ativo comprometimento da sociedade organizada com seus múltiplos interesses e visões de mundo. Trata-se de implementar e assegurar um processo de decisão compartilhada sobre as ações necessárias e adequadas ao desenvolvimento local, envolvendo, portanto, todos os segmentos da sociedade, desde a compreensão e o conhecimento da realidade até a definição e a implementação das ações prioritárias para o desenvolvimento.

No planejamento participativo, a população deve dispor de informações, meios de comunicação e condições de influenciar a condução da máquina pública. Martins de Carvalho (1996 apud JARA, 1998, p. 178) argumenta que o planejamento local interativo (construído nas relações dialéticas entre governo local e sociedade civil organizada), como sistema, precisa incorporar os seguintes componentes: atores sociais da sociedade política, civil e da economia; instâncias e canais de participação, tanto em nível espacial (comunidades e bairros urbanos) como em nível setorial (educação, saúde, agricultura, infraestrutura e meio ambiente) e local-municipal (Conselhos Municipais); produtos concretos (planos, programas, políticas setoriais, diretrizes, decretos, estudos, relatórios setoriais e temáticos, compromissos e manifestos); e insumos que viabilizem as propostas de mudança (recursos financeiros, constituição de uma equipe técnica local, regras administrativas e jurídicas indispensáveis à gestão dos processos, da modernização institucional).

A Participação Social diz respeito ao envolvimento dos diversos atores sociais na vida social, econômica e política, mediante mecanismos e canais que permitam entrar e influir na esfera decisória, na qual se define a direção que vai tomar o processo de desenvolvimento (JARA, 1998, p. 174).

Para o setor do Turismo, o planejamento participativo é fundamental à sustentabilidade do núcleo receptor que pode sofrer impactos negativos caso não aconteça o estabelecimento de objetivos comuns e os interesses individuais prevaleçam sobre os coletivos. Portanto, buscar o apoio da comunidade desde o início da organização territorial destinada a impulsionar o Turismo, é preciso para que sejam alcançados os resultados satisfatórios do desenvolvimento sustentável do Turismo com base local (MAGALHÃES, 2002, p. 90).

Segundo Ruschmann (1997, p. 84), o planejamento do desenvolvimento turístico “constitui o instrumento fundamental na determinação e seleção das prioridades para a evolução harmoniosa da atividade, determinando suas dimensões ideais, para que, a partir daí, possa-se estimular, regular ou restringir sua evolução”.

Para que a atividade turística se desenvolva em uma comunidade receptora é necessário que haja cooperação e integração de ações entre o governo, a iniciativa privada e a comunidade de tal forma que o visitante tenha uma infraestrutura turística que lhe permita encontrar o que busca, seja lazer, descanso, cultura, hospitalidade etc. com tranquilidade e segurança. Ao governo cabe formular diretrizes que conduzam a atividade de forma sustentável, fomentar e fazer a promoção institucional do Turismo do município. A iniciativa privada deve garantir a prestação de serviços e produtos com qualidade, eticamente, praticando preços justos que mantenham o seu negócio, mas não explorem o turista. A comunidade, mais que ser envolvida, deve participar de todo o processo para entender a dinâmica do Turismo, ficar ciente dos impactos positivos e negativos e participar do planejamento turístico do município (PIVOTT, 2014, p. 83). Por último, esse tripé deve trabalhar junto para oferecer o acolhimento turístico, isto é, o reconhecimento, a hospitalidade e o amparo que uma cidade dedica a seus visitantes, através da receptividade de sua população, do planejamento e ordenamento de sua infraestrutura turística e da qualidade dos serviços prestados (YASOSHIMA, 2003, p. 84).

6. DIAGNÓSTICO DO TURISMO DE PARAIBUNA

O Inventário Turístico auxilia a estruturação do Diagnóstico, fase em que este documento é analisado e avaliado segundo as metodologias e técnicas específicas ao Turismo e em função dos objetivos da comunidade receptora.

É nesta etapa que se elabora um levantamento histórico e quando são definidas áreas críticas de necessidades, identificando-se as peças-chave para o processo de planejamento, buscando-se elementos para justificar as ações propostas e estabelecendo-se prioridades para uma sequência lógica nas propostas de intervenção (BARRETTO, 1998). Essa autora define a etapa de estudo-diagnóstico como sendo “de investigação, reflexão, compreensão e juízo dos dados da realidade a partir de um quadro normativo definido, com fins operativos com vistas à intervenção”.

O Diagnóstico descreve a situação atual da destinação com base nos fatos, nas estatísticas e no seu histórico, obtidos pelo inventário. Ele depende da amplitude do estudo, do tipo de Turismo e do local onde ocorre. O fator mais importante do Diagnóstico reside na apresentação de uma visão analítica do fenômeno turístico na localidade, das variáveis que a determinam e das relações mais importantes (RUSCHMANN, 1997, p. 160).

Para o trabalho de revisão do Plano Diretor de Turismo Sustentável de Paraibuna, os Estudos Preliminares, com os levantamentos dos dados sociais, econômicos, ambientais e outros pertinentes, foram feitos em fontes secundárias pela equipe da empresa contratada, Pivott Turismo Sustentável. Os dados sobre saneamento básico, educação, saúde e cultura foram fornecidos pelas respectivas Diretorias Municipais.

A Secretaria de Turismo do Estado de São Paulo implantou uma plataforma online para a inserção das informações pertinentes ao Inventário Municipal de forma padronizada para preenchimento pelas 70 Estâncias Turísticas e pelos 140 Municípios de Interesse Turístico (MIT). O preenchimento da Plataforma do Inventário Turístico e o levantamento dos documentos oficiais, inerentes à montagem do processo de revisão do PDTS-2017, ficou a cargo de Brulina Freitas Vilhena, Chefe da Divisão de Desenvolvimento Turístico. As informações foram coletadas via material de divulgação e sites dos empreendimentos turísticos e através de entrevistas telefônicas com os respectivos gestores. Houve, porém, pequenas atualizações no texto do Inventário Turístico, registrado neste trabalho de revisão, após o fechamento da plataforma para inclusão das informações no dia 04/10/2020, pela Secretaria Estadual de Turismo.

A pandemia da Covid-19 impôs à sociedade regras como distanciamento social e proibição de aglomerações no período de março a outubro de 2020. Desta forma, para cumprir a etapa do Diagnóstico, foi preciso inovar a técnica de planejamento com a qual comumente eram realizadas as oficinas presenciais, como as Técnicas de Planejamento de Projetos Orientado por Objetivos (Ziel Orientierte Projekt Planung – ZOPP) e Matriz de Planejamento por Projetos (MPP). Assim, para manter a participação social no processo de elaboração do plano de Paraibuna, foram utilizados os recursos de comunicação e informática, a saber:

- Utilização do aplicativo Google Forms com o objetivo de obter o apoio dos moradores no levantamento das questões inerentes ao Turismo com base nas suas observações e experiências com a atividade no município. Foi disponibilizado um questionário, para ser respondido, tendo como apoio 7 arquivos para consulta: 1) Introdução/Público-Alvo; 2) Conceitos Básicos da Atividade Turística; 3) Relação dos Atrativos Turísticos de Paraibuna; 4) Mapa de Uso e Ocupação do Solo do município; 5) Lei Complementar Nº. 72 de 15 agosto de 2017; 6) Plano Diretor de Turismo Sustentável de Paraibuna de 2017 e 7) Programas e Projetos do PDTs-2017, extraídos do PDTs (2017). Foram recebidos 84 questionários devidamente preenchidos, no período de 15 a 27 de julho de 2020. A lista com nomes, e-mails e telefones dos respondentes está no ANEXO C.
- Para cumprir as etapas de Diagnóstico e Prognóstico, foi realizada uma oficina virtual, no dia 10 de agosto de 2020, utilizando a Plataforma StreamYard, com a participação do público via a ferramenta Chat. Segundo informação do Rafael Dias, Operador de Som, Iluminação e Vídeo, esta Oficina Virtual teve 47 participantes online. Em adição, Rafael Dias informou que não foi possível tecnicamente gravar os comentários feitos via Chat.
- No dia 10 de agosto de 2020, das 19h00 às 21h00, a Profa. Dra. Cleide Pivott apresentou, na Oficina Virtual, o resumo das 84 respostas, organizadas por tópicos e subtópicos e a Profa. Dra. Mathilde Aparecida Bertoldo apresentou os principais aspectos sobre o meio ambiente do município, com foco nos riscos do uso e ocupação do solo feito de forma inadequada e alertou para as ações que podem evitar a degradação ambiental. Em seguida, Braulina Freitas Vilhena, Chefe da Divisão de Desenvolvimento Turístico, leu as colocações feitas pelos participantes via a ferramenta Chat as quais foram respondidas pelas Professoras.



Foto 178: Vídeo de divulgação da Oficina - Gigi Trujillo, Produtora e Atriz



Foto 179: Braulina Freitas Vilhena, Chefe da Divisão de Desenvolvimento Turístico e Profa. Dra. Cleide Pivott, Diretora da Pivott Turismo Sustentável



Foto 180: Profa. Dra. Mathilde Aparecida Bertoldo e Profa. Dra. Cleide Pivott, Diretora da Pivott Turismo Sustentável

A seguir, as respostas ao questionário disponibilizado via o aplicativo Google Forms na internet são apresentadas de forma resumida e comentadas. **Salienta-se que os textos contidos nos Quadros 68 a 82 são a reprodução das respostas dadas pelos munícipes que atenderam ao convite de participar da elaboração do Plano Diretor de Turismo Sustentável de Paraibuna.** As respostas foram sistematizadas e organizadas por tópicos. Todas as críticas, sugestões e ideias deverão ser objetos de análises pelos membros do COMTUR e da Diretoria de Planejamento, Gestão e Turismo por ocasião da seleção e definição de quais Projetos citados no Prognóstico do PDTs de Paraibuna serão realizados.

Quadro resumo da tabulação das respostas para 84 questionários.

- 1) Em sua avaliação, quais os **IMPACTOS POSITIVOS** que o Turismo pode promover à cidade?

IMPACTOS POSITIVOS:	
✓	Desenvolvimento socioeconômico com sustentabilidade
✓	Cultura
✓	Demanda Turística
✓	Geração de empregos e de renda
✓	Divulgação do município
✓	Melhoria da infraestrutura turística

Desenvolvimento socioeconômico com sustentabilidade:	▪ Maior interação com os valores naturais e do meio ambiente e geopatrimônio local ▪ Integração social e desenvolvimento ▪ Atrai investimentos para infraestrutura para preservação da cultura, história, lazer etc. ▪ Qualidade de vida ▪ Ideias inovadoras ▪ Fomento da economia ▪ Maior consumo de serviços ▪ Oportunidades para a População Economicamente Ativa (PEA): Empreendedores, Empresários, Propriedades rurais ▪ Maior giro de dinheiro nos comércios

Cultura	▪ Intercâmbio cultural ▪ Valorização cultural ▪ Aumento da autoestima ▪ Valorização da História da cidade

Demanda Turística:	▪ maior fluxo de turistas

Geração de empregos e de renda:	Oportunidades: ▪ Turismo: guias de Ecoturismo e de pesca esportiva ▪ Comércio: postos de combustíveis, adegas, mercados etc. ▪ Serviços: marinas, hotéis, restaurantes etc. Atividades possíveis: ▪ Conscientização e preservação do meio ambiente ▪ Explorar os recursos naturais ▪ Pesca ▪ Pesca Esportiva: visibilidade nacional e internacional ▪ Passeios de barco na represa ▪ Esportes aquáticos ▪ Passeios de quadriciclo

City marketing:	▪ Divulgação da cidade ▪ Maior visibilidade da cidade

Melhoria da infraestrutura turística	▪ Restaurantes ▪ Lazer ▪ Hotéis, Pousadas, Camping ▪ Culinária local ▪ Mais diversões nos finais de semana

Quadro 68: Conjunto de Quadros referentes a Impactos Positivos

A avaliação sobre quais impactos positivos podem ser gerados pelo Turismo no município foi feita com muita lucidez e clareza pelos respondentes. Praticamente abordaram os principais aspectos inerentes à atividade turística, considerando os

critérios de sustentabilidade que devem ser o eixo transversal cruzando e unindo o desenvolvimento socioeconômico, a cultura, a demanda turística, a geração de empregos e de renda, a divulgação do município e a melhoria das infraestruturas básica e turística.

Vale lembrar que o desenvolvimento econômico sem a preocupação com o bem-estar social é um risco para o meio ambiente e para a população que nele habita. Para Hillel (1995), o Turismo desenfreado é ilusão porque “muitos efeitos adversos têm sido registrados pelo modelo de desenvolvimento turístico atual. Da deterioração dos recursos naturais explorados até o desgaste da estrutura social receptora, bem como a desvalorização de sua cultura”.

Em complementação, Hillel (1995) enfatiza que “para usufruir por completo todos os benefícios do Turismo é hora de reverter nossa cultura imediatista e aprender a planejar, a prever pontos fortes e restrições e a identificar oportunidades de produtos e diferenciais mercadológicos”. Este texto expressa, portanto, mais um depoimento sobre a importância do planejamento participativo para a implantação do Turismo Sustentável no município.

Houve uma bem lembrada colocação sobre o Geopatrimônio conceituado como o “conjunto de valores que representam a Geodiversidade do território. Será, assim, constituído por todo o conjunto de elementos naturais abióticos existentes à superfície da Terra (emersos ou submersos) que devem ser preservados devido ao seu valor patrimonial” (RODRIGUES; FONSECA, 2008). Esta definição de Geopatrimônio reforça, assim, a importância da conservação e preservação do meio ambiente para a vida humana no Planeta.

2) E os **IMPACTOS NEGATIVOS** que acredita que o Turismo pode trazer à cidade?

IMPACTOS NEGATIVOS:	
✓ Excesso de demanda ✓ Cultura local ✓ Ambiental ✓ Crescimento indiscriminado ✓ Transporte ✓ Eventos negativos: ✓ Insatisfação pela população ✓ Marketing turístico ✓ Economia ✓ Infraestrutura da cidade ✓ Serviços ✓ Política	
Excesso de demanda:	▪ Falta de conscientização dos turistas ▪ Excesso de turistas, como no último carnaval, é desastroso para a cidade e seus habitantes ▪ excesso de ônibus e de carros, ▪ Falta de estrutura para receber turistas ▪ Turismo de massa ▪ Aumento temporário de pessoas (população flutuante) ▪ Pressão sobre a infraestrutura básica da cidade

Cultura local:	▪ A cultura pode não ser zelada ▪ O patrimônio histórico pode não ser protegido ▪ As famílias tradicionais podem se sentir inibidas de cultura ▪ Há risco de perda de identidade ▪ Atenção para transição de pescador para guia de pesca esportiva ▪ Descaracterização da cultura local
Ambiental:	▪ Riscos à preservação da Fauna e Flora ▪ Caça ilegal de animais silvestres ▪ Pesca predatória (redes, arpão etc.) sem controle ou limitação ▪ Matança de peixes por esporte ▪ Falta de proteção para tilápias ▪ Matança sem fiscalização do peixe Tucunaré ▪ Poluição: sonora, visual ▪ Poluição causada pelas pessoas à beira da represa ▪ Municípios e ribeirinhos também são agentes de poluição e degradação ▪ Aumento de sujeira ▪ Descarte de lixo inadequado
Crescimento indiscriminado:	▪ Pesca predatória indiscriminada ▪ Depredação ▪ Degradação ▪ É preciso usar e preservar com responsabilidade
Transporte:	▪ Não há ônibus Paraibuna/São Paulo/Paraibuna
Eventos negativos:	▪ Rodeios ▪ Competições de enduro de motocross ▪ Cuidado com eventos que tragam público que prejudica a qualidade de vida ▪ Quantidade não significa qualidade de público
Insatisfação pela população:	▪ Criminalidade ▪ Acidentes ▪ Diminuição da privacidade ▪ Segurança ▪ Prejudicar a cultura local ▪ Gente mal intencionada ▪ Vandalismo
Marketing turístico (inadequado):	▪ Não ter um diferencial na cidade ▪ Não usufruir com talento e inovação o que a cidade tem de melhor a oferecer
Economia:	▪ Pode reduzir a possibilidade de indústrias no município.
Infraestrutura da cidade:	▪ Falta de estacionamento ▪ Sobrecarga dos serviços públicos já precários ▪ Pressão sobre a infraestrutura da cidade (conservação de limpeza e dos patrimônios públicos) ▪ Descontentamento do turista e morador por falta de segurança e estrutura

Serviços:	▪ Mal atendimento
Política:	▪ Ativar interesses políticos e barrar o crescimento da pesca esportiva

Quadro 69: Conjunto de Quadros referentes a Impactos Negativos

As respostas para esta questão revelam um alto nível de conscientização da população sobre possíveis danos causados pela atividade turística e demonstram que não surgiram de conhecimento adquirido na literatura turística, mas da vivência que têm com o desenrolar da atividade no município nas últimas décadas.

Sabem que conservar e preservar o Meio Ambiente, valorizar e respeitar a Cultura local e movimentar a Economia entre os atores sociais de Paraibuna são os critérios da sustentabilidade que garantem a qualidade de vida para moradores a ser compartilhada com os visitantes.

O crescimento indiscriminado e o excesso de visitação sem uma política pública que ofereça uma infraestrutura municipal adequada, além de serviços de má qualidade e receptivo deficiente podem causar conflitos entre moradores e visitantes, prejudicando uma das características mais importantes do Turismo que é a convivência harmoniosa entre as pessoas.

O Marketing é um processo que tem como principal objetivo a busca da identificação e satisfação das necessidades do consumidor. O Marketing turístico, segundo Jost Krippendorf, é a “adaptação sistemática e coordenada da política das empresas de Turismo, tanto privadas como do Estado; no plano local, regional, nacional e internacional, visando a plena satisfação das necessidades de determinados grupos de consumidores, obtendo, com isso, um lucro apropriado”. Assim, sua importância repousa no correto dimensionamento do Turismo local, ou seja, deve ser planejado e desenvolvido de acordo com a realidade do município, considerando as condições dos recursos existentes e a sua capacidade de suprir a demanda por seus produtos turísticos.

O produto turístico é formado pela somatória de atrativo turístico (recurso natural ou cultural que atrai o turista para visitação), serviços turísticos, infraestrutura básica no local de destino e o conjunto de serviços urbanos de apoio ao Turismo (serviços bancários, de saúde, de transportes, de segurança, de apoio a automobilistas, comércio de conveniências etc.). Portanto, a interação entre morador-visitante no destino é intensa, devendo ser acompanhada e avaliada continuamente.

- 3) Para você, quais são os **OBSTÁCULOS** que prejudicam o desenvolvimento turístico em Paraibuna?

OBSTÁCULOS

- ✓ **Sociais: Problemas culturais e Capacitação**
- ✓ **Infraestrutura turística**
- ✓ **Meio ambiente**
- ✓ **Política de investimentos em Turismo**
- ✓ **Política**
- ✓ **Transporte**
- ✓ **Marketing**
- ✓ **Turismo da Pesca Esportiva x pesca predatória**

Sociais:	Problemas culturais: ▪ Falta de conscientização da população sobre Turismo ▪ Não envolvimento da população ▪ Não aceitação da população local ▪ Mais investimentos e participação de toda população ▪ A própria população não colabora. Tem complexo de “vira-latas” e acaba tratando o município de maneira inferior, sem acreditar no potencial da cidade e divulgar as maravilhas do município. ▪ Cultura do povo, muito bairrista ▪ Falta também uma grande parte de nossos empresários acreditarem e investirem mais em nossos eventos, proporcionando um maior fluxo de turistas e assim tendo um faturamento maior em toda nossa cadeia produtiva. ▪ Falta de investimento, não só em eventos, mas na população, cultura e integração social, reconhecimento e apropriação cultural.
Infraestrutura turística:	Capacitação: ▪ Falta de mão de obra especializada ▪ Falta de atratividade e de oferta de roteiros, guias, monitoramentos ▪ Sinalização e acessos aos empreendimentos ▪ Falta de infraestrutura, creio que há locais na cidade que são estrategicamente turísticos, porém não é convidativo. A praça do mercado, por exemplo, não tem árvore, pouquíssimos bancos e recentemente a fonte de água foi pintada de uma cor que não é a natural, sobrecarregando visualmente o aspecto da praça. ▪ Falta de divulgação adequada (marketing) ▪ Estradas que dificultam o acesso a alguns pontos de interesse turístico ▪ Falta de sinalização ▪ Deficiência em infraestrutura de um modo em geral, espaço, estacionamento, apoio logístico, informação correta, capacitação dos envolvidos, motivação e envolvimento dos empresários, falta de um simples folder informativo dos atrativos turísticos, sanitários, recipientes corretos para o lixo, coleta seletiva, reciclagem.

Meio ambiente:	▪ Falta de fiscalização das águas, da fauna e flora ▪ Falta de estrutura para utilização da represa ▪ A pesca na represa é predatória ▪ Há desmatamento excessivo das margens ▪ Falta de limpeza ▪ Poluição das águas e entorno. Ninguém quer pescar em lugares sujos.
Transporte:	▪ Locomoção aos locais mais afastados ▪ Falta de transporte público entre os bairros
Marketing	▪ Falta de incentivo em publicidade
Turismo da Pesca Esportiva x pesca predatória	▪ Para o Turismo de Pesca Esportiva, com certeza a pesca predatória com matança do Tucunaré e das Tilápias por serem considerados peixes NÃO NATIVOS, porém são os alvos dos pescadores esportivos em todo o país. A recente introdução da Piabanha que é um peixe nativo tem gerado muito interesse aos pescadores por ser da mesma família da Matrinxã e muito esportivo tem atraído muito a atenção dos pescadores esportivos.
Política de investimentos em Turismo:	▪ Falta de plano diretor exequível ▪ Falta de projetos ▪ Um projeto amplo do desenvolvimento nessa área e melhoria para receber os turistas... ▪ Reabilitação de áreas turísticas abandonadas como o Parque do Fundão ▪ Falta de planejamento urbano e de trânsito ▪ Falta de conhecimento organizacional e de gestão de eventos ▪ Falta de investimentos para pesca esportiva ▪ Falta de políticas públicas para preservação dos peixes na represa ▪ Falta de investimento e fiscalização no entorno da represa e nas águas da represa ▪ Falta de estrutura pública para uma área de apoio ao turista de Pesca Esportiva ▪ Destinação da verba de investimento em Turismo, incluindo o Turismo de Pesca Esportiva
Política ▪ A política é um grande obstáculo. Situação e oposição precisam pensar no bem-estar da população. ▪ Em longos anos, o setor público, apodera-se do discurso de desenvolvimento turístico, apenas para discurso e propaganda. ▪ A falta de união de nossos políticos que mais se preocupam com seu grupo ao invés de trabalhar em prol do desenvolvimento de nossa cidade! ▪ Deve haver mais apoio político, interesse político, entendimentos, abertura para comunicação e menos guerra política ▪ Falta de união entre vereadores e população ▪ Pensar em turistas em toda a época do ano na cidade e não somente nos próprios munícipes ▪ Ter uma política mais definida para investimentos e Turismo ▪ Faltam facilidades para recursos e incentivos para empreendedores, ausência de uma política pública definida para curto, médio e longo prazo para o setor ▪ Falta de uma política pública para incentivo da pesca esportiva e melhoria da infraestrutura para o pescador esportivo ▪ Precisa existir legislação específica voltada para a pesca como a lei da Cota Zero para o Tucunaré	

- Falta estrutura para a pesca esportiva na represa
- Faltam fiscalização e leis que protejam de forma equilibrada as atividades que envolvem a represa e seus recursos naturais
- É necessário apoio para financiamento de compra barcos e motores para os pescadores locais com treinamento para se tornarem guias de pesca, fazendo assim que diminuam a matança de peixes e promovendo ganho de renda a esses pescadores
- A má gestão histórica do município.
- Falta de capacitação técnica e administrativa, bem como do comprometimento real da gestão pública, que provoca o direcionamento de decisões em prol de grupos menores e não a favor da população, o que mantém o estado de abandono do município.
- Ausência de políticas públicas que atendam direitos básicos como fornecimento de água e saneamento básico, educação e saúde públicas de qualidade são confirmados pelo retrato de abandono dos bairros do município.
- Não qualificação dos entes que deveriam se envolver no desenvolvimento do Turismo, principalmente dos setores públicos
- As leis são defasadas e sem argumentação e embasamento.

Quadro 70: Conjunto de Quadros referentes a Obstáculos

Os respondentes indicaram de forma clara e objetiva os obstáculos que consideram prejudiciais para o desenvolvimento turístico em Paraibuna.

Em relação aos obstáculos sociais, foram indicados os problemas culturais no sentido da falta de conscientização da população para o Turismo que provoca efeitos como rejeição da atividade, desconhecimento do território e de seus atributos, sentimento de inferioridade em relação a outros municípios, não valorização da sua cultura, falta de confiança para investir em empreendimentos e eventos turísticos, entre outros.

Para a infraestrutura turística, foram levantados aspectos pertinentes à operacionalização turística no município como capacitação de mão de obra, serviços de agência de Turismo Receptivo, falta de plano de marketing, de sinalização viária e turística, melhoria de estradas, construção de sanitários públicos etc.

Quanto ao meio ambiente, foram apontados a falta de fiscalização para proteção das águas, da fauna e flora no município e questões relativas à represa como pesca predatória, poluição das águas, desmatamento e sujeira em suas margens, além de falta de estrutura para sua utilização, tratamento adequado de lixo etc.

Como política de investimentos em Turismo foram dadas sugestões tais como reabilitação do Parque do Fundão, capacitação para organização e gestão de eventos, criação de estrutura pública para uma área de apoio ao turista de Pesca Esportiva. Chama a atenção as contribuições feitas com relação ao Turismo da Pesca Esportiva e os alertas contra a pesca predatória, argumentando-se que o primeiro é um segmento que promove a sustentabilidade e é capaz de atrair praticantes de todo o país que buscam peixes como o Tucunaré e Tilápias, encontrados na represa de Paraibuna.

A política municipal foi apontada como obstáculo no sentido de não haver ações coordenadas entre os poderes executivo e legislativo para execução de um projeto abrangente de gestão com atividades convergentes à busca de soluções aos problemas estruturais do município e de estabelecer foco nas questões, sociais, culturais e ambientais.

- 4) Caso você tenha apontado algum obstáculo na questão anterior, quais são as **SUGESTÕES OU IDEIAS** para resolver esses pontos?

SUGESTÕES DE PROJETOS

- ✓ **Planejamento**
 - **Organização público-privada para Turismo**
 - **Fortalecimento dos Conselhos Municipais**
 - **Suporte ao Turismo**
- ✓ **Participação social**
- ✓ **Marketing Turístico**
- ✓ **Capacitação**
- ✓ **Pesca Esportiva**
 - **Implantação do Segmento da Pesca Esportiva na represa:**
 - **Regulamentação**
 - **Estrutura**
- ✓ **Empregos**
- ✓ **Legislação**
- ✓ **City Tour**
- ✓ **Política**
- ✓ **Meio Ambiente**
- ✓ **Educação**
- ✓ **Obras**

PLANEJAMENTO:

Organização público-privada para Turismo: articulações entre:

- Poder Público, Prefeitura e Câmara de Vereadores devem buscar aprovar projetos junto à Secretaria de Turismo do Governo de São Paulo e Ministério do Turismo.
- Secretaria de Turismo de Paraibuna, Prefeitura de Paraibuna, Canais de TV especializados, profissionais do Turismo já existentes na cidade (e.g. hotéis e pousadas), fabricantes de artigos específicos de pesca etc.
- Todas as instituições públicas (gestores, diretores, áreas de educação, esporte, saúde, poder público...) devem colaborar com a implementação do Plano Diretor de Turismo Sustentável assim como todos os interessados e munícipes.
- Todas as empresas e instituições públicas e privadas locais (municipais e estaduais) precisam estar engajadas! Secretarias municipais e estaduais. Museus de história natural do Estado, como o Museu de Zoologia da USP, Museu de História Natural de Taubaté, IPHAN, CPRM (Serviço Geológico do Brasil). Grandes empresas locais como Votorantim e Petrobras também precisam estar engajadas, além de todos os meso e microempresários.
- Parceria com a Concessionária Tamoios que construiu um mirante no Km 47, com vista para a represa, perto da base do Centro de Atendimento ao Usuário. Tem infraestrutura de banheiros, deck, e o espaço pode ser usado para um pequeno comércio de produtos e artesanato da cidade.

Fortalecimento dos Conselhos Municipais:

- Criar grupos de discussão sobre o tema. Incluindo representantes do poder público, comerciantes, populares.
- Um conselho com prefeitura da cidade, departamento de Turismo, estabelecimentos da cidade, polícia militar, rodoviária e florestal.
- Desenvolver atividades, ações e mobilização social, que possibilitem apropriação cultural e territorial. Diagnóstico socio-participativo.

- O COMTUR e o Departamento de Turismo da Cidade precisam de maior apoio e autonomia e, conseqüentemente, melhores verbas. Sem dinheiro não se faz nada. Também, execução de projetos audaciosos, porém atrelados ao Turismo Sustentável.
- Mudanças nas estruturas gerenciais do Turismo.

Suporte ao Turismo:

- Investimentos diretos da iniciativa pública em capacitação e estruturas
- Atenção especial ao setor hoteleiro da cidade, setor alimentício e setor do Turismo de Pesca Esportiva.
- Preparo de guia de pescas, habilitação de pousadas e marinas, promoção de torneios
- Criar linhas de planos e estudos voltados ao Turismo.
- Incentivo a pousadas rurais
- Investir em peixamento, incentivar pousadas
- Planejar, envolver a comunidade, dando suporte, preparar.
- planejamento, cronograma, reuniões e verbas.
- A Prefeitura deve chamar os concursados para Técnico em Turismo, Guia de Turismo e Turismólogo
- Formar um grupo gestor (servidores municipais, membros do COMTUR e demais interessados) que possam se unir em um trabalho conjunto para alancar os programas e projetos do Plano Diretor de Turismo

PARTICIPAÇÃO SOCIAL:

- Comprometer a sociedade civil, conjuntamente com a pública, para haver uma interação de um projeto que venha a ser definido.
- Educar e dar aprendizado para toda população poder entender a importância do desenvolvimento turístico da comunidade.
- Mais união, diálogo reuniões com a população junto com os representantes.
- Maior participação da sociedade.
- Parcerias: CESP, Guias: Contar história “debaixo” das águas, Turismo de experiência na pesca.
- Turismo se conquista no sair da tradição e inovar as ideias a cada tempo!
- Ideias são milhares, o ponto inicial é querer fazer, reunir os órgãos gestores e fazer de verdade.

MARKETING TURÍSTICO:

- Mapear todos os pontos turísticos e fazer um panfleto/link com as principais atividades.
- Promover anúncios para atrair Turismo.
- Aumentar a divulgação nas redes sociais (se possível com publicidades patrocinadas) direcionada para as cidades próximas à Paraibuna onde estão o público-alvo.
- Divulgação dos eventos em rádios dessas cidades.
- Participação em feiras de Turismo entre outras coisas.
- Manutenção e sinalização das estradas rurais, indicando os pontos turísticos e de interesse.
- Atrair turistas com destino ao litoral.

CAPACITAÇÃO:

- Trabalho de conscientização da população.
- Capacitar também a população que precisa ser educada para saber como receber bem o turista.
- Cursos profissionalizantes na área de Turismo, hospitalidade e empreendedorismo

- Capacitação dos empresários.
- Pessoal capacitado para receber os turistas e levá-los aos locais turísticos não só na cidade como na represa, cachoeiras, e outros locais!
- Devem ser promovidos treinamentos divulgação e palestra de interesse para todos
- Inovação nas partes que regem o Turismo na cidade.
- Pessoas mais jovens e capacitadas na execução de projetos e eventos.
- A Prefeitura tem convênio com a ETEC que pode levar o curso de guia de Turismo online para a cidade.
- Prioridade – capacitação em todas as áreas.

PESCA ESPORTIVA:

Implantação do Segmento da Pesca Esportiva na represa:

- Promover o debate local dos benéficos de se instaurar a pesca esportiva na represa.
- Pensando nos ribeirinhos e munícipes, acredito que cabe às prefeituras de Paraibuna, Redenção e Natividade, em ação coordenada, criarem um plano de cota zero na pesca, tendo em vista que o peixe vivo vale muito mais.
- Incentivo à criação de cooperativas de criação em tanque-rede e exploração da Pesca Esportiva pelos ribeirinhos com micro pousadas, guias de pesca, aluguel de barcos etc.

Regulamentação:

- Leis mais rígidas para preservação das espécies
- Proibição ou limitação do consumo do Tucunaré, peixe que fomenta o Turismo de Pesca Esportiva.
- Maior investimento na preservação da fauna e flora, fiscalização efetiva na represa e o incentivo à Pesca Esportiva
- Conscientização e introdução de peixes.
- Auxiliar e educar as pessoas que o peixe vivo gera muito mais coisas que um peixe morto.
- Conscientização da população de que o peixe vivo permite o Turismo de pesca, traz mais renda ao município e a seus moradores do que ele morto
- Fomentar os investimentos na cidade mostrando os ganhos que as pessoas possam ter a longo prazo, tendo como exemplo as cidades que já vivem disso. Ex.: Presidente Epitácio, Baubina no AM, Corumbá.
- Não faz sentido ter que ir lá para outros estados, gastar fortunas para poder pescar Tucunaré em quantidade e tamanhos bons sendo que temos essa maravilhosa represa no "quintal de São Paulo".
- Incentivar o Pesque e Solte.
- Aumento no investimento na região e disseminar a prática da Pesca Esportiva.
- Acredito que uma lei específica para pesca esportiva, categorizado e separando aqueles que são pescadores esportivos dos pescadores profissionais, estes que dependem de tirar seu sustento da água devem ser credenciados, residentes no município e não ter outra profissão, e leis punitivas mais duras para aqueles que forem pegos realizando pesca predatória e não serem licenciados.
- Definir claramente, via lei municipal quais atividades são permitidas. Exemplo: pesca esportiva, uso de caiaque na represa, pesca de barranco etc.
- Baixar um decreto de cota ZERO para o Tucunarés e a Matrinxã, cota mínima de 3 espécies de Tilápias por pescador esportivo e amador, uma cota mínima para pescador profissional.
- Proibir o uso de redes e tarrafas tanto pelos pescadores amadores como profissionais. Para os pescadores profissionais a prefeitura investiria na criação de fazendas de peixes coletivas, através de orientação, criação de cooperativas/associações e divulgação do produto no mercado consumidor.
- Aprovar com todas as forças a Lei que proíbe abater o peixe Tucunaré.

- Legislação e fiscalização que proíba a matança de peixes e o seu transporte, possibilitando aumento do estoque pesqueiro e aumento do Turismo de Pesca.

Estrutura:

- Criação de pier público com a melhora da via pública de acesso ao mesmo
- Gestor exclusivo para este segmento e verba
- O que está faltando: rampa larga de concreto, estacionamento com segurança e uma praça de alimentação. Tudo isso no mesmo lugar, essa é a estrutura perfeita que o pescador esportivo busca para passar o dia.
- Investir no povoamento de peixes e fiscalização na represa de Paraibuna, para explorar o melhor ponto de Pesca Esportiva do Estado de São Paulo
- Instalar rampas públicas, e casa de apoio ao pescador, com banheiro e chuveiro
- As pousadas e pesqueiro e os piloteiros deveriam fazer uma parceria com a prefeitura para juntos desenvolverem um trabalho para proteger o Tucunaré e os demais peixes da represa, pois está aí um começo para tornar o Tucunaré com símbolo turístico de Paraibuna

EMPREGOS:

- Contratação de guias locais de Turismo

LEGISLAÇÃO:

- Leis locais embasadas na necessidade do município quanto à exploração sustentável do Turismo seja qual for.

CITY TOUR:

- Transporte para tour na cidade

POLÍTICA:

- Maior participação do povo nas políticas públicas de forma que as gestões possam entender e se comprometer de fato com a população.
- A alternância de gestões com maior transparência nos processos e prazos adequados para envolvimento adequado do povo pode promover melhor debate democrático e converter os esforços seja do Turismo ou qualquer setor para as prioridades do município.

MEIO AMBIENTE:

- Criação de uma base da Polícia Ambiental na cidade.
- Aparelhar as guardas ambientais.
- Fiscalização ambiental.
- Aprovação de verbas e leis municipais para a reabilitação de locais.
- Leis para preservação.
- Maior investimento na preservação da fauna e flora, fiscalização efetiva na represa e o incentivo a Pesca Esportiva.
- Não jogar esgoto nas águas. Um problema sério e presente no Brasil inteiro.

EDUCAÇÃO:

- Deveria ter nas escolas uma matéria que fale de Paraibuna.

OBRAS:

- Questão de trânsito - rodoviária. Ela poderia ser pequena, trazida para o espaço que serve de passagem aos moradores da região ao lado da escola coronel Eduardo. Poderiam os ônibus entrar por uma rua e sair pela outra.

Teria que ser feito um trabalho muito bem feito com o córrego, uma ponte reforçada com estrutura por cima para ampliar o local. Já aproveitaria para fazer em toda sua extensão ampliando também a obra no fundo das casas do bairro Vila de Fátima com o campo para evitar que cheias invadam as casas, serviria de saída também para os moradores, ampliando uma via.

- Uma ampla reforma no mercado central.
- Criar banheiros públicos.
- Ampliar áreas de estacionamento.
- Investir novamente na área da antiga Feira Agropecuária do Alto Paraíba **(FAFAP)** que está há anos abandonada.
- Manutenção das estradas rurais em uma iniciativa público-privada com o asfaltamento dos trechos mais críticos, como subidas íngremes.
- Sinalização padronizada de direção e de indicação dos nomes das estradas, para facilitar a localização por GPS.

Quadro 71: Conjunto de Quadros referentes a Sugestões ou Ideias

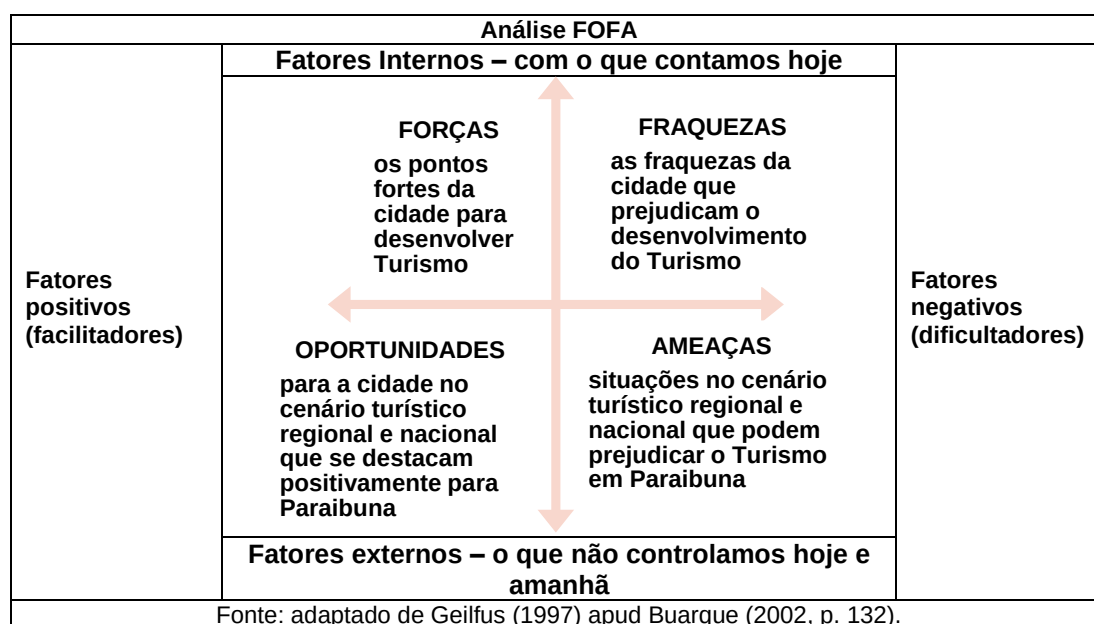
Várias foram as sugestões e ideias para superar os obstáculos indicados na questão anterior as quais são apresentadas nos quadros acima, organizadas por tópicos e, de forma resumida, no esquema abaixo:



Figura 27: Esquema referente a Sugestões ou Ideias

5) Agora, vamos para a análise FOFA (Forças, Oportunidades, Fraquezas e Ameaças).

Este é um importante método de organização de - **Problemas e Potencialidades** - e de - **Ameaças e Oportunidades** - que recorre a um diagrama que distribui tais componentes em blocos diferenciados, permitindo uma percepção clara dos fatores facilitadores e dificultadores internos e externos (BUARQUE, 2002, p. 133).



Quadro 72: Análise FOFA

Observe o diagrama acima e responda as seguintes questões de acordo com a sua opinião:

5.1. Quais são os pontos **FORTES** do Turismo de Paraibuna?

5.2. Quais são os pontos **FRACOS** do Turismo de Paraibuna?

5.3. Quais são as **OPORTUNIDADES** que Paraibuna pode acessar para o seu desenvolvimento turístico e participar do cenário regional em Turismo?

5.4. Quais são as **AMEAÇAS** e situações externas ao município que podem prejudicar o seu desenvolvimento turístico?

5.1. PONTOS FORTES

Natureza	▪ Rica fauna e flora ▪ Relevo ▪ Águas ▪ Mananciais ▪ Rios, ▪ Cachoeiras ▪ montanhas ▪ clima ▪ belas paisagens ▪ território
História e Cultura	▪ Cultura Caipira ▪ Centro histórico ▪ Chão Caipira ▪ Atrativos culturais ▪ Tradições ▪ Praças ▪ Cultura regional ▪ Festas Tradicionais ▪ Fundação Cultural
Gastronomia	▪ Culinária ▪ Comida tradicional como o fogado
Hotelaria	▪ Pousada ▪ Hospedarias rústicas
Atrativos turísticos	▪ Pontos turísticos ▪ Grandes áreas turísticas ▪ Turismo Rural ▪ Ecoturismo ▪ Esportes náuticos
Represa	▪ Gerar renda e emprego ▪ Potencial para pesca esportiva ▪ Tucurané ▪ Já há guias experientes
Localização geográfica	▪ Fácil acesso ▪ Rodovia dos Tamoios ▪ Proximidade SP, Vale e Litoral Norte
População	▪ população acolhedora
Construção do portal	▪ Posto de Informações Turísticas

Comércio	▪ Potencial para desenvolver o comércio ▪ Produtos diferenciados, orgânicos ▪ Preço justo ▪ Mercado Municipal
Meio ambiente	▪ Represa é limpa
Legislação	▪ Política de Turismo ▪ MIT
Economia	▪ Economia criativa ▪ Empresas conhecidas internacionalmente ▪ Produtos artesanais

Quadro 73: Conjunto de Quadros referentes a Pontes Fortes

5.2. PONTOS FRACOS

Social	▪ Falta de infraestrutura e planejamento ▪ Falta de projeto estrutural ▪ Falta de capacitação da mão de obra ▪ Falta segurança ▪ Falta de entretenimento, não temos muitas coisas para entreter os jovens ▪ Muita burocracia por parte dos órgãos gestores ▪ Desunião ▪ Falta de conscientização da população ▪ Falta de mobilização social e engajamento da população ▪ Falta de contato com as pessoas que querem ajudar no crescimento turístico da cidade e inobservância do potencial ▪ Falta de esportes
Infraestrutura turística	▪ Falta de conhecimento, a população não tem como indicar os recursos naturais da cidade ao turista ▪ Falta de incentivo ▪ Falta de estrutura para receber turistas ▪ Falta de pessoas para dar informações turísticas ▪ Falta de exploração em pontos turísticos ▪ Falta de sinalização aos pontos turísticos ▪ Faltam pousadas ▪ Falta de hotéis mais equipados para receber o turista ▪ Falta de plano de investimentos para Turismo ▪ Falta criar roteiros aos nossos atrativos e empreendimentos ▪ Falta de trilhas demarcadas com sinalização de diversos níveis em meio a natureza. ▪ Melhorar a infraestrutura da cidade e dos pontos turísticos (trilhas, banheiros públicos, sinalização).

Infraestrutura da cidade	▪ Limpeza ▪ Cidade suja ▪ Paisagismo deixa a desejar, foi considerado aspectos frios para adequação de praças que não condiz com o ambiente acolhedor que a cidade entrega. ▪ Falta de estacionamento
Legislação	▪ Faltam leis rígidas para a proteção das espécies encontradas na região e leis que punem a pesca predatória. ▪ Falta de legislação específica para Turismo ▪ Falta de regulamentação da atividade da pesca, construções irregulares na beira da represa que prejudicam a fauna e a flora e a paisagem da represa. ▪ O ponto fraco está na falta de aprovação de leis que protegem os peixes esportivos, como por exemplo o Tucunaré e a Piabanha. ▪ Represa desprotegida pela legislação, presença de matadores de peixes por toda a represa que matam matrizes reprodutoras e reduz a presença de peixes para a pesca esportiva
Pesca Esportiva	▪ Falta de Investimentos ▪ O único ponto fraco que vejo é o clima.... Tucunaré é o maior foco da Pesca Esportiva do Brasil... tendo um clima instável como temos na região da capital paulista ... temos influência direta no comportamento do Tucunaré então teríamos que ter investimento em uma nova espécie em nossa represa exemplo Black Bass ▪ Pesca predatória com rede ▪ Falta de infraestrutura para embarcações, ponto de apoio náutico, mapas da represa de fácil leitura ▪ Outras atrações turísticas para a família do pescador turista.
Administração pública	▪ Falta de investimento público ▪ Falta de gestão pública de qualidade focada no Turismo ▪ Falta de pessoal qualificado. ▪ Escassez de recursos ▪ Fiscalização deficiente. ▪ Falta de segurança ▪ Ausência de uma cultura de Turismo, tanto privada como pública. Falta de projeto. Estrutura e qualidade dos serviços públicos. ▪ Um Departamento de Turismo sem estrutura de pessoal que possa executar os projetos adequadamente, falta de dinheiro, organização.

Transporte	Falta de ônibus para visitar os lugares
Mão de obra	- Falta de profissionais - Profissionalização para hotelaria, bares e restaurantes, condutores de Turismo de Pesca Esportiva - Falta suporte - Falta de pessoas melhor qualificadas, com capacitação e treinamento para atender ao visitante
Estradas	- Melhorias das estradas - dificuldade de acesso até a porta dos empreendimentos
Marketing	- Falta de divulgação - Olhar inovador para outra área do Turismo, como locais belíssimos que temos - Cidade pouco explorada e divulgada pelo Turismo de Aventura! - As opções de modalidades turísticas foram reduzidas ao longo do tempo - Uma má apresentação da cidade, má fama, levada pela cidade da bagunça - Falta de investimento na divulgação da Cidade como polo de Turismo regional bem como polo da Pesca Esportiva. - A cidade em si não é famosa por seus atributos - Distância entre pontos de interesse, pouca divulgação externa da cidade (marketing). - O ponto fraco é não investir em todo município, pois concentra atenção só ao Turismo das festas na praça do mercado, não dando oportunidade a quem precisa trabalhar. O Turismo em Paraibuna é concentrado só em datas de festas, o que acho errado. Paraibuna é grande tem muita coisa para ser explorado, inclusive a pesca esportiva - calendário de eventos
Meio ambiente	- Falta de fiscalização e recursos para polícia ambiental - Matança de peixe - Pesca predatória
Represa	- Faltam rampas para descer os barcos - Faltam fiscalização na represa e soltura de mais peixes. - Infraestrutura ruim na cidade para atrair os turistas-pescadores. - A falta de cuidado e fiscalização na represa que parece uma terra sem lei - Falta de despesca na represa. (retirada dos peixes do viveiro)

Comércio	▪ Poucas lojas para atender o segmento da pesca esportiva.

Quadro 74: Conjunto de Quadros referentes a Pontos Fracos

5.3. OPORTUNIDADES

Culinária	▪ Além da culinária tradicional. Apresentar novos pratos

Natureza	▪ Pode se tornar uma referência de lugares próximo a São Paulo com uma paisagem exuberante ▪ Uso das bacias hidrográficas

Patrimônio Cultural	▪ As festas, participação de eventos regionais como forma de divulgar nossa cultura ▪ Cultura popular local, produtos orgânicos, artesanato local, belezas naturais como cachoeiras etc. ▪ Expansão das festas culturais com maior divulgação e parcerias. ▪ Expansão das iniciativas de valorização da história local. ▪ Mapeamento, identificação e resgate de potenciais patrimônios culturais, históricos e naturais. ▪ Expansão e melhorar a qualidade da rede hoteleira, comércio e serviços de atendimento ao turista como centro turístico com serviço de guias. ▪ Estabelecer e “infraestruturar” potenciais rotas turísticas para proteção e visitação. ▪ Apresentar novos artesanatos da cidade.

▪ Marketing	▪ Buscar aumento de turistas que irá impactar diretamente na economia municipal, gerando mais empregos e abertura de novos investidores na cidade. ▪ Exploração de pontos chave da cidade: fazendas antigas, trilhas e caminhadas ecológicas, festas populares, pesca esportiva, passeios pela represa ▪ Roteiros turísticos ▪ Podem promover um tour pelas paisagens, fazendas, casarões, represa, e outro focado na gastronomia ▪ Procura de turistas da região por destinos próximos. ▪ Mapear a região próximo a pontos estratégicos de apoio para criação de trilhas para ciclismo e para caminhadas de diversos níveis ▪ Acredito que a Rota da luz seria uma grande oportunidade

	▪ Explorar a geografia e mapear, divulgar, capacitar mão de obra e gerar renda. ▪ Tornar-se estância ▪ Paraibuna – como centro de Pesca Esportiva ▪ Investimento em Publicidade ▪ Buscar inspiração em cidades pequenas que agregam valor somente com pequenos detalhes como Guararema. ▪ Pesquisar e descobrir o que traz os turistas a nossa cidade e dar atenção a esses pontos. ▪ Montar parcerias com empresas privadas ▪ Parques e clubes à beira represa e empresas privadas podem ajudar no auxílio de divulgações da cidade.

Infraestrutura da cidade	▪ Oportunidade de ser umas das melhores cidades para viver. ▪ Melhorias na cidade do ponto de vista da urbanização a exemplo de Guararema ▪ Lazer para residentes: incentivar empresas de entretenimento para o público jovem de Paraibuna ▪ Investimentos na área hoteleira, porque a duplicação da Tamoios, maior volume de usuários mais oportunidades de aumentar a visitação de Paraibuna o ano todo

Pesca Esportiva	▪ Investimento no Turismo da Pesca Esportiva e na preservação dos peixes da represa ▪ Buscar recursos da união para fomentar a pesca esportiva. Vincular as associações de pesca para divulgação e criação de torneios, por exemplo. ▪ organizar torneios de pesca incentivando o Turismo para região ▪ Melhorar a política com foco na pesca esportiva. ▪ Cota zero na represa, pois peixe vivo vale mais que o peixe morto ▪ O Turismo da Pesca, traz consigo uma gama de oportunidades para hospedarias, restaurantes, postos de gasolina, guias de pesca, artesanatos etc. ▪ Como tenho colocado, focar na Pesca Esportiva e Guia de passeios na Represa. ▪ Criar Núcleos de 4/5 famílias para explorar a criação de peixe, com orientações e acesso a crédito. ▪ Estabelecer as Cotas Zero para os peixes nobres como Tucunaré, Matrinxã e cota mínima para Tilápia ▪ Investimentos na área da Pesca Esportiva: repeixamento - infraestrutura de hotéis - marinas etc. ▪ Instituições públicas, com ajuda de capital para implantação de fiscalização de cota zero onde se desenvolvem as espécies em questão com

	grande proliferação obviamente aumentando o fluxo de capturas e solturas com tudo isso se aumenta o Turismo
Segmentação de Turismo	▪ Pescaria Esportiva de várias espécies de interesse mútuo, trilhas ecológicas, focagem de fauna silvestre, arborismo, Turismo ecológico no geral. ▪ Oportunidades de exploração sustentável do Rio, represa, áreas rurais, culinária. ▪ Oportunidade para o crescimento da economia local.
Regionalização Região Turística Rios do Vale	▪ Aproveitar o plano regional e dar continuidade no processo. ▪ União com as cidades de Redenção da Serra, Natividade e Bairro do Pouso Alto para um bem comum ▪ Inserção no cenário regional de Turismo
Capacitação	▪ capacitação de mão de obra e geração de renda; valorização dos produtores rurais e das tradições
Eventos	▪ Criação de atrativos e de Calendário de Eventos anual ▪ Melhor organização em evento, buscar pessoas de maior qualidade para a administração da área de Turismo e Lazer ▪ Trazer eventos esportivos

Quadro 75: Conjunto de Quadros referentes a Oportunidades

5.4. AMEAÇAS

Legislação:	▪ Invasão de terras (grileiros) sem controle e Regularização ▪ Invasão de terras ou excessiva criação de loteamentos em pequenos lotes, isso pode agredir a natureza ou até mesmo a paisagem como um todo. ▪ Falta de leis que regulamentem a pesca predatória ▪ Se desenvolver sem regulamentação, pode haver excessos e danos à natureza ▪ Não aprovação de leis que fortaleçam a Pesca Esportiva na região
Política:	▪ Questões político-ideológicas ▪ Politicagem ▪ O mal gerenciamento do setor. ▪ Falta de políticas em parceria com demais municípios e o governo do estado para expansão e uso dos potenciais ▪ Governantes que não pensam no coletivo

	▪ Burocracia pode acabar com o estímulo e interesse de qualquer investidor em trazer seu negócio para Paraibuna ▪ Perda de verbas
Economia:	▪ falta de investimento público e privado ▪ Industrialização ▪ Nosso maior risco para continuarmos a crescer se refere à recuperação financeira de nosso país, de nossas empresas, sem deixar de lado a arrecadação de nosso município que atualmente depende dos repasses dos governos Federal e Estadual ▪ Falta de Financiamento ▪ Coronavírus causou baixa na economia
Infraestrutura Turística:	▪ Falta de mão de obra qualificada ▪ A falta de consciência e compromisso cultural do turista com a preservação dos atrativos turísticos e do município anfitrião ▪ Falta de infraestrutura para receber os turistas ▪ Massificação do Turismo ▪ Padronização dos empreendimentos com outros de cidade grande; inveja de empreendimentos que estão dando certo, ao invés de se trabalhar para melhorar ▪ O próprio paraibunense por falta de conhecimento do potencial do município ▪ Despreparo dos comerciantes
Pesca:	▪ A falta de interesse dos atuais gestores à Pesca Esportiva ▪ A quantidade da pesca predatória no local pode comprometer o Turismo no futuro ▪ Matança de peixes como do Tucunaré ▪ Os matadores ilegais de peixe, com redes e pesca submarina com arpões ▪ O fato do turista vir até aqui, gastar o seu dinheiro para conhecer a represa e não pegar sequer 1 peixe pois os "mortos de fome" matam absolutamente TUDO. ▪ Os matadores de peixe, redeiros, pescaria de arpão, tudo sem fiscalização ▪ Redes ilegais e tarrafas, pessoas destruindo a ictiofauna da represa ▪ Não controlar a pesca predatória, podendo acabar com as espécies esportivas na represa, reduzindo ou até eliminando o Turismo da Pesca Esportiva ▪ pouca infraestrutura para o turista-pescador ter acesso aos pontos de pesca/embarque ▪ Perder o potencial da Pesca Esportiva

Marketing (inadequado):	▪ Atração de muitos turistas sem noção de preservação ▪ Má divulgação. Falta de clientes. Má gestão do Turismo ▪ Não criar o diferencial, e despertar o interesse dos turistas virem para nossa cidade em toda época do ano além das datas festivas. ▪ Divulgação sem estar preparado para receber o turista ▪ Manter este padrão atual de comunicação e ação turística ▪ Cidades vizinhas estão se mobilizando para abraçar o público jovem.
Meio ambiente:	▪ Aumento da poluição ▪ Poluição das águas, pelas cidades que estão em seu retorno ▪ Poluição da represa ▪ Depredações ▪ Descambar como aconteceu na cachoeira do França ou Avaré
Infraestrutura da cidade:	▪ O volume de trânsito vindo de fora, onde a cidade não comporta ▪ Falta de segurança ▪ Aumento de criminalidade

Quadro 76: Conjunto de Quadros referentes a Ameaças

Análise FOFA					
Fatores positivos (facilitadores)	Fatores Internos – com o que contamos hoje				Fatores negativos (dificultadores)
	FORÇA		FRAQUEZAS		
	Natureza História e Cultura Gastronomia Hotelaria Atrativos turísticos Represa Localização geográfica	População Construção do portal Comércio Meio ambiente Legislação Economia	Social Infraestrutura turística Infraestrutura da cidade Transporte Legislação Pesca Esportiva (não aproveitada)	Administração pública Mão de obra Marketing (inadequado) Estradas Meio ambiente Represa Comércio	
	OPORTUNIDADES		AMEAÇAS		
	Culinária Natureza Patrimônio Cultural Marketing Infraestrutura da cidade	Segmentação de Turismo Pesca Esportiva Regionalização RT Rios do Vale Capacitação Eventos	Legislação Política Economia Marketing (inadequado) Pandemias	Infraestrutura Turística Pesca Meio ambiente Infraestrutura da cidade	
Fatores externos – o que não controlamos hoje e amanhã					
Fonte: adaptado de Geilfus (1997) apud Buarque (2002, p. 132).					

Quadro 77: Análise FOFA – Resultados da Pesquisa Online

MATRIZ DE ANÁLISE ESTRATÉGICA PARA O TURISMO SUSTENTÁVEL DE PARAIBUNA

**FUTURO
DESEJADO**

“Ser um destino conhecido pela diversidade de sua segmentação turística que proporciona lazer, bem-estar, cultura, natureza, aventura e experiências de autenticidade e simplicidade de uma população que preserva suas raízes no “Chão Caipira” por meio da gastronomia típica da roça, produção agropecuária, religiosidade, festas folclóricas, eventos populares e artesanato, buscando sempre compartilhar sua qualidade de vida com os turistas e valorizando os critérios do Turismo Sustentável.”

I N T E R N O		EXTERNO	
		OPORTUNIDADES	AMEAÇAS
	FORÇAS (POTENCIALIDADES)	Onde concentrar as ações para que as potencialidades explorem as oportunidades de modo a construir o futuro desejado: - Conscientização da população para o Turismo; - Educação para o Turismo; - Capacitação de mão de obra; - Incentivo/Capacitação ao Empreendedorismo; - Apoio e incentivo ao trade turístico que já atua no município; - Criação/Execução do Plano de Marketing Turístico; - Criar políticas públicas para Turismo pelo Executivo e Legislativo; - Inserção de Paraibuna em roteiros regionais; - Participação de Paraibuna nos Programas dos Governos Estadual e Federal.	Onde concentrar as ações para que as potencialidades possam enfrentar as ameaças, viabilizando a construção do futuro desejado: - Comprometimento da administração pública (Executivo e Legislativo), dos empresários e da população com a implantação do Turismo Sustentável (conservação e preservação do meio ambiente, respeito à cultura local e distribuição de renda e oportunidades de trabalho de forma equitativa para os municípios). - Foco nas metas, união de esforços, divisão de tarefas, priorização do bem coletivo, valorização do trabalho de todos.
	FRAQUEZAS (PROBLEMAS)	Onde concentrar as ações para potencializar os atributos naturais e culturais e consolidar a atividade turística no município: - Estruturação e comercialização de roteiros turísticos de acordo com os segmentos turísticos identificados na oficina; - Incentivo à criação de Agências de Turismo Receptivo no município; - Parcerias com Agências de Turismo Receptivo (região e Estado); - Organização e promoção de novos eventos; - Implantação/adequação de espaços para eventos; - Manutenção das estradas rurais para escoamento da produção agrícola e acesso ao Turismo Rural; - Investimentos na infraestrutura turística para apoio à consolidação dos segmentos turísticos identificados na oficina.	Onde concentrar as ações para minimizar os possíveis impactos negativos causados pela falta de planejamento do Turismo Sustentável: - Formação do Grupo Gestor do Turismo Sustentável de Paraibuna: COMTUR, servidores públicos e paraibunenses interessados no Turismo municipal; - Execução dos Projetos deste Plano Revisional (2020); - Monitoramento da Demanda Turística para evitar excesso de visitantes; - Estudos de Capacidade de Carga Turística para evitar degradação nos locais de muita visitação;

Quadro 78: Matriz de Análise Estratégica para o Turismo Sustentável de Paraibuna

- 6) Quais são as **INSTITUIÇÕES PÚBLICAS e PRIVADAS** (municipais, regionais, estaduais ou nacionais) que podem colaborar de forma direta ou indireta para implementação do Plano Diretor de Turismo Sustentável de Paraibuna?

INSTITUIÇÕES PÚBLICAS

Pública Local:	▪ Prefeitura (executivo municipal) ▪ Câmara (legislativo municipal) ▪ Fundação Cultural de Paraibuna ▪ Guarda Municipal ▪ Subprefeituras e a parte de Turismo de Paraibuna ▪ Escolas com projetos de escolares que incentivem os alunos a fazerem a "propaganda da cidade" para divulgação em redes sociais
Pública Regional:	▪ Região Turística Rios do Vale ▪ CODIVAP ▪ RMVale
Pública Estadual:	▪ Governo Estadual ▪ Câmara de Deputados Estaduais (ALESP) ▪ Secretaria Estadual de Turismo e os planos regionais. ▪ Conselho Estadual de Turismo do Estado de São Paulo (CONTURESP) ▪ Instituto Florestal ▪ Polícia Ambiental
Pública Nacional:	▪ Senado ▪ Câmara de Deputados Federais ▪ IBAMA ▪ ICMbio ▪ Ministério do Turismo, ▪ Ministério da Infraestrutura ▪ Marinha ▪ Ministério de Meio Ambiente (MMA)
Iniciativa privada:	▪ Conselhos, ▪ Associações, ▪ Empresários, ▪ Empresários do trade turístico ▪ Sociedade ▪ Instituto H&H Fauser ▪ Associações de Bairro ▪ Antiga CESP ▪ Setores hoteleiros e de bares e restaurantes ▪ Comerciantes da cidade ▪ Condutores de Turismo de Pesca. ▪ Investidores individuais ▪ Incentivo de empresas de grande porte tipo CVC

	▪ Associação Nacional de Ecologia e Pesca Esportiva (ANEP) ▪ Associação Comercial ▪ ONGs da cidade ▪ Associações religiosas. ▪ Marinas, guias de pesca e restaurantes próximos à represa ▪ Iniciativa Cuidados com Montanhas ▪ Bananinha Paraibuna ▪ Adventure Camp ▪ Kailash Trail Run ▪ Pessoas como Luiz Antônio “Gambazinho”
Entidades público-privadas	▪ COMTUR de Paraibuna ▪ SESC ▪ SEBRAE ▪ SENAC ▪ SENAI ▪ SINHORES ▪ UNIVAP ▪ UNIP ▪ UNITAU ▪ CESP (permitindo exploração da represa)
Entidades privadas estaduais	▪ Associação dos Profissionais da Educação do Estado de São Paulo (APEESP) ▪ Consórcios ▪ Fish TV ▪ Associações de Pesca ▪ Grupos e associações de pescadores esportivos ▪ Grupos de pescadores amadores ▪ Guias de pesca ▪ Lojistas da área de pesca locais e de outras cidades

Quadro 79: Conjunto de Quadros referentes a Instituições Públicas e Privadas

- 7) A vocação turística é definida pelo(s) segmento(s) do Turismo mais praticado(s) no município. Na sua opinião, quais os atrativos que mais atraem a visitação em Paraibuna?

ATRATIVOS TURÍSTICOS
▪ Represa/maior reservatório de água do Vale do Paraíba ▪ Cultura Caipira ▪ Centro histórico/Arquitetura Colonial. ▪ Centro gastronômico - Culinária e Bebidas ▪ Feira Rural de produtos naturais ▪ Artesanato ▪ Festas tradicionais, festas caipiras, carnaval de rua com marchinhas, pamonhada, aniversário da cidade, natal, festas religiosas nos bairros. ▪ Formas de Expressão/Manifestações Culturais ▪ Geopatrimônio (rios, cachoeiras, serras, trilhas, topografia, montanhas, belezas, hidrografia)

DIVERSIDADE DE SEGMENTAÇÃO TURÍSTICA

- Pesca Esportiva
- Pescaria
- Esportes Náuticos
- Turismo Ecológico/Ecoturismo
- Esportes de Aventura (várias modalidades, incluindo escalada)
- Cicloturismo
- Mountain bike
- Passeios com quadriciclo
- Turismo Rural
- Turismo Gastronômico
- Turismo Cultural
- Turismo de Lazer
- Turismo da Melhor Idade
- Turismo de Experiência
- Turismo de Base Comunitária
- Turismo de Família.

Quadro 80: Conjunto de Quadros referentes a Atrativos Turísticos

VOCAÇÃO TURÍSTICA

- Restaurantes e pousadas que trazem a história da nossa culinária e contato com a natureza.
- Represa
- Centro histórico
- Culinária artesanato
- História da cidade
- Arquitetura colonial.
- Nossa grande variedade de atrativos sejam eles cultural, natural ou gastronômico e até mesmo o religioso
- Mercado Municipal
- Feira rural de produtos naturais
- Festas tradicionais.

- Culinária e bebidas
- Trilhas
- Represa
- Festas que ocorrem na cidade: festas caipiras, carnaval de rua com marchinhas, pamonhada, aniversário da cidade, natal...
- Belezas naturais
- Sítios de plantio de plantas e árvores nativas, com hortas orgânicas
- Cachoeiras
- Áreas verdes.

- Represa
- Zona rural
- Belezas naturais
- Relevo

- Festas tradicionais...
- mas principalmente a estrutura de ser o maior reservatório de água do Vale

- pesca esportiva
- cultura caipira

- Cidade do interior
- Rico em água
- Mata
- Locais para escalada

- Pesca esportiva
- Focagem de animais silvestres,
- Hotelaria,
- Trilhas ecológicas
- Esportes aquáticos.

- Turismo ecológico
- Turismo gastronômico

- Hospitalidade
- Cultura
- História
- Geopatrimônio (rios, cachoeiras, serras, trilhas, topografia, montanhas, belezas, hidrografia)
- Artesanato

▪ Com certeza a pesca esportiva
Paraibuna tem uma das represas mais belas à beira de umas das maiores cidades do Brasil. precisa se viajar horas infinitas de carro e avião para encontrar uma espécie tão especial, tucunaré, e a cidade tem em abundância, só nunca foi explorada essa potência, com projetos tão simples de preservação, o Turismo de Pesca Esportiva vira um atrativo que foi preciso milhares de reais e tempo para se desenvolver em cidades famosos em Pesca Esportiva

- Pescaria
- Mountain bike
- Trilhas

- Pescaria
- Passeio na cidade e ao redor
- Festa anual que tem na cidade
- Passeios ecológicos com quadriciclo

- Turismo Rural

- Pesca esportiva
- Ciclismo
- Esportes náuticos
- Gastronomia
- Lazer
- Esportes de Aventura.

- Área verde preservada

Quadro 81: Conjunto de Quadros referentes a Vocação Turística

- 8) **A Visão de Futuro** é um estado futuro desejado, atemporal e livre de restrições, expressando uma realidade diferente da atual e constituindo o referencial para a estratégia de desenvolvimento (BUARQUE, 2002, p. 172).

Qual é a sua visão de futuro para o Turismo a ser praticada em Paraibuna?

SUGESTÕES DE VISÕES DE FUTURO PARA O TURISMO DE PARAIBUNA

Acredito em Turismo Sustentável, que gere renda para a população, que se torne um destino conhecido regionalmente, que a cultura seja preservada, que a cada ano que passe aumente o investimento em infraestrutura turística, que os empresários locais se unam, que o Comtur se fortaleça, que o Turismo gere renda o ano todo, que os eventos se estruturam cada vez mais respeitando a cultura local e a população.

- Se tornar um dos principais pontos de Pesca Esportiva de São Paulo
- Ser o nome principal da Pesca Esportiva do Estado de São Paulo
- Pesca Esportiva e seus torneios

A longo prazo, será um setor de grande importância para o município se houver comprometimento e capacitação do poder público e da população com os resultados da revisão do plano diretor. Assim será possível traçar um caminho de transformação para bons investimentos e proporcionar infraestrutura para desenvolvimento do Turismo.

Sou muito otimista, em um futuro bem próximo quero ver Paraibuna como referência em Turismo Sustentável.

Não há como ter uma visão particular, deve haver um projeto coletivo com interação dos setores envolvidos. Provavelmente esse projeto focalize um Turismo Ecológico dos recursos naturais do município.

Temos trabalhado desde 2014, mapeando abrindo vias de escalada em rocha, um esporte que cada dia vem crescendo no nosso país. Hoje em Paraibuna temos mais de cinco falésias prontas, para receber esse tipo de turista escalador. Tenho um projeto em mãos de mapear e explorar a geografia de Paraibuna, a fim de catalogar e criar rotas para o Turismo de Aventura, em várias modalidades de aventuras, assim gerando economia na cidade e capacitando guias. Montar uma estrutura, uma agência de Turismo de Aventura. Paraibuna é muito mais que Turismo Rural! Acredite!!!

Conhece Bonito no Mato Grosso? Façamos igual.

Ecoturismo, Turismo Cultural, Gastronômico, Compras, Lazer e Náutico

Turismo como principal fonte de renda e desenvolvimento do município, assim como ocorre com cidades próximas.

Turismo Rural e Ecológico.

Se trabalhar com seriedade visando realmente o Turismo sem mexer nas suas origens e tradição acredito que tem muito a melhorar a cada dia, lembrando que uma obra de impacto seja a construção de uma rodoviária. Que não temos.

Muito grande se focar no Turismo da Pesca Esportiva, porque com ela aumentará em muito o Turismo Regional.

Ecoturismo, Turismo Rural, Turismo de Experiência.

Grandes eventos estruturados organizados com segurança, de janeiro a dezembro. Festas nos bairros mais afastados levando o turista até além dos limites do centro da cidade.

Um Turismo que atenda às necessidades do visitante, em qualquer dia da semana, para que ele se sinta acolhido.
Um Turismo com diferencial sustentável, com a cidade cuidada e protegida. Nosso rio deve ser cuidado, respeitado. É inadmissível que nossas ruas tenham lixo pelo chão e pelas margens do rio.
Sem uma educação ambiental consistente, não haverá um Turismo sadio.

Um Turismo consciente, com limitação da capacidade de carga e distribuído pelo território todo. Preferencialmente Turismo de Família.

Primeiro temos que nos preocupar com a qualidade do público que iremos atrair para nossa cidade, que para mim é o grande gargalo para o nosso crescimento! Pois já crescemos nos últimos anos, mas todo nosso trabalho pode ir por água abaixo se não nos preocuparmos com a qualidade do nosso público.

SUGESTÃO: VISÃO DE FUTURO PARA O TURISMO DE PARAIBUNA

Ser um destino conhecido pela diversidade de sua segmentação turística que proporciona lazer, bem-estar, cultura, natureza, aventura e experiências de autenticidade e simplicidade de uma população que preserva suas raízes no “Chão Caipira” por meio da gastronomia típica da roça, produção agropecuária, religiosidade, festas folclóricas, eventos populares, artesanato, buscando sempre compartilhar sua qualidade de vida com os turistas e valorizando os critérios do Turismo Sustentável.

Quadro 82: Conjunto de Quadros referentes à Visão de Futuro para o Turismo em Paraibuna

6.1. REGIÃO TURÍSTICA RIOS DO VALE

O Programa de Regionalização do Turismo foi lançado em abril de 2004 e estruturado como uma política pública nacional prevista no Plano Nacional de Turismo 2003-2007 e revalidado no Plano de 2013-2016.

A premissa do Programa centrou-se no propósito de que sua execução, de forma descentralizada e regionalizada, com foco no planejamento coordenado e participativo, repercutisse positivamente nos resultados socioeconômicos do território. O Programa identifica seis grandes objetivos: incentivar o brasileiro a viajar pelo Brasil; incrementar a geração de divisas e a chegada de turistas internacionais; promover a sustentabilidade, a inclusão social e a geração de emprego; aumentar a competitividade do Turismo brasileiro; fortalecer a gestão descentralizada e preparar o Turismo brasileiro para os megaeventos (BRASIL, 2013).

O Mapa do Turismo Brasileiro foi instituído como um instrumento para orientar a definição de políticas públicas do Ministério do Turismo (MTur). Esse mapa define a área - o recorte territorial - que deve ser trabalhada prioritariamente pelo MTur.

Entre os critérios adotados para o novo mapeamento estão: possuir oferta turística dentre os municípios que compõem as regiões turísticas definidas; possuir características similares e/ou complementares e aspectos que identifiquem os municípios (identidade histórica, cultural, econômica e/ou geográfica) e serem limítrofes e/ou distribuídos de forma contígua (próximo, junto ou adjacente).

O processo de categorização é uma estratégia do Programa de Regionalização do Turismo e atende à necessidade do MTur de aprimorar os critérios para definir políticas públicas para o setor e criar um instrumento capaz de subsidiar, de forma objetiva, a tomada de decisões de acordo com o desempenho da economia do Turismo de cada localidade.

A Categorização foi definida a partir de quatro variáveis de desempenho econômico: número de empregos, de estabelecimentos formais no setor de hospedagem, estimativas de fluxo de turistas domésticos e estimativas de fluxo de turistas internacionais. Os municípios do Mapa do Turismo Brasileiro foram agrupados em cinco categorias, de A até E.

As categorias A, B e C - contemplam aqueles que concentram o fluxo de turistas domésticos e internacionais. Como exemplo, a capital São Paulo, Aparecida, São Sebastião no Litoral Norte entre outros destinos turísticos.

As categorias D e E são destinos que não possuem fluxo turístico nacional e internacional expressivo, no entanto, alguns possuem papel importante no fluxo turístico regional e precisam de apoio para a geração e formalização de empregos e estabelecimentos de hospedagem. Os grupos D e E reúnem municípios de menor fluxo de turistas e empregos formais no setor.

Essa classificação é um instrumento de acompanhamento do desempenho das economias turística locais. Ele subsidia a priorização de investimentos por programas do Ministério de Turismo, incluindo ações de infraestrutura turística, qualificação profissional e promoção dos destinos, observando características peculiares de demanda e vocação turística. Anualmente, o Ministério de Turismo publica editais para liberação de verbas para aplicação em determinadas áreas do setor turístico mediante convênios entre o município e o governo federal.

O Mapa do Turismo Brasileiro foi atualizado para o período de 2019-2021 e registra 2.694 municípios e 333 regiões turísticas. A nova relação de municípios foi definida de acordo com os critérios de avaliação de cada município e, agora, inclui novos critérios como a obrigação de participar em instância de governança e ter um órgão de Turismo e Conselho Municipal de Turismo (COMTUR) em atividade, orçamento próprio destinado ao Turismo e possuir prestadores de serviços turístico com cadastro no CADASTUR/MTur.

As Regiões Turísticas da Região Metropolitana Vale do Paraíba e Litoral estão organizadas da seguinte forma e identificadas pelas respectivas categorias, salientando-se que Aparecida, Campos do Jordão, Ilha Bela, São Sebastião e Ubatuba estão na categoria “A”.

	Fé		Litoral Norte de São Paulo		Mantiqueira Paulista		Rios do Vale		Vale Histórico
A	Aparecida	B	Caraguatatuba	A	Campos do Jordão	D	Caçapava	D	Areias
B	Cachoeira Paulista	A	Ilhabela	D	Monteiro Lobato	B	Jacareí	C	Bananal
D	Canas	A	São Sebastião	B	Pindamonhangaba	E	Jambeiro	D	São José do Barreiro
C	Cunha	A	Ubatuba	B	Santo Antônio do Pinhal	D	Paraibuna		
B	Guaratinguetá	B	Bertioga	C	São Bento do Sapucaí	D	Santa Branca		
C	Lorena			B	São José dos Campos	C	São Luís do Paraitinga		
D	Piquete			D	Tremembé	B	Taubaté		
E	Potim					D	Igaratá		

Quadro 83: Regiões Turísticas da RMVale

Fonte: Ministério do Turismo (2019)

Os municípios que compõem a RMVale estão divididos em **5 áreas**:

- 1) Caçapava, **Igaratá**, **Jacareí**, Jambeiro, **Monteiro Lobato**, **Paraibuna**, **Santa Branca** e São José dos Campos;
- 2) **Campos do Jordão**, Lagoinha, Natividade da Serra, Pindamonhangaba, Redenção da Serra, **Santo Antônio do Pinhal**, **São Bento do Sapucaí**, **São Luiz do Paraitinga**, Taubaté e **Tremembé**;
- 3) **Aparecida**, **Cachoeira Paulista**, Canas, **Cunha**, **Guaratinguetá**, Lorena, Piquete, Potim e Roseira;
- 4) Arapeí, **Areias**, **Bananal**, **Cruzeiro**, **Lavrinhas**, **Queluz**, **São José do Barreiro** e Silveiras e
- 5) **Caraguatatuba**, **Ilhabela**, **São Sebastião**, **Ubatuba** e **Bertioga (*)**.

Notas:

- 1) Os municípios em azul são Estâncias Turísticas: 15.
- 2) Os municípios em vermelho são MITs: 10.
- 3) Os municípios que não fazem parte do Mapa do Turismo Brasileiro são 9: Lagoinha, Natividade da Serra, Redenção da Serra, Roseira, Arapeí, Silveiras, Cruzeiro, Lavrinhas, Queluz.
- 4) Bertioga: Integrante da região metropolitana da Baixada Santista, passou a integrar o Litoral Norte de São Paulo em 2019. Possui 46.600 habitantes. É classificado como Estância Turística e possui 7 praias (ALESP, 2019).

Dos 40 municípios da RMVale, 31 fazem parte das 5 Regiões Turísticas identificadas no Mapa do Turismo Brasileiro pelo Programa de Regionalização do Turismo do Ministério do Turismo, podendo acessar verbas do governo Federal e 25 (15 Estâncias Turísticas e 10 MITs), em adição, também podem acessar verbas do governo Estadual.

No passado, a maior dificuldade do desenvolvimento turístico na RMVale era a falta de recursos financeiros para programas e projetos municipais e regionais. A situação mudou e os governos Federal e Estadual têm incentivado e apoiado municípios e empreendedores da iniciativa privada a investirem no planejamento municipal e regional para que a região saia da situação de eterno potencial turístico e se estabeleça como destino turístico no cenário nacional e, quiçá, internacional também.

Portanto, assim como a Política Nacional de Turismo (Lei 11.771/2008) que incentiva e apoia a regionalização do Turismo, o Estado de São Paulo publicou a Lei Estadual 1.261/2015 que instituiu as categorias de Estância Turística e Município de Interesse Turístico. Esta Lei permite aos 70 municípios considerados Estâncias o acesso a um fundo de R\$ 360 milhões/ano e R\$ 80 milhões/ano aos 140 Municípios de Interesse Turístico (MIT). Importante destacar que 15% desse valor, mais de 60 milhões de reais por ano podem ser destinados à capacitação de gestores e operadores do Turismo, constituindo-se numa oportunidade de negócios para entidades capacitadoras (SENAC, 2019).

Plano Regional da Região Turística Rios do Vale

A **RT Rios do Vale** está composta por 08 municípios (BRASIL, 2019), cuja característica similar é pertencerem à Bacia Hidrográfica do Rio Paraíba do Sul. No município Paraibuna acontece a formação do rio Paraíba do Sul, pela confluência dos rios Paraibuna e Paraitinga, cujas nascentes se localizam nos municípios de Cunha e Areias, respectivamente, no Estado de São Paulo.

Os 08 municípios que compõem a Região Turística Rios do Vale são: Taubaté, São Luiz do Paraitinga, Paraibuna, Caçapava, Jambeiro, Santa Branca, Jacareí e Igaratá. Estes municípios oferecem diversos atrativos como cachoeiras e rios excelentes para rafting, boia-cross, passeios de barco na Represa de Paraibuna, onde alguns trechos podem ser feitos de balsa, Mata Atlântica, picos e áreas para trekking, favorecendo o Ecoturismo associado ao Turismo de Aventura, além das estradas vicinais utilizadas por cicloturistas.

Culturalmente, a música é uma constante nesta região, seja em festas religiosas, no carnaval ou nos festivais regionais. A população preserva seus costumes e folclore. Pratos típicos como o “fogado” são fartamente distribuídos em comemorações como a Festas do Divino, Festas de Padroeiros, aniversários das cidades etc. Muitos prédios de mercados municipais mantêm sua arquitetura de estilo colonial e, em geral, ofertam produtos locais. Na região, nasceram os “caipiras do Brasil”, Jeca Tatu no Sítio do Pica-Pau Amarelo criado pelo escritor Monteiro Lobato e o eterno Jeca do cinema brasileiro criado por Mazzaropi. Com mais de 200 anos, as figureiras taubateanas mantêm a tradição da arte sacra. A tecnologia das indústrias convive com a história contada por sítios arqueológicos e por roteiros rurais.

A partir de 2017, representantes do poder público e da iniciativa privada destes municípios iniciaram um ciclo de encontros para viabilizarem o trabalho conjunto de construção e operacionalização de roteiros nessa região. Em 2018, com suporte do SENAC, os participantes desse movimento iniciaram a elaboração de um plano estratégico com o objetivo de diagnosticar o Turismo Regional, elaborar diretrizes e plano de ação para promover a integração dos esforços pelo desenvolvimento da RT Rios do Vale.

O plano definiu 4 diretrizes estratégicas e, para cada uma delas, um conjunto de projetos (SENAC, 2019):

1. Desenvolver a economia regional	▪ Incentivar a instalação da infraestrutura básica de Turismo nos municípios integrantes da Região Rios do Vale; ▪ Aumentar resultados do setor, buscando maior número de turistas e elevando a média de permanência e de gastos em bens e serviços; ▪ Melhorar a infraestrutura dos acessos aos atrativos turísticos da Região Rios do Vale; ▪ Promover estudos da demanda turística efetiva e potencial da região ▪ Criar metodologia de avaliação constante; ▪ Planejar e estruturar de forma organizada o conjunto de propostas que irão fomentar o desenvolvimento do Turismo na Região; ▪ Organizar e qualificar a oferta cultural, de lazer e entretenimento, aumentando a competitividade turística da Região; ▪ Mostrar a importância do histórico cultural da Região; ▪ Definir diretrizes que tornem efetivamente a Região um destino turístico; ▪ Identificar os principais atrativos da Região e propor as melhorias necessárias; ▪ Elaborar propostas para o desenvolvimento de um Turismo sustentável; ▪ Atualizar o diagnóstico turístico da Região; ▪ Buscar o reconhecimento e fortalecimento das cidades da Região enquanto Municípios de Interesse Turístico.
2. Expandir e qualificar a oferta turística	▪ Desenvolver cursos necessários à capacitação para formação de mão de obra turística, de forma constante e com respaldo em estudos que dimensionem a demanda de alunos e a de empregos; ▪ Participar de congressos, feiras e exposições de Turismo como Região Turística; ▪ Identificar atrativos culturais e naturais existentes nos municípios da Região Rios do Vale, com potencial para se transformar em “produtos” turísticos; ▪ Criar roteiros turísticos integrados entre os municípios da Região Rios do Vale; ▪ Melhorar e ampliar a sinalização dos atrativos turísticos dos municípios que compõem a Região Rios do Vale; ▪ Sinalização Turística padronizada nas placas de maior destaque, ressaltar a marca RT Rios do Vale; ▪ Priorizar ações de fortalecimento dos receptivos locais (educação, apoio e qualificação); ▪ Desenvolver projetos de Educação para o Turismo no Ensino Fundamental; ▪ Proteger e valorizar o patrimônio material e imaterial turístico e cultural da Região.
3. Elaborar um Plano de Marketing regional	▪ Implementar programa de certificação para estimular a adoção de boas práticas e melhoria de qualidade nos produtos e serviços; ▪ Realizar campanha de publicidade institucional integrada nos principais centros emissores valorizando os principais atrativos turísticos da Região Rios do Vale; ▪ Fomentar o desenvolvimento turístico específico e segmentado, entre estes: o Turismo urbano, o Turismo rural, o Turismo cultural, o Turismo religioso, o Turismo de aventura, o Turismo ecológico e o Turismo de negócios, entre outros; ▪ Criar calendário integrado de eventos regionais; ▪ Confeccionar materiais de folhetaria da RT – Ação estratégica para divulgação e marketing da RT; ▪ Agregar em formato digital as informações pertinentes do Turismo na RT, para facilitar a circulação de informações ao Turista; ▪ Padronização de páginas digitais, identificando a cidade como integrante da RT (tal demanda dever ser ratificada pelo Conselho Municipal de Turismo);

	▪ Estabelecer um sistema integrado de informações; ▪ Criar uma identidade RT Rios do Vale e sinalização regional para que o Turista perceba que está circulando pela RT.
4. Fortalecer a governança incentivando a interação entre poder público, empreendimentos e municípios;	▪ Realizar 3 fóruns por ano com os empreendimentos comerciais existentes nas políticas de Turismo em seu âmbito regional; ▪ Desenvolver parcerias estratégicas com órgãos envolvidos com a atividade turística (IPHAN, CONDEPHAAT, SEBRAE, SENAC, CIEE etc.); ▪ Estabelecer parcerias de avaliação e monitoramento do desenvolvimento das ações realizadas para ajustes e enquadramento das mesmas em padrões nacionais e internacionais; ▪ Propor ações legais que possibilitem a captação de recursos econômicos e financeiros para o desenvolvimento da RT.

Quadro 84: Diretrizes Estratégicas do Plano Regional da RT Rios do Vale

Recomenda-se que os gestores do Turismo de Paraibuna considerem estas 4 diretrizes estratégicas ao desenvolver os programas e projetos municipais, tendo em mente que estes deverão ser integrados ao Plano Estratégico da RT Rios do Vale.

6.2. Diagnóstico - Considerações Finais

O primeiro ponto que merece destacar na etapa do Diagnóstico foi a participação de parcela da população interessada no desenvolvimento turístico de Paraibuna. As 84 pessoas que responderam o questionário online, demonstraram conhecimento das questões inerentes à problemática do Turismo municipal. Por outro lado, alguns respondentes registraram suas opiniões, sugestões e ideias sem o conhecimento da legislação vigente para os respectivos casos, o que tornam necessárias análises e avaliações pelos membros do COMTUR e da Diretoria de Planejamento, Gestão e Turismo quando da elaboração dos Projetos indicados na etapa do Prognóstico.

Os impactos positivos foram bem abordados, evidenciando as principais questões relacionadas à atividade turística com a consciência de que necessita ser desenvolvida com base nos critérios de sustentabilidade.

Igualmente, os impactos negativos foram indicados com propriedade, remetendo a um alto nível de conscientização da população que conhece os riscos causados pela atividade turística quando não há planejamento. Os respondentes chamaram a atenção para aspectos importantes que exigem planejamento cuidadoso por parte dos gestores públicos, dos empresários e da comunidade, tais como: excesso de demanda; cultura local; ambiental; crescimento indiscriminado; transporte; eventos negativos; insatisfação pela população; marketing turístico; economia; infraestrutura da cidade; serviços e política.

Salienta-se que os respondentes têm clara visão dos obstáculos que Paraibuna deverá superar e os indicou de forma objetiva, reunidos nos seguintes tópicos: obstáculos sociais, infraestrutura turística, meio ambiente, política de investimentos em Turismo e política municipal.

As sugestões e ideias para superar os obstáculos praticamente compõem um roteiro de planejamento, a saber:

- **Planejamento**
 - Trabalho conjunto:
 - Governos Executivo/Legislativo
 - Conselhos Municipais, COMTUR
 - Empresariado/População
 - Participação Social
- **Programas e Projetos**

▪ Capacitação ▪ Legislação ▪ Meio Ambiente ▪ Suporte ao Turismo	▪ Empregos ▪ Políticas Públicas ▪ Educação ▪ Obras
- **RT Rios do Vale e MIT**
 - Articulações/Parcerias
 - Governos Federal/Estadual
 - Instituições Públicas
 - Iniciativa Privada
 - Entidades Público-privadas
 - Entidades Privadas estaduais
- **Plano de Marketing Turístico**
 - Inventário turístico
 - Segmentação Turística
 - Identidade turística
 - Sinalização turística
 - Roteirização no município, city tour
 - Roteirização na Região
 - Produção de material turístico
 - Comercialização

Na análise FOFA, as Forças e as Fraquezas são os fatores internos do município, o quadro atual, sobre os quais o município tem poder de intervenção. Como Forças foram citados os principais atributos de Paraibuna e como Fraquezas foram lembrados os pontos que preocupam os respondentes e que necessitam melhorar (Quadro 77).

As Oportunidades e as Ameaças representam os fatores externos, situações que estão fora do controle do município e que podem de uma forma ou outra afetá-lo. Como esta técnica não foi realizada presencialmente, a resposta para o item Oportunidades ficou prejudicada no sentido de que as citações se referem a outros atributos do município e não às situações positivas externas que poderiam beneficiar o município. Por outro lado, as respostas para o item Ameaças estão corretas quanto à Legislação, Política, Economia e Pandemias.

O Quadro 78 foi construído pela equipe técnica como sugestão de ações a serem desempenhadas pelos gestores públicos, empresariado e comunidade, dentro das possibilidades de recursos humanos e financeiros e das análises relativas às prioridades. Se houver um grupo gestor capaz de “orquestrar” a execução dos Programas e Projetos por meio de esforços da administração pública (Executivo e

Legislativo), empresariado e comunidade, a Visão de Futuro para o Turismo de Paraibuna certamente será atingida.

Os atrativos turísticos são reconhecidos e valorizados em especial a Represa, indicada com grande potencial para a Pesca Esportiva e o Turismo Náutico. A Cultura Caipira é considerada o eixo transversal que deve atravessar os demais atrativos (estar presente seja com gastronomia, música, danças, arte, decoração etc.).

Como segmentação turística, foram citados vários segmentos que já são praticados no município como o Turismo Religioso, Turismo Rural e Turismo Gastronômico, entre outros como Ecoturismo, Esportes de Aventura e Turismo Cultural que precisam um pouco mais de estruturação, além das novas tendências de segmentos como Turismo de Experiência, Turismo de Base Comunitária e de Família.

No texto das “considerações finais” do estudo sobre o meio ambiente do município, elaborado pela Profa. Dra. Mathilde Aparecida Bertoldo, estão descritas as características do meio físico e são apresentados os aspectos que devem ser controlados para evitar a degradação do seu meio ambiente. Destaca-se do texto:

O Município de Paraibuna, apesar de ter uma porcentagem em torno de 40% de sua área ocupada com a classe de Mata, atualmente, observa-se que a região está sendo antropizada por uma combinação infeliz de processos de manejo cumulativos correspondentes principalmente às atividades de pecuária leiteira, mista e de corte e ao cultivo de eucalipto, atividades estas, que utilizam o solo que, mesmo com manejo adequado, podem ser observados processos de erosão já estabelecidos e muitos processos em desenvolvimento.

Nas suas pesquisas, a Profa. Mathilde Aparecida Bertoldo encontrou uma informação importante no relatório do Projeto LUPA – Levantamento Censitário das Unidades de Produção Agropecuária do Estado de São Paulo (2017), elaborado pela Coordenadoria de Agricultura e Abastecimento: no município de Paraibuna, já há a presença de algumas atividades turísticas no espaço rural como “cinco hotéis fazendas, um pesque pague, cinco restaurantes, artesanatos e duas propriedades já com autorização para o Turismo Rural”. Com a estruturação dos segmentos turísticos, a tendência é de crescimento das atividades que, entretanto, devem ser dimensionadas e controladas para evitar excessos na exploração turística.

De acordo com a empresa CAEPA, a infraestrutura básica do município tem atendido a população com 100% de abastecimento de água potável na zona central da cidade e mais seis bairros isolados que ficam distantes da região central variando de 7 a 20 quilômetros. Atualmente, há 56% do esgoto coletado, sendo que a estação de tratamento de esgoto está em fase final de construção, com previsão de início da operação para agosto de 2020. Na primeira etapa, o tratamento chegará a 14%, progredindo com o andamento das obras que devem ser finalizadas no ano de 2024, atingindo o percentual de 100% de tratamento de esgoto na região central da cidade.

Segundo a, Diretoria de Obras e Serviços da Prefeitura, a coleta dos resíduos sólidos domiciliares atende 99,82% e o lixo gerado é descartado no aterro em Jambuí da Engop Ambiental Ltda.

A concessionária ELEKTRO fornece energia para todas as localidades situadas na área urbana e para residências às margens da estrada Paraibuna-Redenção da Serra que são atendidas pelos serviços de eletrificação e iluminação pública. As áreas rurais do município são atendidas pela Cooperativa de Eletrificação e Desenvolvimento Rural do Alto Paraíba Ltda. (CEDRAP).

Paraibuna atende a Lei 1.261/15 com referência a atendimento médico de emergência. O Pronto Atendimento trabalha continuamente 24 horas/dia e o plantão: inclui sábados, domingos e feriados.

Com relação à segurança, o município conta com atendimento da Polícia Militar tendo um Grupamento afixado de 2 viaturas e efetivo de 12 policiais divididos em turnos. Em eventos, são providenciados reforços com apoio do policiamento de outras cidades e a média é de 25 policiais.

Os serviços de telefonia fixa e móvel abrangem toda área urbana e, nas áreas rurais, há certa limitação de cobertura do sistema móvel, face ao raio de alcance das torres existentes na região, que seguem o traçado da Rodovia dos Tamoios.

Considera-se a infraestrutura turística de boa a ótima para um município de pequeno porte. Com relação à hospedagem são **21 empreendimentos que oferecem 298 UHs e 1.171 leitos**, podendo, ainda, contar com a hotelaria de São José dos Campos a 38 km de distância, de acordo com a Resolução ST-14/2016, publicada pela Secretaria Estadual de Turismo.

Com relação à área de Alimentos e Bebidas, existem **35 empreendimentos no município com capacidade de acomodar 2.623 clientes sentados**. São 21 restaurantes, 12 bares/lanchonetes e 2 pesqueiros.

Com relação à mão de obra os setores de Hospedagem de Alimentos e Bebidas empregam **448 pessoas. O setor de hotelaria ocupa 92 pessoas, sendo 67 empregos fixos, 23 temporários e 2 preenchidos com membros da família. O setor de Alimentos e Bebidas ocupa um total de 356 pessoas, 262 empregos fixos e 94 temporários.**

Paraibuna tem eventos tradicionais como a Feira do Turismo, realizada há mais de 20 anos, o Carnaval, a Pamohada, o Festival do Cambuci entre outros que atraem cerca de 122.700 visitantes durante o ano. Os eventos são bem conhecidos na região e têm público cativo. Eles acontecem na praça da Igreja Matriz ou na praça do Mercado onde são levantadas barracas para venda de produtos e comidas típicas com toda estrutura para atender o público visitante.

Os atrativos e a segmentação turística diversificados garantem turistas o ano todo, eliminando a sazonalidade e evitando a pressão sobre as infraestruturas básica e turística do município. O Turismo Religioso é um segmento forte, uma vez que há 39 capelas e igrejas em Paraibuna e, de acordo com o IBGE (2017), 78,52% da população se declararam católicos. Assim, a agenda é intensa e as festas religiosas são atrativas porque preservam as tradições dos rituais católicos e nas comemorações com quermesse, comida típica, bingo e leilões. Com relação ao Turismo Rural, de acordo com o Instituto H&H Fauser, os roteiros Chão Caipira e Frutas Nativas já estão formatados desde 2010, e estão inseridos no Vale da Fartura, localizado no bairro do Porto, na zona rural de Paraibuna. Atualmente, 9 propriedades rurais recebem visitantes. Com grande potencial de crescimento, há o Turismo

de Pesca Esportiva que a represa pode proporcionar, devendo-se, entretanto, respeitar e preservar suas características ambientais.

Parte da população tem bom nível de conscientização para o Turismo o que proporciona um ambiente de: hospitalidade, acolhimento, solidariedade e de empatia. Estes aspectos favorecem o Turismo de Experiência, hoje uma grande tendência de segmento de Turismo que pode ser inserido na oferta de produtos e roteiros turísticos. Dessa forma, os diversos roteiros podem oferecer experiências de cultura/história, culinária, dança, religiosidade, arte/artesanato e atividades da lida no campo por meio do Turismo Rural.

Por último, vale destacar os seguintes pontos positivos para o Turismo em Paraibuna:

a) a administração pública reconhece a atividade turística como importante fonte de renda para a economia local. Cumpriu as exigências da Lei 1.261/15 e conseguiu o título de Município de Interesse Turístico (MIT) em 2018 e, por meio deste, pode apresentar projetos no valor de até R\$600 mil por ano. Além disso, a Prefeitura pode acessar editais do Ministério de Turismo que liberam verbas para os municípios que fazem parte do Mapa do Turismo Brasileiro.

b) o Conselho Municipal de Turismo (COMTUR) cumpre seu papel de bem assessorar a Prefeitura nas questões turísticas e apoiar o empresariado e suas iniciativas que promovam o afluxo de turistas. Sendo participativo e atuante, como é recomendado pela Lei 1.261/15, o COMTUR é capaz de mobilizar empresários e população em torno de projetos de Turismo.

c) como observado nas respostas do questionário online, parte população conhece os benefícios que a atividade turística bem como tem clara visão dos seus aspectos negativos. Essa conscientização é um fator facilitador para execução dos programas e projetos, na maioria, propostos pela própria população.

d) neste momento de pós-pandemia, de retomada das atividades produtivas dos municípios, é importante que haja união entre a administração pública (Executivo e Legislativo), empresários e comunidade nas tomadas de decisão com foco naquilo que deve ser o objetivo comum dos paraibunenses dos três bens maiores para o município: a preservação do meio ambiente, a manutenção da sua cultura caipira e o desenvolvimento econômico com oportunidades de trabalho e de renda para a população de Paraibuna.

7. AUDIÊNCIA PÚBLICA

No dia 25 de fevereiro de 2021, aconteceu a Audiência Pública, apresentando à população paraibunense os resultados do Plano Revisional de Turismo Sustentável de Paraibuna, 2021. A Audiência Pública foi realizada no Teatro Oficina “Ana Zito”, localizado na Rua Dr. João Fonseca, 61, Centro, no horário das 18h00 às 21h30. Uma versão preliminar impressa do Plano permaneceu à disposição dos interessados para consulta pública, no horário das 08h às 15h, no Departamento de Planejamento, Gestão e Turismo, Divisão de Desenvolvimento Turístico, na Rua Major Ubatubano, 169, Centro, e igualmente ficou exposta durante a Audiência. Além disso, a mesma versão em arquivo PDF foi disponibilizada no Portal da Prefeitura de Paraibuna, página eletrônica: www.paraibuna.sp.gov.br. Houve a participação presencial de 28 representantes de entidades e convidados e 30 manifestações dentre os que participaram online. Após a explanação da Profa. Dra. Cleide Pivott e Profa. Dra. Mathilde Aparecida Bertoldo, seis participantes presentes fizeram suas colocações e deram sugestões as quais foram registradas na ata da Audiência Pública, redigida pela Sra. Helena Aparecida Nogueira, Secretária *ad hoc*. Desse documento foi extraído o seguinte texto:

A primeira pergunta foi feita pelo Vereador Edinho França. Com relação ao Meio Ambiente, fez questionamentos acerca da Lei do Código Florestal e da possibilidade de as Professoras fazerem uma explanação mais detalhada na Câmara para os Vereadores. A resposta positiva foi dada em conjunto pelas Professoras Cleide e Mathilde. O Sr. Danilo Caneppele – Diretor do Departamento de Agricultura do Município comentou que o Código Florestal de 2012 mudou as APP e, também fez apontamentos e esclarecimentos acerca do Reservatório de Paraibuna e as dependências utilizadas pela CESP. Sr. Pedro Barbosa perguntou sobre a possibilidade colocar foco no Plano Turismo para idosos, visto que este é um público bastante frequente em nosso Município; citou também a importância de um destaque para o Cicloturismo; da necessidade de se ter recursos para capacitação sobre Turismo e, também, da importância do Parque do Fundão. O Prefeito respondeu ao Sr. Pedro que o plano de Manejo do Parque do Fundão será retomado pelo Instituto Embu, que a pedreira está desativada, mas o Instituto não, disse também que conta com a participação popular para que seja decidido o melhor para o Parque do Fundão. A Professora Cleide citou a importância de se investir em infraestrutura para pessoas da melhor idade e com mobilidade reduzida completando que é necessário identificar o perfil dos visitantes para melhor atendê-los. A Professora Cleide ainda ressaltou que essa é uma tarefa do Comtur que pode e deve levantar essas questões e buscar soluções junto com a Diretoria de Planejamento, Gestão e Turismo. O Sr. Marcelo Gomes, presidente eleito do COMTUR, citou a importância da participação no Conselho de Turismo nas pesquisas de Demanda Turística. A Sra. Sandra Claro, colocou a necessidade de item específico sobre Projeto e Implantação de Coleta Seletiva no Município. O Sr. Édson Nogueira parabenizou o projeto e citou a importância de investimentos no bosque Telmo Arnault com pistas de caminhada, iluminação, área para cães, quiosques etc. Investimentos em Placas informativas nas praças da cidade com Rotas de Ciclismo e Trilhas e Mapas de Paraibuna e, também, comentou sobre Turismo de Idoso. Sr. Danilo aproveitou para citar alguns detalhes sobre Meio Ambiente, sobre Rotas e Trilhas de

Cicloturismo e disse que vai enviar pelo e-mail mais sugestões e apontamentos. Sr. Francisco Pirolo citou sua participação no Cicloturismo desde 1993 e aproveitou para sugerir mais informações e investimentos nos informativos e mais segurança nas trilhas.

Por último, com base na ata da Audiência Pública, foram feitas as devidas alterações para a consolidação da versão final do “Plano Diretor de Turismo Sustentável de Paraibuna – Revisão 2021”.



Foto 181: Audiência Pública

8. PROGNÓSTICO

A etapa de continuidade ao Diagnóstico é denominada de Prognóstico, fase em que são feitas projeções e determinadas as tendências que irão delinear as perspectivas da atividade turística na área de estudo. A partir do Prognóstico, são elaboradas diretrizes de ação que consistem em propostas para evitar os impactos negativos, otimizar os benefícios do Turismo e para propiciar o desenvolvimento sustentável da atividade turística no município.

Segundo Ruschmann (1997, p. 160), por meio do Prognóstico, é definido o que se deve formular como políticas e diretrizes de orientação e programas de ação para assegurar que o planejamento do desenvolvimento sustentável do Turismo seja implantado. “Estas diretrizes são estreitamente associadas aos objetivos propostos e constituem a indicação dos rumos a tomar. Trata-se da determinação das linhas-guia, para as quais se determinam prazos, instrumentos e responsabilidades.”

Esta proposta de Programas e Projetos foi elaborada unindo aqueles constantes da Lei Complementar Nº. 72/2017, que instituiu o Plano Diretor de Turismo Sustentável de Paraibuna – 2017, acrescida pelos Programas e Projetos sugeridos pelos respondentes da pesquisa online realizada pela Plataforma Google Forms no período de 15 a 27 de julho de 2020.

Programas, Projetos e Subprojetos

Segundo Beni (2006, p. 136), a sequência tradicional e ideal dos instrumentos de intervenção é plano, programa e projeto. As atividades são uma subdivisão de um projeto, o projeto é uma subdivisão do programa que, por sua vez, é uma subdivisão do plano. Neste sentido, o projeto é a menor unidade de ação que pode ser planejada.

Com a implementação dos programas e respectivos projetos, há a concretização do plano de desenvolvimento turístico da localidade. No entanto, este é um processo que necessita de gestão, de um grupo gestor que tenha conhecimento do Plano e seja capaz de ordenar as atividades constantes do Prognóstico a serem desempenhadas não só por prioridades (curto, médio e longo prazos), mas também em virtude da existência de condições mais favoráveis para serem executadas tais como recursos financeiros e humanos e materiais entre outras. Na prática, o grupo gestor verá que há projetos que necessitam mais de articulação e força de vontade dos atores sociais do que verba governamental, uma vez que é possível buscar patrocínios, por exemplo. Em adição, é preciso ficar atento aos editais dos Ministérios do Turismo e da Cultura que são publicados durante o ano. No caso do Turismo, os editais beneficiam os municípios que aderiram ao Programa Nacional de Regionalização do Turismo e, por tal motivo, estão inclusos no Mapa do Turismo Brasileiro. Além disso, estes municípios participam de Regiões Turísticas (RTs) que são organizadas por meio de critérios como possuir oferta turística dentre os municípios que as compõem; possuir características similares e/ou complementares e aspectos que identifiquem os municípios que compõem as regiões (identidade histórica, cultural, econômica e/ou geográfica); e ser limítrofes e/ou distribuídos de forma contígua (próximo, junto ou adjacente). As RTs são incentivadas a elaborarem seu plano Regional de Turismo para que os municípios delas participantes façam a integração de seus produtos turísticos através de roteiros entre outras iniciativas.

Com relação à verba do Governo Estadual liberada aos Municípios de Interesse Turístico (MIT), caso de Paraibuna, em geral, os projetos que podem ser realizados via recursos do MIT referem-se a obras de infraestrutura turística. Porém, segundo o SENAC, (2019) 15% da verba pode ser aplicada para o setor Serviços tais como a Conscientização para o Turismo Sustentável (preservação do Meio Ambiente, respeito à Cultura Local e a geração de oportunidades de trabalho e renda); Capacitação; Cursos profissionalizantes; Empreendedorismo; Formatação de atrativos; Implantação de técnicas e métodos de Manejo de Impacto da Visitação (MIV) e Estudos de Capacidade de Carga nos atrativos; Organização de Feiras de Artesanato e de Produtos da Terra; Elaboração do Plano de Marketing Turístico; Sinalização Turística etc.

Entretanto, é preciso acompanhar as deliberações do Departamento de Apoio ao Desenvolvimento dos Municípios Turísticos (DADETUR) que coordena o repasse das verbas.

Abaixo, estão relacionados os Programas, Projetos e Subprojetos indicados para compor o Plano de Turismo Sustentável de Paraibuna – Revisão 2021.

8.1. PROGRAMAS E PROJETOS PARA O PLANO DIRETOR DE TURISMO SUSTENTÁVEL DE PARAIBUNA – Revisão 2021

PROGRAMA 01 – PLANEJAMENTO E GESTÃO DO TURISMO MUNICIPAL

Projeto 1.1. Formação do - Grupo Gestor do Turismo Sustentável de Paraibuna, composto por servidores públicos do Departamento de Planejamento, Gestão e Turismo, Divisão de Desenvolvimento Turístico, membros do COMTUR e paraibunenses interessados no desenvolvimento turístico que possam realizar um trabalho conjunto para alancar os Programas, Projetos e Subprojetos deste Plano Diretor de Turismo Sustentável, buscando condições favoráveis de recursos físicos, humanos e financeiros e com cronogramas definidos para curto, médio e longo prazos.

Projeto 1.2. Inclusão da Participação Social nas decisões e atividades turísticas e nas políticas públicas em relação ao Turismo municipal, incentivando o comprometimento da sociedade civil e da administração pública (poderes executivo e legislativo) no esforço para alcançarem a Visão de Futuro para o Turismo de Paraibuna, qual seja: “Ser um destino conhecido pela diversidade de sua segmentação turística que proporciona lazer, bem-estar, cultura, natureza, aventura e experiências de autenticidade e simplicidade de uma população que preserva suas raízes no “Chão Caipira” por meio da gastronomia típica da roça, produção agropecuária, religiosidade, festas folclóricas, eventos populares e artesanato, buscando sempre compartilhar sua qualidade de vida com os turistas e valorizando os critérios do Turismo Sustentável.”

Projeto 1.3. Fortalecimento dos Conselhos Municipais para que desenvolvam suas ações de forma integrada com o Conselho Municipal de Turismo (COMTUR) com o objetivo de apoiarem a implementação do Turismo Sustentável no município.

Projeto 1.4. Coordenar a aproximação das entidades, empresas e administração pública do município (poderes executivo e legislativo) para que apoiem e fortaleçam o Conselho Municipal de Turismo (COMTUR) nas articulações pró-Turismo entre as cidades da região e Governos Estadual e Federal.

Projeto 1.5. Incentivo e suporte do governo municipal (poderes executivo e legislativo) ao desenvolvimento do Turismo Sustentável por meio de aumento da dotação orçamentária para o Departamento de Planejamento, Gestão e Turismo, dando-lhe condições para desempenhar suas atribuições e aumentar seu quadro de funcionários, chamando os concursados aprovados para Técnico em Turismo, Guia de Turismo e Turismólogo.

Quadro 85: Programa 01 – Planejamento e Gestão do Turismo Municipal

PROGRAMA 02 – INFRAESTRUTURA TURÍSTICA

Projeto 2.1. Construção do Portal de Turismo (em andamento).

Projeto 2.1.1. Operacionalização do Centro de Informações Turísticas no Portal. (em andamento).

Projeto 2.1.2. Instalação de câmeras no Portal de Turismo e em pontos estratégicos para reforço da segurança no município.

Projeto 2.2. Revitalização da Beira Rio (em andamento).

Projeto 2.3. Sensibilização dos Departamentos Municipais para a importância do Turismo como vetor do desenvolvimento social, cultural e econômico de Paraibuna e, portanto, incentivá-los a unir esforços para a implantação desse Plano Diretor de Turismo Sustentável.

Projeto 2.3.1. Promoção da atividade turística como indutora do desenvolvimento local. A convergência dos trabalhos realizados por todos os Departamentos Municipais é fundamental para a consolidação do município como destino turístico: saneamento básico (água, esgoto, coleta seletiva e destinação adequada de lixo), energia elétrica, transporte coletivo, saúde pública, equipamentos públicos, iluminação das ruas, conservação das estradas vicinais, serviços de comunicação, acessibilidade nas vias públicas etc.

Projeto 2.4. Implantação da Sinalização Turística, incluindo placas informativas nas praças da cidade com indicação de Rotas de Ciclismo e Trilhas.

Projeto 2.5. Manutenção das estradas rurais em uma iniciativa público-privada com o asfaltamento dos trechos mais críticos, como subidas íngremes.

Projeto 2.5.1. Manutenção e sinalização das estradas rurais, indicando os pontos turísticos.

Projeto 2.5.2. Sinalização padronizada de direção e de indicação dos nomes das estradas, para facilitar a localização por GPS.

Projeto 2.6. Busca de parceria com a Concessionária Tamoios que construiu um mirante no Km 47, com vista para a represa, perto da base do Centro de Atendimento ao Usuário. Tem infraestrutura de banheiros, deck, e o espaço pode ser usado para um pequeno comércio de produtos e artesanato do município.

Projeto 2.7. Fomento ao desenvolvimento de produtos turísticos que colaborem para o crescimento do fluxo turístico no município.

Projeto 2.7.1. Fortalecimento da Fundação Cultural Benedicto Siqueira e Silva, órgão promotor da cultura paraibunense e do Turismo Histórico-Cultural.

Projeto 2.7.2. Apoio à estruturação e manutenção dos grupos folclóricos e artistas locais.

Projeto 2.7.3. Apoio à estruturação e manutenção dos grupos locais produtores de artesanato.

Quadro 86: Programa 02 – Infraestrutura Turística (continua)

PROGRAMA 02 – INFRAESTRUTURA TURÍSTICA (cont.)

Projeto 2.7.4. Incentivo ao associativismo entre os empresários dos setores econômicos do município.

Projeto 2.7.5. Articulação com as empresas e entidades locais como o Consórcio São Paulo Energia, Associação Comercial, Associações de Bairros, Associação de Produtores Rurais e Sindicato Rural de Paraibuna, entre outras, objetivando a integração da cadeia produtiva do Turismo por meio do fortalecimento de parcerias e o alinhamento das ações da iniciativa público-privada, terceiro setor e comunidade.

Projeto 2.7.6. Incentivo à adoção de boas práticas para serviços e produtos turísticos visando a qualidade e excelência no atendimento ao turista.

Projeto 2.7.7. Apoio na divulgação e implementação das recomendações disseminadas pelo Ministério da Saúde e do Turismo, em relação aos cuidados nos empreendimentos turísticos no contexto da Covid-19.

Projeto 2.7.8. Incentivo aos empresários de empreendimentos turísticos e comerciais para fazerem a adequação de seus estabelecimentos à Lei nº 10.098 de 19/12/2000, que estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida.

Projeto 2.7.9. Continuação da reforma das calçadas dentro dos padrões seguros de acessibilidade para moradores e turistas, em especial os da Melhor Idade.

Projeto 2.8. Fortalecimento da cultura “Chão Caipira” permeando todos os segmentos de Turismo possíveis no município: Turismo Rural, Gastronômico, Náutico, Cicloturismo, Religioso, Turismo de Pesca Esportiva, Turismo de aventura, entre outros.

Projeto 2.9. Criação de uma Comissão Municipal de Eventos, responsável pela organização do calendário de eventos, normatização para a realização dos eventos municipais e daqueles com organização externa que desejam realizar eventos no município.

Projeto 2.10. Articulação com as entidades do sistema “S” – SEBRAE, SENAC, SENAR, SENAI, SESI e SESC.

Projeto 2.11. Articulação com os órgãos que promovem ações pró-Turismo como: Ministério do Turismo, Secretaria Estadual de Turismo, AMITESP, AMITUR, CODIVAP, SINHORES, RMVale, entre outros.

Projeto 2.12. Sensibilização e conscientização do turista promovendo o respeito ao meio ambiente urbano e rural e à cultura do município.

Quadro 86: Programa 02 – Infraestrutura Turística

PROGRAMA 03 – ATRATIVOS TURÍSTICOS

Projeto 3.1. Desenvolvimento de circuitos turísticos.

Projeto 3.1.1. Vale da Fartura: cavalgadas, caminhadas, ciclismo, Alambique, Sítio de Frutas Nativas e Turismo Rural, nos bairros: Lageado, N. Sra. dos Remédios e Bairro do Porto.

Projeto 3.1.2. Da Represa: Saída da balsa da Varginha com chegada na Marina no Bairro do Macaco, integrando barco e balsa (estrada de 15 km).

Projeto 3.1.3. Estrada do Itapeva: Circuito do Alto Paraíba: Paraibuna, Redenção da Serra e Natividade da Serra (já faz parte da Rota da Luz). Pousadas, Fazenda do Café, Cachoeira e Atrativos.

Projeto 3.1.4. Rio Claro: Artesanato, Pousadas, Pesqueiros, Restaurantes, Doces, Queijeira, Cesp, Represa e Atrativos.

Projeto 3.1.5. Bairro do Cedro: Fábrica de Embutidos, Cambuci, Alambique, Pesqueiros, Restaurantes e Cachoeira.

Projeto 3.2. Recuperação e Preservação do Centro Histórico-Cultural e o estabelecimento de parâmetros e políticas de estímulo ao tombamento do Centro Histórico.

3.2.1. Restauração do Mercado Municipal.

3.2.2. Restauração do Prédio da Fundação Cultural.

3.2.3. Restauração do Prédio do Planejamento da Prefeitura (Prof. Mimi).

3.2.4. Restauração do Prédio da Prefeitura e instalação de obras para acessibilidade.

3.2.5. Abertura para visitação, dentro das possibilidades, de uma ou mais casas coloniais que mantêm as características internas originais.

3.2.6. Pesquisas profissionais sobre a história de Paraibuna e documentação de seu Patrimônio Histórico como ação de regaste da valorização da cultura paraibunense e elaboração de roteiros histórico-culturais.

Projeto 3.3. Integração ao Projeto da Fundação Cultural para implantação do Ecomuseu de Paraibuna.

Projeto 3.4. - Divulgar as linhas de créditos existentes para os produtores rurais e empresários da agroindústria, incentivando a união e cooperação entre seus pares com o objetivo de desenvolver o Turismo Rural.

Projeto 3.5. - Promover visitas técnicas para os empresários locais a empresas e municípios que são casos de sucesso como apoio ao desenvolvimento empresarial.

Quadro 87: Programa 03 – Atrativos Turísticos

PROGRAMA 04 – EDUCAÇÃO E CAPACITAÇÃO PARA O TURISMO

Projeto 4.1. Introdução do Turismo como matéria transversal na grade escolar da rede pública de ensino do município.

Projeto 4.1.1. Capacitação dos professores da rede pública de ensino do município para criarem e aplicarem projetos interdisciplinares abordando Meio Ambiente, Geografia, História, Cultura e Turismo do município.

Projeto 4.1.2. Criação de cursos profissionalizantes para capacitação de mão de obra para Turismo, Eventos e Comércio do município.

Projeto 4.1.3. Criação de cursos para guias de Turismo e monitores locais para atrativos turísticos naturais e culturais.

Projeto 4.1.4. Criação de cursos para capacitação dos empresários para negócios turísticos.

Projeto 4.1.5. Capacitação de jovens e adultos para o empreendedorismo empresarial.

Projeto 4.1.6. Realização de convênios com escolas e entidades que possam promover cursos presenciais e/ou a distância para jovens e adultos no município, tais como: ETEC, SINHORES, SEBRAE, SENAR, SENAI, SENAC, entre outros.

Projeto 4.2. Sensibilização e conscientização da população para o Turismo Sustentável de forma contínua.

Projeto 4.2.1. Campanhas para a população aprender como receber bem o turista e campanhas para o turista visitar o município, respeitando o meio ambiente e a cultura local.

Quadro 88: Programa 04 – Educação e Capacitação para o Turismo

PROGRAMA 05 – MARKETING TURÍSTICO

Projeto 5.1. Elaboração do Plano de Marketing Turístico.

Projeto 5.1.1. Fazer e atualizar o Inventário Turístico, registrando a oferta turística: 1) Original: Recursos Naturais, Histórico-Culturais, Manifestações e Usos Tradicionais e Populares, Realizações Técnicas e Científicas e Acontecimentos Programados; 2) Derivada: Meios de Hospedagem, Serviços de Alimentação, Recreação e Entretenimento, Outros serviços turísticos; 3) Infraestrutura de suporte: Informações básicas do município, Sistema de Transportes, Sistema de Comunicações e Telecomunicações, Sistema de Segurança e Equipamento Médico-hospitalar.

Projeto 5.1.2. Definição da Segmentação de Turismo de acordo com os segmentos potenciais indicados pelos participantes da oficina de planejamento, a saber: Pesca Esportiva, Pescaria, Esportes Náuticos, Turismo Ecológico/Ecoturismo, Esportes de Aventura (várias modalidades, incluindo escalada), Cicloturismo, Mountain bike, Passeios com quadriciclo, Turismo Rural, Turismo Gastronômico, Turismo Cultural, Turismo de Lazer, Turismo da Melhor Idade, Turismo de Experiência, Turismo de Base Comunitária, Turismo de Família, não excluindo outros segmentos que possam surgir no futuro.

Projeto 5.2. Criação e publicação de material institucional do Turismo do município de acordo com o Plano de Marketing como guias turísticos, folheteria, mapas turísticos, vídeos entre outros.

Projeto 5.3. Desenvolvimento do Plano de Marketing Digital para divulgação do Turismo local via internet.

Projeto 5.4. Participação Institucional do município em Feiras e Eventos turísticos regionais, estaduais e nacionais.

Projeto 5.5. Desenvolvimento e execução de pesquisas anuais sobre a atividade turística do município.

Projeto 5.5.1. Pesquisa de Demanda Turística no município a ser realizada anualmente.

Quadro 89: Programa 05 – Marketing

PROGRAMA 06 – LEGISLAÇÃO TURÍSTICA

Projeto 6.1. Gestão da Lei do Fundo Municipal de Turismo (FUMTUR), Nº 3.149 de 27 de fevereiro de 2019.

Projeto 6.2. Criação de leis que regulamentem o uso dos atrativos turísticos em consonância com o Código de Ética Mundial para o Turismo (OMT – Organização Mundial do Turismo).

Projeto 6.3. Criação de programa de incentivos à formalização das empresas turísticas e empreender esforços para captação de novas empresas do setor que tenham interesse em investir no município.

Projeto 6.4. Criação de legislação específica para a preservação dos prédios históricos que é parte integrante da paisagem urbana e, portanto, um dos marcos da história paraibunense os quais agregam valor ao Turismo Histórico-Cultural no município.

Projeto 6.5. Incentivo aos empresários de empreendimentos turísticos do município para que se registrem no Cadastro dos Prestadores de Serviços Turísticos (CADASTUR), de acordo com a Lei Federal Nº 11.771/08 e Portaria do Ministério de Turismo Nº. 130 de 26/07/2011, as quais estabelecem que as seguintes empresas e prestadores de serviços são obrigados a terem o registro no CADASTUR: Agências de Turismo; Transportadoras Turísticas; Organizadores de Eventos; Parques Temáticos; Acampamentos Turísticos; Guias de Turismo; Meios de hospedagem de todos os tipos (Hotel urbano; Hotel rural; Hotel de selva; Hotel Fazenda; Hotel histórico; Albergue; Condo-Hotel; Flat; Cama & Café; Pousada e Resort). As seguintes empresas e prestadores de serviços não são obrigados a terem registro no CADASTUR, mas têm a vantagem de divulgar seus negócios no cadastro nacional para turistas em geral: Restaurantes; Cafeterias; Bares e Similares; Casas de Espetáculos; Parques Aquáticos; Centros de Convenções; Locadoras de Veículos para turistas; Prestadores de serviços de infraestrutura para Eventos; Prestadoras especializadas em segmentos turísticos; Estrutura de apoio ao Turismo Náutico; e Empreendimentos de entretenimento e lazer.

Quadro 90: Programa 06 – Legislação Turística

PROGRAMA 07 – INFRAESTRUTURA DO MUNICÍPIO

Projeto 7.1. Apoio à implantação do Plano de Manejo do Parque do Fundão.

Projeto 7.2. Construção da Praça de Multieventos, Beira Rio.

Projeto 7.3. Ampliação de áreas de estacionamento e organização de estacionamentos para os dias de eventos.

Projeto 7.4. Construção de banheiros públicos.

Projeto 7.5. Manutenção, conservação e investimento em drenagem e material de boa qualidade nas estradas rurais que dão acesso aos atrativos turísticos do Município.

Projeto 7.6. Renovação da sinalização viária e das placas de ruas do município.

Projeto 7.7. Construção de uma Rodoviária no município.

Projeto 7.8. Contratação de empresas turísticas para elaboração e implementação dos projetos turísticos para o município.

Projeto 7.9. Contratação de empresa de engenharia de obras para elaboração e execução de projetos.

Projeto 7.10. Construção de um Parque com infraestrutura no Bosque da Rua Telmo Arnault.

Projeto 7.11. Implantação de coleta seletiva e destinação adequada dos resíduos sólidos no Município.

Quadro 91: Programa 07 – Infraestrutura do Município

PROGRAMA 08 – MEIO AMBIENTE

Projeto 8.1. Criação de uma base da Polícia Militar Ambiental no município.

Projeto 8.2. Maior investimento na preservação da fauna e flora, fiscalização efetiva no entorno da represa.

Projeto 8.3. Fiscalização e aplicação efetivas da Lei Federal Nº 12.651/2012 (Código Florestal).

Projeto 8.4. Oferta aos proprietários rurais de capacitação e orientações de profissionais a respeito de manejo agropecuário, principalmente no reflorestamento de Áreas de Proteção Permanente (APPs) com nativas para conduzir a quantidade e qualidade da água nas nascentes e rede de drenagem e que em áreas de cultivo de eucalipto sejam respeitadas as leis de proteção nas drenagens e que as margens da represa de Paraibuna sejam melhor conduzidas em relação ao uso e ocupação do solo.

Projeto 8.5. Implantação de Estudos de Capacidade de Carga Turística para as atividades que promovam grande fluxo de visitantes, para um local ao mesmo tempo e definição de ações que previnam a possível degradação ambiental e sociocultural dos lugares turísticos no município tais como a represa, centro histórico, igrejas, praças, parque municipal entre outros.

Quadro 92: Programa 08 – Meio Ambiente

De acordo com Ruschmann (2001, p. 72), o Prognóstico deve vir acompanhado da definição de objetivos, metas e estratégias, assim como da avaliação e estudos que determinarão a viabilidade do plano elaborado.

Roteiro para a formulação do Prognóstico:

1. Formular políticas e diretrizes de reorientação e programas de ação para assegurar o planejamento estratégico do desenvolvimento sustentável do Turismo no município.
2. Estabelecer metas e projetos específicos para garantir a integração da sustentabilidade do desenvolvimento econômico, turístico, social e ambiental da área objeto de estudo, observados seus componentes intersetoriais.
3. Adotar programas específicos que levem ao desenvolvimento sustentável do produto turístico municipal, com eficiência, qualidade e competitividade.
4. reavaliações.

Esse trabalho deverá ser desempenhado pelo Departamento de Planejamento, Gestão e Turismo da Prefeitura de Paraibuna, em conjunto com o COMTUR, contando com apoio de profissionais especializados e, se possível, com membros do Grupo Gestor sugerido no Projeto 1.1. Formação do - Grupo Gestor do Turismo Sustentável de Paraibuna do Programa 01 – Planejamento e Gestão do Turismo Municipal. No ANEXO D, apresenta-se um modelo básico de projetos.

9. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Prefeitura de Paraibuna, por meio do Departamento de Planejamento, Gestão e Turismo, tem cumprido todos os requisitos constantes na Lei 1.261/15 e, um dos principais, é ter o Plano Diretor de Turismo Sustentável revisado a cada três anos. O plano é o documento que reúne todas as informações pertinentes ao Turismo local e estabelece metas a serem alcançadas com o comprometimento do poder público (executivo e legislativo), iniciativa privada e comunidade, os quais se propõem a trabalhar juntos para continuarem cumprindo a **MISSÃO** que assumiram no Plano de Turismo Sustentável de Paraibuna (2017):

“Desenvolver o Turismo em Paraibuna preservando e conservando os recursos naturais e culturais, focando sempre na melhoria e conservação da qualidade de vida e desenvolvimento socioeconômico da comunidade em seu próprio ambiente, mantendo suas tradições culturais e assim satisfazer o turista, com hospitalidade.”

Neste Plano Revisional, em complementação, foi definida a **VISÃO DE FUTURO** para o Turismo de Paraibuna, qual seja:

“Ser um destino conhecido pela diversidade de sua segmentação turística que proporciona lazer, bem-estar, cultura, natureza, aventura e experiências de autenticidade e simplicidade de uma população que preserva suas raízes no “Chão Caipira” por meio da gastronomia típica da roça, produção agropecuária, religiosidade, festas folclóricas, eventos populares e artesanato, buscando sempre compartilhar sua qualidade de vida com os turistas e valorizando os critérios do Turismo Sustentável.”

Elaborar o Plano Diretor de Turismo Sustentável e definir a missão e a visão de futuro são ações primordiais para a implantação dos programas e projetos nele indicados. Em adição, uma cidade não se torna turística apenas porque sua população assim deseja. Para atingir essa meta, são necessárias diversas ações de forma contínua, cumprindo um planejamento realista feito com participação de todos os atores sociais empenhados e comprometidos com o desenvolvimento turístico municipal dentro dos critérios da sustentabilidade quais sejam: preservação do meio ambiente, respeito à cultura e identidade local e distribuição justa da renda proporcionando oportunidades de trabalho e renda para a população.

Ressalta-se que o Turismo é sustentado no tripé da administração pública (executivo e legislativo), iniciativa privada e comunidade. Todos desempenham papéis fundamentais e complementares para o desenvolvimento turístico do município. Portanto, o resultado de um planejamento participativo é diretamente proporcional à participação dos atores sociais e, assim, vale reiterar que a receita é: **“vontade política dos políticos, vontade política dos empresários e vontade política da comunidade mais a força de vontade de um grupo de pessoas capazes de abrir espaço em seu cotidiano para trabalhar em prol do bem comum da municipalidade, porque conhecem e reconhecem o valor incalculável de se viver em comunidade na qual haja bem-estar para seus moradores e visitantes”**. Isso envolve mudança de mentalidade, determinação pela busca da qualidade de vida em oposição ao consumo material apenas e não abrir mão de uma cultura de participação em prol do coletivo. (PIVOTT, 2014, p. 312).

Portanto, a atividade turística se concretiza enquanto fenômeno social e espacial, envolvendo, a sociedade e o modo como ela se apropria dos espaços. O Turismo é desenvolvido por indivíduos ou grupo deles cujas escolhas podem impactar positiva ou negativamente o socioambiente de acordo com seus interesses econômicos, políticos e ideológicos.

Apesar dos produtores e fornecedores turísticos atuarem de forma individual, seu desempenho é compreendido pelo turista como um todo que integra a experiência da viagem. A execução do planejamento da oferta turística dos núcleos receptores deve considerar o desempenho isolado de cada um, integrado a um objetivo geral, e cooperado – voltado para a qualidade total dos produtos e serviços oferecidos. Trata-se de uma tarefa muito complicada em virtude dos interesses nem sempre homogêneos dos fornecedores turísticos de um núcleo, caracterizando-se geralmente, por uma atuação individualista, imediatista e poucas vezes preocupada com o futuro da destinação” (RUSCHMANN, 1997, p. 138).

Entendendo-se que o processo de mudança nos paradigmas de desenvolvimento é lento e dependente de interesses políticos e pessoais muitas vezes conflitantes, é preciso, porém, deixar de lado as utopias de situações ideais e buscar ações efetivas e úteis em torno de objetivos comuns que garantam a qualidade de vida para as populações do presente, colaborando para que as do futuro tenham a mesma chance. Isto ocorrerá mediante um planejamento estratégico, a partir de informações regularmente atualizadas, recursos humanos e mecanismos técnicos disponíveis, aliado ao desenvolvimento sustentável com visão de longo prazo, abordagem sistêmica, tratamento multi e interdisciplinar, negociação política e principalmente participação social.

Ruschmann (2001, p. 72) lembra que “o processo de planejamento não tem seu término estabelecido pela redação e entrega do plano aos órgãos competentes”, considerando que o trabalho vai além, uma vez que, como todo planejamento não é estático, ele necessita de acompanhamento depois da implementação, a fim de se efetuarem possíveis correções ou ajustes, em virtude da dinâmica dos acontecimentos.

REFERÊNCIAS

BARRETTO, Margarita. Planejamento e Organização do Turismo. Campinas. SP. Papirus. 1998. 3ª. edição

BELLI FILHO, P. Manejo para qualidade do solo. Universidade Federal de Santa Catarina -Departamento de Engenharia Sanitária e Ambiental. - Florianópolis. 2014. 55 p., il.

BERTOLDO, M. A. Plano de Turismo Sustentável do Município de Paraibuna, SP. 2020.

BISSOLI, Maria Ângela M. A. **Planejamento turístico Municipal com suporte em Sistemas de Informação**. 2ª.ed. São Paulo: Futura, 2001.

BRASIL. MINISTÉRIO DO TURISMO. Disponível em:
<[//regionalização.Turismo.gov.br](http://regionalizacao.Turismo.gov.br)>. Acesso em: 17 jul. 2020.

BRASIL. MINISTÉRIO DO TURISMO. GABINETE DO MINISTRO. CADASTUR. PORTARIA Nº. 130 DE 26 DE JULHO DE 2011, que Institui o Cadastro dos Prestadores de Serviços Turísticos –Cadastur, o Comitê Consultivo do Cadastur – CCCad e dá outras providências. Disponível em:
<<http://www.Turismo.gov.br/legislacao>>. Acesso em: 09 ago. 2020.

BRASIL. MINISTÉRIO DO TURISMO. Programa de Regionalização do Turismo Diretrizes. Secretaria Nacional de Políticas de Turismo. Departamento de Estruturação, Articulação e Ordenamento Turístico. Coordenação Geral de Regionalização. Brasília, 2013.

BRASIL. Ministério do Turismo. Mapa do Turismo Brasileiro (2019). Disponível em:
<<https://www.mapa.Turismo.gov.br>>. Acesso em: 23 set. 2020.

BRASIL. LEI Nº 11.445, DE 5 DE JANEIRO DE 2007. Estabelece diretrizes nacionais para o saneamento básico; altera as Leis nºs 6.766, de 19 de dezembro de 1979, 8.036, de 11 de maio de 1990, 8.666, de 21 de junho de 1993, 8.987, de 13 de fevereiro de 1995; revoga a Lei nº 6.528, de 11 de maio de 1978; e dá outras providências. Disponível em: <https://www.ana.gov.br/todos-os-documentos-do-portal/documentos-sre/alocacao-de-agua/oficina-escassez-hidrica/legislacao-sobre-escassez-hidrica/uniao/lei-no-11-445-2007-saneamento-basico/view>. Acesso em: 23 jun. 2020

BRASIL - LEI Nº 9.985, de 18 de julho de 2000. Regulamenta o art. 225, § 1º, incisos I, II, III e VII da Constituição Federal, institui o Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza e dá outras providências. Disponível em:
<http://www.mpf.mp.br/atuacao-tematica/ccr4/dados-da-atuacao/projetos/qualidade-da-agua/legislacao/leis-federais/lei-no-9-985-de-18-de-julho-de-2000/view>. Acesso em: 23 jun. 2020.

BRASIL LEI Nº 6.766 de 19 de dezembro de 1979. Disponível em: <http://sider.der.df.gov.br/modelostermos/Leis/Lei_federal_6766.pdf>. Acesso em: 23 jun. 2020.

BRASIL. LEI Nº 12.651/2012. Das áreas de uso restrito. Brasília. 25/05/2012.

BUARQUE, Sérgio C. Construindo o Desenvolvimento Local Sustentável. Rio de Janeiro: Garamond, 2002.

CÂMARA, G.; SOUZA, R. C. M.; FREITAS, V. M.; GARRIDO, I.; MITSUO, F. SPRING: integrating remotesensing and GIS by object-orientes data modelling. Computers&Graphics, v. 20, n. 3, p. 395-403, May/June 1996.

CASTRO, P. S. Bacia de cabeceira: verdadeiras caixas d'água da natureza. Ação ambiental, Viçosa, v.i, n. 3, p.9. dez/jan.1999.

CESP-Companhia Energética de São Paulo. Uso e Ocupação das bordas da Represa de Paraibuna. Disponível em:<<https://www.cesp.com.br/gestao-de-patrimonio/uso-e-ocupacao-de-bordas/>>. Acesso em: 19 jun. 2020.

CETESB – Companhia Ambiental do Estado de São Paulo. Parecer técnico. 160p. 2013.

CETESB – Companhia Ambiental do Estado de São Paulo. Parecer Técnico. 2013.

CHIAVARI, J., LOPES, C.L., INPUT – CLIMATE< POLICY< INITIATIVE. Nota técnica comentários ao voto do ministro Luiz Fux ADIs em face da Lei nº 12.651/2012 (NOVO CÓDIGO FLORESTAL). Comentários do item 8, pag. 7, novembro, 2017.

CRUZ, Rita de Cássia Ariza da. Turismo, Território e o Mito do Desenvolvimento. In: Espaço e Geografia. Publicação do Departamento de Geografia e do Programa de Pós-Graduação em Geografia. – ano 3, Nº 1 (2000) – Brasília: Instituto de Ciências Humanas, Universidade de Brasília.

FUNDAÇÃO CHRISTIANO ROSA – FCR. Plano da Bacia Hidrográfica do Rio Paraíba do Sul – UGRHI 02 – 2009-2012. São Paulo, 2009. Disponível em: <<http://www.comiteps.sp.gov.br>>. Acesso em: abr. 2010.

FIBRIA. Resumo do plano de manejo. Unidade Florestal São Paulo. Vale do Paraíba e Capão Bonito. 13ª Edição. 2016. 44p.

FREITAS FILHO, M. R.; MEDEIROS, J. S. Análise multitemporal da cobertura vegetal em parte da Chapada do Araripe - CE, utilizando técnicas de sensoriamento remoto e geoprocessamento. In: SIMPÓSIO BRASILEIRO DE SENSORIAMENTO REMOTO, 7., 1993, Curitiba. Anais... São José dos Campos: INPE, 1993. p. 73-80.

FLORES, Mariana. Sindicato de Hotéis, Restaurantes, Bares e Similares de São José dos Campos e Região - SINHORES. Hotelaria em São José dos Campos [mensagem pessoal]. Mensagem recebida por WhatsApp de Flores (12 99745-1675) em 28 jul. 2020.

FUNDAÇÃO SEADE. Disponível em: <<https://perfil.seade.gov.br/#>>. Acesso em: 18 ago. 2020.

GALVÃO, Marcos Elia. Concessionária Tamoios. Fluxo de pessoas que passaram na Tamoios nos anos de 2018 e 2019 [mensagem pessoal]. Mensagem recebida por e-mail (comunicacao@concessionariatamoios.com.br para Braulina Vilhena (imprensa@paraibuna.sp.gov.br), em 03 set. 2020.

GAMA-RODRIGUES, A. C.; BARROS, N.F. Ciclagem de nutrientes em florestas naturais e em plantios de eucalipto e de dandá no Sudoeste da Bahia, Brasil. Revista Arvore, v26. n2. p193.207. 2002

GERARDI, L. H. O. S. BÁRBARA, C. M. N. Quantificação em Geografia. São Paulo, DIFEL, 1981.

HIGA, R.C.V.; Mora, A.L.; Higa, A.R. Plantio de Eucalipto na Pequena Propriedade Rural. Embrapa Florestas. Curitiba, 2000, 24p.

HILLEL, Oliver. Turismo desenfreado é ilusão. O Estado de São Paulo, São Paulo, 28 nov. 1995. Caderno Viagem, p. G2.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sp/paraibuna/pesquisa/15/11863>>. Acesso em: 24 jun. 2020.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Paraibuna/SP. Mapa Cidade Rural. Escala 1:50.000. Secretaria de Obras. Jun/2016.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Cidades. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sp/Paraibuna/panorama>>. Acesso em: 20 maio 2020.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Cidades. Cadastro Central de Empresas. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sp/paraibuna/pesquisa/19/29761>>. Acesso em: 26 ago. 2020

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). EDUCAÇÃO. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sp/paraibuna/pesquisa/23/27652?detalhes=true>>. Acesso em: 16 ago. 2020

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). IBGE - Cadastro Central de Empresas (2020). Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sp/paraibuna/pesquisa/19/29761>>. Acesso em: 19 out. 2020.

INSTITUTO CHICO MENDES DE CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE (ICMBIO). Unidades de Conservação do Rio Paraíba do Sul. Disponível em: <<https://www.icmbio.gov.br/portal/unidadesdeconservacao/biomas-brasileiros/mata->

atlantica/unidades-de-conservacao-mata-atlantica/2170-apa-bacia-do-rio-paraiba-do-sul>. Acesso em: 12 abr. 2020.

INSTITUTO DE PESQUISAS TECNOLÓGICAS DO ESTADO DE SÃO PAULO (IPT). Mapa geológico do Estado de São Paulo. Escala 1:500.000. São Paulo: IPT, 1981a. 2 v. (Publicação, 1.184; Monografias, 6).

ISSA, Yara Silvia Marques de Melo. “Turismo de um dia”: uma análise socioespacial. In: Boletim de Turismo e Administração Hoteleira. Centro Universitário Ibero-Americano – vol. 11, no. 1 (maio 2002) – São Paulo: UNIBERO, 2002.

JAMBEIRO. Prefeitura Municipal de Jambeiro. Plano de Turismo Sustentável de Jambeiro. Jambeiro SP. 365p. 2019.

JARA, Carlos Julio. A sustentabilidade do desenvolvimento local. Brasília: Instituto Interamericano de Cooperação para a Agricultura (IICA): Recife: Secretaria do Planejamento do Estado de Pernambuco-Seplan, 1998.

JORNAL O ESTADO DE SÃO PAULO. Economia Estadão. Economia & Negócios- Susano compra Fibria e cria gigante global de celulose. Disponível em: <<https://economia.estadao.com.br/noticias/geral,suzano-acerta-compra-do-controle-da-fibria,70002229549>>. Acesso em: 10 jul. 2020.

KRIPPENDORF, Jost. Marketing im Fremdenverkehr, In: Marketing turístico: um enfoque promocional. Campinas, SP. Papirus, 1991. p. 25.

KURKDJIAN, Maria de Lourdes Neves de Oliveira; VALÉRIO FILHO, Mário; VENEZIANNI, Paulo; PEREIRA, Madalena Niero; FLORENZANO, Teresa Gallotti; BERTOLDO, Mathilde Aparecida; ANJOS, Célio Eustáquio dos; OHARA, Tomoyuki; DONZELI, Pedro Luis; ABDON, Myriam de Moura; SAUSEN, Tânia Maria; PINTO, Sérgio dos Anjos Ferreira; BLANCO, Juana Gomes; CZORDAS, Sonia Maria. Macrozoneamento da região do Vale do Paraíba e Litoral Norte do Estado de São Paulo. 1992.

MAGALHÃES, Cláudia Freitas. Diretrizes para o Turismo sustentável em municípios. São Paulo: Roca, 2002.

MONTAGGNINI, F.; SANCHO, F. Nutrient budgets of young plantations with native trees: strategies for sustained management. In: BENTTLEY, W. & GOWEN, M., eds. Forest resources and wood-based biomass energy as rural development assets, New Delli, Winrock International and Oxford IBH Publisching Co. 1994. p. 213-233.

OLIVEIRA, Bruno Silva Santos de; MOREIRA, William Oliveira. História e Impactos Sociais causados pela Construção da Represa dos Rios Paraibuna e Paraitinga, em Paraibuna-SP. INSTITUTO H&H FAUSER para o Desenvolvimento Sustentável e a Cultura, Programa de Jovens - Meio Ambiente e Integração Social. Reserva da Biosfera do Cinturão Verde da Cidade de São Paulo. Milena Antunes de Camargo Mendes (Instituto H&H Fauser/Orientadora), Larissa Neli da Cruz Pereira Faria (Instituto H&H Fauser/Co-orientadora). Paraibuna, 2014. Período de Desenvolvimento do Projeto: de 10/06/2013 a 26/10/2013. Número FEBRACE: 800.

OLIVEIRA, J. B. Solos do Estado de São Paulo: descrição das classes registradas no mapa pedológico. Campinas, Instituto Agrônomo, 1999. Boletim Científico 45, 112 p.

PARAIBUNA. Prefeitura Municipal de Paraibuna (PMP). Conselho Municipal de Turismo de Paraibuna. Plano Diretor de Turismo Sustentável de Paraibuna. 304p. 2017.

PARAIBUNA. Prefeitura Municipal de Paraibuna (PMP). Mapa Paraibuna IBGE. Localização de bairros e Limite municipal. 2011.

PARAIBUNA. Prefeitura Municipal de Paraibuna (PMP). Planta de Limite Municipal (setor de fiscalização de obras). 2011.

PARAIBUNA. Prefeitura Municipal de Paraibuna (PMP). Disponível em: <<http://www.paraibuna.sp.gov.br/info.php>>. Acesso em: 17 ago. 2020.

PARAIBUNA. Prefeitura Municipal de Paraibuna (PMP). Lei Complementar Nº. 72 de 15 de agosto de 2017 institui o Plano Diretor do Turismo Sustentável de Paraibuna, SP.

PIRES NETO, A. G. As abordagens sintético-histórica e analítico-dinâmica: uma proposição metodológica para a geomorfologia. Tese de Doutorado, Departamento de Geografia-USP, 302p, 1991

PIVOTT, Cleide. O Turismo e a produção social do espaço urbano. Estudos sobre Campos do Jordão. Dissertação (Mestrado em Planejamento Urbano e Regional) – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento, Universidade do Vale do Paraíba, 2006. Orientador: Prof. Dr. José Oswaldo Soares de Oliveira.

_____. A construção compartilhada de um plano de Turismo para Monteiro Lobato, SP: a sustentabilidade como horizonte. Orientadora Eda Terezinha de Oliveira Tassara. Tese (Doutorado – Programa de Pós-Graduação em Psicologia. Área de Concentração: Psicologia Social). Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo, 2014.

RODRIGUES, Maria Luísa; FONSECA, André. A Valorização do Geopatrimónio no Desenvolvimento Sustentável de Áreas Rurais. Centro de Estudos Geográficos da Universidade de Lisboa (CEG-UL), Grupo de Investigação em Geodiversidade, GeoTurismo e Património Geomorfológico (GEOPAGE) – FLUL. Comunicação apresentada no VII CIER – Cultura, Inovação e Território. Colóquio Ibérico de Estudos Rurais. Cultura, Inovação e Território. Coimbra, Portugal. 23-25 de outubro de 2008.

RUSCHMANN, Dóris Van de Meene. Plano de Desenvolvimento Integrado do Turismo Sustentável de São Francisco Xavier – PDITS-SFX. 2002-2003.

_____. Turismo e planejamento sustentável: a proteção do meio ambiente. Campinas. SP. Papirus, 1997.

_____. Planejamento Turístico. In Turismo: como aprender, como ensinar. São Paulo: SENAC, 2001. v. 2.

SANTOS, Celenrozi Zaroni. Alterações sócio-ambientais na bacia hidrográfica do ribeirão do Lajeado no município de Paraibuna – SP. (Dissertação de Mestrado em Planejamento Urbano e Regional). Universidade do Vale do Paraíba (UNIVAP). Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento (IP&D), 2007.

SÃO PAULO. (Estado). Do Portal do Governo. Leilão da CESP. Disponível em: <<https://www.saopaulo.sp.gov.br>>. Acesso em: 20 ago. 2020.

SÃO PAULO (Estado). Lei 1.261/15. Secretaria Estadual de Turismo. Disponível em: <<https://www.Turismo.sp.gov.br>>. Acesso em: 11 jul. 2020.

SÃO PAULO (Estado). Lei 16.720/18. Secretaria Estadual de Turismo. Disponível em: <<https://governo-sp.jusbrasil.com.br/legislacao/579178967/lei-16720-18-sao-paulo-sp>>. Acesso em: 22 set. 2020.

SÃO PAULO (Estado). Secretaria do Meio Ambiente do Estado de São Paulo. Plano de ação de São Paulo: Metas de Aichi 2020: Implementação no Estado de São Paulo. São Paulo: SMA, 2013. 65 p.

SÃO PAULO (Estado). Secretaria do Estado do Meio Ambiente. Plano de Manejo do Parque da Serra do Mar. São Paulo, 02/2006.

SÃO PAULO (Estado). Coordenadoria de Agricultura e Abastecimento. Projeto LUPA – Levantamento Censitário das Unidades de Produção Agropecuária do Estado de São Paulo. 2017.

SÃO PAULO (Estado). Secretaria do Estado do Meio Ambiente – Divisão de Reservas e Parques Estaduais. Plano de Manejo da Serra do Mar. São Paulo. 679p. 02/2006

SÃO PAULO (Estado). Secretaria do Meio Ambiente do Estado de São Paulo. Coordenadoria de Planejamento Ambiental. Subsídios ao Planejamento Ambiental. Unidade Hidrográfica de Gerenciamento de Recursos Hídricos Paraíba do Sul (UGRHI 02), 2010.

SÃO PAULO (Estado). Justiça Eleitoral - 84ª Zona/SP. ELO - Cadastro Eleitoral. Distribuição do Eleitorado por Zona/Município de Paraibuna, 2020

SÃO PAULO (Estado). LEI Nº 16.283/2016. Secretaria Estadual de Turismo. Dispõe sobre o Fundo de Melhoria dos Municípios Turísticos e dá providências correlatas. Disponível em: <<http://www.al.sp.gov.br>>>. Acesso em: 22 nov. 2020.

SCOLFORO, J. R. O mundo eucalipto: fatos e mitos de sua cultura. Mar de ideias. Rio de Janeiro. 2008. 69p.il.

SENAC. Apoio Educacional. Plano Regional de Turismo da Região Turística Rios do Vale: Taubaté, São Luiz do Paraitinga, Paraibuna, Caçapava, Jambuí, Santa Branca, Jacareí e Igaratá, 2019.

SHUMACHER, M.V.; BRUN, E.J.; RODRIGUES, L.M.; SANTOS, E.M. Retorno de nutrientes via deposição de serapilheira em um povoamento de acácia-negra (*Acácia mearnsii* De Wild.) no Estado do Rio Grande do Sul. *Revista Árvore*, Viçosa-MG, v.27, n.6, p.791-798, 2003.

SOUZA, Marcelo Lopes. Mudar a Cidade: Uma Introdução Crítica ao Planejamento e à Gestão Urbanos. 2ª ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2004.

VALERIANO, M. M. Modelo digital de elevação com dados SRTM disponíveis para a América do Sul. Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais – INPE, São José dos Campos, 2004.

VITAL, Marcos H. F. Impacto Ambiental de Florestas de Eucalipto. In: *Revista do BNDES*, Rio de Janeiro, V. 14, N. 28, P. 235-276, dez. 2007.

YASOSHIMA, José Roberto. Hospitalidade e Turismo: um modelo de acolhimento para as Estâncias Paulistas. 2003. 192 f. Tese (Doutorado em Ciências da Comunicação). Escola de Comunicações e Artes. Universidade de São Paulo, São Paulo, 2003.

APÊNDICE A

1. QUESTIONÁRIO

Por favor, responda as seguintes questões com base nas suas observações e experiências em Turismo no município:

9) Quais os impactos que o Turismo pode causar no município?

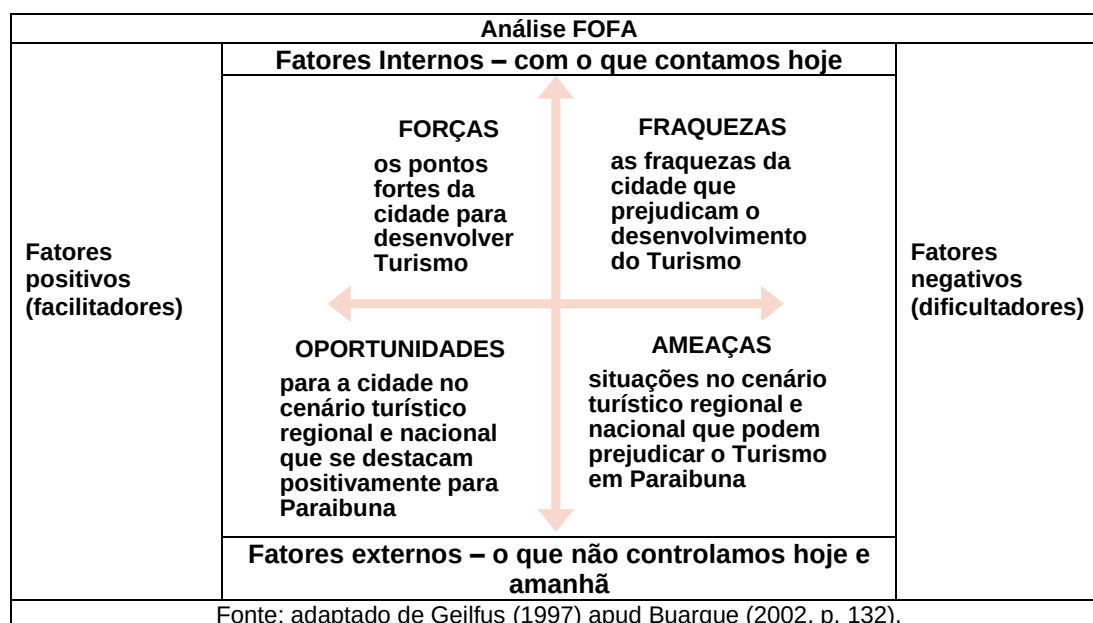
Positivos: _____

Negativos: _____

10) Quais são os obstáculos que prejudicam o desenvolvimento turístico em Paraibuna?

11) Quais são as sugestões de projetos para resolver os obstáculos que você indicou na questão 2.

12) A análise FOFA (Forças, Oportunidades, Fraquezas e Ameaças) ou SWOT (*Strengths, Weaknesses, Opportunities, Threats*) é um método de organização de - **problemas e potencialidades** - e de - **ameaças e oportunidades** - que recorre a um diagrama que distribui tais componentes em blocos diferenciados, permitindo uma percepção clara dos fatores facilitadores e dificultadores internos e externos (BUARQUE, 2002, p. 133).



Observe o diagrama acima e responda as seguintes questões de acordo com a sua opinião:

4.1. Quais são os pontos fortes do Turismo de Paraibuna?

4.2. Quais são os pontos fracos do Turismo de Paraibuna?

4.3. Quais são as oportunidades que Paraibuna pode acessar e participar na região e no país?

4.4. Quais são as situações externas ao município que podem ameaçar e prejudicar o seu desenvolvimento turístico?

13) Quais são as instituições públicas e privadas (municipais, regionais, estaduais ou nacionais) que podem colaborar de forma direta ou indireta para implementação do Plano Diretor de Turismo Sustentável de Paraibuna?

14) A vocação turística é definida pelo(s) o(s) segmento(s) do Turismo mais praticado(s) no município. Na sua opinião, quais os atrativos que mais atraem a visitação em Paraibuna?

15) A Visão de Futuro é um estado futuro desejado, atemporal e livre de restrições, expressando uma realidade diferente da atual e constituindo o referencial para a estratégia de desenvolvimento (BUARQUE, 2002, p. 172).

Qual é a sua visão de futuro para o Turismo a ser praticada em Paraibuna?

APÊNDICE B

ROTEIRO PARA CHAMADA DA OFICINA VIRTUAL



Produção do vídeo para a divulgação da Oficina Virtual: “Namoradeira”

Direção/criação/desenho: Alvaro Petersen Jr.

Produção e atuação: Gigi Trujillo

Captação e edição: Pedro Sanches

Trilha sonora: Alvaro Petersen Jr.

Locação: Villa Sonora –SFX

Projeto Plano Diretor de Turismo Sustentável/Paraibuna:

Numa janela de casa típica de arquitetura colonial.

Uma mulher na janela, numa posição como uma namoradeira.

Mulher: que eu to pensando? Hum que que eu to pensando, todo mundo quer saber o que estou pensado. Eu to pensando no futuro! no futuro da nossa região. Nesse lugar tão bonito e cheios de riquezas! É isso que eu to pensando.

Mulher: num tá sabendo? Agora somos **M.I.T.!**

Mulher: Isso quer dizer que somos Município de Interesse Turístico!

Mulher: O futuro chegou! Isto é uma grande conquista! Agora podemos desenvolver o Turismo dentro dos critérios de **SUSTENTABILIDADE.**

Mulher: E sobre esta novidade temos uma OFICINA! Ela vai nos mostrar, nos ajudar a criar e desenvolver a nossa meta! **Implantar o Turismo Sustentável!**

Mulher: Isso! Vamos aprender o mais importante: fazer um planejamento! E ele precisa ser participativo. Precisamos de todo mundo que vive e atua na nossa cidade, representantes do poder público, as empresas e você que faz parte da nossa população. Esta é a base pra tudo.

Mulher: Daí, a gente faz uma bela revisão do Plano de Turismo Sustentável para valorizar a nossa maior riqueza que é a natureza e, também, nossa história, nosso folclore e nosso conhecimento, todas as coisas daqui da nossa terra.

Mulher: e você que é produtor agrícola, tem hotel, hospedagem, é artista, artesão, tem restaurante – você tem que participar. E quem mais entende da nossa região, do que o nosso povo? Avise os amigos, os compadres, as comadres, todos devem participar e será por internet online. Então, esse é o futuro que eu tava pensando. Ele é agora!

Letterings, logotipos, links, data e horário da Oficina no encerramento do vídeo.

ANEXO A

LEI COMPLEMENTAR Nº 1.261, DE 29 DE ABRIL DE 2015

Estabelece condições e requisitos para a classificação de Estâncias e de Municípios de Interesse Turístico e dá providências correlatas

O GOVERNADOR DO ESTADO DE SÃO PAULO:

Faço saber que a Assembleia Legislativa decreta e eu promulgo a seguinte lei complementar:

CAPÍTULO I

DISPOSIÇÕES GERAIS

Artigo 1º - A classificação de Municípios Turísticos, assim considerados as Estâncias e os Municípios de Interesse Turístico, far-se-á por lei estadual, observadas as condições e atendidos os requisitos mínimos estabelecidos nesta lei complementar.

Parágrafo único - Todas as Estâncias, independentemente da sua natureza ou vocação, serão classificadas por lei como Estâncias Turísticas.

CAPÍTULO II

DAS ESTÂNCIAS TURÍSTICAS

Artigo 2º - São condições indispensáveis e cumulativas para a classificação de Município como Estância Turística:

I - ser destino turístico consolidado, determinante de um Turismo efetivo gerador de deslocamentos e estadas de fluxo permanente de visitantes;

II - possuir expressivos atrativos turísticos de uso público e caráter permanente, naturais, culturais ou artificiais, que identifiquem a sua vocação voltada para algum ou alguns dos segmentos abaixo relacionados, sintetizados no Anexo I desta lei complementar:

- a)** Turismo Social;
- b)** Ecoturismo;
- c)** Turismo Cultural;
- d)** Turismo Religioso;
- e)** Turismo de Estudos e de Intercâmbio;
- f)** Turismo de Esportes;
- g)** Turismo de Pesca;
- h)** Turismo Náutico;
- i)** Turismo de Aventura;
- j)** Turismo de Sol e Praia;
- k)** Turismo de Negócios e Eventos;
- l)** Turismo Rural;
- m)** Turismo de Saúde;

III - dispor, no mínimo, dos seguintes equipamentos e serviços turísticos: meios de hospedagem, serviços de alimentação, serviços de informação e receptivo turísticos;

IV - dispor de infraestrutura de apoio turístico, como acesso adequado aos atrativos, serviços de transporte, de comunicação, de segurança e de atendimento médico emergencial, bem como sinalização indicativa de atrativos turísticos adequada aos padrões internacionais;

V - dispor de infraestrutura básica capaz de atender às populações fixas e flutuantes no que se refere a abastecimento de água potável, sistema de coleta e tratamento de esgotos sanitários e gestão de resíduos sólidos;

VI - ter um plano diretor de Turismo, aprovado e revisado a cada 3 (três) anos;

VII - manter Conselho Municipal de Turismo devidamente constituído e atuante.

§ 1º - O Conselho Municipal de Turismo, de caráter deliberativo, deve ser constituído, no mínimo, por representantes das organizações da sociedade civil representativas dos setores de hospedagem, alimentação, comércio e receptivo turístico, além de representantes da administração municipal nas áreas de Turismo, cultura, meio ambiente e educação.

§ 2º - Cada Conselho terá regimento próprio, com regras para a eleição de seu presidente e duração do respectivo mandato.

Artigo 3º - Somente poderão ser classificados como Estâncias Turísticas os municípios com até 200.000 (duzentos mil) habitantes, observado o censo demográfico decenal do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE, salvo aqueles assim classificados antes da publicação desta lei complementar.

CAPÍTULO III

DOS MUNICÍPIOS DE INTERESSE TURÍSTICO

Artigo 4º - São condições indispensáveis e cumulativas para a classificação de Município como de Interesse Turístico:

I - ter potencial turístico;

II - dispor de serviço médico emergencial e, no mínimo, dos seguintes equipamentos e serviços turísticos: meios de hospedagem no local ou na região, serviços de alimentação e serviço de informação turística;

III - dispor de infraestrutura básica capaz de atender às populações fixas e flutuantes no que se refere a abastecimento de água potável e coleta de resíduos sólidos;

IV - possuir expressivos atrativos turísticos, plano diretor de Turismo e Conselho Municipal de Turismo, nos mesmos termos previstos nos incisos II, VI e VII do artigo 2º desta lei complementar.

CAPÍTULO IV

DA ELABORAÇÃO LEGISLATIVA

SEÇÃO I

DOS PROJETOS DE CLASSIFICAÇÃO DE MUNICÍPIOS TURÍSTICOS

Artigo 5º - O projeto de lei que objetive a classificação de município como Estância Turística ou como de Interesse Turístico deverá ser apresentado por qualquer Deputado, devidamente instruído com os seguintes documentos:

I - para classificação de Estâncias:

- a)** estudo da demanda turística existente nos 2 (dois) anos anteriores à apresentação do projeto, a ser realizado pela Prefeitura Municipal em convênio com órgão público estadual, federal, instituição de ensino superior ou entidade especializada;
- b)** inventário, subscrito pelo Prefeito Municipal, dos atrativos turísticos do município, de que trata o inciso II do artigo 2º desta lei complementar, com suas respectivas localizações e vias de acesso;
- c)** inventário dos equipamentos e serviços turísticos, de que trata o inciso III do artigo 2º desta lei complementar;
- d)** inventário da infraestrutura de apoio turístico de que trata o inciso IV do artigo 2º desta lei complementar;
- e)** certidões emitidas pelos órgãos oficiais competentes para efeito de comprovação dos requisitos estabelecidos no inciso V do artigo 2º desta lei complementar;
- f)** cópia do Plano Diretor Municipal de Turismo e atas das 6 (seis) últimas reuniões do Conselho Municipal de Turismo, devidamente registradas em cartório;

II - para classificação de Municípios de Interesse Turístico:

- a)** estudo da demanda turística existente no ano anterior à apresentação do projeto, a ser realizado pela Prefeitura Municipal em convênio com órgão público estadual, federal, instituição de ensino superior ou entidade especializada;
- b)** inventário, subscrito pelo Prefeito Municipal, dos atrativos turísticos do município, de que trata o inciso II do artigo 2º desta lei complementar, com suas respectivas localizações e vias de acesso;
- c)** inventário, subscrito pelo Prefeito Municipal, dos equipamentos e serviços turísticos, do serviço de atendimento médico emergencial e da infraestrutura básica de que tratam os incisos II e III do artigo 4º desta lei complementar;
- d)** cópia do Plano Diretor Municipal de Turismo e atas das 6 (seis) últimas reuniões do Conselho Municipal de Turismo, devidamente registradas em cartório.

§ 1º - A Comissão da Assembleia Legislativa incumbida de apreciar os projetos de lei de classificação de municípios como Estância Turística ou de Interesse Turístico encaminhará os documentos de que trata este artigo à Secretaria de Estado competente para os assuntos relacionados ao Turismo, para sua manifestação quanto ao cumprimento dos requisitos estabelecidos nesta lei complementar.

§ 2º - Caberá à Secretaria de Estado competente para os assuntos relacionados ao Turismo manifestar-se sobre cada projeto e, para efeito do disposto no artigo 6º desta lei complementar, elaborar o ranqueamento das Estâncias e dos Municípios de Interesse Turístico, com base nos requisitos estabelecidos nesta lei complementar, escalonados de acordo com a matriz de avaliação proposta em regulamento, para efeito de classificação de, no máximo, 70 (setenta) Estâncias e 140 (cento e quarenta) Municípios de Interesse Turístico, que serão habilitados a receber recursos do Fundo de Melhoria dos Municípios Turísticos, previsto no artigo 146 da Constituição do Estado.

SEÇÃO II

DO PROJETO DE LEI REVISIONAL DOS MUNICÍPIOS TURÍSTICOS

Artigo 6º - O Poder Executivo deverá encaminhar à Assembleia Legislativa, a cada 3 (três) anos, projeto de Lei Revisional dos Municípios Turísticos, observados o ranqueamento das Estâncias Turísticas e dos Municípios de Interesse Turístico de

que trata o § 2º do artigo 5º desta lei complementar e outras melhorias implementadas pelo município, como a Lei Municipal das Micro e Pequenas Empresas, cursos de capacitação profissional na área de Turismo receptivo e condições de acessibilidade às pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida.

§ 1º - Até 3 (três) Estâncias Turísticas que obtiverem menor pontuação no ranqueamento trianual poderão passar a ser classificadas como Municípios de Interesse Turístico.

§ 2º - Poderão ser classificados como Estância Turística os Municípios de Interesse Turístico melhor ranqueados que obtiverem pontuação superior à das Estâncias Turísticas de que trata o §1º deste artigo, com base nos critérios abaixo relacionados:

- 1** - fluxo turístico permanente;
- 2** - atrativos turísticos;
- 3** - equipamentos e serviços turísticos.

§ 3º - Para efeito do disposto neste artigo, os municípios classificados por lei como Estância Turística e de Interesse Turístico deverão encaminhar à Secretaria de Estado competente para os assuntos relacionados ao Turismo, até o dia 30 de abril do ano de apresentação do projeto de Lei Revisional, a documentação de que tratam os incisos I e II do artigo 5º desta lei complementar, respectivamente.

§ 4º - A não observância pelo município do disposto no § 3º deste artigo implicará a revogação da lei que dispôs sobre a sua classificação como Estância Turística ou como Município de Interesse Turístico, com a consequente perda da respectiva condição e dos auxílios, subvenções e demais benefícios dela decorrentes.

CAPÍTULO V

DISPOSIÇÕES FINAIS

Artigo 7º - Os municípios classificados por lei como Estâncias Balneárias, Hidrominerais, Climáticas e Turísticas passam a ser classificados como Estâncias Turísticas, sem prejuízo da utilização da terminologia anteriormente adotada, para efeito de divulgação dos seus principais atrativos, produtos e peculiaridades.

Artigo 8º - Esta lei complementar e suas disposições transitórias entram em vigor na data de sua publicação, ficando revogadas a Lei nº 10.426, de 8 de dezembro de 1971, a Lei nº 1.457, de 11 de novembro de 1977, a Lei nº 1.563, de 28 de março de 1978, e o artigo 11 da Lei nº 6.470, de 15 de junho de 1989.

CAPÍTULO VI

DISPOSIÇÕES TRANSITÓRIAS

Artigo 1º - A partir da publicação desta lei complementar, serão arquivados todos os projetos de lei ainda não deliberados pelo Plenário da Assembleia Legislativa que objetivem classificar municípios como Estâncias de qualquer natureza ou como de Interesse Turístico.

Artigo 2º - O primeiro projeto de Lei Revisional dos Municípios Turísticos deverá ser apresentado em até 3 (três) anos após a publicação desta lei complementar, período em que os municípios classificados como Estâncias, que não atenderem aos requisitos estabelecidos nesta lei complementar, deverão se adequar às suas exigências, à exceção do previsto no inciso V do artigo 2º desta lei complementar, sob pena de perderem a sua condição de estância.

§ 1º - Os municípios classificados como Estâncias que não atenderem ao requisito previsto no inciso V do artigo 2º desta lei complementar deverão aplicar parte dos recursos do Fundo de Melhoria dos Municípios Turísticos de que trata o artigo 146 da Constituição do Estado em obras e serviços de infraestrutura básica, até que satisfaçam as condições estabelecidas nesta lei complementar.

§ 2º - A comprovação do investimento previsto no § 1º deste artigo deverá ser encaminhada à Secretaria de Estado competente para os assuntos relacionados ao Turismo, juntamente com a documentação de que trata o §3º do artigo 6º desta lei complementar, como requisito indispensável para a sua classificação como Estância Turística.

Palácio dos Bandeirantes, 29 de abril de 2015.

GERALDO ALCKMIN

Roberto Alves de Lucena
Secretário de Turismo

Renato Villela
Secretário da Fazenda

Edson Aparecido dos Santos
Secretário-Chefe da Casa Civil

ANEXO I

SEGMENTAÇÃO DE TURISMO BASEADA NAS DEFINIÇÕES DO ÓRGÃO DE TURISMO NACIONAL

a) Turismo Social: é a forma de conduzir e praticar a atividade turística promovendo a igualdade de oportunidades, a equidade, a solidariedade e o exercício da cidadania na perspectiva da inclusão;

b) Ecoturismo: segmento da atividade turística que utiliza, de forma sustentável, o patrimônio natural e cultural, incentiva sua conservação e busca a formação de uma consciência ambientalista por meio da interpretação do ambiente, promovendo o bem-estar das populações;

c) Turismo Cultural: compreende as atividades turísticas relacionadas à vivência do conjunto de elementos significativos do patrimônio histórico e cultural e dos eventos culturais, valorizando e promovendo os bens materiais e imateriais da cultura;

d) Turismo Religioso: configura-se pelas atividades turísticas decorrentes da busca espiritual e da prática religiosa em espaços e eventos relacionados às religiões institucionalizadas, independentemente da origem étnica ou do credo;

e) Turismo de Estudos e Intercâmbio: constitui-se da movimentação turística gerada por atividades e programas de aprendizagem e vivências para fins de qualificação, ampliação de conhecimento e de desenvolvimento pessoal e profissional;

f) Turismo de Esportes: compreende as atividades turísticas decorrentes da prática, envolvimento ou observação de modalidades esportivas;

- g)** Turismo de Pesca: compreende as atividades turísticas decorrentes da prática da pesca amadora;
- h)** Turismo Náutico: caracteriza-se pela utilização de embarcações náuticas com a finalidade da movimentação turística;
- i)** Turismo de Aventura: compreende os movimentos turísticos decorrentes da prática de atividades de aventura de caráter recreativo e não competitivo;
- j)** Turismo de Sol e Praia: constitui-se das atividades turísticas relacionadas à recreação, entretenimento ou descanso em praias;
- k)** Turismo de Negócios e Eventos: compreende o conjunto de atividades turísticas decorrentes dos encontros de interesse profissional, associativo, institucional, de caráter comercial, promocional, técnico, científico e social;
- l)** Turismo Rural: é o conjunto de atividades turísticas desenvolvidas no meio rural, comprometido com a produção agropecuária, agregando valor a produtos e serviços, resgatando e promovendo o patrimônio cultural e natural da comunidade;
- m)** Turismo de Saúde: constitui-se das atividades turísticas decorrentes da utilização de meios e serviços para fins médicos, terapêuticos e estéticos.
- Publicada na Assessoria Técnico-Legislativa, aos 29 de abril de 2015.

ANEXO B

Lei nº 16.720, de 15 de maio de 2018 de São Paulo

Publicado por Governo do Estado de São Paulo - 2 anos atrás

Classifica como de Interesse Turístico os Municípios que especifica.

O GOVERNADOR DO ESTADO DE SÃO PAULO:

Faço saber que a Assembleia Legislativa decreta e eu promulgo a seguinte lei:

Artigo 1º - Ficam classificados como de Interesse Turístico os seguintes Municípios:

[...]

XXXI - Paraibuna; Ver tópico

[...]

Artigo 2º - Esta lei entra em vigor na data de sua publicação. Ver tópico

Palácio dos Bandeirantes, aos 15 de maio de 2018.

Márcio França

José Roberto Aprillanti Junior

Secretário de Turismo

Claudio Valverde Santos

Secretário-Chefe da Casa Civil Publicada na Assessoria Técnica da Casa Civil, em 15 de maio de 2018.

Publicado em: DO 16/05/2018 – Seção I – p. 4 Atualizado em: 17/05/2018 12:34
16720.doc

FONTE:

<https://governo-sp.jusbrasil.com.br/legislacao/579178967/lei-16720-18-sao-paulo-sp>

ANEXO C

Lista com os nomes respondentes.

Qual seu nome completo?

1.	Marcelo Gomes Chene	43.	Debora
2.	Jaqueline Aparecida Borges Joana	44.	Everson Cassemiro
3.	Rosileia Aparecida Fonseca	45.	Francisco Renato de Sousa
4.	Darlene Maria de Carvalho Alves Faria	46.	Paulo Diego Silva de Souza
5.	Nicholas Antonio dos Santos e Silva	47.	Paulo Thiago de Souza Marcone
6.	Danilo Sodré	48.	Marcelo Barbosa Camargo
7.	Jose Bernardes de Carvalho	49.	Paulo Franco de Camargo
8.	Bruno dos Santos Oliveira	50.	Cecilia Camargo da Silva
9.	Pedro Luis Rangel Santos Alvarenga	51.	Ricardo César Antunes da Silva
10.	Luiz de Gonzaga Santos	52.	Paulo Rogério de Moura
11.	Tamiris Aparecida Munhoz Silva	53.	Verônica da Costa Secl
12.	David Raique dos Santos Moreira	54.	Oscarina Prado
13.	Diogo Cesar Camargo	55.	Matheus Bernardes
14.	Thiago Henrique Fonseca Pereira	56.	Edson nunes da silva
15.	Paulo Eduardo Barreto Scarpa	57.	Ana Carolina dos Santos Silva
16.	Silvia Maria Camargo	58.	Sugai Alvaro
17.	Eduardo Corban Benozzati	59.	Lúcio Dornas Panhotta Neves
18.	Frederico Sattelmayer Junior	60.	Regina Maria Ribeiro
19.	Rodrigo Cervi Cutri	61.	Carlos Eduardo dos Santos
20.	Rodolfo Morita	62.	Sílvio Henrique Gaia
21.	Rodrigo Stanguini	63.	Renan de Freitas Rodrigues
22.	Gilson de Souza	64.	Sandra Maria Claro dos Santos
23.	Éder de Souza Araujo	65.	Sônia Aparecida de Souza
24.	João Manoel Leonello Lucas	66.	Manoel Messias de Mello Montes
25.	Raffaello Bonucci Castellano	67.	Carlos Eduardo Binder Montes
26.	Fabiano de Araújo Rodrigues	68.	Rafael Aizner Peron
27.	Laércio Lopes	69.	Gabriel Watanabe Mendonça
28.	Eduardo Batochio	70.	René Almeida Fernandes
29.	Elaine Cristina Nogueira Teixeira	71.	Ricardo Manfio
30.	Daniele Cristine Oliveira Carvalho	72.	Fabio Tonicelli Barbuy
31.	Alexandre Laporta	73.	Daniel Bianchi Trombani
32.	Ana Flavia Nogueira Santos da Silva	74.	Rodrigo Sgambatti
33.	Angelo Castro	75.	João Marco Leal da Silva
34.	Aline Cristine dos Santos	76.	Augusto Baptista Testa
35.	Anderson Roque	77.	Demétrio Vilhena Gozzo
36.	Osmario Santos Filho	78.	Maria Angelica Maciel Zanchetta
37.	Felipe Medeiros Simbras	79.	Roberta Araújo da Costa

38.	José Rubens Kira	80.	Susanne Fauser
39.	Caio Daniel de Souza	81.	Joberto Nicida
40.	Luiz Fernando S. C. Paiva	82.	Márcio Antônio Stephano
41.	Adolfo Vitorio Junior	83.	Fabio Marques de Felice
42.	Luciano Stábile Valentim	84.	Gilberto Nunes Maciel

ANEXO D

MODELO BÁSICO DE PROJETO – PDTS-PARAIBUNA/2021

PROGRAMA – 01 -																					
Projeto – 1.1.																					
Objetivos:																					
Justificativa:																					
Ações propostas:																					
Principais executores:																					
Parceiros prováveis:																					
Prioridade			Prazo de início			Prazo de execução			Projeto contínuo												
☐	A	☐	M	☐	B	☐	C	☐	M	☐	L	☐	C	☐	M	☐	L	☐	S	☐	N
Interdependência com outros projetos																					
Nº Projeto		Nome do Projeto				Relação entre Projetos															
						Independente			Dependente												
						() Indiferente			() Sequencial												
						() Potencializador			() Prévio												
									() Posterior												
								() Concomitante													
Requisitos:																					
Dificuldades técnicas:																					
Fontes de financiamento:																					
Custo de implantação:						Custo de manutenção:															

Fonte: RUSCHMANN (PDITS-SFX, 2002-2003)

Notas:

- Para cada projeto deverão ser indicados a Prioridade (Alta, Média ou Baixa), Prazos de Início e de Execução (Curto, Médio ou Longo). Definem-se como curto o prazo de 1 ano, médio de 2 anos e longo de 4 anos, mas podem ser diferentes de acordo com as características do projeto.
- O quadro “Projeto contínuo” (sim ou não) indica se o projeto será feito uma vez só ou se terá continuidade por determinado período.
- O quadro “Relação entre Projetos” indica se a execução do projeto independe de outros projetos ou se está diretamente ligado à execução de outros projetos.
- Os orçamentos deverão ser levantados na época das respectivas execuções, considerando os termos de referências dos editais a serem elaborados e publicados pela prefeitura.